ÌNDICE

Apresentação..... 03

Introdução..... 05

1. A Integração da Família..... 07

2. O Sal da Terra..... 51

3. O Ministério do Diácono..... 62

4. Os Efeitos Catastróficos da Heroína e da Morfina..... 89

5. A Crueldade de Adoni-Bezeque..... 100

6. Os Símbolos Ocultos da Nova Era..... 109

7. 75 Coisas que a Mulher Precisa Saber..... .131

8. É Hora de Sair da Caverna.....180

9. Etapas na Vida de Jonas..... 181

10. As Seis Características de Davi.....182

11. Os Sete Traços dos Tessalonicenses..... 183

12. O Simbolismo do Fogo..... 184

13. As Cenas Ocorridas na Estrada Para Jericó.....185

14. Coroas Espirituais..... 186

15. O Perfil do Homem que Deus Usa..... 187

16. A Mensagem das Quatro Páginas Brancas..... 188

17. O Espírito Cristão..... 189

18. O Simbolismo dos Ventos..... 190

19. O Espírito Santo na Vida de Ezequiel..... 191

20. Os Cinco Adversários de Davi..... 192

21. Crise de Desânimo na Vida de Grandes Homens.....,,,...193

22. Os Curiosos da Bíblia..... 194
23. As Virtudes de Gideão.....195
24. A Importância do Autocontrole..... 196
25. O Perigo da Demora.....197
26. As Atrações Mundanas..... 198
27. A Renúncia de Cristo..... 199
28. Os Males Provocados Pelo Ciúme..... 200
29. Achados Por Deus..... 201
30. As Cinco Peculiaridades de Abigail..... 202
31. As Prisões de Paulo..... 203
32. As Quatro Maneiras de Examinar A Bíblia..... 204
33. Qualidades Essenciais de Um Líder..... 205
34. Incredulidade de Homens Influentes..... 206
35. Fanáticos Cruéis..... 207
36. As Quatro Aptidões da Igreja de Antioquia..... 208
37. Coisas Escondidas Por Deus..... 209
38. O Espírito Santo na Vida de Cristo..... 210
39. As Provisões de Deus..... 211
40. Jejum a Fonte Geradora de Milagres..... 212
41. O Pelicano no Deserto..... 229
42. Sintomas de Letargia Espiritual..... 238
43. Geografia do Mundo Bíblico..... 242
44. Bíblia o Livro dos Séculos..... 505
45. Metrologia Bíblica..... 557
46. Gideão o Valente de Israel..... 573

APRESENTAÇÃO

É com prazer inusitado que apresento ao público de língua portuguesa este compêndio que é originado da pena laboriosa do pesquisador aprimorado Pr. Genésio Santos, com o fascinante título: **"JÓIAS DO INFINITO".**

Este livro é uma fonte caudalosa de riquíssimas mensagens para a vida diária com interpretação sólida de acordo com a doutrina bíblica. Os leitores que fizerem uso das mensagens aqui inseridas serão sem sombra de dúvidas enriquecidos espiritualmente e terão grande êxito na tribuna sagrada.

Este arsenal veio colaborar com muitos pregadores e pastores numa hora em que a pregação tem sido deixada de lado em muitos púlpitos evangélicos. Com esta publicação fica aberto um caminho excelente na preparação de eloquentes mensagens, que, por conseguinte, tenho absolutíssima certeza que edificarão milhares de vidas não só no Brasil com também no exterior. Vale a pena adquiri-lo para enobrecer ainda mais a sua seleta biblioteca.

Bispo Abigail Carlos de Almeida

INTRODUÇÃO

As mensagens contidas neste livro é um arquivo de pregações que tenho feito uso em campanhas, cruzadas, seminários e conferências no Brasil e no exterior. Aqui estão milhares de horas de pesquisas e orações em busca sacrificial das **Jóias Infinitas** da revelação bíblica.

É glorioso para quem prega aproveitar as oportunidades e apresentar para o auditório mensagens laboriosas com conhecimento bíblico para enriquecer espiritualmente o povo de Deus. Acredito piamente que o nobre leitor deliciará e jubilará diante das matizes projetadas aqui pelas Jóias Infinitas aqui expostas.

O leitor encontrará aqui, mensagens evangelísticas, doutrinárias e de edificação espiritual para todos os momentos. Elas poderão ser usadas também em programas radiofônicos para melhor seguridade do comunicador.

O meu grande desejo é contribuir com a propagação da semente vivificadora da Palavra de Deus esperando que ela encontre terra fértil e germine com toda eficácia.

O autor

01

MENSAGEM

TEMA: A INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA

TEXTO: EF 5.22-33

INTRODUÇÃO

A família é impreterivelmente o maior projeto de Deus para a humanidade. Esse vocábulo no hebraico é “bêt`ab” que significa “casa do pai”. Ela é uma comunidade de pessoas formada pelo pai, a mãe e os filhos. Em sentido lato, comunidade de pessoas do mesmo sangue, que vivem sob o mesmo teto. Infelizmente a desagregação familiar se agiganta no mundo moderno sem precedente na história. Entre inúmeros casais a insatisfação e a perda do amor tem arrefecido o relacionamento e o índice de divórcio vem crescendo de maneira alarmante. É melhor ser solteiro com vontade de ser casado; do que ser casado com vontade de ser solteiro. Entendemos categoricamente o que Plutarco disse: “Poucos são os homens chamados a governar cidades ou impérios, porém cada qual está obrigado a governar, sábia e prudentemente, sua família e sua casa.” Neste seminário trataremos da integração e da redescoberta dos valores morais, naturais, psicológicos, físicos e espirituais da família.

1. A ORIGEM E O PROPÓSITO DO CASAMENTO

O vocábulo casar no grego “gameõ” que é derivado da raiz “gam ou gem”, que significa “encaixar juntos”, “formar um par”. A instituição do casamento segundo as Sagradas Escrituras, tem sua origem na criação Gn 2.23-24. Cristo honrrou o casamento com sua magnânima presença Jo 2.1-11. Fez uma alusão a esse relacionamento como sendo indissolúvel Mt 5.31-32. O escritor aos hebreus declarou-o como: “Digno de honrra” Hb 13.4. Paulo fez uma recomendação enfática de que ele deve ser realizado dentro da comunidade cristã 1 Co 7.39; 2 Co 6.14. O casamento envolve privilégios e responsabilidades de submissão mútua, amizade, respeito, fidelidade, realização sexual e procriação. É uma oportunidade para um amor maduro e para a integridade das pessoas Gn 2.18-25; Ef 5.22-33.

Antes que o Estado se formasse, e as grandes organizações mundiais, a família foi instituída por Deus como estrutura incólume para a sociedade humana. O Talmude expressa: ”A sociedade e a família são semelhantes ao arco de um palácio: basta tirar-lhe uma pedra para que tudo se desmorone.” Disse Rui Barbosa: “A pátria é a família amplificada”. Vale dizer: aquele que não encontrar em seu lar um oásis e um manancial de paz e felicidade, onde encontrará?

2. AS OITO CATEGORIAS DE MARIDOS E ESPOSAS

2.1. MARIDOS

2.1.1. Tirano

No grego “tirannos” e no latim “tirannu.” Comporta-se

cruelmente de maneira desumana, oprimindo e abusando da autoridade que lhe é conferida como líder da família.

2.1.2. Tempestuoso

Age provocando tempestades emocionais brigando com tudo e com todos, atuando de maneira revoltosa e violenta 1 Tm 3.3.

2.1.3. Mandrião

É preguiçoso, sem atitude, desanimado, deixando os compromissos passarem da hora e não se preocupa com nada Pv 6.6,9.

2.1.4. Turista

Só vive fora de casa para fugir da responsabilidade familiar. Esse tipo de marido passa mais tempo com os amigos do que com os membros de sua família.

2.1.5. Inerrante

É aquele que pensa que sabe de tudo, não admite errar em hipótese alguma e não aceita sugestões da esposa. É um verdadeiro sabichão!

2.1.6. Insensível

Comporta-se de maneira pétrea. Não se comove com o sofrimento da esposa e nem dos filhos. Alegra-se quando um dos planos de um membro da família acaba sendo frustrado.

2.1.7. Indecoroso

Esse tipo de marido atua de forma indecente, contando piadas picantes e casos nocivos à moral. Um ato indecoroso é

realizado com intenção libidinosa. Diz certo ditado: quando aqueles que mandam perdem a vergonha os que obedecem perdem o respeito.

2.1.8. Curtidor

Zomba da esposa fazendo dela um objeto de deboche. Abusa das palavras; das roupas; da comida e de tudo.

2.2. ESPOSAS

2.2.1. Exasperada

É aquela que anda com o nervo a flor da pele. Convive no seio da família com desiquilíbrio provocando brigas de toda sorte Pv 6.14.

2.2.2. Mexeriqueira

É a verdadeira repórter dos assuntos pessoais da família e da vizinhança. É conhecida por bisbilhoteira, intriguista e leva e traz Pv 16.28.

2.2.3. Inerrante

Vive com o coração cheio de mágoa, e no dicionário de sua vida leviana não a palavra perdão. Não reconhece seus próprios erros. Não se redime. Abigail tornou-se o exemplo de humildade e transferiu a culpa de Nabal seu marido para ela 1 Sm 25.28.

2.2.4. Possessiva

Uma pessoa dominadora. Quer mandar na outra pessoa e ser possessora. Não admite compartilhamento com mais ninguém e fica de marcação cerrada. Sua conduta é marcada

por muito ciúme 1 Co 13.4 ARA.

2.2.5. Punidora

É o tipo de mulher vingativa, chantagista, não cumpre com os deveres de esposa. Pune o marido não fazendo sexo; deixa-o sem comida e outras coisas mais 1 Co 7.34.

2.2.6. Esbanjadora

É aquela que tem um problema grave de consumismo, shopinghatite. Gasta excessivamente complicando e endividando o marido 1 Tm 5.14.

2.2.7. Intrometida

Interfere em todos os assuntos que ouve sem ser convidada. Esse tipo de esposa acaba sendo envergonhada em público. Se é que tem vergonha! 1 Tm 5.11-13.

2.2.8. Feminista

A beleza e a candura da mulher estão estampadas em sua maneira feminina e não feminista. Essa classe é mandatária, competitista e não reconhece a autoridade do marido 1 Pe 3.1-4.

3. ONZE ATITUDES QUE ARREFECEM O CASAMENTO

3.1. Um tratamento crítico, humilhante e debochado em público.

3.2. Priorizar as necessidades pessoais acima dos interesses do cônjuge.

3.3. Em todo tempo e em todo lugar demonstrar superioridade sobre o outro.

3.4. Dar um tratamento preferencial a amigos, parentes, pai e mãe do que o parceiro.

3.5. Deixar que a televisão, o esporte e a internet tomem o tempo do outro.

3.6. Sair sempre sozinho e nunca passear com a esposa e os filhos.

3.7. Falar de coisas íntimas do cônjuge para terceiros.

3.8. Levar problemas de casa para familiares à procura de apoio. Lembre-se: roupa suja se lava em casa!

3.9. Evite elogiar certas mulheres comparando e desfazendo da sua.

3.10. Não deixe que os problemas de seu trabalho venham interferir em seu relacionamento familiar.

3.11. Evite comentar com sua esposa de namoradas e de relacionamentos do passado.

4. O PODER DA INTIMIDADE SEXUAL DO CASAL

O sexo é uma das expressões mais íntimas para demonstrar o amor entre um homem e uma mulher. O sexo aprovado por Deus é aquele que é praticado no casamento 1 Co 7.4. O sexo é um presente de Deus para o ser humano, tanto para a procriação como para a concretização do prazer. O Diabo tem penetrado de forma maldosa nessa área provocando a chamada revolução sexual para desvirtuar a beleza e o objetivo dele. O sexo foi criado por Deus e não pelo Diabo como muitos cristãos desinformados pensam.

4.1. Das Preliminares Na Relação Sexual

A sensibilidade masculina reside no aparelho genital correspondendo 80% da zona erógena. No corpo da mulher ela se espalha pelo corpo inteiro. As carícias servem como combustível para a explosão orgásmica. É importante que o casal possa descobrir mediante a reação onde reside maior sensibilidade no corpo do parceiro Pv 5.18-19.

.2. Os Benefícios Produzidos Por Uma Relação Sexual

Numa relação sexual é possível queimar cerca de 570 calorias. A relação é o único tipo de exercício que envolve o movimento de todos os músculos do corpo.

4.2.1. Cura a depressão

As depressões mais leves são eliminadas devido à endorfina circular com maior precisão no sistema sanguíneo, levando assim o praticante do ato sentir uma sensação de bem estar e tranquilidade.

4.2.2. Aumenta a autoestima

O ato sexual ajuda a aumentar a autoestima, uma vez que a pessoa se sente muito desejada.

4.2.3 relaxe

A desculpa de que "hoje não porque estou com dor de cabeça" é uma grande mentira. Fazer amor relaxa a tensão que comprime os vasos sanguíneos cerebrais, por isso, alivia as dores de cabeça. A mulher que evita a prática sexual alegando que está com dores de cabeça acabará tendo dores de cabeça.

4.2.4. Combate à insônia

Já com as mudanças bioquímicas que ocorrem durante o ato sexual o corpo relaxa e entra em um estado de sono profundo.

4.2.5. Aumenta o poder de atração

Um corpo sexualmente ativo agrega maiores quantidades de feromônios, que são os hormônios da atração.

4.2.6. Alivia as tensões nervosas.

E por estar menos irritado, você consegue desempenhar melhor as atividades de sua rotina. O sexo é o melhor tranquilizante do mundo, muito mais eficiente que qualquer prescrição médica.

4.2.7. Saúde mental em dia

A prática com regularidade melhora notavelmente sua saúde mental, já que o sexo permite a liberação do excesso de adrenalina.

4.2.8. Beleza acentuada

Ao se envolver no ato sexual, a mulher produz o dobro da quantidade de estrógenos, hormônio responsável por manter a pele macia e o brilho no cabelo. Além do mais, retarda o processo da osteoporose e protege contra a hipertensão.

4.2.9. Aumenta a sudorese

Resultado inevitável do sexo é saudável para a pele, pois contribui para a limpeza dos poros. Além de eliminar as possíveis dermatites, erupções e manchas cutâneas.

4.2.10. Lábios e pernas mais lindas

Fazer sexo ajuda a prevenir as celulites, uma vez que ativa a circulação dos fluídos linfáticos, que são os encarregados de eliminar bactérias, toxinas e outras substâncias que se acumulam especialmente nos músculos Ct 7.1.

4.2.11. Melhora o físico

O sexo é divertido, excitante e, acima de tudo, grátis. As relações sexuais freqüentes melhoram o condicionamento físico.

4.2.12. Melhora a respiração

O sexo é um antihistamínico natural: pode desbloquear narinas congestionadas Ct 7.8.

4.2.13. Cura de todos os males

A prática do sexo protege contra os problemas digestivos. Mas isso sempre e quando não venha logo depois de uma atração gastronômica.

4.2.14. Melhora a circulação

As relações sexuais constantes podem aliviar as dores de artrite, melhorar a circulação e a produção de glóbulos vermelhos. Beijar com freqüência permite que os lábios melhorem sua forma, cor e aparência Ct 1.2..

4.2.15. A cama é lugar de delícias e não arena de confrontos

Certas palavras e comportamentos estranhos poderão esfriar a relação do casal na cama. Portanto, evitem esses tipos de coisas!

1. Usar palavras e apelidos que provocam.

2. Fulana você está muito pesada eu não te aguento.

3. Esse seu órgão sexual é muito pequeno.

4. Parece que você está impotente sexualmente.

5. Sua cabeça está com um mau odor.

6. Por favor, ande de pressa com isso!

7. Fingir que atingiu o orgasmo.

8. Estou preocupada com a prestação do carro.

9. Olhar fixamente para o teto como se nada tivesse acontecendo.

10. Deitar em forma de estátua e de maneira desligada.

11. Meu ex-marido fazia posição mais sexy.

12. Desligue a televisão e faça a sua programação debaixo dos lençóis.

13. Amor você está muito barrigudo!

14. Estou com muita celulite, os maracujás estão murchos, estou gorda não é?

5. DISFUNÇÕES SEXUAIS NA VIDA DO HOMEM

Inúmeros problemas têm impedido que milhões de homens viessem ter uma vida sexual ativa e satisfatória. A vergonha de consultar um especialista ainda tem sido um tabu que precisa ser quebrado. Alguns fatores têm influenciado de

forma negativa gerando disfunções. A origem das disfunções sexuais está associada a fatores orgânicos ou psicológicos; em geral, uma combinação desses fatores está sempre presente. Coisas que provocam a impotência sexual: dores permanentes; doenças que estão relacionadas com os sistemas cardíacos, e neurológicos; álcool, drogas e o tabagismo; desestruturação profissional; forte tensão emocional; sentimento de culpa; hostilidade conjugal. A incapacidade de conseguir ou manter uma ereção suficientemente firme para a penetração. Isso acaba acarretando enorme problema psicológico.

5.1. Ejaculação Precoce

Dificuldade em manter controle voluntário da ejaculação, prolongando-a; o orgasmo pode ocorrer durante as carícias que antecipam a penetração ou tão logo comece a penetrar.

Quando o homem sempre ejacula sem querer, a relação sexual acaba sendo pouco prazerosa. É um dos problemas mais comuns.

Alguns homens tentam vencer sozinhos esse problema usando pomadas para diminuir a sensibilidade do pênis ou acham que um pouco de bebida alcoólica poderá diminuir a rapidez ejaculatória; são tentativas pouco eficazes, pois o controle se dá à custa de artifícios onde a espontaneidade e o prazeres ficam prejudicados.

5.2. Ejaculação Retrógrada

É um quadro exclusivamente orgânico em que o colo da

bexiga não se fecha direito durante o orgasmo, fazendo com que o esperma jorre de volta para lá.

5.3. Ejaculação Retardada

Dificuldade em ejacular, apesar da presença de uma ereção firme e de níveis altos de excitação sexual. O homem demora muito tempo para chegar ao orgasmo, em alguns casos só consegue se masturbando sozinho. Essa disfunção pode ser uma fonte de prazer sexual, em alguns casos, porém, longos períodos de penetração podem ser desconfortáveis física e psicologicamente para a mulher.

5.4. Dispareunia

Sensações dolorosas no pênis ou nos testículos durante a relação sexual; costumam estar associadas a um problema na próstata ou na vesícula seminal.

5.5. Inibição do Desejo Sexual

Diminuição ou perda do interesse pelo sexo, gerando angústia pessoal ou no relacionamento; envolve ausência de desejo pela atividade sexual, como também desinteresse por quaisquer estímulos eróticos. É um quadro que vem aparecendo com freqüência nas clínicas e, algumas vezes, é camuflado com desculpas e justificativas.

6. CURIOSIDADES SOBRE A TERAPIA DO BEIJO

“Quando te achasse na rua beijar-te-ia, e não desprezariam” Ct 8.1.

Aproximadamente 97% das mulheres fecham os olhos quando beijam e, apenas 30% dos homens fazem o mesmo. A ciência que se dedica a os beijos é a filematologia. De acordo com pesquisas feitas por uma organização britânica, o beijo é um dos melhores modos de se curar a depressão. O que acontece é que ele estimula o cérebro a liberar endorfina, que causa uma sensação de bem estar para as pessoas. Quanto mais prolongados e excitantes forem os beijos, maior quantidade de endorfina será liberada no sangue, fazendo com que os benefícios à saúde sejam maiores Ct 4.11.

6.1. O ser humano movimenta 29 músculos, sendo doze dos lábios e dezessete da língua para poder beijar.

6.2. Um beijo estilo “de cinema” pode significar a aplicação de uma pressão de 12 quilos sobre os lábios.

6.3. Ao longo da vida uma pessoa troca em média 24.000 beijos, dos maternais aos apaixonados. Uma pessoa comum passa 20.160 minutos, ou seja, 14 dias da sua vida beijando.

6.4. O beijo também eleva os batimentos cardíacos, pulando de 70 para 150 batimentos por minuto.

6.5. Durante o beijo de língua o corpo queima 12 calorias e a produção de hormônios aumenta.

6.6. O beijo pode ser usado como exercício eficiente para prevenir o aparecimento de rugas e melhorar a aparência.

6.7. Um beijo romântico rápido queima entre uma e três calorias. Um beijo de boca aberta com contato de língua de curta duração pode queimar cinco calorias. Um beijo de um minuto pode gastar até 26 calorias. Isso é o dobro do gasto de uma corrida intensa, na subida.

6.8. Beijar ajuda a prevenir contra cáries, pois aumenta a produção de saliva que colabora na limpeza da boca.

6.9. Estima-se que os homens que beijam suas esposas ao se despedir, antes de sair de casa, vivem cinco anos mais e ganham salários maiores do que aqueles que apenas batem à porta. Os homens da última categoria também tendem a sofrer mais acidentes de trânsito.

7. PERVERSÕES SEXUAIS

Parafilia é o termo moderno que se emprega para os transtornos da sexualidade, anteriormente conhecidos como perversões. O sexo no casamento é chamado por Paulo de: “Uso natural”, confrontando com a perversão sexual que é denominada de: “Uso contrário à natureza” Rm 1.26.

7.1. Adultério

Em sentido restrito, trata-se da relação sexual entre um

homem e uma mulher quando um dos dois está unido em casamento Jo 8.3.

7.2. Prostituição

"A raiz latina da palavra prostituta é: "pro" – "antes" e "statuere" fazer ficar defronte", com óbvias implicações sexuais 1 Ts 4.3.

7.3. Fornicação

É o termo que designa a prostituição masculina At 15.29. Pornéia na língua grega é a fornicação, e porné, é uma prostituição.

7.4. Sodomia

É um tipo de impulso sexual que é praticado analmente 1 Co 6.10. Teve origem na cidade de Sodoma que ficava localizada no sul do mar Morto. Daí o nome sodomia.

7.5. Lesbianismo

Esse termo é procedente da ilha de Lesbos cuja capital é Mitilene que se situa na costa oeste da Turquia At 20.14. Nesta ilha a poetisa Safo mantinha uma academia feminina de artes e estimulava entre as alunas o cultivo do amor homossexual.

7.6. Sadismo

É o prazer em aplicar torturas no parceiro durante a prática sexual. O termo sadismo é originado do nome do escritor Marquês de Sade.

7.7. Masoquismo

É a tendência compulsiva de buscar prazer sexual no

próprio sofrimento, físico e moral. O vocábulo masoquismo deriva-se do nome do escritor austríaco Leopold Von Sacher Masoch.

7.8. Satiríase

É uma perversão que provoca um impulso sexual compulsivo insaciável no homem. E ninfomania é a prática sexual de certas mulheres anormalmente superior à média.

7.9. Pedofilia

É a atração e a prática sexual de adultos com crianças. Pedonecrofilia é o desejo de praticar sexo com o cadáver de crianças. Pedonecrossadismo é o impulso ou ato de mutilar cadáveres de crianças na busca da satisfação sexual.

7.10. Gerontofilia

É a prática sexual exclusiva ou predominante de jovens com pessoas bastante velhas.

7.11. Necrofilia

É a prática sexual com cadáveres ou parte deles.

7.12. Dendrofilia

É uma forma de satisfação sexual onde homens e mulheres usam frutas, legumes e verduras para obtenção de tal fim.

7.13. Zoofilia

É o nome dado à prática sexual entre seres humanos e animais Lv 18.23. A maior parte da bestialidade ocorre na zona rural.

7.14. Pederastia

O vocábulo pederastia é formado de duas palavras gregas que designa a atração sexual entre homens adultos e adolescentes.

7.15. Bissexualismo

É uma característica de perversão em que a pessoa sente um impulso sexual pela pessoa do mesmo sexo, e também do sexo oposto.

7.16. Transexualismo

É um forte impulso sentido por uma pessoa desde a infância que o leva a rejeitar a sua identidade genética e a usar roupas do sexo oposto Dt 22.5.

NOTA:

Diante deste relato de tantas imundícias sexuais, o cristão deve buscar uma vida de santificação plena em oração, jejum e na leitura da Palavra, para que possa resistir os impulsos pervertidos, e, se manter impoluto 1 Ts 5.23.

8. OS QUATRO TIPOS DE TEMPERAMENTOS QUE ATUAM NO COMPORTAMENTO HUMANO

A palavra temperamento deriva do latim “temperamentum”, que significa “uma mistura de proporções”. Pode-se dizer que, em essência, temperamento é um estilo pessoal inerente, uma predisposição que forma a base de nossas tendências naturais: pensar, sentir, desejar e agir. Hipócrates (460 – 370 a.C.) foi o primeiro a estudar os

temperamentos. Conhecer o nosso próprio temperamento é fundamental para que possamos buscar uma canalização positiva de nossas atitudes advindas dele e o fortalecimento das nossas qualidades A teoria dos Temperamentos trata da parte genética da nossa personalidade.

8.1. Temperamento Sanguíneo

O sanguíneo é aquele que fala antes de pensar. É uma pessoa jovial, com seu espírito descontraído e com seu encanto pode ser com toda a razão, chamado de o temperamento que aproveita a vida. Ele tem uma personalidade calorosa, vivaz e, corretamente, às vezes o chamam de alma da festa. É o tipo de pessoa que costumamos encontrar que em qualquer reunião toma conta das conversas. Se há um grupo de pessoas reunidas e rindo, com certeza tem um sangüíneo falando. Características: Comunicativo, eufórico, destacado, entusiasta, afável, simpático, bom companheiro, compreensivo, crédulo. O apóstolo São Pedro era sanguíneo Mt 26.31-35.

Defeitos Críticos

Fraco de ânimo, volúvel, indisciplinado, impulsivo, inseguro, egocêntrico, barulhento, exagerado, medroso. O sanguíneo é aquele que se ira com facilidade e pega logo fogo; é impulsivo e emocionalmente instável.

8.2. Temperamento Colérico

A principal qualidade do colérico é à força de vontade, que faz dele uma pessoal enérgica, eficiente, resoluta, e um

líder cheio de audácia e otimismo. O colérico é extrovertido, e também, provavelmente é o que mais produz; isso lhe dá o direito de ser chamado o temperamento mais ativo. Ele é autoconfiante e possui vontade forte. É o tipo de pessoa que resolve as coisas, que transforma idéias em fatos reais. Toma atitude definida diante dos problemas. Características: Enérgico, visionário, resoluto, independente, otimista, prático, eficiente, decidido, líder, audacioso. Paulo cujo nome significa “pequeno” era colérico Gl 2.11.

Defeitos Críticos

Iracundo, sarcástico, impaciente, prepotente, intolerante, vaidoso, autossuficiente, insensível, astucioso. O nome colérico vem de cólera, que é o impulso violento contra o que nos ofende, fere ou indigna, ira. O colérico é propenso à cólera, cheio de cólera, irado, atacado de cólera.

8.3. Temperamento Melancólico

O temperamento melancólico é aquele que sofre de melancolia que é um estado mórbido de tristeza e depressão, pesar (dic. Aurélio). O melancólico se esconde dos outros, não se mistura, gosta de andar só. É voltado para si mesmo, e, às vezes, pensamos nele como o que possui o temperamento "sofredor", pois é muito exigente consigo mesmo, através de uma constante autoanálise. Ele é uma pessoa naturalmente sombria, tristonho e pessimista, entretanto é muito bem dotado e com tendências para gênio. Caraterísticas: Habilidoso, talentoso, minucioso, sensível, perfeccionista, esteta, idealista,

leal, dedicado e autodisciplinado. Tomé cujo nome significa “gêmeo” era melancólico Jo 20.24-25.

Defeitos Críticos

Egoísta, deprimido ou amuado, pessimista, teórico, confuso, antissocial, crítico, vingativo, inflexível·.

8.4. Temperamento Fleumático

O nome fleumático vem de fleuma, que quer dizer frieza de ânimo, impassibilidade. Logo, o fleumático é aquele que tem fleuma. É desatento, desligado. Introvertido, tem uma tranqüilidade singular que lhe confere um temperamento de fácil relacionamento, manso e bem equilibrado. Ele é teimoso e indeciso. Eficiente e organizado, conservador, pratico, objetivo, líder, diplomata, bem-humorado. Embora seja tímido, aprecia o convívio social. Características: Calmo, tranqüilo, digno de confiança e cumpridor de deveres.

Defeitos Críticos

Calculista, temeroso, indeciso, contemplativo, desconfiado, pretensioso, introvertido, desmotivado. Bartolomeu cujo nome significa “filho de Tolmai” Jo 1.45-50 tinha um temperamento fleumático.

9. QUE ATITUDE TOMAR NO MOMENTO EM QUE VOCÊ DESCOBRIR QUE SEU FILHO ESTÁ USANDO DROGAS?

De acordo com as informações do jornal "O Estado de S. Paulo": O consumo de drogas aumentou no Brasil nos últimos anos, na contramão da tendência mundial de estabilidade. O

país também se consolidou como centro de distribuição da cocaína colombiana e boliviana para os principais mercados consumidores. Segundo o estudo, a proporção da população brasileira que consome cocaína cresceu de 0,4%, em 2001, para 0,7%, em 2005, o que corresponde a 860 mil pessoas de 15 a 64 anos. Os estados do Sul e Sudeste são os que concentram maiores índices de consumidores. O uso crescente da droga no Brasil elevou os índices da América Latina. O percentual da população dessa região que diz ter consumido cocaína ao menos uma vez na vida passou de 2,3% para 2,9%, no mesmo intervalo. Enquanto o consumo brasileiro aumentou, a produção de cocaína na América Latina sofreu uma queda de 2% entre 2005 e 2006, embora os números por país não sejam homogêneos. O cultivo de coca na Colômbia caiu 9%, mas aumentou 8% na Bolívia e 7% no Peru. Mas foi o consumo de maconha o que mais cresceu no Brasil. Em 2001, 1% dos brasileiros entre 15 e 65 anos consumia a droga. O índice subiu para 2,6% em 2005. Por outro lado, a ONU indica que o número de consumidores de maconha no mundo caiu de 162 milhões, em 2004, para 159 milhões, em 2005. Houve também aumento no consumo de anfetaminas, que chega a 0,7% dos brasileiros, e de ecstasy, consumido por 0,2% da população. **9.1.** Verifique com cuidado, se realmente é verdade. Tendo certeza, procure alguém de sua confiança que possa orientar-lhe como agir diante da situação.

9.2. Tenha diálogo fazendo com que a verdade seja esclarecida.

9.3. Converse com firmeza desejando saber quais os tipos usados, e quanto tempo faz e se está consumindo constantemente.

9.4. Não discrimine seu filho com pressão dramática, ameaçando expulsá-lo de casa, isolando-o da convivência familiar e ameaçando interná-lo.

9.5. Verifique quais foram os motivos que levaram seu filho à usar drogas, se foi de origem familiar, tente reverter o quadro.

9.6. Deixe de procurar razões, inventando desculpas que dificultem ainda mais; não o recrimine, pois todas classes sociais estão sujeitas a enfrentar o problema.

9.7. Busque orientação de profissionais de sua confiança que estejam preparados e uma instituição idônea para ajudá-lo.

9.8. O amor, a compreensão e o carinho familiar, são os elos mais fortes e a base fundamental para a recuperação.

10. OS CUIDADOS PESSOAIS DO CASAL

"O cheiro das tuas vestes é como o cheiro do Líbano"

Ct 4.11

10.1. Tomar banho antes e após o ato sexual.

10.2. Usar desodorante e um bom perfume.

10.3. Fazer as unhas das mãos e pés.

10.4. Manter os cabelos bem cuidados.

10.5. Usar produtos de higiene íntimos.

10.6. Escovar bem os dentes e visitar um odontólogo a cada seis meses.

10.7. Manter constantemente a boa aparência ajudará a autoestima.

10.8. Deve-se lavar a genitália feminina com água e sabonete neutro, no mínimo duas vezes ao dia.

10.9. As calcinhas devem ser de algodão, sempre lavadas com água e sabão neutro e estendê-las no varal e nunca lavadas e enxugadas no banheiro.

10.10. No período menstrual a higiene íntima deve ser no mínimo três vezes ao dia, com água e sabonete neutro.

10.11. As trocas do absorvente devem ser de duas em duas horas, pois o sangue em contato com o ar causa mau cheiro.

10.12. O homem deve lavar a genitália com água e sabonete neutro duas vezes ao dia.

10.13. Trocar de cueca diariamente.

10.14. Tomar cuidado com os calçados, mantendo-os engraxados e evitando maus odores.

10.15. Não espalite os dentes e nem use fio dental quando estiver a mesa. O lugar de higiene bucal é no banheiro.

10.16. Carregue sempre consigo um lenço para evitar limpar a boca no forro de mesa ou nas mangas da camisa.

10.17. Faça de vez em quando uma boa limpeza de pele.

11. A COMUNICAÇÃO NO CASAMENTO

"Pomba minha... faze-me ouvir a tua voz, porque a tua

voz é doce..." Ct 2.14.

A arte de comunicar possui três pilares que sustenta a harmonia familiar: falar, ouvir e compreender Pv 18.13. Sabemos que os dois fatores que mais afetam um relacionamento são: a comunicação e as finanças. A falta de diálogo entre os casais tem sido o vilão do maior índice de separação. É de bom alvitre que os cônjuges entendam que comunicar não é entrar na arena das contendas e brigas afogueadas, e sim, reparar as arestas do dia a dia. As diferenças entre o casal existem devido à formação biológica, temperamento e a cultura do ambiente onde foram criados. Veja as coisas de acordo com a ótica de seu cônjuge, não seja egocêntrico. O diálogo deve ser planejado há tempo e com tempo Pv 25.11.

11.1. Planejem um tempo e local para discutirem os problemas.

11.2. Tenha tato e pense com calma o que será discutido.

11.3. Não responda de maneira precipitada, evite transtornos.

11.4. Não deixe que as emoções e as lágrimas incontroláveis interpelem a conversação.

11.5. Evite as críticas bombásticas para não transformar o diálogo em contendas afogueadas.

11.6. Evite o nervosismo crônico, seja equilibrado, inteligente e trate os assuntos com amor.

11.7. Encare de maneira ética e olhe para a pessoa de maneira equilibrada.

11.8. Não interpele de forma brusca quem estiver com a palavra.

11.9. Cada problema deve ser tratado de forma cadenciada.

11.10. Não pluralize os assuntos provocando tumulto.

11.11. Não responda se não estiver inteirado do assunto.

1.12. Elimine a ira, para que o diálogo não torne em brigas.

11.13. É necessário que o volume da voz não seja alterado.

11.14. Façam planos juntos.

11.15. Ao discordar de um ponto de vista seja longânimo.

11.16. Procure saber com clareza o que o outro pretende transmitir.

11.17. Não leve o assunto na brincadeira e nem silencie como ato de protesto.

11.18. Não omita o que tiver de falar para aliviar a tensão.

11.19. Entenda que toda ação provoca uma reação.

11.20. Procure apresentar sugestões inteligentes para solucionar as questões.

11.21. Não traga à tona problemas antigos que já foram solucionados.

11.22. Cada diálogo deverá apresentar soluções viáveis para melhorar o relacionamento.

11.23. Tenha a capacidade de encerrar as questões em pauta no momento oportuno.

11.24. Lembre-se: ninguém sairá vencido ou vencedor. A vitória será dos dois e da família.

11.25. Ore de maneira sóbria acerca dos problemas

11.26. Demonstre mudança no comportamento.

11.2. Frases Inapropriadas Que Devem Ser Evitadas Pelos Casais

11.2.1. "Você é idiota."

11.2.2. "Eu já te disse"

11.2.3. "Evite-me, por favor."

11.2.4. "Não quero conversa com você."

11.2.5. "Você não aprende as coisas."

11.2.6. "Você e a sua família não têm diferença."

11.2.7. "A sua ficha não cai."

11.2.8. "Você é um nefelibata."

11.3. Frases Elegantes Que Devem Ser Ditas Constantemente

11.3.1. Você é descomunal!.

11.3.2. Não posso viver sem você.

11.3.3. Preciso sempre de você.

11.3.4. Eu falhei preciso do teu perdão.

11.3.5. Mui obrigado amor.

11.3.6. Eu agradeço pela sua gentileza..

11.3.7. Eu te amo de maneira indescritível.

11.3.8. Cada dia que passa estou te amando mais.

11.3.9. Você é um presente que Deus me deu.

12. A IMPORTÂNCIA DO ROMANTISMO NO RELACIONAMENTO CONJUGAL

"Abimeleque, rei dos filisteus, viu por uma janela Isaque fazendo carinhos a Rebeca" Gn 26.8 Bíblia Viva.

O livro de Cantares de Salomão é na realidade um manual de romantismo para o casal cristão inspirar-se. A vergonha de expressar frases de amor e elogios deve ser erradicada da convivência conjugal dos cristãos. A águia fêmea exige do macho uma prova de romantismo e fidelidade. Após uma cena nos ares onde há uma demonstração de amor elas se acasalam. A fêmea apanha o galho de um arbusto e solta nos ares exigindo do macho que o apanhe em tempo recorde. Ela repete essa cena por nove vezes. Quando o macho corresponde a essa exigência ocorre à cerimônia de acasalamento. O marido deve demonstrar para esposa através de gestos espontâneos, provando que a ama e que é capaz de sacrificar-se por ela Ef 5.25. Veja na sequência o que

simbolizam as nove provas da águia macho à procura do arbusto: amor, respeito, carinho, proteção, renúncia, companheirismo, fidelidade, atenção e elogio. Sem essas demonstrações afetivas do marido é impossível uma mulher amar e ser amada.

12.1. Romantismo é diferente de sexo. Mas se você não for romântico, terá menos sexo.

12.2. O sexo não supre totalmente as nossas necessidades.

Pois todo ser humano quer ser amado por completo.

12.3. Ser romântico ajuda você a se sentir amado, ensina os seus filhos a se sentirem amados.

12.4. Ser romântico é colocar o outro acima de você mesmo.

12.5. Quando criamos um ambiente de romantismo, facilitamos a fidelidade.

12.6. Se o sexo é o sol do casamento, o romantismo é a lua.

12.7. O namoro no casamento é muito melhor! Planeje o seu namoro! Se possível, uma vez por semana! Os casais são eternos namorados.

12.8. Seja carinhoso o tempo todo, isto também é decisão. Seu toque não pode ser só quando quiser sexo.

12.9. Não deixe de demonstrar felicidade na data de aniversário de sua esposa. Envie mensagens, faça alguma coisa.

12.10. Decore a cama com pétalas de rosas vermelhas e no meio coloque uma caixa com anel.

12.11. Surpreenda sua querida com um café da manhã na cama com direito a um belo beijo Ct 1.16.

12.12. Sempre que puder procure dormir com ela numa chácara, pousadas, hotel fazenda e outros quebrando assim a monotonia do ambiente Ct 4.6.

12.13. Presenteie sua amada com peças íntimas que você gostaria de vê-la usando para estimular a sensualidade.

12.14. Prepare poesias ou frases românticas para acordar o amor dela que às vezes está adormecido.

12.15. Coloque um anúncio no jornal que ela leia todo dia e se certifique de que você estará pertinho quando ela ler a mensagem.

12.16. Não deixe de lembrar e comemorar as datas tais como: namoro, noivado e casamento; e diga com ênfase: “Queres casar comigo?”.

12.17. Elogie sua esposa perante seus sogros declarando que ela é o maior presente que você já recebeu da parte de Deus e deles.

12.18. Ligue para uma rádio local e peça ao apresentador que ofereça uma canção para ela e faça uma dedicação de amor.

12.19. Aproveite a lua cheia e declare palavras prateadas de amor aproveitando o cenário celeste que estará armando para vocês dois.

12.20. Faça um acróstico com o nome dela.

12.21. Beijar aquece a fornalha do relacionamento, mas de vez em quando dar umas variadas no beijo pode ser ainda mais delicioso.

12.22. O tamanho do quarto não importa: faça dele um local aconchegante e romântico.

12.23. Você tem de se sentir aninhado, abrigado, protegido.

12.24. Tire do quarto fotos dos filhos e parentes. Sua vida amorosa melhorará se as fotografias de seus filhos e pais não estiverem olhando para você e seu parceiro na cama.

12.25. Procure adquirir os objetos sempre em pares, solidificando assim a união do casal.

12.26. Quadros com temas românticos são ideais para esse ambiente.

12.27. Colocar um espelho grande na parede do quarto para visualizar alguns detalhes torna-se mais sensual.

12.28. O casal deve fazer do quarto um lugar de delícias e não uma arena de confrontos Ct 1.16.

Não é fácil ser romântico. Mas lembre-se que é uma renúncia diária. Sem a lenha do romantismo a fogueira do relacionamento se tornará em cinzas.

POESIA

TÍTULO: AS GALÁXIAS DO CÉU DA VIDA

Muitos... Muitos...

Como naves espaciais,

Deslizam nas galáxias do céu

À procura da vida.

Vida!

Localizada no lado esquerdo do tórax humano

Detrás das grades do peito

Situada no país do amor

No estado da saudade

No município da paixão

A cidade sou eu

O universo é você...!

13. OS PRINCIPAIS DADOS ESTATÍSTICOS DO IBGE SOBRE O DIVÓRCIO NO BRASIL

Segundo Jacqueline Farid da Agência Estado: “A taxa de divórcio em 2007, quando se completou 30 anos da instituição do divórcio no Brasil, atingiu o pico da série iniciada pelo IBGE em 1984”. Em números absolutos os divórcios concedidos passaram de 30.847, em 1984, para 179.342 em 2007. Em contrapartida, o número de casamentos realizados no País vem crescendo desde 2003. Segundo os técnicos do IBGE, a elevação das taxas de divórcio revela uma gradual mudança de comportamento da sociedade brasileira, que passou a aceitar o divórcio com maior naturalidade e a acessar os serviços de justiça de modo a formalizar as dissoluções. Somando separações e divórcios, houve 231.329 uniões desfeitas em 2007, uma para cada quatro casamentos. **Em 2007 foram realizados 916.006 casamentos, crescimento de 2,9% ante o ano anterior. O número maior de casamentos decorre, em grande parte, de iniciativas de formalização de uniões consensuais, já que os casais têm sido incentivados pelo Código Civil renovado em 2002 e pelas ofertas de casamentos coletivos promovidos desde então, conforme os técnicos do IBGE. No que diz respeito à natureza das separações realizadas no Brasil, em 2007 a maior parte delas, 75,9% foi consensual, enquanto as separações não**

consensuais foram 24,1% do total. O levantamento mostra também que os homens casam pela primeira vez, em média, aos 29 anos e a mulher, aos 26 anos".

14. DIVIDINDO AS TAREFAS DOMÉSTICAS

Para o homem moderno cooperar com a esposa nas tarefas domésticas não é vergonhoso e nem perde sua capacidade máscula; pelo contrário, é uma demonstração de companheirismo. Saber cozinhar, passar e ter uma noção de higiene doméstica é importante para um homem que pretende morar sozinho ou emigrar para outro país, evitando assim gastos excessivos com restaurante e lavanderia. O homem do século XXI tem procurado equilibrar a vida profissional e a pessoal como homem de casa.

As pesquisas tem mostrado que 44% dos homens brasileiros são casados. Curitiba é a cidade onde há mais homens em uma união estável 48%, enquanto Salvador tem a menor parcela de comprometidos 29%. Até os 34 anos, há mais homens solteiros no país 50% do que mulheres 42%. A explicação é que eles casam mais tarde. 12% com mais de 25 anos moram sozinhos.

14.1. Os homens estão gastando mais tempo com a família.

14.2. Cerca de 60% disseram que estão frequentando mais os supermercados.

14.3. Cerca de 70% dos entrevistados estão realizando tarefas domésticas.

14.4. 90% disseram ser tão atuantes na criação dos filhos quanto às mães.

14.5. E metade dos homens afirmou ter a mesma habilidade de cuidar de casa e dos filhos sem ajuda das mulheres.

15. SETE MANEIRAS PARA SE RELACIONAR BEM COM OS SOGROS

15.1. Não morem com seus pais depois de casados. Procurem sempre morar na sua própria casa. É oportuno dizer: quem casa quer casa.

15.2. Não pense que qualquer dos pais deve ajudá-los financeiramente.

15.3. Cuidado com a atenção excessiva dada aos pais. Isso pode criar ciúmes e raíz de amargura em seu cônjuge.

15.4. Não use constantemente seus pais ou sogros como babás.

15.5. Não esqueça do aniversário dos seus pais e sogros.

15.6. De vez em quando, expresse verbalmente seus sentimentos positivos para com os seus pais.

15.7. Descubra que tipo de relacionamento seus pais e sogros esperam de vocês. Por exemplo: com que freqüência podem visitá-los ou telefonar-lhes? Até onde pode ir a influência deles na disciplina de seus filhos?

16. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

São conhecidas atualmente pela sigla DST, que outrora eram denominadas de doenças venéreas. São contraídas através da relação sexual. Cerca de 20 doenças tem afetado tanto homens como mulheres. Algumas podem ser curadas enquanto que outras acompanharão o paciente por toda a existência. Elas afetam a saúde física, emocional deixando assim o contraente perturbado psicologicamente. É muito comum a pessoa não apresentar sintomas das doenças sexualmente transmissíveis, na maioria das vezes nos estágios iniciais da doença. Isso pode ocasionar a falta de tratamento até que a doença fique severa. Em muitos casos a pessoa fica envergonhada e teme pedir informações e ajuda.

16.1. As DST Mais Conhecidas

16.1.1. Sífilis

Tem como agente causador uma bactéria espiroqueta, Treponema pallidum. Começa com uma pequena ferida discreta nos órgãos genitais pênis, vulva, vagina, colo uterino. As gestantes com Sífilis podem abortar ou gerar crianças com graves problemas ou mesmo mortas, quando não tratadas.

16.1.2. Gonorréia

É causada por uma bactéria chamada Neisseria gonorrhoeae. No homem inicia-se após um período que varia de 2 a 10 dias do contato sexual, com uma secreção

amarelada e viscosa no canal do pênis. No homem leva à infecção na próstata e nos testículos. Na mulher, freqüentemente é causa de salpingite (infeção nas trompas), que causa fortes dores na barriga.

16.1.3. Uretrite E Cervicite Não Gonocócica

Causam infecção na uretra ou colo do útero, que não é gonorréia pode ser causada por vários germes, sendo a mais freqüente a bactéria Chlamydia trachomatis. A maioria dos homens com Uretrite não gonocócica apresenta uma leve secreção na uretra. Sente pouca dor e discreta ardência ao urinar.

16.1.4. Condiloma acucumindado

Conhecida como “Crista de Galo”, é uma doença causada por um vírus, o Papillomavírus humano, também conhecido como HPV. As lesões do Condiloma, também nos órgãos genitais, são verrugas, lembrando couve-flor.

16.1.5. Linfogranuloma Venéreo

Também chamado “Mula” é causado pela bactéria Chlamydia trachomatis. Começa com discreta lesão nos órgãos genitais. Causa grande íngua na virilha, e pode causar elefantíase que é o aumento acentuado dos órgãos genitais externos. Na mulher, na fase bem avançada da doença, pode também causar estreitamento do ânus.

16.1.6. Herpes genital

É causado pelo Herpes vírus simples humano (HSV) e sua manifestação maior é a formação de vesículas, pequenas bolhas que se rompem causando dor, tipo queimação e ardência nos órgãos genitais.

16.1.7. Infecções vaginais

São causadas por diferentes germes que provocam corrimento branco-amarelado ou acinzentado, coceira, dor durante a relação sexual, ardor e odor ativo.

16.1.8. Candidíase

É uma infecção causada por fungo do gênero Cândida. A candidíase é uma micose que tem aumentado muito a sua freqüência nos últimos tempos.

16.1.9. Vaginose bactariana

Representa uma alteração da microbiota vaginal, onde predominam bactérias que sobrevivem sem muito oxigênio. Isso causa um corrimento branco ou acinzentado com extremo odor, geralmente após relações sem o uso de preservativos.

16.1.10. Tricomoníase

É uma infecção causada pelo protozoário Trichomonas vaginalis no trato gênito-urinário da mulher e do homem. A via de transmissão principal é o contato sexual. Em condições especiais são possíveis outras formas de transmissão, contudo

são estatisticamente desprezíveis. No homem apresenta uma sensação de fisgadas na uretra.

16.1.11. Estatísticas Sobre A AIDS No Brasil

De 1980 até junho de 2008, foram identificados 333.485 (66%) casos de AIDS no sexo masculino e 172.995 (34%) no sexo feminino. Entre homens, a taxa de incidência em 2006 foi de 23 casos por 100 mil habitantes. Nas mulheres, a taxa foi de 15,1 casos por 100 mil. Passou de 15 casos em homens para 1 caso em mulher, em 1986, para 15 casos em homens para 10 casos em mulheres, em 2006. Em 2006, no sexo masculino, na categoria de exposição sexual, há maior transmissão entre heterossexuais (42,7%). Na categoria sanguínea, a transmissão é maior entre usuários de drogas injetáveis 8,9%.

Cerca 60 milhões de pessoas já foram infectadas pelo vírus desde o início da epidemia. 20 milhões de pessoas já morreram de AIDS. 40 milhões de pessoas vivem com o vírus da AIDS. Dados fornecidos Organização Mundial de Saúde. No mundo todo a cada dia, 100 milhões de pessoas fazem sexo e dessas relações ocorrem 350 mil casos de doenças sexualmente transmissíveis por dia. A cada minuto seis jovens contraem o HIV.

16.1.12. Como é transmitido o vírus da AIDS

a) Pelo sangue, esperma, líquido seminal, leite materno e secreção vaginal.

b) Uso de agulhas, seringas e objetos perfuro-cortantes contaminados.

c) A mãe transmite para o filho durante a gravidez, parto ou amamentação.

d) Pela transfusão de sangue contaminado

.17. OS SINTOMAS APRESENTADOS DURANTE A ANDROPAUSA E A MENOPAUSA

De acordo com o sexólogo Gabriel Guevara, da Sociedade Mexicana de Sexologia Humanista Integral. “Muitos homens custam aceitar mudanças físicas e emocionais depois dos 40 anos. Alguns homens não apresentam o mais leve sintoma. Outros parecem estar especialmente predispostos à insegurança e à ansiedade, sobretudo quando passam dos 40 anos. Uma das barreiras que impedem os homens de falar sobre a andropausa é o medo de ser pouco viril. Muitos preferem morrer antes de reconhecer que a ereção deixou de ser igual à de antigamente. Outros têm receio de não satisfazer mais as suas parceiras”.

17.1. O QUE É ANDROPAUSA?

17.1.1. Etapa de Transição

A produção do hormônio testosterona costuma diminuir, de forma discreta. Isso é fisiológico e natural. Depois dos 40 anos, a testosterona começa a diminuir cerca de 1% ao ano,

entretanto, quando essa queda é mais acentuada, o fenômeno leva o nome de Andropausa e alguns homens podem apresentar problemas. Isso acontece freqüentemente entre 40 e 50 anos, embora haja casos em que pode ocorrer aos 35 ou aos 65. Problemas nas relações que repercutem diretamente no funcionamento sexual da parceira; a mulher pode achar que está sendo repelida ou ficar ressentida se o homem não dividir as suas inquietações com ela. A culpa é freqüentemente experimentada por casais cujo homem tem problemas de ereção.

17.1.2. As alterações podem chegar a afetar todos os aspectos da vida, tais como:

a) Aumento da proporção de gordura corporal.

b) Diminuição da massa muscular.

c) Tendência à anemia.

d) Tendência à osteoporose.

e) Perda de interesse sexual.

f) Dificuldade de ereção.

g) Dificuldade de concentração.

h) Problemas de memória.

i) Apatia e depressão.

j) Queda de pêlos.

k) Aumento de peso.

l) Irritabilidade.

m) Insônia.

Afirma o andrologista Roberto Cervera, do Hospital Juarez, no México. “Qualquer que seja a origem da disfunção sexual, uma vez iniciada a interação de fatores psicológicos, físicos e interpessoais, é muito difícil para o homem recuperar o seu equilíbrio. Se perder a ereção durante o tratamento medicamentoso, por exemplo, o homem começará a se preocupar se o seu pênis funcionará ou não na próxima vez em que tentar uma relação”.

17.1.3. O stress é o inimigo

Quanto mais preocupações e stress tiver o homem maduro, menos será capaz de responder aos estímulos sexuais, segundo a prática médica. A parceira, portanto, poderá sentir que a culpa é dela ou não se sentir suficientemente atraente aos olhos do amado. Se não for estabelecido um diálogo poderá haver uma separação. “Também pode acontecer de o casal ficar cada vez mais envergonhado, temeroso e frustrado de tal modo que fica difícil a recuperação”.

17.1.4. Hormônios e idade

Estudos feitos nos Estados Unidos demonstraram que os níveis dos hormônios androgênicos nos homens a partir de 45 anos são mais baixos do que nos homens mais jovens. Concluiu-se, então, que a produção desses hormônios está intimamente relacionada à idade e às manifestações da

andropausa, também chamada de climatério masculino. Nesse período, o homem pode ter menor resistência à atividade física e necessidade de urinar com maior freqüência, além de ganhar peso e perder cabelo. As mudanças sexuais observadas em alguns homens que ultrapassaram os 55 anos estão relacionadas ao tempo mais prolongado que necessitam para atingir a ereção e à estimulação, que precisa ser mais direta.

17.1.5. A ação da testosterona

A testosterona, hormônio sexual masculino é necessária para a estimulação da libido e da capacidade erétil, requisitos indispensáveis para que a função sexual aconteça normalmente. A administração de remédios em casos de baixa produção de testosterona pode melhorar a função sexual em homens mais velhos.

17.2. O QUE É MENOPAUSA?

A menopausa refere-se à interrupção natural dos ciclos menstruais e fertilidade da mulher. A menopausa ocorre porque os ovários param de produzir os hormônios estrogênio e progesterona. Todas as mulheres passam pela menopausa, geralmente entre as idades de 40 e 55 anos. Uma mulher alcança a menopausa quando passou 12 meses sem menstruar.

17.2.1. Sintomas da menopausa

Embora a menopausa em si seja quando a mulher tem o último ciclo menstrual, sintomas podem começar vários anos

antes disso, em um estágio chamado perimenopausa. Menopausa e perimenopausa afetam cada mulher de forma diferente. Alguns sintomas mais comuns incluem:

a) Alterações no ciclo menstrual com variações na duração e intensidade.

b) Ondas de calor.

c) Sudorese noturna.

d) Problemas para dormir através durante a noite.

e) Secura vaginal.

f) Alterações de humor.

g) Perda de cabelo ou couro cabeludo mais ralo, mais pêlos na face. Outro problema de saúde que pode começar na menopausa é a perda de estrogênio. Isso pode ocasionar osteoporose, uma condição nas quais os ossos ficam mais fracos e quebram mais facilmente. Mulheres também têm risco maior de doença cardíaca após a menopausa.

17.2.2. Tratamento para os sintomas da menopausa

No passado algumas mulheres tomavam hormônios para repor o estrogênio e progesterona que o organismo perde durante a menopausa. Tomar esses hormônios, conhecido como terapia de reposição hormonal, poderia ajudar no alívio dos sintomas da menopausa e na perda óssea. Porém, novas pesquisas mostram que, para algumas mulheres, tomar

hormônios representa riscos, como elevação do risco para doença cardíaca, derrame, coagulação sanguínea e câncer de mama. Desta forma, recomenda-se usar a terapia de reposição hormonal pelo tempo mais curto e na menor dose possível.

CONCLUSÃO

Um lar harmonioso onde reina o amor e o respeito mútuo é, por conseguinte uma espécie de céu prematuro. “Como afirmou acertadamente Gardner Murphy: “A família é um barômetro que indica não somente o que está acontecendo no mundo, mas o que ele será amanhã e depois de amanhã”“. É necessário que façamos o máximo que pudermos para não transformarmos esse lugar sagrado na antecâmara do inferno. Pense nisso!

“Uma casa será forte e indestrutível quando estiver sustentada por estas quatro colunas: pai valente, mãe prudente, filho obediente, irmão condescendente."

Confúcio.

02

MENSAGEM

TEMA: O SAL DA TERRA

TEXTO: MT 5.13

INTRODUÇÃO

Entre inúmeras metáforas que ilustra a vida do cristão na Bíblia Sagrada; a de sal da terra é de grande destaque. A igreja foi arrancada do mundo com a missão precípua de fazer diferença na vida dos homens levando-os a conhecer a Deus por meio de seu comportamento e de seu caráter ilibado. O mundo não precisa conhecer a nossa retórica, mas o nosso modus vivendi como sal da terra.

1. A COMPOSIÇÃO DO SAL

O sal é chamado no hebraico de “melah”. O Cloreto de sódio, popularmente conhecido como sal ou sal de cozinha, é uma substância largamente utilizada e formada por um átomo de cloro e um átomo de sódio. A sua fórmula química é NaCl. Cloreto de sódio é o nome técnico do sal de cozinha.

O sal é incolor, inodoro, de sabor salgado, cristaliza-se em cristais cúbicos transparentes. É uma substância essencial

ao homem e indispensável a todos os tipos de vida animal. Segundo informações: durante a guerra do Vietnã muitas pessoas morreram por falta dela.

2. NOMES ADJETIVADOS DO SAL

2.1. Salário

O vocábulo salário é oriúndo do latim “salarium”, que significa “pagamento em sal”. Durante o Império Romano, os soldados eram remunerados com sal. Era uma iguaria de preço elevado, e que podia ser trocada por alimentos, vestimentas, armas e outros produtos.

2.2. Via Salária

Durante o Império Romano, a Via Salária, era a principal via de acesso à metrópole de Roma. Nesse tempo ela era transitada por muitas caravanas transportando sal; daí, o nome Via Salária.

3. A EXTRAÇÃO E A UTILIDADE DO SAL NO MUNDO ANTIGO

3.1. Egito

O uso de salgar os alimentos já era conhecido e bastante usado no Egito à terra dos Faraós por volta de 4.000 a.C.

3.2. Fenícia

Os fenícios obtinham quantidades enormes de sal extraído do mar Mediterrâneo através da evaporação.

3.3. Grécia e Roma

Os gregos e os romanos usavam o sal como moeda para suas operações de compra e venda.

3.4. Israel

Os hebreus eram supridos de forma ilimitada colhendo-o na margem sudoeste do mar Morto. A principal fonte salínica de Israel no tempo antigo era a região do mar Morto chamada de Jebel Usdum, uma elevação com 10 km de comprimento e 200 m de altitude.

3.5. Síria

Antíoco Epifânio quando dominou a Síria pagou aos romanos um tributo de sal. O sal pode ser obtido de duas fontes distintas: minas subterrâneas e de regiões litorâneas ensolaradas, através da evaporação de água salgada de lagoas e do mar.

4. O USO DO SAL NOS TEMPOS BÍBLICOS

4.1. O incenso era temperado com sal para evitar a deterioração Ex 30.35.

4.2. A oferta de manjares era mesclada com sal Lv 2.13.

4.3. O sal misturado com enxofre trazia esterilidade Dt 29.23.

4.4. As águas de Jericó foram saradas com uma porção de sal 2 Rs 2.20.

4.5. A soberania de Davi foi dada por um concerto de sal 2 Cr 13.5.

4.6. Era usado no tratamento pediátrico. Os recém-nascidos eram submetidos a um tratamento com sal. Esfregava-o na barriga de ambos garantindo-lhes saúde pós-parto Ez 16.4.

4.7. Pontos Geográficos Relacionados Ao Sal

4.7.1. Cidade do Sal Js 15.62.

4.7.2. Vale do Sal 2 Sm 8.13.

4.7.3. Mar Salgado Js 3.16.

4.8. O Simbolismo do Sal

4.8.1. Estátua de sal

Cristo ensinou-nos que sejamos sal da terra e não estátua de sal. Quando o sal petrifica perde o sabor. A estátua é o emblema de um cristão desvirtuado e infrutuoso.

4.8.2. Espalhar sal numa cidade

Quando uma cidade inimiga era dominada pelo exército invasor era costume espalhar sal como símbolo de desolação completa Jz 9.45.

4.8.3. Aliança de sal

O sal entre os orientais era freqüentemente usado para a ratificação de alianças, como símbolo de fidelidade, constância e virtude.

4.8.4. Salgar com fogo

É uma ilustração do julgamento severo Mc 9.49.

4.8.5. Palavra temperada com sal

É o símbolo da inteligência, moderação e prudência no falar Cl 4.6. As palavras convencem, mas o testemunho de um cristão fidedigno arrasta os pecadores para dentro do reino de Deus 1 Co 2.4.

4.8.6. Sal e paz

É uma representação da caridade que tempera as relações entre os homens Mc 9.50.

4.8.7. O sal pesado

Em linguagem figurada representa o cristão improdutivo e que provoca escândalos no reino de Deus.

4.8.8. O sal da amizade

Antigamente qualquer pessoa, mesmo que fosse um criminoso, se hospedasse na tenda de um beduíno e recebesse o sal da amizade estaria protegido. Por mais bandoleirsta que seja um homem, depois de adentrar a igreja do Senhor pela conversão estará por completo blindado pelo sangue de Cristo e o maligno não lhe toca.

5. O VALOR DO SAL

O sal em si não tem qualquer valor, não é alimento, não tem outra serventia. Sua única proficuidade é a de ressaltar o sabor dos alimentos. O sal é indispensável à vida. O sal é uma substância que por si mesma não tem nenhuma qualidade.

Tudo o que temos e o que fazemos de glorioso vêm das mãos do Senhor.

6. CARACTERÍSTICAS MÚLTIPLAS DO SAL

A expressão bíblica: “sal da terra” Mt 5.13, é uma demonstração da extraordinária dimensão do testemunho que os discípulos precisam dar. O mundo todo Mc 16.15. O testemunho pessoal e de fé são portentosos instrumentos para contagiar a sociedade sem Deus At 2.47. Os benefícios do sal são inúmeros e abaixo veremos alguns para que fiquemos informados e edificados espiritualmente.

6.1. Sua Cor

Sua cor branca fala de pureza e santificação. Somente vivendo uma vida santa é que seremos contagiantes Hb 12.14.

6.2. Provoca Sede

Se tivermos uma vida cristã temperada com o sal da graça, por onde passarmos haveremos de provocar sede espiritual nas pessoas. Exemplos:

6.2.1. “Senhor, dá-me dessa água” Jo 4.15.

6.2.2. “Nunca homem algum falou como este!” Jo 7.46.

6.2.3. “Senhor, queríamos ver a Jesus” Jo 12.21.

6.2.4. “Que faremos irmãos” At 2.37.

6.2.5. “Dai-me também a mim esse poder” At 8.19.

6.2.6. “E mandaram chamar Simão” At 10.5.

6.2.7. “Estamos presentes... para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado” At 10.33.

6.2.8. “O Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atento ao que Paulo dizia” A 16.14.

6.2.9. “Que é necessário que eu faça” At 16.31.

6.2.10. “E alargou a prática até à meia noite” At 20.7.

6.2.11. “Muitas vezes, o mandava chamar” At 24.47.

6.3. Seu Consumo

O corpo humano necessita de 2,5 a 5,0 gramas de sal por dia. Ajuda na manutenção do metabolismo. É importante para o equilíbrio do nosso sistema de defesa. O sal da graça ajuda o cristão a manter sua vida espiritual e a se defender dos maus pensamentos e pecados que o assedia.

6.4. Equilibra Os Fluídos Corporais

Ele é necessário para o equilíbrio dos fluidos corporais e para a transmissão de impulsos nervosos.

6.5. Elimina A Ferrugem

Principalmente das roupas. Se estivermos repletos da graça de Deus e no momento que estivermos evangelizando,

automaticamente a ferrugem do pecado será eliminada do ouvinte pelo efeito transformador da Palavra de Deus.

6.6. Derrete o Gelo

Quando estive fazendo uma série de conferências nos Estados Unidos, na cidade de Boston, eu vi os trabalhadores espalhando sal nas avenidas para retirar o gelo. Quando o sal divino é aplicado em nós através do Espírito Santo toda frieza espiritual desaparece do nosso trajeto de vida.

6.7. Capacidade Cicatrizante

Algumas feridas são saradas através do uso de sal Ez 16.4. A manifestação da benção de Deus em nossa vida elimina todos os traumas, stress, ansiedade e outros.

6.8. Preserva o Alimento

O sal só é aplicado na carne dos animais depois de abatidos. O cristão como sal da terra deve interagir com a sociedade que está morta espiritualmente para sua preservação e não viver de maneira isolada. O sal age como antisséptico, de maneira que os germes latentes na carne são neutralizados ao entrar em contato com ele. Quando agimos como sal em nossa família, no trabalho e em nossa vizinhança muitos males são evitados.

6.9. Atua de Maneira Oculta

Tanto o sal quanto o pescador devem se ocultar para obterem resultados positivos. Na vida de testemunho temos que desaparecer e somente a graça deve sobressair Jo 3.30; At 3.12.

6.10. Faz Objetos Flutuarem

A salinidade encontrada nas densas águas do mar Morto chega a 26% enquanto que as águas dos oceanos possuem 4%. As densas águas do mar Morto fazem os corpos dos banhistas flutuarem. O sal aplicado em nós pelo Espírito Santo no momento da nossa conversão faz com que flutuemos nas regiões celestiais e a pensarmos somente nas coisas que são de cima Ef 1.3; Cl 3.1.

6.11. Era Usado Nos Sacrifícios

Toda oferta oferecida no tempo do sacerdócio arônico devia conter sal Lv 2.13. O cristão ao oferecer seu sacrifício como sacerdote na dispensação da graça precisa do sal da inteligência espiritual Rm 12.1.

6.12. O Sal dá Sabor

A igreja de Cristo ao longo dos séculos tem sido sal para o mundo corrompido e um farol para iluminar suas densas trevas morais e espirituais Fp 2.15. A graça é o sal divino que nos dá sabor na arte de testemunhar aos perdidos da terra.

6.13. O Sal No Saleiro

O sal demonstra sua utilidade quando não está no saleiro. Quando fica exposto à chuva e guardado em lugares escuros e úmidos perde as suas propriedades. Um homem é como o sal: precisa misturar-se, interagir com os outros e com o mundo. Todo talento só tem valor se for para temperar a vida. Concentrada em si mesmo, é destrutiva. Se não for para nos relacionarmos com tudo e com todos, nada valemos! Ester foi

usada de maneira extraordinária nas mãos de Deus como sal para evitar o genocídio judeu na fortaleza de Susã e em todas as províncias Et 2.14.

7. TRÊS COISAS QUE O SAL PRECISA PARA MANTER A SUA EFICÁCIA

7.1. Ventilação

Durante sua formação é imprescindível que haja muito vento. Somente o vento do Espírito Santo manterá o sabor divino em nosso interior Ct 4.16; Ez 37.9; At 2.2.

7.2. Claridade

O efeito da luz é um agente fundamental da transformação da água em sal. A luz da Palavra de Deus espanta todas as trevas da nossa alma e nos torna eficazes nesse mundo tenebroso Sl 119.105; Ef 5.8.

7.3. Caloria

O calor provoca a evaporação da água deixando o sal a sós e tira a umidade que o estraga. Somente o calor do Espírito Santo pode arrancar a igreja da frieza espiritual e impulsioná-la para o mundo como verdadeira testemunha das verdades eternas At 1.8; 2.3; 1 Ts 5.19; Ap 4.5.

8. A INEFICIÊNCIA DO SAL QUANDO SE TORNA INSÍPIDO

O dicionarista J. D. Douglas disse: “O sal do mar Morto é um sal de rocha ou da variedade fóssil, e, por causa das impurezas e da ocorrência de transformações químicas, a

camada externa geralmente não tinha sabor” NDB Vol. III pág. 1449.

8.1. Perde o Sabor

“Se o sal for insípido, com que se há de salgar” Mt 5.13. O sal dos lagos de água salgada na antiguidade era impuro, e a parte exterior não tinha sabor. Por não ter nenhuma utilidade era lançado fora e pisado pelos transeuntes.

Quando o sal perde o sabor não serve para a terra e nem para o monturo Lc 14.35. Ao desaparecer o sabor ele nunca mais é restaurado. O cristão quando perde seu caráter espiritual torna-se semelhante aos que são do mundo e se entrega a apostasia e a heresia conjuntamente, e assim será impossível sua restauração ao estado original Hb 6.1-6.

8.2. Perde O Valor

“Para nada mais presta” Mt 5.13. O cristão ao perder a capacidade de testemunhar devida sua má conduta de vida só prestará para provocar escândalos no reino de Deus e ser objeto de deboche pelos que o rodeiam Jz 16.25.

8.3. Perde o Lugar

“Para se lançar fora” Mt 5.13. Quantas pessoas que viviam na igreja e por algum motivo negligenciaram espiritualmente e agora encontram atolados novamente na lama do pecado sem perspectiva de retorno Ap 2.5.

CONCLUSÃO

O cristão como sal da terra serve de modelo para o mundo elevando a moral das nações pelo seu caráter 1 Tm 4.11**.** A humanidade ainda não sucumbiu de vez por causa da presença da igreja que a tem preservado da corrupção degenerativa total. Tenha desse sal!

São Jerônimo certa feita afirmou enfaticamente: "Cristo é o "Sal celeste" que penetra o céu e a terra com sua força vivificadora".

03

MENSAGEM

TEMA: O MINISTÉRIO DO DIÁCONO

TEXTO: At 6.1-7; 1 Tm 3.8-10,12-13

INTRODUÇÃO

Nos tempos primevos da igreja nascente as atividades de um diácono era laborar na área da assistência social atendendo as necessidades da comunidade cristã que crescia de maneira proliferada. O ofício de um diácono não é o primeiro degrau do escalão eclesiástico como é asseverado em muitos ministérios; pelo contrário, é uma ocupação brilhante e de grande necessidade na estruturação e funcionamento da igreja. Sem o diácono é impossível uma igreja ser organizada, assistida e acabará sobrecarregando o pastor levando-o a negligenciar na oração e no ministério da Palavra.

1. DEFINIÇÃO DO TERMO DIÁCONO

O vocábulo diácono é de origem grega **"διάκονος - diakonos"** que vem do verbo grego "diaconéo", que significa "o que serve", "atendente" ou "servente". O diácono exerce um trabalho semelhante ao de Cristo que é servir Mc 10.45. O diaconato é a maior demonstração de renúncia, submissão, humildade e entrega ao serviço da causa do Mestre. Esse

trabalho é descrito por Lucas como: “Este importante negócio” At 6.4. Na sinagoga judaica o “hazzan” atua como o diácono na igreja cristã. Enquanto o termo diácono quer dizer “servente”, diaconato alude o serviço do grupo dentro de uma igreja.

1.1. Atividades Similares As do Diácono

1.1.1. Quem serve uma refeição Jo 2.5,9.

1.1.2. Os servos do rei Mt 22.13.

1.1.3. O ministro de Satanás 2 Co 11.15.

1.1.4. O ministro de Deus 2 Co 64.

1.1.5. O ministro de Cristo 2 Co 11.23.

1.1.6. A conduta serviçal dos discípulos Lc 22.26-27.

1.2. A Atuação Diaconal da Trindade Divina

1.2.1. O Pai

O próprio Deus atua de maneira diaconal servindo o seu povo com uma mesa imensuravelmente farta Sl 23.5.

1.2.2. O Filho

Cristo o Sumo Diácono serviu o seu colegiado apostólico e a humanidade geral Mc 10.45; Mt 26.26-28. Na ceia das Bodas do Cordeiro seremos servidos por ele numa festa de caráter geral com todos os santos de todos os tempos Mt 26.29.

1.2.3. O Espírito Santo

A igreja é enriquecida e servida pela distribuição dos dons espirituais através do Espírito Santo o Diácono da Dispensação da graça 1 Co 12.11.

1.3. Metáforas Que Ilustram o Diácono

O diácono precisa ter as caraterísticas que se seguem para exercer o seu ofício com eficácia e sucesso:

1.3.1. A visão de uma águia.

1.3.2. A tenacidade de um cão.

1.3.3. A paciência de um asno.

1.3.5. A versatilidade de um camaleão.

1.3.6. A mansidão de um cordeiro.

1.3.7. A pontualidade de um soldado.

1.3.8. A ternura de uma mãe.

1.3. 9. A resistência de um camelo.

1.3.10. A firmeza de um atalaia.

1.3.11. A obediência de um servo.

1.4. O Importante Negócio

Na igreja de Filípos na Macedônia havia uma pluralidade de diáconos que cooperavam com os bispos em suas atividades eclesiásticas Fp 1.1. O importante negócio At 6.3, é muito difícil para uma pessoa só realizá-lo. Os diáconos tinham no mínimo três funções: o serviço das mesas At 6.2; a pregação da Palavra At 7.2-53 e administração do batismo At 8.38. Os apóstolos possuiam uma função dupla: orar e pregar.

A oração é a fornalha que aquece a pregação. É melhor orar sem pregar do que pregar sem orar. A expressão grega “diakonia tou logou” faz referência à chamada do grupo que dedicava de modo aguerrido no preparo espiritual por intermédio da oração e da difusão bombástica da pregação. Hoje, poucos são os ministros que se trancam no quarto e que se dedicam ao estudo sério da Palavra. Essa é a razão pela qual as mensagens são curtas, fracas e vazias de conteúdo.

2. A ORIGEM E A NECESSIDADE DE DIÁCONO NA IGREJA

O diaconato surgira de uma necessidade social premente. O crescimento relampejante da igreja representava o aumento de muito trabalho e muita responsabilidade At 2.41,47; 4.4; 5.14,41; 6.7. A separação de diáconos não é uma promoção pessoal de homem nenhum, e sim, para auxiliar a igreja em suas necessidades. A igreja crescia e precisava de organização, assistência e divisão de tarefas. A escolha foi feita por eleição e não por indicação arbitrária e paternalista como é de praxe hoje em muitas denominações. O diácono tem uma missão tríplice ao servir as mesas: a dos necessitados; a da igreja e a do pastor At 6.2.

2.1. A Murmuração

Do capítulo 1 até o 5 a igreja ainda era pequena, mas, no capítulo 6 ela multiplicou o número de seus membros At 6.7, aí surgiram às reclamações e os conflitos. A princípio a unidade cristã era mantida: perseveravam unanimemente At 1.14;

perseveravam unânimes todos os dias At 2.46, e era um o coração e a alma da multidão At 4.32. O Diabo não estava satisfeito com a união existente na igreja e para tentar deter seu avanço incitou a murmuração como instrumento de desunião. Como disse Darby: “Todavia, isso mostrava que até o pão do pentecostes continha fermento”. A paz deve predominar em todas as igrejas para subverter os ataques do inimigo 1 Co 14.33. Os gregos eram os judeus da dispersão que falavam a lingua grega conhecidos por helenistas Tradução Brazileira At 6.1 Os hebreus eram os judeus radicados em Israel que usavam a lingua aramaica e faziam uso do Velho Testamento hebraico. Essa é a primeira murmuração na igreja cristã.

2.1.1. As diferenças entre os dois grupos

a) A diferença da linguagem idomática.

b) Alguns costumes deixaram de ser observados pelos helenistas.

c) Os judeus helenistas associavam facilmente com os gentios.

Essa discriminação ainda não havia acabado. As viúvas helenistas tinham um tratamento diferenciado e discriminatório. O murmurador é um compositor de canções para o Diabo. Apesar de a igreja primitiva servir de padrão para a igreja moderna ela não foi isenta de conflitos internos. As perturbações no seio da comunidade cristã perdurarão até o arrebatamento.

2.2. Os Sete Primeiros Diáconos Do Cristianismo

No texto que se refere ao diaconato encontramos uma numerologia curiosa: “E os doze”“ At 6.2, “Sete varões” At 6.3. As tribos de Israel foram doze Gn 49.28 e sete as nações cananéias At 13.19. O uso do sete talvez foi regulado por ser considerado sagrado de acordo com o pensmaento hebraico, ou por ser o número da multiforme operação do Espírito Santo Is 11.2. É notável sabermos que entre os sete não houve um líder. Eles não estavam preocupados com a posição. Enquanto os sete diáconos distribuiam o dinheiro para a manutenção das viúvas, os doze distribuíam a Palavra. Na comunidade primitiva prevaleceu a supremacia da obra de Deus demonstrada quando os cristãos hebreus deixaram a cargo dos helenistas a supervisão na distribuição diária das ofertas retiradas do fundo comum para os membros mais pobres. Os nomes dos sete diáconos são todos de origem grega. Os doze apóstolos não concebiam que deviam usar o tempo na administração de fundos para o serviço social.

2.2.1. Estevão

Esse nome significa “coroa”. Pode demonstrar que no tribunal de Cristo ele receberá a coroa da vida Tg 1.12. Estevão foi um excelente mestre na Palavra, contudo teve a humildade de servir as mesas At 6.8-15; 7.1-60. Ele foi o patrono de que o diaconato pode ir além das coisas materiais da igreja.

2.2.2. Filipe

O nome significa “amador de cavalo”. Além de ser um grande pregador avivalista, não se sentiu inferiorizado ao servir as mesas At 6.5. Sua espiritualidade influenciou a vida de suas quatro filhas At 21.8-9.

2.2.3. Prócoro

O nome significa “mestre do coro”. Na ordem lucana dos escolhidos ele foi o terceiro dos sete At 6.5. Não encontramos detalhes pormenorizados nas Escrituras acerca desse preclaro diácono selecionado pela igreja em Jerusalém. A tradição alude a Prócoro a autoria do livro Atos de João e que ele se tornou bispo da Nicomédia. Nicomédia é conhecida atualmente como Izmit na Turquia. Situa-se próximo ao mar de Mármara a 100 km de Stambul, e, é a capital da província de Kocaeli com cerca de 200 mil habitantes.

2.2.4. Nicanor

Não há registros pessoais desse personagem em nehuma literatura, senão o seu nome arrolado para o serviço de beneficência At 6.5.

2.2.5. Timão

Nada sabemos acerca deste obreiro seleto. A informação que temos, é a do registro lucano em Atos dos apóstolos. Ele

foi o quinto dos sete diáconos de Jerusalém At 6.5.

2.2.6. Pármenas

Foi o sexto arrolado na lista dos diáconos de Jerusalém At 6.5. Segundo uma antiga tradição foi martirizado em Filípos no reinado do imperador Trajano.

2.2.7. Nicolau

Esse nome quer dizer: “vitorioso sobre o povo”. O acréscimo identificador pessoal de Nicolau foi: “Prosélito de Antioquia”, é para mostrar que ele era gentio na íntegra. Em primeiro lugar tornou-se prosélito judaico e depois se converteu ao cristianismo. Segundo fontes posteriores, esse Nicolau desviou-se para o caminho da heresia e formou o grupo herético denominado de: “Nicolaítas” Ap 2.6,15.

3. NORMAS PARA A INDICAÇÃO E ORDENAÇÃO DE MEMBROS AO DIACONATO

O governo da igreja no princípio agiu com democracia. Quem escolheu os sete varões foi à igreja e não os apóstolos. Grande parte dos obreiros nas denominações de hoje, é escolhida sem que a igreja tome conhecimento. O nepotismo eclesiástico está proliferado e sem controle. Apesar das tarefas dos diáconos serem de ordem material as qualificações exigidas são espirituais. Na escolha de diáconos é necessária muita oração e cuidado por causa da política eclesiástica

predominante no seio de muitas denominações que acaba desvirtuando o sentido espiritual do ofício.

3.1. A Entrevista Com o Presidente

O candidato ao diaconato precisa ser submetido à entrevista com o pastor presidente para que seja apurado o interesse, o empenho e a seriedade pela atividade que lhe será confiada.

3.2. O Curso de Diaconia

O membro que está sendo observado para servir como diácono deve fazer um curso de diaconia para que fique bem informado de sua função e para não atropelar as atividades de outros obreiros da igreja.

3.3. O Diácono de Outra Denominação

Um diácono recém-chegado de outra denominação deve passar por um período probatório para que seja analisada as suas qualidades para essa função.

3.4. A Esposa do Diácono

Feliz é o diácono que possui uma esposa compreensiva e resignada que o ajude no equilíbrio entre a família e o ministério que exerce. É necessário que se diga que nem toda esposa de diácono é diaconisa, assim como nem toda esposa de pastor é pastora.

3.5. O Período Probatório

A palavra “provados” usada em 1 Tm 3.10, no grego “dokimadzo” signfica” provar por meio de teste”. No tempo

antigo esse termo era empregado para indicar o teste de moedas quanto ao metal. O período de observação é para fazer uma triagem acurada para provar se realmente a pessoa tem vocação para tal função. Se o orgulho dominar o obreiro pela posição que exerce no ministério será um perigo espiritual muito grande 1 Tm 3.10. Os diáconos devem primeiramente ser aprovados, examinados antes de ser confiado o ministério. Os candidatos devem ser aprovados antes de exercerem o cargo, servindo depois e não experimentados no cargo.

3.6. A Aprovação do Candidato

A igreja selecionou os diáconos: “Escolhei” At 6.3, “E elegeram” At 6.5, e os apóstolos fizeram a ordenação por meio da imposição das mãos At 6.6. Nenhum membro poderá ser aprovado ao ofício de diácono se houver qualquer restrição acerca de sua conduta pelos membros da igreja, pela família e pela sociedade. O nome será aprovado depois de apresentado o candidato, e apreciado pelo plenário e receber os votos da maioria da igreja.

3.7. O Dia da Consagração

A consagração poderá ser feita durante o culto de santa ceia, em reunião mensal ou trimestral de obreiros. Nesse dia poderá ser expedida a credencial e o certificado eclesiástico.

O ato consagratório é feito através da imposição das mãos. É um símbolo da transmissão das bençãos celestias, e indica também um revestimento de autoridade; e a oração, é para que o poder do Espírito Santo possa revestir plenamente

os consagrados At 6.6. A imposição das mãos era uasada em algumas ocasiões tais como:

3.7.1. Na benção patriarcal Gn 48.14.

3.7.2. Na consagração das ofertas Lv 1.4.

3.7.3. Na consagração dos levitas Nm 8.10.

3.7.4. Na outorga do poder civil Nm 27.18.

3.7.5. Na cura dos enfermos Mc 6.5.

3.7.6. Na busca do batismo com o Espírito Santo At 19.6.

3.7.7. Na hora de abençoar as crianças Mc 10.16.

3.7.8. Na ordenação de ministros 1 Tm 4.14.

3.7.9. No envio de missionários ao campo At At 13.3.

Na consagração de obreiros é preciso ter muito cuidado com pessoas que não tem chamada ou que são desqualificadas para tal função 1 Tm 5.22.

3.8. Q**uanto ao Número de Diáconos**

Para evitar excesso de diáconos o número deles poderá ser de acordo com cada vinte e cinco membros da igreja. Existem igrejas que possuem mais diáconos do que membros. Cuidado!

3.9. A Inatividade da Função

O diácono tornar-se-á inativo devido à idade muito avançada ou por problemas relacionados à saúde.

3.10. Transferência de Denominação

Quando um diácono muda-se para outra denominação poderá ser reconhecido ou não o seu ofício.

4. REQUISITOS EXIGIDOS PARA O OFICIO DE DIÁCONO

A pessoa vocacionada para tal função demonstra de forma natural a sua chamada. Quando ela é separada porque o ministério já observou que é vocacionada para exercer essa atividade. Na igreja primitiva os diáconos foram escolhidos de entre os discípulos de Cristo e deviam ter características sobrepujantes para exercer o diaconato At 6.3. As qualificações requeridas dos bispos são as mesmas que se requer dos diáconos: “Da mesma sorte” 1 Tm 3.8.

4.1. Das Qualificações Espirituais

4.1.1. Cheio do Espírito Santo

É de bom alvitre que se afirme que é imprescindível que o diácono seja batizado com o Espírito Santo. Ele deve ter uma vida cheia da experiência pentecostal tal quais os apóstolos. Ter o Espírito Santo é uma coisa, e ser cheio do Espírito é estar sempre repleto do seu mover diário Ef 5.18. Somente com uma vida cheia de poder o diácono poderá superar todos os impasses no decorrer de seu brilhante e abnegado trabalho. A unção mortifica o eu, e o coloca numa posição de servo com muita alegria. Estevão pode manter sua vida cheia de fé e de poder; por isso, teve um ministério prodigioso At 6.8. É uma demonstração que para fazer a obra de Deus basta um diácono cheio do Espírito para sacudir uma nação At 6.3,10. É melhor um diácono cheio de poder do que um apóstolo e um pastor vazios. O diácono precisa ser batizado com o Espírito Santo; renovado espiritualmente e produzir o fruto do Espírito Gl 5.22.

4.1.2. Repleto de sabedoria at 6.3.

O diácono precisa ter sabedoria divina e prática para exercer o seu ofício com ponderação Tg 1.12. Naqueles dias administrar o trabalho entre dois grupos discriminatórios sem ofender um dos dois era trabalho dificílimo. Não era fácil exercer o diaconato no meio de um partidarismo radical muito fechado e preconcebido. Precisavam de sabedoria para não ser acusados de má administração. Tudo, pois indica que eles recebiam a manifestação do dom da Palavra da sabedoria que é concedido em momentos embaraçosos 1 Co 12.8. O diácono precisa de:

a) Sabedoria advinda do Senhor.

b) Sabedoria adquirida na Palavra.

c) Sabedoria experienciada.

4.1.3. Intrépido na fé at 6.5.

Deve ser cheio de fé e guardar o mistério da fé At 6.5; 1 Tm 3.9. Esse mistério cuja substância é a fé original. De acordo com J.N.D. Kelly: “Ele representa a fé cristã considerada como um corpo objetivo de ensino 4.1,6; 5.8; 6.10; 2 Tm 3.8”. O mistério da fé é equivalente à totalidade das verdades ocultas, inacessíveis à razão e divulgadas somente pela revelação divina 3.16; Ef 3.4.

4.2. Das Qualificações Morais

4.2.1. Reputação

A página da vida vivida por eles inspirava a confiança do povo para tal função At 6.3. Nenhum deles podia ter a vida maculada com escândalos morais ou financeiros. Hoje, muitos diáconos têm seus nomes no SPC, Cerasa e no rol de emitentes de cheques sem fundo do Banco Central e vivem como se nada tivesse acontecendo. O que está em foco é a honestidade moral. As características que foram exigidas para o exercício do diaconato na igreja primitiva pouco encontramos nos diáconos hodiernos. As três dimensões da reputação de um diácono: 1. Reputação no seio da igreja. 2. Da família. 3. Da sociedade.

4.2.2. Honestidade

O termo honesto no grego “semnos” significa “sério”, “digno”, “honesto” 1 Tm 3.8. Essa característica abrange ao mesmo tempo o temperamento interior e a postura exterior do diácono.

4.2.3. Autenticidade

Língua dobre no grego “dilogos” 1 Tm 3.8. É aquele que diz coisas difereciadas a pessoas diferentes sobre o mesmo asssunto. Outros significados: “dado à repetição”, “mexeriqueiro”, “leva-e-traz”.

4.2.4. Alcoolofóbico

O sentido no original faz alusão de alguém que está com a mente ocupada e que usa o vinho constantemente 1 Tm 3.8. Fazer uso do vinho com fins terapêuticos não é pecado; nesse

caso é recomendável pelo apóstolo Paulo 1 Tm 5.23. Como disse Thomas Edison: “Tenho uma utilidade melhor para meu cérebro do que envenená-lo com álcool. Colocar álcool no cérebro humano é como colocar areia nas engrenagens de um motor”. O vinho tem naufragado muitos obreiros nas águas da desonra e da imoralidade. É necessário que se diga que a bebida é incompatível com o caráter de um cristão, mas, principalmente de um obreiro.

4.2.5. Despretencioso

É uma virtude de suma importância, porque se um diácono desonesto atuar numa igreja cuja arrecadação é expressiva ele fará uma devassa 1 Tm 3.8. Quantos já enriqueceram ilicitamente conluiados com o tesoureiro? O diácono padrão é aquele que escraviza o dinheiro e que não é escravizado. Ele não pode ser ávido de lucros por meios ilícitos, tem que desvincular-se por completo da ganância. Gandhi declarou enfaticamente: “O mundo propicia o suficiente para a necessidade de cada homem, mas não para a ganância de todos eles”.

4.2.6. Irrepreensível

Essa característica denota uma pessoa íntegra e que pauta sua vida dentro dos padrões morais sem ser repreendido ou reprovado 1 Tm 3.10.

4.3. Das Qualificações Domésticas

4.3.1. Monogâmico

A exigência tecida por Paulo confronta a bigamia e a poligamia e não os solteiros 1 Co 7.8; 1 Tm 3.12. Não deparamos em nenhuma das espitolas pastorais que o diácono tem que ser casado e que o solteiro não pode exercer tal ofício.

4.3.2. Governabilidade

Nesse particular o diácono é treinado em sua casa para continuar seu trabalho extensivo na igreja de Deus. O homem pode não governar um país, um estado ou uma cidade, mas, deve ser um governo sábio e exemplar em sua casa 1 Tm 3.12. Em nota adicional convém lembrar que outro traço de suma importância e que não se encontra na lista enunciada por Paulo é o sigilo. Essa deve ser uma das virtudes principais para evitar a difamação da igreja a qual pertence. É de notório saber que o diácono não é um detetive e nem fiscal da vida alheia.

5. AS TAREFAS MULTIFUNCIONAIS DO DIÁCONO

O diácono deve ter tato e diplomacia para combater nos bastidores às insatisfações, as murmurações e a manifestação de uma pré-rebelião de alguns inconformados. Suas atividades são variadas e de grande necessidade. Ele pode também contribuir com o discipulado, ser professor da Escola Bíblica Dominical e instruir os novos convertidos, treinando-os para o evangelismo. Além de auxiliar o pastor em tudo, ele é portador

da visão de águia para detectar as necessidades de todos os membros da igreja.

5.1. Antes Do Início Culto

5.1.1. Manter em perfeita ordem os móveis do templo que estiverem fora do lugar.

5.1.2. Deverá ser o primeiro a comparecer ao templo e o último a sair.

5.1.3. Arrumar as cadeiras da tribuna e o púlpito deixando-os em perfeita conformação.

5.1.4. Alinhar os bancos, cadeiras e as poltronas da nave do templo.

5.1.5. Na ausência do sonoplasta, deve observar a regulagem do som.

5.1.6. Procure retirar do mural os cartazes de programações que já foram realizadas.

5.1.7. Deve ser pontual e assíduo com as atividades eclesiásticas.

5.1.8. Quando estiver impossibilitado de comparecer ao culto deve informar ao líder diaconal a razão de sua ausência.

5.1.9. Deve ser um contribuinte e dizimista fiel para servir de exemplo para a congregação.

5.2. Durante O Período do Culto

5. 2.1. Ele precisa estar bem informado acerca do patrimônio e das necessidades materiais do templo.

5.2.2. Como guardião da casa de Deus deve postar-se na entrada obtendo uma visão geral do que está ocorrendo dentro e fora do santuário.

5.2.3. Não deixar faltar água para o preletor que estiver fazendo uso da palavra.

5.2.4. Deixar organizados os envelopes das ofertas, as salvas e o gazofilácio para recolher as contribuições Mc 12.41.

5.2.5. Receber e repassar ao tesoureiro os dízimos e as ofertas.

5.2.6. Estar sempre atento durante as orações nos cultos observando qualquer movimento estranho.

5.2.7. Recolher hinários, pastas do coral, chaves, Bíblias, documentos e outros objetos esquecidos na nave do templo e guardá-los com seguridade.

5.2.8. Distribuir os informativos da programação da igreja de maneira rápida e sem interpelar o andamento do culto.

5.3. Após O Término do Culto

5.3.1. Observar se o som foi desligado e as lâmpadas internas e externas do templo.

5.3.2. Conferir se o alarme está acionado e as portas do templo estão corretamente fechadas.

5.3.3. Conferir as torneiras do banheiro para evitar gastos excessivos.

5.3.4. Deverá trabalhar em harmonia com o zelador inclusive repartindo as tarefas.

5.4. O Que Fazer Durante A Cerimônia De Batismo E da Santa Ceia?

5.4.1. Ao iniciar o batismo o diácono deverá estar a posto para auxiliar os candidatos ao batismo a descerem às águas e ao saírem delas.

5.4.2. As capas batismais deverão ser lavadas, passadas e guardadas com cuidado.

5.4.3. Providenciar por ocasião da santa ceia os elementos que serão usados. Não espere pelo colega para não ocorrer transtornos.

5.4.4. Observar se o sabonete líquido e as toalhas de papéis estão prontos para o uso dos que irão partir o pão e servir o suco de uva.

5.4.5. Ao servir a ceia mencione o que foi expresso pelo apóstolo Paulo:

a) Ao servir o pão fale:

Disse Jesus: “Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós” 1 Co 11.24.

b) Ao servir o cálice fale:

Disse Jesus: “Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, em memória de mim” 1 Co 11.25.

5.4.6. O que sobrar dos elementos da santa ceia: o pão deverá ser queimado e o suco derramado numa pia.

5.4.7. Após encerrar o cerimonial da ceia os cálices e todas as bandejas deverão ser lavadas e guardadas em local adequado.

5.5. A Supervisão Do Lado Externo Do Templo

a) Evite grupinhos de adolescentes do lado de fora do templo convidando-os de maneira gentil a adentrar a reunião.

b) No que tange ao estacionamento verifique se há elementos estranhos circulando de maneira aleatória em volta dos veículos.

c) Trate de maneira educada os irmãos quando estiverem estacionando os veículos sem demonstrar autoritarismo. Use palavras brandas e gestos éticos.

5.6. Da Assistência Social da Igreja

O diácono que faz jus ao seu ofício é um atalaia destacado na torre de vigia do amor a sondar as carências de seus irmãos na fé.

5.6.1. Deve estar informado das necessidades dos membros carentes.

5.6.2. Avaliar o quadro das pessoas enfermas e inválidas.

5.6.3. Conhecer o estado das viúvas e dos órfãos promovendo assistência diária Tg 1.27; Gl 6.10; Rm 12.13; Fp 4.19.

5.6.4. Cadastrar e controlar durante a visita nos lares se a pessoa visitada esta realmente carente. Estar carente é uma coisa e está precisando é outra.

5.6.5. Apresentar o relatório de quantas cestas devem ser distribuídas.

5.6.6. O diácono deve ser um observador das necessidades de seu pastor e comunicar aos oficiais da igreja para supri-lo em tudo.

5.6.7. Promover o abastecimento do celeiro da igreja para socorro dos membros.

5.6.8. Angariar fundos para o centro de recuperação de dependentes químicos da igreja. Se é que tem!

5.6.9. É de fundamental importância que o líder dos diáconos faça a prestação de contas para a igreja do que arrecadou e das despesas inerentes ao gasto do trabalho prestado.

5.6.10. Os cristãos vendiam suas propriedades e o dinheiro era repartido entre os necessitados; portanto, encontramos a declaração: “Constituamos sobre este importante negócio” At 6.3.

5.7. Os Três Tipos de Mesas Servidas Pelo Diácono

O termo grego “diakonia” faz uma referência à distribuição diária do suprimento às viúvas. A expressão grega “diakonein trapezais” é traduzida por servir as mesas, que dá a ideia de administração financeira em geral At 6.2. Os apóstolos estavam envolvidos na administração e na distribuição de alimentos At 4.37, e tendo prejuízos na área da oração e da pregação da Palavra At 6.3-4. Com a divisão das tarefas o cristianismo cresceu amplamente At 6.7.

5.7.1. A mesa dos necessitados

Suprindo as necessidades dos membros por meio de uma triagem cuidadosa e revestida de amor.

5.7.2. A mesa da igreja

Servindo-a por ocasião da santa ceia, distribuindo o pão e suco de uva aos membros.

5.7.3. A mesa do pastor

Cuidando do abastecimento do gabinete e da casa pastoral suprindo o pastor e sua família de forma digna. Há diácono que tem prazer em ver seu pastor passando privações. Como tem!

5.8. O Diácono Como Recepcionista

A estabilidade da membrezia de uma igreja depende e muito do comportamento do diácono. Ele poderá causar boa ou má impressão de sua denominação através do tratamento que é conferido aos membros e visitantes. Ele tem como responsabilidade atender o público, orientar os visitantes, dar informações, atender os telefonemas, transferir as ligações, controlar a entrada e saída de veículos no estacionamento do templo. Ele é por certo o "cartão de visitas" da igreja e da denominação a que pertence. Ele realiza o primeiro contato nos cultos com os membros e visitantes, portanto, é exigido, que ele seja sério, instruído e educado.

5.8.1. Atenção a detalhes.

5.8.2. Fluência verbal.

5.8.3. Boa dicção.

5.8.4. Boa aparência.

5.8.5. Capacidade de concentração.

5.8.6. Capacidade de lidar com o público.

5.8.7. Capacidade de organização.

5.8.8. Dinamismo.

5.8.9. Determinação.

5.8.10. Conhecimento de assuntos gerais.

5.8.11. Saber trabalhar sob pressão.

5.8.12. Saber administrar bem o tempo.

5.8.13. Bom humor.

5.8.14. Paciência.

5.8.15. Confiabilidade.

5.8.16. Responsabilidade.

5.9. Requisitos Adicionais Que O Diácono Precisa Ter Na Igreja Moderna

5.9.1. Conhecer um pouco de informática para redigir e apresentar as necessidades materiais de que o templo está precisando para mantê-lo em ordem.

5.9.2. Concluir no mínimo um curso básico em teologia para orientar os novos convertidos na classe de discipulado e da Escola Bíblica Dominical.

5.9.3. Ser portador da carteira nacional de habilitação para transitar com os veículos da igreja na prestação de socorro aos necessitados e numa emergência acomodar no estacionamento o carro do pastor, visitantes e outros.

5.9.4. Ter um conhecimento de etiqueta social e de relações humanas porque estará lindando com pessoas.

5.9.5. Saber manusear máquinas fotográficas para registrar o culto ou algum evento a pedido de um pregador, cantor e visitantes.

5.9.6. Ter noções de primeiros socorros caso ocorra algum acidente durante o período do culto. Casos graves ficarão a cargo de profissionais competentes.

5.9.7. Os diáconos precisam promover festividades e retiros para ter momentos de orações e palestras de atualização diaconal para melhor servir a igreja de Cristo.

6. A RECOMPENSA DO DIÁCONO

O diácono é o obreiro de grandíssima importância na igreja local. Deve ser honrado, amado, respeitado e considerado por todos os membros. A palavra grega usada para “Boa posição” 1 Tm 3.13, é “bathmos” que significa “degrau”. Aponta para o prestigio moral e do ofício que exerce. Tendo em vista o seu reconhecimento perante a igreja devido os bons serviços prestados.

A Divisa do Diácono:

“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para o homem”.

Cl 3.23.

CONCLUSÃO

Somente a eternidade poderá revelar a expressividade do trabalho de um diácono na igreja do Senhor. Portanto, cada um exerça a sua função com denodo, humildade e muita submissão. O Tribunal de Cristo está preparado para galardoar o diácono que coloca o ofício acima de sua própria vida. É um privilégio inigualável poder servir na seara do Mestre com dedicação, abnegação e fidelidade. Amém!

04

MENSAGEM

TEMA: OS EFEITOS CATASTRÓFICOS DA HEROÍNA E DA MORFINA

TEXTO: JO 8.36

INTRODUÇÃO

Um dos problemas mais angustiantes no século atual é o problema dos tóxicos em toda variação sem precedente na história da humanidade. É necessário combater veementemente as fontes abastecedoras de distribuição de drogas que é encarregada de espalhar especialmente entre os jovens, as substâncias tóxicas que não somente debilitam o físico, como também minam as fibras morais, solapando o caráter.

1. OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELAS DROGAS

1.1. EUA

Nida (Instituto Nacional de Abuso de Drogas dos EUA), o prejuízo com as drogas nos Estados Unidos chega a cerca de US$ 245 bilhões por ano mais da metade do PIB brasileiro. Os gastos com tratamento de saúde são apenas 11,7% desse total.

1.2. BRASIL

Nos últimos seis anos, o Brasil gastou mais de **700 milhões.** No tratamento de dependentes de álcool, cigarro e drogas ilícitas. Este número representa apenas os custos com internações nos hospitais públicos e a medicação aplicada nos pacientes viciados. Ultrapassa **1 bilhão** quando são gastos com campanhas antidrogas e as atividades das polícias civis e militares no combate aos narcóticos.

2. PENSAMENTOS SOBRE AS DROGAS

a) Nós descobrimos que liberdade nada tem a ver com experimentar as drogas, vícios ou virtudes do mundo. Liberdade é poder escolher. **Anônimo**

b) Não preciso me drogar para ser um gênio;
Não preciso ser um gênio para ser humano; Mas preciso do seu sorriso para ser feliz. **Charles Chaplim**

c) A droga arrecada sobre a atividade do viciado quatro espécies de impostos: a perda do tempo, a perda do estímulo, a perda da saúde e a perda do dinheiro. **Rui Barbosa**

3. A ORIGEM ETMOLÓGICA DA PALAVRA HEROÍNA

Seu nome provavelmente provém do alemão **"heroisch"** e indica a sensação observada pelos usuários durante estudos iniciais. Heroína cujo nome científico é **diacetilmorfina**, é uma droga opióide semissintética obtida a partir de plantas da espécie **papaver somniferum** de onde é extraído o ópio.

3.1. ÓPIO

3.1.1. Os gregos

Esse vocábulo é originado do grego **“ópion”** diminutivo de **“opós”** que quer dizer “suco vegetal”. É extraído dos frutos imaturos de papoulas soníferas do genêro **“papaver somníferas”** que é usada como narcóticos.

Definição:

Os opiáceos são substâncias extraídas de uma planta chamada popularmente de papoula, que depois de cortada elimina um líquido leitoso branco, semelhante a um suco, que ao secar passa a ser chamado de ópio, daí o nome opiáceo.

3.1.2. Deusas gregas

O ópio foi largamente utilizado na antiga civilização mediterrânea, tanto que estatuetas encontradas com mais de três mil anos representavam deusas sacerdotisas com papoula (flor do ópio) desenhadas na testa.

3.1.3. Os sumérios

Os sumérios já conheciam há seis mil anos e chamavam a papoila **“planta da alegria”**

3.1.4. Os árabes

Recolhiam o ópio no Egito, onde era usado amplamente na medicina, e o levavam para vendê-lo tanto no Oriente como no Ocidente.

3.1.5. Karl Marx (1818 – 1883)

Comunista e ateísta alemão Karl Marx (1818-1883) dizia com frequência que a religião era o **"ópio do povo"**

4. OS MAIORES PRODUTORES DE ÓPIO

4.1. O Afeganistão

É o maior produtor do mundo **86% (2004)** do ópio usado.

4.2. Triângulo dourado

Paquistão e os países do triângulo dourado: **Birmânia, Tailândia e o Vietnã.** A colheita de2003 terá rendido aos seus cultivadores cerca de 2,8 bilhões dólares.

5. COMO É PROCESSADA A HEROÍNA (substância depressora)

Durante o processamento do ópio origina-se a morfina que então é transformada em heroína.

6. BAYER COMPANY

6.1. Foi sintetizada pelo químico inglês Charles Wright em 1874.

6.2. Introduzida no mercado de pelo químico da Bayerhoffmann em 21 de agosto de 1897.

7. OS MODOS USADOS PELOS TOXICODEPENDENTES

7.1. A injeção

É preferida no abuso recreativo, devido ao efeito de prazer súbito intenso (denominado "orgasmo abdominal").

7.2. A inalação

Onde a disponibilidade de seringas e agulhas é menor.

7.3. Fumada.

7.4. O QUE ACONTECE COM OS FILHOS DE USUÁRIAS DE HEROÍNA

Os filhos de consumidoras apresentam más formações aumentadas e profunda dependência.

8. AS SENSAÇÕES PRODUZIDAS PELO USO DA HEROÍNA

8.1. Produz sensações de prazer intenso, muitas vezes comparados com um orgasmo sexual.

8.2. Após essa fase de euforia ocorre um período de sedação.

8.3. A droga causa tolerância de forma rápida e o indivíduo busca maiores doses para obter o mesmo efeito.

9. EFEITOS IMEDIATOS PROVOCADOS PELO CONSUMO DE HEROÍNA

9.1. Euforia e disforia

São necessárias maiores doses do que antes para causar analgesia. Consiste num sentimento de estar no paraíso. A euforia após um período de tempo de aproximadamente 10 minutos, é substituída pela disforia, um estado de ansiedade desagradável e mal-estar. A euforia produzida pela droga transforma-se em depressão e ansiedade após passarem os efeitos.

9.2. Analgesia (perda da sensação de dor física e emocional): pode levar à inflicção de ferimentos no heroinómano sem que este se dê conta e se afaste do agente agressor, pode levar a um infarto do miocárdio.

9.3. Sonolência

9.4. Disfunção sexual em altos graus.

9.5. Sensação de tranquilidade e de diminuição do sentimento de desconfiança.

9.6. Maior autoconfiança e comportamento agressivo.

9.7. Miose: contração da pupila. Ao contrário da grande maioria das outras drogas de abuso, como cocaína e anfetaminas e outras. Midríase (dilatação da pupila).

9.8. Obstipação ("prisão de ventre") e vomitos. Só são sentidos na primeira semana de consumo continuado, depois o corpo habitua-se e torna-se adicto.

9.9. Depressão do centro neuronal respiratório. É a principal causa de morte por overdose.

9.10. Supressão do reflexo da tosse: devido à depressão do centro neuronal cerebral da tosse.

9.11. Náuseas e vómitos

9.12. Espasmos nas vias biliares.

9.13. Hipotensão, prurido.

9.14. Os seus efeitos, quando fumada, são sentidos quase imediatamente (cerca de 3 a 8 segundos).

9.15. Perda do controle humorístico. Em um momento o usuário está irritado, um pequeno período de tempo depois, ele se torna muito brincalhão.

10. QUE O VICIADO SENTE QUANDO ESTÁ COM A SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA

Ficar sem usá-la significa um verdadeiro inferno para ele. O viciado em heroína passa a sentir:

10.1. Sentir dores atrozes;

10.2. Febres;

10.3. Delírios;

10.4. Suores frios;

10.5. Náusea;

10.6. Diarréia;

10. 7. Tremores;

10.8. Depressão;

10. 9. Perda de apetite;

10.10. Fraqueza;

10.11. Crises de choro;

10.12. Vertigens, etc..

11. COMO IDENTIFICAR O USUÁRIO DE HEROÍNA

11.1 Principais sintomas e sinais de conduta:

11.1.1. Estupor;

11.1.2. Analgesia;

11.1.3. Lacrimejamento;

11.1.4. Coriza;

11.1.5. Sonolência;

11.1.6. Pupila como cabeça de alfinete.

12. QUE ATITUDE TOMAR NO MOMENTO EM QUE VOCÊ DESCOBRIR QUE UM MEMBRO DE SUA FAMÍLIA ESTÁ USANDO HEROÍNA E MORFINA

13.1. Tenha diálogo fazendo com que a verdade seja esclarecida.

12.2. Converse com firmeza desejando saber quais os tipos usados, e quanto tempo faz e se está consumindo constantemente.

12.3. Não discrimine seu filho com pressão dramática, ameaçando expulsá-lo de casa, isolando-o da convivência familiar e ameaçando interná-lo.

12.4. Verifique quais foram os motivos que levaram seu filho à usar drogas, se foi de origem familiar, tente reverter o quadro.

12.5. Deixe de procurar razões, inventando desculpas que dificultem ainda mais; não o recrimine, pois todas classes sociais estão sujeitas a enfrentar o problema.

12.6. Busque orientação de profissionais de sua confiança que estejam preparados e uma instituição idônea para ajudá-lo.

12.7. O amor, a compreensão e o carinho familiar, são os elos mais fortes e a base fundamental para a recuperação.

13. COMO SE LIVRAR DAS ALGEMAS DA HEROÍNA E DA MORFINA

Metadona substituição de opiáceos Reduz Desconforto Retirada. A morfina é um medicamento opiáceo. A dependência bodys é o opiáceo si, em vez de. Assim, os

viciados em morfina e heroína são, essencialmente, um na mesma.

Um método popular de desintoxicação de heroína envolve a substituição de outros menos nocivos das drogas opiáceas para a heroína o viciado é dependente. A substituição de opiáceos mais comum usado por médicos e clínicas de tratamento de drogas envolve Methodone. Embora originalmente um analgésico, Methodone agora é amplamente usado para aliviar viciados em heroína em meio à dor e desconforto dos sintomas de abstinência durante a desintoxicação.

14. TRATAMENTOS DE HEROÍNA DESINTOXICAÇÃO INCLUEM:

Terapia de manutenção com metadona para viciados em heroína. Metadona pode ser usado como uma parte de uma terapia de manutenção ou desintoxicação. Enquanto desintoxicação centra-se no objetivo imediato do desmame o paciente de seu vício em heroína, a terapia de manutenção tem como objetivo parar o seu consumo de heroína, substituindo a droga ilegal com metadona indefinidamente. Embora a terapia de manutenção possa parecer contraproducente, o Jornal Oeste de relatórios de Medicina que oferecer alternativas para o uso de drogas por via intravenosa reduz a propagação do HIV e preserva a saúde do público em geral.

A metadona pode ser usada como um agente de desintoxicação para estabilizar tanto o viciado e, lentamente,

reduzir a dependência de opiáceos. Um total de 20 mg de metadona é necessário para 5mg iguais de heroína. Os sintomas de abstinência da maioria dos pacientes de desintoxicação são bem controlados com uma dose diária de 40 mg de metadona, mas 40mg por si só não pode ser suficiente para acalmar os anseios dos pacientes para a heroína. Nessas situações, o posto de tratamento médico ou medicamento vai aumentar a dosagem até que as ânsias do paciente desaparecem e a estabilização seja alcançada.

Depois de 48-72 horas, o centro de tratamento médico ou diminuir ligeiramente a dose de metadona pacientes. Este processo continuará até que o indivíduo não está mais recebendo tratamentos diariamente de metadona. Ex-viciados em heroína devem ser monitorados de perto após a interrupção do tratamento, os sintomas de abstinência de opiáceos pode reaparecer e resultar em uma recaída heroína.

A recuperação da dependência de heroína. Um estudo de 33 anos realizado pelo Instituto Semel de Neurociência e Comportamento Humano, que culminou em 2007, monitorou as vidas de 242 ex-viciados em heroína, a fim de identificar as circunstâncias mais susceptíveis de contribuir para a recaída e os mais propícios de uma recuperação completa. Não surpreendentemente, um viciado é mais provável de se recuperar de sua dependência de opiáceos, se ele tem o apoio de uma família amorosa. Aqueles que usam outras drogas ou se casar com indivíduos que são usuários de drogas

recreativas eram muito mais propensos à recaída, procurar tratamento, suportar retiradas de heroína subsequentes, recuperar e repetir o processo indefinidamente ao longo de suas vidas.

15.1. O Que Fazer Para Se Libertar Das Drogas

- ✓ É necessário que haja vontade acirrada para abandonar o vício**.**
- ✓ Evitar frequentar os lugares onde a droga pode ser encontrada.
- ✓ Afastar das velhas amizades que o influenciavam.
- ✓ Procurar ocupar o tempo com alguma atividade.
- ✓ Buscar força espiritual para vencer as recaídas.
- ✓ Existem vários centros de recuperações capazes de ajudar eficazmente.

05

MENSAGEM

TEMA: A CRUELDADE DE ADONI - BEZEQUE

TEXTO: JZ 1.1-9

INTRODUÇÃO

Há uma lei sancioanada por Deus denominada de lei da semeadura e a da colheita Gl 6.7; Jó 4.8. O bem plantamos no terreno da paz e a maldade é plantada e colhida de forma veemente e impetuosa. Adoni - Bezeque mutilou setenta reis, e por fim, acabou também sendo amputado, rechassado, humilhado e envergonhado pelo exército de Judá.

1. A REFREGA DAS TRIBOS ALIADAS DE JUDÁ E SIMEÃO

A tribo de Judá apesar ser mais potente de Israel obtendo um exército multivalente, convocou a tribo de Simeão a mais para ajudá-la no combate aos jebuseus e periseus nos arredores de Jerusalém. No reino de Deus todos nós devemos fortalecer uns aos outros nos embates da vida. Ninguem é tão forte que não precise um do outro Jz 1.2-3; Is 41.6. Os patriarcas dessas duas tribos eram irmãos por parte de pai e mãe Gn 29.33-35.

2. A DIFERENCIAÇÃO ENTRE ADONI-BEZEQUE E ADONI-ZEDEQUE

Adoni-Bezeque na língua hebraica significa ”senhor de Bezque.” Ele foi um rei aguerrido e líder geral dos cananeus e perizeus no combate as tribos invasoras de Israel durante o período da conquista da terra de Canaã. É de fundamental importância esclarecer que Adoni-Bezeque foi rei de Bezeque e Adoni-Zedeque foi um rei cananeu de Jerusalém Jz 1.5;Js 10.3, Adoni-Bezeque é um tipo do Diabo que luta incansavelmente para neutralizar as forças dos líderes cristãos inutilizando-os na guerra espiritual. Adoni-Bezeque teve seus dedos amputados Jz 1.6; enquanto que Adoni-Zedeque foi enforcado e pisoteado pelos capitães da gente de guerra da tribo de Judá Js 10.2-4.

3. A CIDADE DE BEZEQUE

No hebraico Bezeque significa “brecha”, Geograficamente identificamos duas cidades com o nome de Bezeque. A cidade de Adoni-Bezeque que distava a 26 km ao oeste de Siquém próximo de Gezer conhecida na atualidade por Khirbet Bezaq. Outra Bezeque localizada ao sul de Bete-Seã e ao sudoeste de Jabes Gileade 1 Sm 11.8, identificada modernamente por Khirbet Ibziq.

4. A DESUMANIDADE DA GUERRA NO MUNDO ANTIGO

Nas antigas guerras a maioria dos exércitos derrotados era assassinada cruelmente.

4.1. Os assírios

Arrancavam a pele dos inimigos e vazavam os olhos com a ponta de uma lança aquecida no fogo.

4.2. Os romanos

Crucificavam os revoltosos que eram opositores ao sistema do Império romano.

4.3. Os babilônios

Os escravos capturados na guerra eram lançados veementemente na fornalha de fogo ardente.

4.4. Os persas

Lançavam os inimigos dentro da cova dos leões e se divertiam com os gritos dos condenados.

5. NOMES APLICADOS AOS DEDOS DAS MÃOS

5.1. Polegar - dedão, positivo ou mata – piolho.

5.2. Indicador - apontador, fura-olho ou fura-bolo.

5.3. Médio – dedo do meio, maior- de- todos ou pai-de-todos.

5.4. Anular – anelar ou seu vizinho.

5.5. Mínimo – dedinho, minguinho ou ainda mindinho.

6. AS IMPRESSÕES DIGITAIS

A papiloscopia se ocupa em investigar as impressões digitais. As impressões digitais são desenhos deixados numa superfície lisa, formada pelas papilas que são elevações da pele presentes nas polpas dos dedos das mãos.

6.1. Tipos de impressões

6.1.1. Em remoinho

6.1.2. Em arco

6.1.3. Em arco levantado

6.1.4. Loop a direita

6.1.5. Loop a esquerda

O padrão de arco é o mais comum,i é, encontrado em cerca de 60% da população mundial.

7. O QUE OCORRE COM A AMPUTAÇÃO DOS POLEGARES?

Notamos que ocorrendo a imobilização dos polegares todas as tarefas executadas das mais simples se tornam difíceis tais como:

7.1. Pentear os cabelos;

7.2. Usar o controle remoto da tv;

7.3. Escrever;

7.4. Soprar balões;

7.5. Varrer a casa;

7.6. Amarrar os cordões do tênis;

7.7. Recortar figuras geométricas e outras.

Todas as tarefas ficam difíceis de serem executadas, demoram bem mais e perde-se a qualidade. Na sociedade hebraica a mutilação física desqualificava uma pessoa de ocupar cargo civil e religioso Lv 21.16-24. Os dois primeiros monarcas de Israel eram portadores de uma aparência formidável 1 Sm 9.2; 16.12.

8. O QUE REPRESENTA NA VIDA ESPIRITUAL A MUTILAÇÃO DOS POLEGARES

8.1. Perda Da Identidade

O mundanismo desfigura por completo a identidade do cristão, por isso, é de suma importância que tomemos muito cuidado para não sermos envolvidos nessa malha pérfida. Se perdermos essa similitude nos tornaremos em sal insípido,e, em lâmpada apagada. O cristão intrépido possui as características do Senhor Jesus. O mundo pode ver a Cristo estampado em sua maneira de viver caro leitor?

Jonh Hyde pode onde passa pregando a Palavra de Deus nas aldeias as pessoas achavam que era o próprio Jesus Cristo. O cristão quando perde suas digitais espirituais ele anda, traja, fala e comporta como os mundanos.

8.2. Vergonhosa Humilhação

Humilhar diante da soberana presença do Senhor é um privilégio; agora, ser humilhado pelo pecado insidioso é outra. Quando um cristão abre brechas para a operação do inimigo ele acaba rechassado e vilipendiado como foi Sansão na festa filistina na cidade de Gaza no sudoeste de Israel. Sansão o jovem hérculeo serviu de palhaço para aqueles que outrora eram-lhe subjugados. Adoni-Bezeque havia humilhado setenta reis; agora, ele próprio se tornara em objeto da desonra, da humilhação, e, acabou sendo executado porque não serviu nem para ser escravo para o povo de Judá.

8.3. Ineficiência Para Guerrear

O mutilado espiritualmente não pode usar as armas da boa milícia. Satã tenta em qualquer instância estancar as nossas energias procurando brechas para minar as nossas disposições no reino de Deus.

8.3.1. Devemos ter a destreza de Neemias Ne 4.17.

8.3.2. Precisamos saber que a sabedoria é superior as armas de guerra Ec 9.18.

8.3.3. O cristão consagrado e vigilante diante dele as armas dos adversários tornam-se inúteis Is 54.17. As nossas armas são identificadas como armas da luz Rm 13.12; armas da justiça 2 Co 6.7; armas da nosssa milícia 2 Co 10.4. Para combatermos as maldades satânicas precisamos andar marchando com essas armas 2 Co 6.7.

8.4. Extinção Do Equilíbrio

Se os polegares dos pés forem mutilados nenhuma pessoa conseguirá andar com segurança. Acabará perdendo o equilíbrio. A fé é um poderoso instrumento que Deus nos concedeu para que estejamos firmados em sua presença de maneira inabalável. O Senhor nos concedeu pés especiais.Veja:

8.4.1. Pés calçados

Representa inabalabilidade Ef 6.15 .

8.4.2. Pés formosos

Isso fala de missões e serviço Rm 10.15.

8.4.3. Pés da servas

Denota a habilidade do servo de Deus na execuação de seu trabalho urgente Sl 18.33.

8.4.4. Pés firmados

Isso diz respeito ao altruísmo do crente Rm 14.4; 1 Co 16.13.

É de fundamental importância que o cristão tenha vigilância no equilíbrio e caso tenha perdido que busque sua restauração 1 Co 10.12; Hb 12.12.

8.5. Retarda A Caminhada

Uma pessoa tendo os polegares decepados não consegue andar e nem acompanhar acompanhar um grupo numa caminhada. A mulher de Ló havia perdido o ânimo na saída urgente de Sodoma e acabou servido de símbolo de letargia espiritual. O cristão não pode em hipótese alguma perder o rítimo em sua trajetória e deve remover todos os embaraços que servem de impecilho em seu jornadear Gl 5.7; Hb 12.1. O servo amalequita doente e bandonado é um tipo daqueles que fracassam na estrada da vida por causa da carnalidade e falta de vida espiritual 1 Sm 30.13.

8.6. Supressão Da Força

A ausencia dos polegares inutiliza a força de qualquer pessoa. Bloquear a força dos servos de Deus é amissão precípua de Lúcifer. Paulo precisou ser energizado em Corinto na região da Acaia para não interromper sua missão At 18.9-11. Davi foi um guerreiro imbatível porque foi revestido da força

e do poder de Jeová 2 Sm 3.1; Sl 89.21. Se perdermos as forças espirituais seremos chacotados pelo Diabo e pelos nossos adversários Ef 6.10.

8.7. Redução Do Trabalho

O mutilado não consegue execer atividades manuais por causa da ineficiência e torna-se por conseguinte improdutivo. O sonho do Diabo é contemplar os verdadeiros trabalhadores da seara do Mestre, revoltados, abandonados e alojados na caverna da solidão e do marasmo crônico.

8.8. Destronação Lamentável

Adoni-Bezeque foi destronado e tornou-se em servo doméstico. As estratégias de guerrra de Satã tem objetivo depor e destruir líderes espirituais levando-os de volta à sargeta fétida do mundo. O líder cristão quando perde a posição devido uma trajédia moral e outras acaba não tendo mais prazer de viver e muitos se tornam blasfemos.

8.9. Coletador De Migalhas

Adoni-Bezeque era um verdadeiro anfitrião de banquetes orientais. Promovia festas glamourosas; agora, havia se transformado em migalheiro na sala festiva dos guerreiros de Judá em Jerusalém. O homem de Deus estando na direção do Senhor fazendo sua obra com seriedade e temor será cercado de todas as provisões necessárias; mas, se perder essa posição honrosa por causa do pecado ou de um escandâlo voltará a coletar migalhas na sala da humilhação do desprezo e da vergonha.

CONCLUSÃO

Adoni-Bezeque recebeu como retorno as maldades que fizera contra os setenta reis. Jamais seremos impunes se formos maquiavélicos para com os nossos semelhantes achando que tudo ficará sem retorno. É necessário que tenhamos amor e sejamos misericordiosos se quisermos alcançar misericórdia do Senhor. É de suma imporância que não esqueçamos que a lei da semeadura está policiando todos os nossos atos. Portanto, tenhamos muito cuidado!

06

MENSAGEM

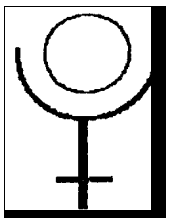
TEMA: OS SÍMBOLOS OCULTOS DA NOVA ERA

TEXTO: AP 17.5

INTRODUÇÃO

Satanás tem agido de todas as formas enganando as nações e também muitos cristãos incautos. Vivemos no mundo atual em que devemos ter muito cuidado para não comprarmos roupas, cadernos, adesivos e outros objetos que trazem consigo símbolos satânicos e que propague a nova era.

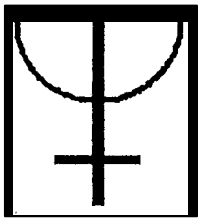
1. PLUTÃO



Na mitologia grega, Plutão era o rei dos infernos de deus os mortos, Filho de Saturno e Réia, foram identificados com o hades, palavra grega para inferno, O semicírculo, tendo um círculo em seu interior, com uma cruz de ponta cabeça na parte de baixo, tem um profundo significado esotérico. Astrologicamente simboliza o nascimento do planeta Plutão, descoberto em 1930. Em termos esotéricos representa uma irmandade universal, que são grupos de seres celestiais,

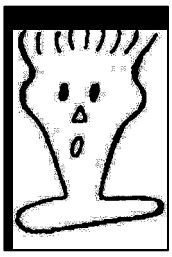
(Mestres cósmicos), que estão invadindo o nosso planeta atrasado, para trazer o desenvolvimento de milhões de anos que estão na nossa frente. O símbolo está mais ligado ao planeta do que o deus grego. A cruz representa a fraternidade, mas em posição invertida, mostra a rejeição de Cristo e do Cristianismo, considerado como uma prática que já foi ultrapassada. Esse símbolo é usado em rituais secretos de alguns segmentos do esoterismo como símbolo de pactos com entidades cósmicas. Já foi observado também em sessões espíritas como ponto riscado dos espíritos incorporados em médiuns.

2. NETUNO



Esse símbolo é um tridente com a cruz de ponta cabeça, indicando um “Tridente diabólico”. Ele simboliza as transformações nas crenças populares, a mudança da fé e dos valores preservados pela humanidade ao longo dos séculos, isto é, representa o fim, a destruição das famílias e nações, destruição das instituições religiosas, de sentimento pátrio e outros. Ecumenismo geral e morte para todos os que não aceitarem essas regras. O semicírculo é a representação da interrupção da vida, que estaria em poder desse deus grego. Indica sempre o compromisso com as forças das trevas e o seu desenho, não apresenta o círculo fechado, sinalizando o mando e a autoridade de Netuno.

3. FIDO DIDO



Personagem surgida na onda da Nova Era em tempos recentes. Foi criado nos Estados Unidos para identificar a marca de uma “grife” de confecção. Depois, a figura passou a ser usada também como marca de perfume, que faz sucesso em diversos países do mundo. Esta figura retrata um jovem conforme a visão de seu criador, ou seja, a caricatura de um personagem da sociedade moderna, demonstrando em seus traços a loucura que o autor entende ser uma característica dos tempos atuais. O objetivo é identificar o produto com a atualidade e que é produzido para o público jovem, que é “muito louco”.

Por trás dessa figura, existem objetivos estranhos que demonstram, no mínimo, faltas de equilíbrio espiritual e insensatez. O que poderia pretender alguém que cria uma imagem e para fixá-la junto ao público estabelece slogans como “O FILHO DA PERDIÇÃO”. Além dessa frase, muitas outras que soam igualmente estranhas, completam o texto que acompanha a figura do FIDO DIDO, impresso em camisetas, textos publicitários, embalagens, etc. Sem conhecer o real significado de todas as palavras, que são impressas em inglês,os jovens saem pelas ruas com letras impressas no peito ou nas costas dizendo a todos que são filhos da perdição, que chegaram para inaugurar uma nova era, identificado com uma figura louca, sem nenhuma identidade com pessoas sadias, que são na realidade “filhos do Deus Eterno”. Nunca use jamais roupas ou qualquer outro produto que deturpem,

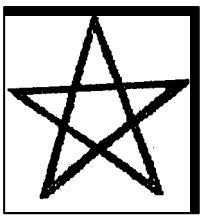
distorçam ou leve ao ridículo a imagem do homem como Filho do Deus Vivo. Isto seria desfazer e debochar da própria majestade divina.

4. UNICÒRNIO



O unicórnio é um cavalo com um chifre fino e pontiagudo no meio da testa. Está presente na mitologia de diversas civilizações da antiguidade, principalmente entre os gregos e romanos. A crença na existência deste fabuloso animal persistiu até a Idade Média. Nos tempos da Nova Era, o unicórnio é um dos mitos que ressurgiu com muita ênfase entre os adeptos do ocultismo. O animal, sempre é mostrado na cor branca, segundo creem, é a representação da coragem, pureza, ousadia, intrepidez e fidelidade. Ocultamente esse símbolo significa: Liberdade sexual, lesbianismo, homossexualismo, sexo grupal, e outros desvios como nudismo, sexualidade livre.

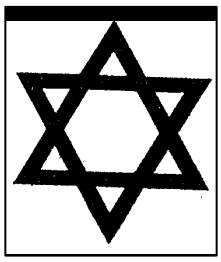
5. PENTAGRAMA



O Pentagrama, também conhecido como “Estrela de Cinco pontas”, é também um símbolo muito antigo, e sua história é intimamente ligada à magia e a bruxaria, com muitas interpretações místicas. O pentagrama foi mais usado como amuleto para dar sorte e proteger contra maus espíritos. A estrela de cinco pontas, esotericamente, é considerada um emblema do princípio inspirador do bem, verdadeiro e belo, tanto no mundo como no homem. Com uma das pontas voltada para cima,

atraem energias positivas, com a ponta para baixo, energias negativas. Nos dias de hoje, podemos ver o pentagrama a todo instante nos mais variados lugares, inclusive em algumas Igrejas**.**

6. HEXAGRAMA



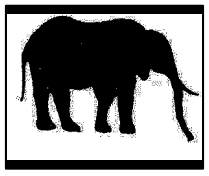
É uma estrela de seis pontas, formada de dois triângulos entrelaçados, um com a ponta voltada para cima, e o outro para baixo. Além de ser conhecida como “Estrela de Davi”, é também chamada de “Símbolo de Salomão”, nome que se originou da lenda de que esse famoso rei judeu teria conseguido fazer diversos milagres com a sua ajuda.

O nome de Davi – pai de Salomão foi dado para essa estrela numa homenagem especial ao rei, já que o hexagrama era um dos mais sagrados símbolos entre os hebreus.

O significado oculto desse emblema é bastante amplo, representa a noção antiga da divindade. A ponta para cima tipifica o masculino, e a ponta para baixo o princípio feminino, simbolizando a união entre o feminino e o masculino. Muitos chamam a hexagrama de “Estrela de Belém”, que na mística é uma alegoria significando a intuição superior e a fé que orienta o esoterista na busca do seu “Espírito do Sol-Cristo”. Está muito claro que, mesmo com os nomes dos famosos reis judeus, os poderes atribuídos à estrela de seis pontas não passa de crendices por parte de pessoas místicas e um engano do diabo. O uso desse símbolo tornou-se generalizado em

nossos dias, na forma de joia confeccionada em ouro e pendurada em correntinhas no pescoço. A maioria das pessoas a usa conscientemente, acreditando que é realmente um amuleto que traz sorte e protege o usuário. Levando as pessoas a não procurarem Deus e seu filho Jesus Cristo.

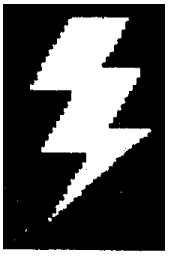
7. ELEFANTE



Por incrível que pareça, o elefante é um dos animais de maior significado esotérico, superando até mesmo aqueles que eram considerados como deuses. Na Índia, no Tibet e em quase toda a Ásia, o elefante encontra sua maior legião de adoradores e o maior significado esotérico. Na Índia, ele é o deus Ganesha, que tem poder para ajudar a vencer todos os obstáculos. No Tibet é tido como o poder sustentador do mundo, representando a força, a vitória e a prosperidade. As características muito particulares do elefante é que fizeram dele um animal de grande penetração nos meios místicos. Durante a Idade Média era tido como um símbolo da castidade. As pessoas colocam o elefante (de louça) com o traseiro para a porta, acreditando que estão recebendo sorte e bons fluídos. Além de elefantes de louça, com as costas para as portas, encontramos ainda esses animais pendurados nos pescoços de muita gente, em forma de jóia ou a miniatura de suas presas, feitas de marfim, madeira, plástico ou pedra de cristal leitosa. As pessoas que o usam, não o fazem enganadas, pois os próprios vendedores se

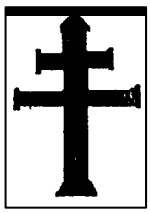
encarregam de despertar o interesse das pessoas, dizendo que tal joia dá sorte.

8. RAIO A FORÇA CÓSMICA



O raio é outro entre os mais significativos símbolos do esoterismo. Temido e adorado pelos povos da antiguidade, chegou a nossos dias com força total entre os místicos de todo o mundo. Esotericamente, existem duas versões do raio, é a manifestação divina como poder benéfico e também a força destrutiva, o poder maléfico e destruidor. Além dessas visões do raio, o esoterismo é ainda responsável por outras interpretações desse fenômeno da natureza. Na linguagem oculta, existem sete raios, que são sete correntes da força vinda do Logos, palavra latina que designa o Verbo Criador, e a cada uma delas personifica uma grande entidade cósmica. Os raios representam a vontade, a sabedoria, à inteligência ativa, a harmonia, a ciência como conhecimento concreto, a devoção e a magia cerimonial. O raio hoje é símbolo de grifes de confecções, materiais esportivos, brinquedos e está relacionado intimamente à vida dos super-heróis da televisão.

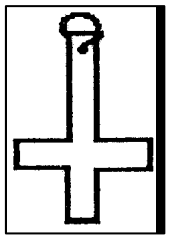
9. CRUZ DE CARAVACA



Essa é outra variação da cruz, também muito conhecida e cultuada em todo o mundo. Nos últimos tempos sua divulgação tem sido sistemática e é muito considerada entre os místicos. Ela começou a ser conhecida no século XIII na Espanha, tempo em que o território

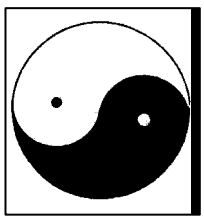
encontrava-se sob o domínio dos mouros, maometanos e fanáticos, que perseguiram os cristãos espanhóis impiedosamente. Até hoje, é grande o número de pessoas que procuram o local em caravanas especiais. Apesar disso, ninguém explicou ainda porque essa cruz necessita de um segundo braço.

10. CRUZ DE PONTA CABEÇA



Sobre esse símbolo não há muito que dizer, pois ele fala por si mesmo. A cruz de Cristo sempre foi um obstáculo na vida de satanás, pois foi através dela que ele foi derrotado. Por isso é natural que ele a odeie e tente de todas as formas, zombar e escarnecer dela, inventando todo meio de rebaixar esse símbolo, sobre o qual Jesus esmagou a sua cabeça. Entretanto, a julgar pelo uso da cruz de cabeça para baixo, Satanás tem um número muito grande de seguidores. Ela é usada normalmente pelos componentes dos conjuntos de rock metaleiro, mas somam-se às centenas de milhares de "fãs" que a usam confeccionada em couro e pendurada em volta do pescoço por um barbante de seda brilhante. Existe um modelo mais moderno, pequena como um crucifixo normal que se usa em correntinhas de ouro.

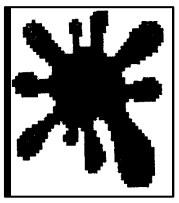
11. O YIN YANG



O princípio yin e yang, de caráter meramente filosófico, apareceu na China milhares de anos antes de Cristo. Ele tornou-se popularmente conhecido através do imperador Fu Shi, autor do

livro I Ching ou o Livro de Mudanças, um dos mais antigos manuscritos médicos do mundo. Fu Shi foi o introdutor da técnica da acupuntura como sistema de tratamento para quase totalidade das doenças. Esse símbolo significa o equilíbrio cósmico entre o bem e o mal, que girando em círculo, nunca se encontram, mas vivem em harmonia e entendimento. Levando as pessoas a aceitarem o mal como fato normal, ou a deturparem o bem como algo natural, necessário e, em alguns casos até desejável. O fato de existir na parte branca um ponto preto, e na parte preta um ponto branco, significa segundo eles, que todo bem tem um pouco do mal, e que todo mal tem um pouco do bem.

12. MANCHA LOUCA



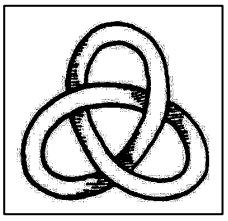
Esse sinal, sem dúvida, é o mais conhecido entre todos os símbolos divulgados pela Nova Era. Ele está em praticamente todos os lugares na forma de adesivos plásticos colados nos automóveis. Foi usado até numa campanha política, onde os candidatos escreviam seus nomes sobre essa mancha e as distribuíam aos eleitores.

É impossível entender-se o fascínio que essa mancha tem exercido sobre as pessoas, mas é certo que poucos são os que conhecem o que ela representa e sua origem. Esotericamente, o nome já diz tudo: “Mancha louca”. É conhecido também como mancha de sangue e o objetivo é vulgarizar o sangue purificador de Jesus, com a finalidade de torná-lo comum e

sem nenhum valor como elemento purificador dos pecados da humanidade. O fato intrigante a respeito dessa mancha é como ela conseguiu chamar tanto as atenções, sendo um sinal bobo e sem nenhum atrativo especial que possa justificar essa atitude.

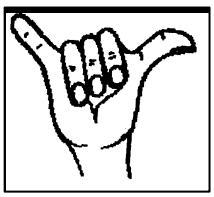
Sua origem é recente em relação a outros símbolos e foi concedida pelo esoterismo teosófico para explicar a interação do homem com as forças do cosmo, ou seja: o homem fortemente unido ao visível e ao invisível, ao poder de supostos mestres de outras dimensões, seres evoluídos e dotados de grande inteligência. Essa fita é usada por diversas sociedades secretas, mas em tempos de Nova Era, sua utilização vem tornando-se cada vez mais comum.

13. FITA ENTRELAÇADA



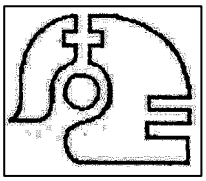
É um símbolo muito usado na grafia dos logotipos. É comum vê-lo nos impressos das empresas, cartazes de propaganda, na televisão e nas placas e letreiros. Seu significado oculto está intimamente ligado ao infinito; é a união perfeita entre as forças cósmicas, a interação entre o bem e o mal que, esotericamente, são iguais e eternos. O laço da fita não tem princípio e nem fim, feito em uma única peça, representa o universo, que segundo eles, ninguém sabe exatamente quando e como tudo começou, nem onde terminará. A fita entrelaçada significa também o ciclo evolutivo da vida. Representa o caminho por onde anda a humanidade.

14. MÃO BOBA



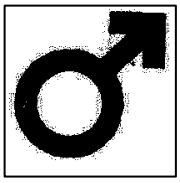
São poucas as pessoas que nunca viram esse símbolo, principalmente entre os jovens. Sua maior aparição se dá através de plásticos adesivos colados em vidros de automóveis. Usar, muita gente usa, mas saber o que significa, poucos sabem e nem procuram saber antes de ir tomando para seu uso todo lixo que lhe aparece pela frente porque virou moda. É muito comum as pessoas justificarem suas atitudes com um “que é que tem, usar isso?”, com ares de superioridade e de sabedoria. São essas as maiores vítimas de Satanás vivem na falsidade e na mentira ligadas na idiotice que ela inventa para que se esqueçam de Deus. E vão usando símbolos com inscrições em inglês, quando não aprenderam nem a sua própria língua. “Hang Loose”, as palavras que estão escritas sob o desenho dessa mão, em forma de quem está sinalizando que deseja beber algo, quer dizes “PENDURAR FROUXO”. No caso, a segunda tradução é a mais exata. Significa desde admitir a importância sexual até a incapacidade de levantar-se de uma cama. Tudo que a pessoa for fazer para cima, para melhorar, para o progresso, “suspender”, o fará frouxamente. Quer dizer que as pessoas estão prostradas, sem forças para fazer qualquer coisa proveitosa em sua vida representação dos sexos como valores que devem ser respeitados como algo sublime e abençoado por Deus.

15. FEMININO



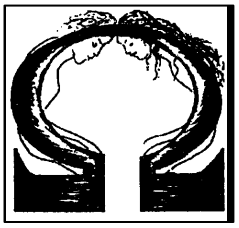
Nenhum movimento de ordem ganhou tanta importância nesses tempos de Nova Era do que o feminismo ou liberação da mulher. O movimento ganhou tanta importância que a Organização das Nações Unidas (ONU), escolheu 1975 como o Ano Internacional da Mulher. Para comemorar o evento, a desenhista Valerie Pettis, do estúdio Henry Dreyffus Associates de Nova York, concebeu um emblema, apresentando uma pomba estilizada, a partir do símbolo do sexo feminino, o círculo com a cruz em sua parte inferior. Os conhecedores do movimento Nova Era não ignoram que Satanás está por trás do movimento feminista, levando-o não às reivindicações para a conquista de direitos justos à mulher, mas à disputa de espaços exclusivo dos homens, principalmente em termos do exercício profissional. No íntimo, mulheres e homens sabem que a constituição física do elemento feminino é mais frágil que o masculino, em termos de resistência e força para execução de determinadas tarefas, onde o trabalho é pesado e exige muito esforço físico.

16. MASCULINO



Geneticamente, o símbolo do sexo masculino é um círculo superior. A simbologia dos sexos tem sido usada pela Nova Era com o objetivo de vulgarizar e avacalhar as coisas sérias. É comum observar-se esses símbolos pichados em muros e impressos nas capas de cadernos escolares ou em adesivos plásticos.

17. CASAL TRANPESSOAL



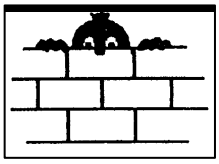
É representado pelo desenho de um homem e uma mulher, envolvidos pela letra Ômega, a última do alfabeto grego. Desde os tempos em que a civilização grega estava no auge, as letras alfa e ômega são usadas para simbolizar o princípio e o fim. A Nova Era instituiu o ômega como representação da família, acreditando que o atual sistema de organização familiar esteja chegando ao fim.

O padrão organizacional da família, espelhando nos ensinamentos bíblicos, tem sido imutável ao longo dos séculos. Agora a Nova Era quer mudar esse padrão dizendo que ele já está ultrapassado e já não serve mais para os nossos dias. A forma de organização familiar proposta pela Nova Era é a que entende por “liberdades individuais”, em nome das quais prega a abolição do casamento civil e religioso; a legalização do aborto; o incentivo aos filhos não obedecerem aos pais, colocar o sistema educacional sob total responsabilidade do Estado; abolição de toda e qualquer forma de crença religiosa; a prática livre do sexo e o tratamento de igualdade entre os pais e filhos.

Esse novo modelo vem sendo praticado com sucesso em todo o mundo e, ainda mais, nos países desenvolvidos. A televisão é um dos mais importantes veículos de divulgação desta ideia, transmitindo-a através das novelas, filmes e outros programas, onde se pode observar o desprezo por tudo que se relaciona ao tradicional no meio familiar. São claras as práticas

sexuais liberadas, infidelidade conjugal, rejeição ou extremismo religioso, gravidez fora do casamento, tudo mostrado como algo normal para a sociedade moderna.

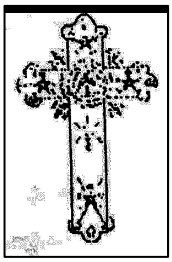
18. PINK FLOYD



Quem ainda não viu esse boneco espiando sobre o muro? Ele pode estar num dos vidros laterais de um automóvel, colado sobre o vidro de um relógio de pulso ou sobre a capa de um caderno escolar. Sua história não é tão antiga como a maioria dos símbolos e está intimamente ligada à queda do muro de Berlim. O conjunto Pink Floyd havia gravado um disco chamado “The Wall” ou “O Muro”, com uma música cujo nome era “Outro Tijolo no Muro”. Naqueles dias, aconteceu a queda do muro de Berlim, apresentando-se uma ótima oportunidade para um show promocional do disco de repercussão mundial. Foram para a Alemanha, onde foi tudo muito bem organizado, com a participação de vários artistas no show, um sucesso como esperavam os promotores do evento. A queda do muro foi uma ótima ocasião para que ganhassem dinheiro e ficou como uma espécie de marca registrada do conjunto. Foi então que surgiu esse boneco espiando sobre o muro como parte do material publicitário. Até aqui, nada de extraordinário. Mas, a exemplo dos demais conjuntos, Pink Floyd também está mergulhado no ocultismo, o que tentam passar nos títulos de suas músicas: “Astronomia Dominada”. “O Gnomo”, “Dano Cerebral”, “Corra como o diabo”, “Porcos em vôo”, “Confortavelmente

anestesiados” e outras de iguais teor. O boneco é Satanás espiando o mundo. São os homens covardes que espiam escondidos, sondando para aproveitarem as melhores oportunidades. São os que caluniam, levantam falsos testemunhos as escondidas, não tem coragem de revelar-se, estão sempre espiando. Representa ainda os medrosos, que não enfrentam as barreiras para derrubá-las preferem ficar olhando os outros, invejosos do sucesso alheio. Os jovens, com pouco ou nenhum conhecimento espiritual, pensam estar se realizando ao imitar seus ídolos. As roupas, a irreverência, a rebelião contra Deus e os homens são marcas registradas de uma geração que não consegue ter esperança, não vê uma luz no fim do túnel. Existe por trás dessa organização uma eficiente estratégia de marketing publicitário, visando levar o consumo dessa mercadoria do Diabo. Os adolescentes mandam tatuar em seus corpos as mesmas figuras e automaticamente colocam-se nas mãos de Satã. Usam camisetas, cujas frases em inglês dizem coisas que eles nem sequer imaginam, como: “obsessão de matar”, “Sou mais um alucinado atrás do dinheiro”, “Estou caminhando sem rumo”, “O sonho acabou”, “Meus ídolos morreram todos”, “Nem o amor constrói”, “Sou filho da nova era”, “Sou filho da perdição”, “Somos as melhores prostitutas da noite”, e muitas outras frases que comprometem seus usuários física e espiritualmente com o poder das trevas.

19. ROSA CRUZ



Em termos de símbolos e, principalmente, a cruz, nenhum é mais polêmico, complicado e esotérico como a Rosa-Cruz. Seu significado é místico e alegórico, surgiu na Alemanha – (Séc. XVII) – como sociedade secreta. A rosa, que é também um símbolo esotérico, tem um significado especial no centro da cruz. Está parcialmente desabrochada, representando a alma do homem. É o seu interior abrindo-se dentro de si mesmo, desenvolvendo-se na medida em que recebe e conquista mais luz. Para os membros dessa sociedade, a cruz é o corpo físico do homem e os braços estão estendidos em saudação ao sol no Leste, que representa a “Luz Maior”.

20. PÉ DE GALINHA

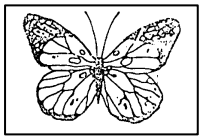


Esse também é um símbolo muito conhecido entre estudiosos e adeptos da Nova Era, principalmente por ser logotipo de uma empresa de confecções, É uma cruz com os braços quebrados, que seria uma suposta vitória de Satanás sobre a cruz de Cristo. Sua história começa na Idade Média, com nomes de pé-de-bruxa, cruz de Nero e pé-de-duende. Era utilizado como um sinal de Satanás.

Durante a Idade Média e até mesmo em nossos dias, esse símbolo é utilizado em rituais de magia negra, servindo como sinal de blasfêmia nos cultos secretos. No Século XVI era comum a utilização da figura de Satanás esculpida em

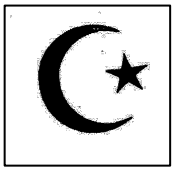
madeira e seus olhos representava esse sinal nas cerimônias de missa negra. Um ateu chamado Bertland Russel, planejou esse símbolo como um “sinal de paz”, isto é: Uma paz sem Deus, uma paz sem Cristo, i, é isso mesmo que a Nova Era quer.

21. BORBOLETA



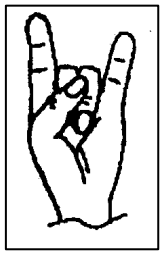
A manifestação da nova consciência na terra, ou seja, a Nova Era. A lagarta já se transformou em borboleta. Todos os valores, morais, espirituais, precisam morrer para darem lugar a algo completamente novo.

22. A ESTRELA E A LUA



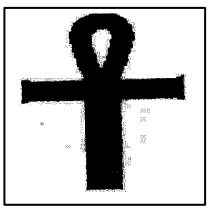
Simboliza a capacidade do homem para se transportar em viagens através dos cosmos. É visto em gabinetes nos magos ou salas de terapia dos modernos bruxos.

23. MÃO CHIFRADA



Trata-se de um sinal que algumas seitas usam para a invocação dos demônios ou de Satanás. Ou usado entre eles como um sinal de saudação. Ou é feito secretamente para identificação deles.

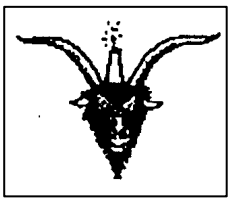
24. CRUZ COM LAÇO



Também conhecida por: Cruz Ansata, Cruz Egípcia ou Tau, é um símbolo muito divulgado pela Nova Era nos tempos atuais. Ela pode ser vista como ornamentos em camisetas, adesivos plásticos e de muitas outras formas. Significa vida, ato de viver ou

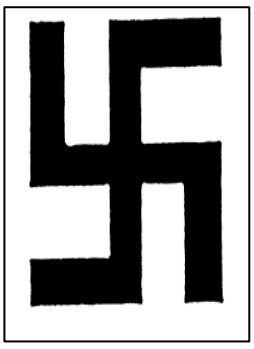
imortalidade da alma. Ocultamente esse símbolo é usado como sinal de desprezo ao pudor e a virgindade.

25. CABEÇA DE BODE



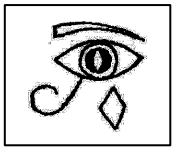
Uma vela é acesa entre os chifres, num sinal de desprezo e zombaria do Cordeiro de Deus Cristo). Esse símbolo também é usado para receber favores de entidades de esquerda dos “guias” espíritas.

26. CRUZ SUÁSTICA



Também chamada de “Cruz Gamada”, ficou conhecida em todo o mundo por ter sido adotada como símbolo do nazismo por Hitler durante a Segunda Guerra Mundial. Sua trajetória mais comum é localizada na Índia por volta de três mil anos antes de Cristo, simbolizando um amuleto para atrair boa sorte, afastando os maus fluídos. Existem dois tipos: com os braços à direita (masculino) a para a esquerda (feminino). Uma significa o impulso cósmico evolutivo e a outra o involutivo. Ela representa o movimento contínuo, que é uma condição do cosmo; o fogo divino, energia criadora na construção dos mundos, uma chave para o ciclo da ciência humana e divina. É um símbolo do sistema solar. Também é um símbolo ocultista de sorte.

27. OLHO DE LÚCIFER



Ou “Olho de Satã”. É usado em rituais de magia negra. A lágrima, formada por dois triângulos

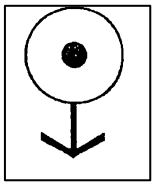
que dizem ser a interação entre céus e terra, também indica que Satanás está vendo tudo e chora por aqueles que estão fora do seu alcance. Esse é um símbolo de ocultismo de muitas sociedades secretas.

28. DRAGÃO



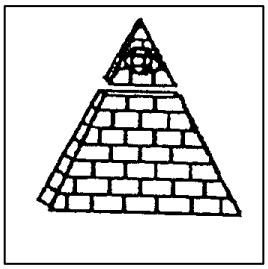
É a figura mais divulgada pela Nova Era, e está ligada a heresias e demonismo. Tatuada nos braços e outros lugares dos cantores de rock e lutadores. É um sinal de pacto com Satã.

29. URANO



Símbolo de harmonia com o cosmos e a grade mente universal (Lúcifer). Incentivam o uso deste símbolo em joias, correntinhas, brincos e broches para atraírem forças ocultas chamadas de “forças cósmicas”. Urano é o planeta que rege a Era de Aquário segundo os astrólogos.

30. OLHO DA PIRÂMIDE



O olho representa deus (isto é, Lúcifer, o deus da Nova Era). E significa que seus olhos estão sobre o mundo e suas finanças.

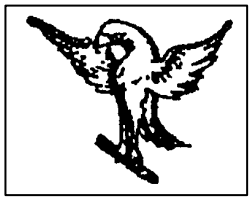
31. SEISCENTOS E SESSENTA E SEIS



É o Número da Besta. A Nova Era incentiva o uso desse número o máximo possível, alegando que ele tem qualidades

sagradas. Veja Ap 13.16-18, sendo 666 o número da besta, fica fácil de saber quem é o deus deles.

32. FÊNIX, O PÁSSARO SAGRADO



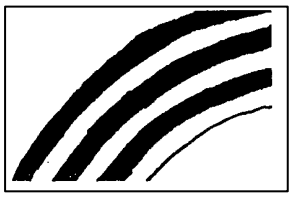
Símbolo usado no ocultismo mundial. No Egito era símbolo do deus-sol e do rio Nilo. Na mitologia grega morria queimado e renascia das cinzas.

33. GATO SAGRADO



O gato é usado em cerimônias de magia negra e outros tipos de macumbaria. No Egito, a deusa Bastet, era uma gata protetora dos lares e toda família. No budismo representa a sabedoria.

34. ARCO ÍRIS DE SEIS CORES



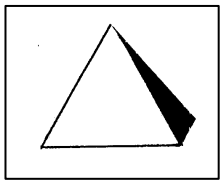
Os esotéricos dizem que significa a ponte que liga a alma do homem com as forças cósmicas, seres extraterrestres e com o próprio Lúcifer.

35. ÍBIS O DEUS IVENTOR



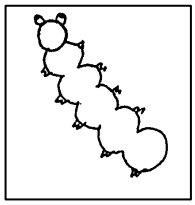
Os egípcios o consideravam como deus da sabedoria e inventor da escrita, recebeu o grau de divindade dos egípcios. Esse desenho está sendo desenhado em camisetas.

36. PIRÂMIDE



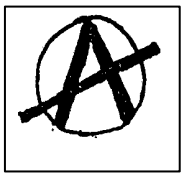
É utilizada como captadora de energia cósmica e emanadora de energia positiva. É usada como brincos, em correntinhas, sobre escrivaninhas e estantes.

37. LAGARTA



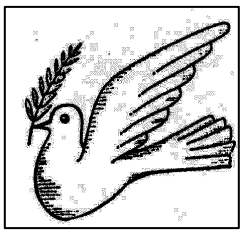
Representa o estado atual desse mundo, ou até recentemente, quando a lagarta passou ao casulo, que representa um processo de morte e transformação.

38. ANARQUIA



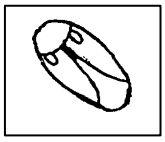
Anarquia é a marca registrada de Satanás. Significa: o caos, não respeitar as autoridades, desordem, confusão. Esse símbolo foi criado para identificar o movimento anarco-sindicalista.

39. POMBA COM RAMO



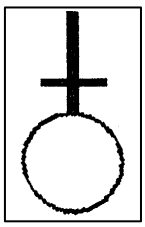
Simboliza a luta dos aquarianos (os adeptos da Nova Era), pela paz e a esperança de que as águas de peixes se sequem dando lugar a uma Nova Era.

40. BESOURO



Símbolo que mostra que a pessoa que usa tem poder dentro do satanismo.

41. ABUSO SEXUAL



Esse símbolo que está usando deseja praticar abuso sexual. Significa que a pessoa é apenas objeto de desejo alheio.

07

MENSAGEM

TEMA: 75 COISAS QUE A MULHER PRECISA SABER

TEXTO: PV 31.10

INTRODUÇÃO

A mulher cristã precisa está inteirada e bem informada acerca da vida em todos os aspectos: psicológicos e anatômicos, tanto masculino quanto feminino para que possa sobressair-se de maneira inteligente diante todas as situações.

1. A IDÉIA DO SEXO COMO PECADO

Por vezes, na sua infância o homem defrontou-se com a idéia errônea de que sexo é pecado, e, mais tarde, depois de casado, esse conceito pode causar um sentimento reprimido de culpa, até mesmo medo de tocar na esposa. A reação sexual normal desse homem entra em curto-circuito, e o censor de sua mente consciente recusa-se a permitir a ereção; antes, reprime o mecanismo que promove a ereção. Enquanto estiver dormindo, é claro que terá emissões noturnas, e, às vezes, pela manhã, como todo homem saudável, ele terá ereções. Sua impotência é psicogênica, mas pode ser solucionada mediante ajuda profissional e uma compreensão correta da Palavra de Deus.

2. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O AMOR E A PAIXÃO?

Ao me referir ao amor, insisto no que tenho repetido insistentemente à juventude nas palestras e seminários. É preciso distingüir entre amor e aquilo que eu chamo de simples paixão. Chamo paixão aquilo que é sexual, passageiro, e superficial. Trata-se de um sentimento que pode nos envolver quando passa diante de nós uma pessoa do sexo oposto. Em dado momento da vida jovem, seja solteiro ou casado, ao ver uma pessoa do sexo oposto ele sente uma tremenda atração por essa pessoa. Às vezes até qualificamos essa atração como tentação. Esse sentimento entretanto não é amor, mas simplesmente algo passageiro. Não devemos confundi-lo com amor. Mal conhecem uma pessoa, que nunca tinham visto, e exclamam: “Isto tem de ser amor.” Não! O amor jamais acaba. O amor é profundo. O amor se mostra de muitas formas. O amor é permanente. O amor se sacrifica pela pessoa amada. O amor busca o bem de outra pessoa. O amor pensa mais na outra pessoa do que em si mesmo.

3. NÃO USAR O SILÊNCIO PARA FRUSTRAR O PARCEIRO

O silêncio, especialmente por parte da mulher, representa uma resposta negativa para o esposo. Ou então significa que o que um falou não teve importância alguma para o outro. Se você hesita em responder, explique com calma o porquê. Quanto esta arma é usada freqüentemente no relacionamento conjugal ela pode ser extremamente frustrante. Às vezes, é questão de não saber como se comunicar. Em outros casos, a

pessoa, por natureza, é quieta; se este for o caso, o cônjuge precisará de muita paciência. O problema oposto é quando a pessoa fala demais. A esse respeito a Bíblia tem muito à dizer, especialmente em provérbios. O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína" 13.3.

4. O QUE É FELAÇÃO?

É a estimulação oral do pênis, geralmente por meio de lambidas, beijos, sugação e outras carícias, as mais excitantes delas com pelo menos parte do pênis introduzida na boca. A prática é antiga; há representações milenares de felação na cerâmica, na pintura e na escultura das mais antigas das grandes civilizações orientais e ocidentais.

5. POR QUANTO TEMPO DURAM OS SINTOMAS DA MENOPAUSA?

Pode ser. Ao redor dos 30 anos, seus períodos menstruais podem começar a se alterar, ficando com intervalos mais próximos, mais longos ou até passando mês sem vir. O fluxo pode ficar mais abundante ou, em casos raros, mais escasso. Esta fase costuma ser imprevisível e confusa. No livro Controlando a menopausa, o dr. Wulf H. Utian, revela sua teoria de que mudanças súbitas no ciclo menstrual ou a repentina incidência de sintomas pré-menstruais, quando começam a ocorrer ao redor dos 30 anos, podem não ser uma síndrome pré-menstrual e sim pré-menopausa, na verdade, já causada pelo envelhecimento do ovário e esgotamento de

óvulos.Tecnicamente, o termo menopausa deve indicar sua última menstruação. Existem outros termos usados para descrever esse período de transição.

6. O QUE É O AMOR PLATÔNICO?

Em seu sentido mais comum, esta expressão denota uma, relação intima entre duas pessoas, geralmente de sexo oposto, na qual o interesse sexual é sublimado, transformado num interesse não instintivo, como o da apreciação da arte, da devoção religiosa ou da dedicação à ciência ou de tal forma recalcado que parece inteiramente excluído.

A rigor, na filosofia de Platão, o amor era o desejo de união com o belo e um processo de ascensão espiritual que, partindo da paixão carnal, progride rumo a um estado de contemplação do universo e do ideal.

7. O ORGASMO FEMININO

É muito difícil definir ou tentar descrever o que seja o orgasmo feminino. É uma espécie de descarga, uma forma suave de convulsão que envolve o corpo inteiro, principalmente os músculos do baixo-ventre e das coxas. É um estado de êxtase que dura alguns segundos. Quer se passe através de fantasias e auto-estimulação do clitóris, que através de uma relação sexual com um rapaz, a excitação e o desejo vão com sinais já descritos, bastante evidentes, que demonstram que a excitação sexual envolve todas as funções do organismo. Quando a excitação atinge um certo nível, ocorre a descarga orgástica. Ela desencadeada pela chegada ao cérebro de dois

tipos de estimulação. Uma de caráter bem físico, orgânico, que é a estimulação de zonas erógenas principais, que, via medula, enviam estímulos para o cérebro; outra da percepção da situação erótica que se está vivendo.

8. COMO AGIR NO MOMENTO EM QUE VOCÊ DESCOBRIR QUE SEU FILHO ESTÁ USANDO DROGAS

1. Verifique com cuidado, se realmente é verdade. Tendo certeza, procure alguém de sua confiança que possa orientar-lhe como agir diante da situação.

2. Tenha diálogo fazendo com que a verdade seja esclarecida.

3. Converse com firmeza desejando saber quais os tipos usados, e quanto tempo faz e se está consumindo constantemente.

4. Não discrimine seu filho com pressão dramática, ameaçando expulsá-lo de casa, isolando-o da convivência familiar ameaçando interná-lo.

5. Verifique quais foram os motivos que levaram seu filho à usar drogas, se foi de origem familiar, tente reverter o quadro.

6. Deixe de procurar razões, inventando desculpas que dificultem ainda mais; não o recrimine, pois todas classes sociais estão sujeitas a enfrentar o problema.

7. Busque profissionais de sua confiança que estejam preparados e uma instituição idônea para ajudá-lo.

9. O QUE É O COMPLEXO DE ÉDIPO?

É o conjunto de idéias e emoções, quase todas inconscientes, centradas no desejo sexual do menino pela mãe ou da menina pelo pai, acompanhado do impulso de destruir e substituir o outro membro do casal. O complexo de Édipo é a mais importante de todas as concepções da psicanálise clássica, pois a análise de qualquer personalidade, em termos psicanalíticos, depende sempre da averiguação de como a pessoa resolveu seu complexo.

10. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O ADULTÉRIO E A FORNICAÇÃO?

A Bíblia emprega os termos adultério e fornicação (impureza) alternadamente em alguns trechos e separadamente em outros. Algumas pessoas fazem distinção entre eles, sugerindo que o adultério é a infidelidade por parte de pessoas casadas, e prostituição é a relação sexual entre pessoas solteiras, ou entre uma solteira e uma casada. Não achamos que isso faça diferença. Ambos são proibidos e condenados pela Bíblia, que afirma que: “Não herdarão o Reino de Deus os que tais cousas praticam” Gl 5.19-21; 1 Co 6.9.

11. O QUE É O PERÍODO FÉRTIL?

É o período do ciclo menstrual em que o óvulo amadurece e é expelido do ovário, para encontrar-se com o espermatozóide. Se fecundado, ele permanece no útero até se transformar em um bebê. Quando isso não acontece, ele é expelido junto com o sangramento menstrual. O período fértil

do ciclo menstrual é de aproximadamente dez dias – cinco antes e cinco depois do dia que marca o meio do ciclo.

12. QUAIS SÃO OS SINTOMAS DE CÂNCER DE MAMA?

O câncer de mama pode evidenciar muitos sintomas, tais como uma saliência ou espessamento da mama, ou sob o braço, uma mudança na forma ou no tamanho da mama, corrimento do mamilo, ou alteração na cor ou na textura da pele da mama. Você deverá consultar seu médico se notar qualquer alteração em seus seios. Neste caso, um diagnóstico precoce assume grande importância, pois quanto mais cedo ele for detectado, maiores serão as chances de total recuperação. Também é vital que nós façamos mensalmente auto-exame das mamas. Seu médico poderá ensinar a você de que modo fazê-lo com eficiência.

13. AS VANTAGENS DO PRESERVATIVO

1. É fácil de usar conveniente.

2. É extremamente seguro.

3. É muito eficaz.

4. É barato.

5. Pode ser adquirido sem receita e sem consulta ao médico.

6. Garante o envolvimento do marido no processo anticoncepcional.

7. Ajuda a proteger infecções transmitidas sexualmente.

8. Ajuda o homem a prolongar o ato sexual, aumentando o prazer para ambos os cônjuges.

14. O QUE É GERONTOFILIA?

É a atração sexual exclusiva ou predominante por pessoas muito mais velhas. A princípio o termo era empregado pelo sexólogo alemão Magnus Hirschfeld para indicar uma forma específica ou um fenômeno secundário de homossexualidade, caracterizada por fixação infantil em pessoas mais velhas. Hoje a gerontofilia tende a ser vista como uma forma de fetichismo, mesmo sem conotação sexual, aparentemente relacionada com propensão do interesse sexual por pessoas que evoquem imagens do pai ou da mãe. Mas também se admite que, em muitos casos, o interesse por pessoa mais velha nada tem de patológico. Reconhece-se ainda que nem as características fundamentais de parafilia nem seus limites estão claramente estabelecidos.

15. DEVO PERDOAR O MEU MARIDO SE FUI TRAÍDA?

Provavelmente não existe maior traição da confiança do que a da infidelidade conjugal. Portanto, é bastante comum a parte ofendida ter grande dificuldade em perdoar o cônjuge. Mas essa angústia e ressentimento não devem ser abrigados indefinidamente, pois, embora esta atitude possa ser compreensível, o fato é que o relacionamento dos dois não pode basear-se num ressentimento, É por esse motivo que outros casais se separam, após um ato de adultério, mesmo que o ofensor se arrependa e não prossiga em sua conduta.

O Senhor ensinou a necessidade do perdão em Mt 6.14,15; Ef 4.32, bem como em muitas outras passagens. Deus

nunca nos dá uma ordem que não sejamos capazes de cumprir, pois ele nos capacita à isso. Portanto, se você quiser perdoar, você conseguirá. Mas, se preferir alimentar amargura e mágoa, provavelmente nunca superará o problema. Certa vez indaguei de uma senhora que fora traída pelo marido: “A senhora quer ser feliz ou infeliz pelo resto da vida? A decisão é sua!”

16. PORQUE OCORRE A EJACULAÇÃO PRECOCE?

Ejaculação que ocorre antes da introdução do pênis na vagina ou, se já introduzido, antes que a mulher tenha tido pelo menos um orgasmo. O conceito é reconhecidamente vago, pois não se aplicaria ao caso da mulher incapaz de orgasmo, nem à que tem dificuldade anormal de obtê-lo no coito. Ninguém sabe precisar qual o prazo normal ou razoável para que a mulher tenha o seu orgasmo. Masters e Johnson, arbitrariamente, consideram que o homem sofre de ejaculação quando, em pelo menos 50% dos coitos, ele ejacula antes de a mulher chegar ao orgasmo.

Ejaculação precoce é uma aflição comum entre os homens jovens, tanto por efeito da impetuosidade natural da idade como pela inexperiência. A dificuldade decorre essencialmente da incapacidade de o homem controlar o reflexo ejaculatório. Mas está demonstrado que um grau satisfatório de controle pode ser obtido mediante aprendizagem.

17. O QUE É FETICHE?

Em antropologia, fetiche é um tipo de amuleto, objeto natural ou artificial dotado de poderes mágicos a ele conferidos por efeito de consagração ritual. Em sexologia, por associação de idéias, fetiche é qualquer objeto capaz de causar, por si, interesse ou excitação sexual. Alguns sexólogos chamam também de fetiche certas partes do corpo, não evidentemente eróticas para a maioria dos indivíduos, mas excitantes em si para outros; por exemplo, pé, tornozelo, joelho, nariz. Pessoas excitáveis por fetiches são chamadas de fetichistas, e seu comportamento constitui fetichismo.

18. PERVERSÕES SEXUAIS

Costuma-se definir perversão sexual como sendo comportamentos que determinam forte excitação e desejo sexual, que não sejam práticas principais da maioria das pessoas. É difícil de se estabelecer exatamente essa idéia, pois ela costuma fazer parte da conduta normal, mas apenas como um pequeno ingrediente, como um tempero. Existem algumas perversões que fogem muito do comportamento médio, mas são muito raras e não nos cabe aqui discutir (seria o caso de desejo sexual por cadáveres, por animais o que é comum no início da adolescência – depois da vida adulta, etc).

1. Exibicionismo

É uma perversão caracterizada pelo prazer e principalmente excitação sexual de um homem adulto em mostrar o seu pênis para uma mulher ou uma menina.

2. Voyeurismo

Essa expressão deriva de voyeur, que em francês significa o que olha, o que observa. É a excitação sexual que deriva de olhar o corpo de uma mulher nua, ou um casal tendo relações sexuais.

3. Sadomasoquismo

Aqui as coisas já são bastante mais complicadas do que as perversões anteriores. Em primeiro lugar, envolvem situações práticas, não apenas situações de excitação prévia para a masturbação. Além disso envolvem duas pessoas. Isto porque as situações de sadomasoquismo podem ser do tipo homossexual ou heterossexual. Esta perversão só se presta quando o indivíduo tira prazer erótico da situação de bater ou humilhar.

19. QUANTAS VEZES O CASAL DEVE PRATICAR SEXO DURANTE A SEMANA?

A maioria dos pesquisadores e escritores que se dedicam ao estudo do ajustamento sexual no casamento reluta um pouco em publicar uma média, como sendo uma norma de comportamento. Afinal, as pessoas não são a média, mas indivíduos; além disso, muitos fatores complexos tęm que ser levados em conta: qual a idade do casal? Têm filhos pequenos e vivem em moradia apertada? Gozam de privacidade em seu quarto? O emprego do marido é de natureza administrativa, causando tensões emocionais, ou ele lida com trabalho braçal? A esposa trabalha fora, cozinha e cuida da casa? Procedem de

lares onde havia o amor? São felizes? Qual é o conceito de cada um acerca do amor conjugal? São crentes? Quais são seus temperamentos?

O dr. Wheat cita uma pesquisa feita com cinco mil casais, cujas respostas foram colocadas em computador. A média das relações sexuais era de duas a três vezes por semana. Na verdade, a média de freqüência ideal para cada casal é aquela que lhe proporcionar mais satisfação e realização. O casal deve contar as vezes que pratica o ato amoroso. Devem ser espontâneos; devem dar-se, devem participar ativamente do ato, e desfrutar dele sempre que o realizarem.

20. LIGAÇÃO TUBÁRIA OU LAQUEADURA

A ligação tubária, ou laqueadura como é conhecida, é uma operação cirúrgica conduzida pelo médico para evitar que a mulher tenha a possibilidade de engravidar. Consegue-se isso cortando e amarrando cada uma das trompas que conduz o óvulo dos ovários para o útero. Se o óvulo não conseguir chegar ao útero, o espermatozóide não pode aproximar-se dele, e então não há possibilidade de a mulher conceber.

A laqueadura requer hospitalização e anestesia. Há três maneiras pelas quais o médico pode fazer uma ligação tubária:

1. Pode fazer uma incisão na parede abdominal.

2. Pode fazer uma incisão através da parte de trás da vagina.

3. Pode usar um instrumento especial chamado laparoscópio.

Muitas laqueaduras estão sendo feitas atualmente pelo primeiro método, porque a operação tem lugar dentro de vinte e quatro horas após um parto. O útero fica aumentando durante a gravidez; portanto, as trompas ficam elevando o abdome, tornando-se mais fácil alcançá-las no primeiro dia após o parto. Quando a laqueadura é feita logo após dar a luz, é relativamente fácil para a mulher e é raro que prolongue o tempo de internação mais do que um ou dois dias. Se o parto for uma cesariana, a laqueadura requer apenas alguns minutos a mais do tempo da operação, e năo prolongar sequer um dia o tempo de hospitalização.

21. ALGUNS TIPOS DE AMOR

1. Amor e amizade

Às vezes o amor se associa a um sentimento completamente estranho, isto é, à amizade que se estabelece entre dois carateres semelhantes; mas só se manifesta depois do amor desaparecer na embriaguês do gozo.

2. Amor conjugal

É o amor conjugal a defesa e sustentáculo da fidelidade entre dois cônjuges.

3. Amor depredado

É sabido que na etapa aguda do amor diminuem os interesses alheios à pessoa amada: a maior parte da libido está ocupada nela. De súbito cortam-se os laços e é como se fosse cortado o fio duma lâmpada acesa: ocorre uuma pequena explosão, um curto-circuito interno. Todas as cargas

estruturadas em torno de uma pessoa, de um sentimento, desorganizam-se. Voltam ao eu e ficam como soltas, tratando desesperadamente de restabelecer o equilíbrio, daí a angústia, a aflição, o sofrimento quase físico.

4. Amor incondicional

Amar seu cônjuge não é amá-lo somente se ele responde as nossas aspirações. É amá-lo para além do que aparenta e quaisquer que sejam suas modificações, quer nos proporcione prazer que nos deixe insatisfeitos. Amar é adquirir o sentido do outro, conceder-lhe, de forma incondicional, solicitude, ternura, dedicação, sem esperar por vezes nada de volta.

22. O QUE É MASOQUISMO?

É a tendência compulsiva a buscar ou experimentar prazer sexual no próprio sofrimento, físico ou moral. O termo deriva do nome do escritor austríaco Leopoldo Von Sacher-Masoch, que celebrizou essa parafilia em livros que a enaltecem e a justificam esteticamente.

Enquanto à primeira vista prazer e dor são sensações antagônicas, no masoquismo ambas se conjugam em desconcertante contraponto emocional. Muitos psicanalistas estão convencidos de que certo grau de masoquismo é inerente a feminilidade: para cumprir seu papel biológico a mulher tem de passar pelas dores da menstruação, do defloramento e do parto e, portanto, faria parte de seu programa genético certa propensão inconsciente a associar a dor ao cumprimento da missão biológica. Essa teoria,

defendida em termos extremos por Helene Deutsch, tem sido criticada como pura racionalização, ou opinião especulativa desprovida de caráter científico.

Embora se reconheça que certo grau oportuno de violência intensifica o orgasmo da mulher, o fato é que os maus tratos típicos do masoquismo são uma preferência declaradamente masculina. Homens masoquistas tendem a buscar relações com mulheres dominadoras que os humilhem. Nos casos extremos, eles desejam que elas os maltratem com chicotes ou varas, que os pisoteiem com sapatos de salto fino, que os estrangulem, amordacem, manietem.

23. OCASIÕES EM QUE NÃO SE DISCIPLINAR UMA CRIANÇA

A vara nunca deve ser aplicada nos filhos para forçá-los a fazer alguma coisa para a qual ainda não estão preparados. As crianças não devem apanhar somente por serem crianças, por fazerem coisas próprias da idade. Não existe erro em uma criança que age segundo as limitações próprias dos dois anos, dos seis, ou de qualquer outra idade. Deus quer que os pais se deleitem com os filhos em todas as fases do seu crescimento.

As crianças, que são tão interessantes e espontâneas, ás vezes tem idéias ingênuas e inocentes, e dizem coisas com toda a sinceridade. Não se pode esperar que tenham as responsabilidades de um adulto, ou que tomem as decisões de um adulto. Sua imaturidade natural não é motivo para serem castigadas.

24. SENTIR DOR É COMUM NO INTERCURSO SEXUAL?

Nem sempre. Quando existe um período de relaxamento, de ternura – chamado de jogos amorosos – antes do intercurso, não deveria haver dor. Os órgãos sexuais ficam então bem preparados, de modo que o pênis entra na vagina com facilidade, quase sem haver resistência. Existem três exceções:

1. Se o pênis é forçado a entrar com pouco ou nenhum preparo, a mulher talvez sinta muita dor.

Nos casos de estupro, a dor pode ser enorme. Essa a razão de esse ser um dos crimes mais cruéis e uma tal experiência quase sempre deixa cicatrizes mentais graves na mulher, que perduram durante muitos anos depois de praticado o ato em si.

2. As atitudes e emoções podem igualmente causar dor no intercurso.

Quando a mulher tem medo de engravidar ou sentir dor, isso talvez provoque realmente sofrimento. Os seus músculos ficam tensos ou espasmódicos. Talvez sem saber, ela está resistindo ao sexo. A maior parte da dor no ato sexual é provocada pela mente e não pelo corpo. O ajuste sexual deficiente raramente é devido ao tamanho do órgão ou outras causas físicas.

3. A terceira razão é que a mulher pode sentir dor da primeira vez em que pratica o sexo.

A maioria das mulheres, embora nem todas, possui um hímen. Este é formado por uma tira de carne, no geral bem fina, que fecha parcialmente a entrada da vagina. Quando ele é rompido, com a penetração do pênis, ela talvez sinta bastante dor. O marido amoroso irá proceder com grande cuidado, a fim de poupar qualquer dor excessiva à esposa caso ela tenha hímen. Só um bruto agiria de outro modo.

25. DEUS ESCOLHE UMA PESSOA EM PARTICULAR E NOS DIRIGE ATÉ QUE A ENCONTREMOS?

A resposta correta é não. Se Deus realmente tivesse uma pessoa apenas para casar conosco, a primeira pessoa pela qual nos apaixonássemos poderia ser considerada a pessoa certa. Além disso, ninguém precisaria seguir orientações divinas quanto a escolha de um cônjuge que lhe trouxesse felicidade. Se Deus já tem uma pessoa escolhida para mim, não vou me preocupar. A pessoa com quem me casarei é a ideal, poderíamos pensar. Tenho percebido essa posição entre cristãos sinceros e até já ouvi isso defendido em público. Tal conceito deriva de má compreensão teológica.

Alguns teólogos cristãos que crêem na predestinação, pregam em todos os negócios da vida humana e também na questão do casamento. Há livros escritos do ponto de vista bíblico e religioso, reforçando a idéia de que Deus tem uma pessoa escolhida para você.

Você que ainda não se casou, lembre-se disto. Não fique ai assentado esperando que Deus traga a pessoa e coloque-a na sua frente. Isso não vai acontecer.

26. QUANTO TEMPO DEVE DURAR O NAMORO?

Quanto mais tempo melhor, isso de uma forma geral. Os que demoram mais tempo, ficam juntos mais tempo também. E são igualmente mais felizes. Desde que os riscos de um casamento fracassado são agora tão altos, parece inteligente namorar durante um longo tempo. Olhe bem antes de pular. Se tiver de errar, que seja por ter tomado tempo demais e não de menos – caso tenha mesmo de cometer um erro.

Lembre-se: os casais que namoram durante um ano inteiro, a fim de se conhecerem melhor, têm uma base sólida do que aqueles que se casam depois de seis meses apenas. Dois anos de namoro e noivado são ainda mais seguros e três melhor ainda. Assim como quatro e cinco. Quanto mais tempo você leve para conhecer a outra pessoa bem antes de casar, tanto menos surpresas terá depois do casamento. Por que ter pressa, então? Se o amor for sincero irá passar no teste do tempo. Caso contrário, você pode agradecer pelo fato de ter descoberto isso antes que fosse tarde demais.

27. COMO FALAR DE SEXO COM AS CRIANÇAS?

A maioria dos pais deixa de falar de sexo com seus filhos porque eles não tiveram essas informações quando eram crianças, e acham que as coisas são aprendidas quando necessárias. Falar de sexo com as crianças não tira a pureza

de seus corações, muito pelo contrário, deixa as meninas e os meninos preparados para enfrentar uma situação futura.

Muitas crianças perguntam como nascem os bebês. Fazer uma pergunta assim é como querer saber por que o sol brilha mais do que a lua. Por isso as respostas devem ser dadas da forma mais natural possível. Os nomes afetivos, os apelidos pelos quais algumas famílias chamam os órgãos sexuais, devem ser mantidos, pelas cargas emocionais que eles contêm.

Entretanto, é muito bom que as crianças saibam os nomes corretos. Devemos sempre responder ás perguntas das crianças até onde vai a sua curiosidade. Muitos pais, por falta de conhecimento, podem até não saber dar uma resposta aos filhos. O melhor é reconhecer humildemente que não sabem e pedir um tempo para pesquisar e responder corretamente.

Por que as crianças se masturbam? Devemos reprimir? Praticamente, todas as pessoas quando eram crianças se masturbaram. Para a criança, a descoberta dos órgãos sexuais é muito importante. Não motivo para repressão, a não ser que esteja se tornando uma atividade para a criança. Os pais, ao perceberem isso, devem procurar dar outras atividades para a criança com esse problema.

28. A PREPARAÇÃO PARA O ATO SEXUAL

Certa vez, eu falava a um casal de noivos acerca das relações sexuais, o que sempre faço quando ministro palestras, quando uma moça me interrompeu dizendo: “A senhora tem

mesmo que conversar sobre isso? Sinto- me constrangida. Essas coisas virão naturalmente, depois.” Não admira que aquela jovem ingênua haja se engravidado no primeiro mês do casamento; e eu ficaria surpresa se soubesse que ela já obteve alguma satisfação sexual. Mas felizmente, a maioria das noivas espera desfrutar do ato sexual, e encara realísticamente o fato de que é preciso haver certa dose de preparação antes de iniciarem a experiência em si. Todos os jovens devem considerar os seguintes passos básicos nessa preparação:

1. Aprender tudo que for possível antes do dia do casamento.

Procurar conhecer bem as funções do aparelho reprodutor masculino e feminino. O objetivo do que está sendo aqui redigido é para auxiliar o casal na viagem de núpcias.

2. Todas as noivas em perspectiva deviam consultar um médico algumas semanas antes do casamento?

Sim! e discutir com ele a viabilidade de se processar o rompimento do hímen no consultório.

3. É raro encontrar-se uma noiva cujo organismo produza, durante a lua-de-mel, o muco vaginal em quantidade suficiente para reduzir o desconforto do ato sexual.

Isso pode ser corrigido, adquirindo-se um lubrificante artificial na farmácia, ou ela poderá discutir o problema com o médico, que poderia receitar-lhe um preparado adequado. Ela

deve tê-lo sempre a mão, para o marido aplicar no momento necessário.

4. Exercíccios para as noivas.

Todas as noivas devem aprender alguns exercícios para melhorar o tônus da musculatura vaginal e praticá-lo várias semanas antes do casamento.

29. O QUE É O INCESTO?

Relações heterossexuais proibidas entre parentes de sangue ou afins (como cunhados e pessoas ligadas entre si por outras relações de parentesco legal). O grau de parentesco ao qual a proibição se estende pode variar de uma sociedade para outra, coforme a legislação ou os costumes prevalecentes.

A reprovação do incesto ocorre em todas as sociedades conhecidas, mas tem havido excessões para preservação de certas linhagens importantes. Por exemplo, o faraó Ramsés II desposou várias de suas cinqüenta filhas; Cleópatra casou com dois irmãos seus sucessivamente; e casamentos entre irmãos era permitido entre os incas. Uma vez que, por definição, o incesto é a ligação proibida, a rigor tais excessões legais talvez não devessem ser tidas como incesto.

No conceito moderno, o incesto tende a ser punido criminalmente e invalidado no plano civil. Às vezes, porém, só o casamento é proibido, não o ato sexual (caso do Brasil).

Não há consenso científico a respeito da origem e das causas do tabu do incesto; muitos duvidam que o fenômeno

advenha de apenas uma das causas sugeridas pelos antropólogos.

30. TENTAÇÕES INSUPORTÁVEIS

O que acontece quando as tentações sexuais parecem monumentais e as relações entre os noivos ficam abaladas? O que deve ser feito?

É possível que essa paixão tão excitante não passe justamente disso: paixão. Em constraste com o verdadeiro amor, a cobiça aumenta a paixão, e o manuseio conseqüente causa tanta dor e vergonha no fundo da alma de ambos quanto o calamitoso ato final. Nesse caso, o Espírito Santo de Deus é ofendido pelo cristão sincero, e o casal perde o gozo de sua salvação. A Bíblia adverte: “Não entristeçais o Espírito de Deus” Ef 4.30.

Se voçê está vivendo em tal torvelinho de paixão, não creia que uma confissão superficial – ainda que seja feita a Deus, baste para livrá-lo. Se não estiver disposto a romper com todas as práticas, a confissão é uma mera farsa. Nem a sua conciência nem Deus ficam satisfeitos.

31. O SEXO PRÉ-MARITAL

Provavelmente o maior problema que se apresenta diante dos pais de adolescentes é o sexo pré-marital. O Institute for Family Research Education afirmou: “Sejam quais forem os seus pontos de vista pessoais todos os pais devem compreender que a metade, bem contada, dos jovens terá

relações sexuais antes de findar o curso médio, quer o gostemos ou não.

A pressão dos colegas para um envolvimento sexual é enorme. As mensagens que os adolescentes recebem dos jornais, das revistas e especialmente da televisão são extremamente poderosas. Os pais que não desejam que seus filhos tenham relações sexuais, a grande maioria, deviam fazer seus filhos saberem como pensam. Eles não precisam envergonhar dos seus conceitos tradicionais. Os pais que seguem costumes antigos são tão bons quanto os modernos. Ambos, independente de orientação, devem lutar por obter um elo de comunicação desimpedida com seus filhos. Impedir as comunicações é fazer as crianças saberem que não podem falar com seus pais sobre qualquer aspecto da sexualidade.”

32. O QUE É SUBLIMAÇÃO?

A melhor maneira de todas de tratar com a energia sexual e a tensão durante os anos da adolescência é canalizá-las para atividades sadias e criativas. Uma vida ativa, cheia de compromissos físicos e sociais ajuda aliviar os impulsos reprimidos. O envolvimento em atividades criativas e divertidas permite a pessoa desviar os pensamentos de si mesma e pensar em outras e seus relacionamentos. Quanto mais pensamos em nós mesmos, ficamos perturbados com nossos sentimentos e nos preocupamos com eles, tanto maior será nossa tensão e a necessidade de aliviá-las através de métodos que não são na verdade inteligentes. O interesse e cuidado

pelo mundo e as pessoas a nossa volta servem para dar vazão ao incêndio que nos queima por dentro.

Essa forma de transferência da energia sexual em atividades criativas é chamada sublimação. A sublimação é um processo psicológico através do qual nossa energia e tensão físicas são canalizadas para atividades aprovadas. Uma sublimação dos impulsos sexuais, mediante o adiamento da satisfação direta, não só evita as conseqüências da expressão sexual irrestrita mencionada antes, mas pode ser também emocional e psicologicamente sadia.

33. A MATURAÇÃO EMOCIONAL DA JOVEM

Sobre alguns aspectos a maturação emocional da mulher tem suas particularidades e elas merecem ser consideradas.

As meninas são obrigadas a reprimir seus sentimentos e emoções mais os meninos em virtude do nosso tipo de vida familiar e comunitária. Portanto, os pais não devem frustrar mais ainda a filha, que sempre goza de menos liberdade que o filho. O desabrochar da vida afetiva deve ser mais livre e melhor orientado.

A menina revela mais amor pelos pais que o menino. A afeição depois se dirige às colegas (ou uma colega, a confidente) e, após os 15 ou 16 anos, aos rapazes e figuras de projeção social. Na mulher, as reações emocionais e sentimentais se estruturam mais depressa que no homem.E a moça tem mais distúrbios emocionais que o rapaz, em virtude do ambiente em que se desenvolve. Geralmente, como tão

bem acentua Iracy Doyle, o pai, excessivamente autoritário, comum em nossa sociedade patriarcal, é o culpado pela incapacidade da mulher para encontrar o prazer, a satisfação, a alegria na companhia de pessoa do sexo masculino. É comum o pai por a filha á distância. Também a preocupação, muitas vezes obsessão, de certas mães em dirigir a conduta da filha em vista de um bom casamento, provoca a insatisfação e o descontrole emocional da moça.

34. O QUE É NARCISISMO?

Na teoria clássica da psicanálise, narcisismo primário é um estado infantil em que a criança estaria totalmente centrada em si mesma e narcisismo secundário seria o retorno a esse estado, em qualquer idade. Já para o psicólogo que não segue a linha freudiana, narcisismo é apenas, extensivamente qualquer forma de amor anormal por si mesmo, mas não envolve nehuma forma de gratificação erótica. Compreensivelmente, em muitos casos é difícil distinguir o narcisismo do egocentrismo ou do saudável amor-próprio. O termo, introduzido por Havelock no sentido de perversão, alude a lenda de narciso.

35. A ANTICONCEPÇÃO

Concepção é a união do espermatozóide com o óvulo, produzindo um novo organismo. Anticoncepção é, portanto, o processo de impedir a gravidez e o nascimento. A anticoncepção por vários métodos tem sido amplamente defendida para os casados, como um meio de controlar o

tamanho das famílias e o espaço entre os filhos. No passado tal espaço não apresentava problemas, pois a superpopulação e as dificuldades resultantes da mesma: a poluição e perturbação da ecologia, não passavam ainda de predições. Reconhecemos hoje que a qualidade e não a quantidade de vida é que é impotante. Em vista disso, mais e mais famílias estão usando algum tipo de anticoncepcional. Muitas delas sentem agora que a anticoncepção não é apenas moral e eticamente permissível, mas também uma necessidade moral e ética. Alguns métodos de anticoncepção: método ritmo; a pílula; bloqueamento da entrada do espermatozóide na vagina; diu; esterelização masculina (vasectomia) e a pílula do dia seguinte.

36. OS ENFEITES EXCESSIVOS

Eu só gostaria de chamar sua atençao para este fato: não é tanto o que voçê tem sobre voçê, mas aquilo que voçê tem dentro de voçê que cria o encanto e a beleza reais. Um corpo limpo; uma alma lavada pelo sangue de Jesus; um coração amável; um caráter forte, nobre, de princípios elevados; um gênio altruísta e educado, e voçê será pura, mais que o diamante! Voçê será tão bonita que não precisará daquelas coisas que os chamados especialistas de beleza andam vendendo. No que concerne a jóias, use só o que é necessário, tais como um relógio, etc. Escolha-as com cuidado e bom gosto. Devem ser pequenas e delicadas, e de boa qualidade, porque do contrário elas vão é estragar a sua aparência.

37. O PERIGO DO FLERTE

Muito freqüentemente ouvem-se jovens perguntar: “É pecado flertar?”, enquanto se ouvem outros dizer: “O sr. compreende, a gente só é jovem uma vez na vida. Por que não ter certos momentos de prazer?” Eu estou plenamente de acordo que a gente só é jovem, e portanto acho que os jovens deveriam estar juntos freqüentemente e passar momentos encantadores, mas eu quisera acrescentar que o prazer que deixa um sentimento de culpa na consciência da gente não é um prazer verdadeiro. É um divertimento que custa caro demais.

Primeiramente entendamo-nos claramente quanto ao significado da palavra “flerte.” Ela quer dizer brincar de estar amando, dizer e fazer coisas que não queremos com o coração, criar uma falsa impressão, é fora de dúvida que isso não é um substituto digno para a melhor e mais elevada conduta na vida!

38. INTERESSES SEXUAIS DAS MULHERES

1. Parte das meninas já experimentou algum tipo de jogo sexual; poucas tem informações sobre a menarca (primeira menstruação); noção superficial sobre o casamento.

2. A maioria compreende melhor a menstruação e o papel da mulher na reprodução; a preocupação diz respeito ao crescimento das glândulas mamárias, desejo de mostrar às colegas que são adultas.

3. Reserva, preocupação e medo a respeito da menstruação; medo acerca do papel que desempenharão na reprodução; interesses por conversas sobre sexo.

4. Quase todas experimentaram os efeitos da menarca; confusão durante a menstruação e idéias erradas a seu respeito.

5. Interesses pelos rapazes; sonhos eróticos, fantasias e paixões por ídolos de cinema e da televisão, desejam ser instruidas sobre o namoro.

6. Interesses pela moral; gostam de namorar, sair em companhia de amigos; ocupadas com a forma do corpo; gostam de usar sapatos com salto alto, tingem o cabelo, seguem a moda na vestimenta e na pintura do rosto.

7. Amadurecidas, compreendem o sentido dos impulsos sexuais; conhecem o papel que deverão desempenhar como mães; escolhem com mais cuidado as companhias masculinas.

39. O QUE É MASTURBAÇÃO?

A masturbação é a provocação do orgasmo mediante excitações praticadas fora das relações sexuais, ou seja, excitar os órgãos sexuais para extrair prazer. A pessoa pode ou não chegar ao auge sexual durante esse processo. Não tenho até hoje conhecimento de qualquer evidência científica no sentido de que a masturbação possa prejudicar o indivíduo. Ela não parece afetar o corpo, mente, nervos ou emoções. Existem uma porção de mitos a este respeito. Já ouvimos dizer que a

pessoa poderia ficar cega ou enlouquecer como resultado. Um colega do ginásio enforcou-se nu na garagem de sua casa. Uma vizinha respondeu quando lhe perguntaram se sabia a razão do gesto dele. “Oh! Ele se masturbava e acabou perdendo a razão”, disse ela. Como sabia disso não explicou.

Essas idéias são todas tolas. A masturbação não afeta a mente, com excessão: se voçê ficar preocupado. Como qualquer preocupação, ela pode perturbar sua saúde mental. Duas precauções secundárias devem ser porém lembradas. E uma mulher inserir qualquer objeto na vagina, ele pode provocar infecção. Se a pessoa vier a masturbar-se com muita freqüência ou em excesso seguidamente, isso pode causar perda temporária da sensibilidade nos órgãos sexuais. Como já mencionei, isso é chamado de anestesia sexual. Mas não há problema. A sensibilidade volta em pouco tempo.

40. O CUIDADO DA CASA

Há dois tipos de pessoas no mundo: o tipo organizado por natureza, e o tipo desleixado. Observando-se, parece que a dona de casa organizada por natureza e a desleixada têm dois problemas inteiramente diferentes, sendo difícil dizer qual delas possui a tarefa mais árdua.

A primeira geralmente tem que lutar para que não se torne escrava do cuidado da casa, e não crie uma situação desconfortável para a família com sua precisão e perfeccionismo. Deve ela lembrar-se constantemente de que o summum bonum num lar não é a ausência de pó, nem a

ordem impecável da casa; há coisas mais importantes do que a não interrupção do seu plano de trabalho. Ela tem que esforçar-se por ser flexível ás necessidades e exigências mutáveis de sua família.

Por outro lado, a imprevidente, a dona de casa desleixada, deve lembrar-se a todo instante de que o asseio se aproxima da piedade, e que o sistema e sua conseqüente disciplina são de grande importância no treinamento dos filhos. Seja fácil ou não para ela, o fato é que ela deve impor o esforço por manter a casa limpa, em ordem e atraente, por amor ao marido e aos filhos. Realmente, neste caso é preciso tentar alcançar a média ideal. Queremos que nossos lares se tornem asseados, amistosos e ordeiros, mas não queremos escravizar-nos a eles. As pessoas que estão em nossa casa, no entanto a casa e seu cuidado são extremamente importantes para as pessoas que nela vivem.

41. COMPLICAÇÕES DA GONORRÉIA NA MULHER

Gonorréia é uma infecção venérea causada pelo gonococo, ou Neisseria gonorrhoese, que se localiza primeiramente na uretra, mas que se pode propagar à outros órgãos dos aparelhos urinário e genital. A gonorréia é a mais comum de todas as doenças sexualmente transmissíveis.

1. Uretrite Gonócica Aguda

A uretra feminina é mais curta do que a masculina. A infecção primária é geralmente uretral e não chega a provocar

perturbações clínicas, fazendo com que as mulheres não procurem tratamento, levando-as dessa maneira a uma infecção mais séria, a uretrite gonócica crônica.

2. Bartolinite Gonócica

As glândulas de Bartholin estão situadas de cada lado da comissura posterior da entrada da vagina e podem infectar-se a partir da uretra.

3. Vulvovaginite Gonocócica

A vagina dificilmente infectada pelo gonococo, não só devido ao seu revestimento, mas também devido ao seu mecanismos de defesa prejudicados podem sofrer mais com a doença.

4. Cervicite Gonocócica

É na mucosa do canal cervical que a infecção passa para a fase crônica, podendo dai contaminar outras partes do trato genital.

5. Salpingite, Ooforite E Anexites Gonocócicas

Essas complicações são tardias. As trompas podem ser obstruídas pelo gonococo a partir da infecção do colo. O gonococo pode provocar abscessos no ovário com infertilidade.

42. AS CARACTERÍSTICAS DE UMA MULHER VIRTUOSA

Certo sábio perguntou um dia: “Mulher virtuosa que a achará? O seu valor muito excede o de ricas jóias.”

1. marido confia nela.

2. Ela é mulher de fé e de alegria.

É sábia e compassiva.

Enfrenta a vida de maneira realista.

Cuida bem do lar e da família.

Levanta-se cedo e planeja o seu dia.

Toma tempo para fazer um programa a longo prazo.

É operosa e mostra bom senso em questões de negócio.

Gasta com sabedoria o seu dinheiro e trabalha muito.

Toda a sua vida faz honra ao marido.

Seus filhos a amam e respeitam profundamente.

marido se orgulha dela.

Salomão retrata uma esposa completa com qualidades femininas e virtudes divinas, uma mulher íntegra, emocionalmente estável e amorosa. É uma dona de casa capaz, interessada no próximo, espiritualmente amadurecida, dirigida interiormente, e flexível, uma esposa sem preço!

43. AS TRÊS IDÉIAS SOBRE A SEXUALIDADE

1. Tanto o marido como a mulher têm necessidades sexuais iguais e definidas, que devem ser satisfeitas no casamento. A idéia primitva de que o sexo é uma prerrogativa do homem e que sua esposa deve se submeter a ele, permanecer passiva e em silêncio, é não somente uma violação de fatos científicos conhecidos sobre a natureza sexual da mulher, mas também uma violação do ensino claro da passagem bíblica 1 Co 7.3.

2. Não é responsabilidade do marido satisfazer suas próprias necessidades sexuais nem é responsabilidade da esposa satisfazer suas próprias necessidades sexuais. Pelo contrário,

é da responsabilidade da mulher satisfazer continuamente as necessidades sexuais de seu marido. É uma experiência cooperativa, e, dessa maneira, as necessidades de ambos serão continuamente satisfeitas.

3. O fato de marido e mulher se alegrarem em satisfazer as necessidades sexuais um do outro, durante suas vidas nessa relação harmoniosa, não entre em conflito com o conceito hebreu-cristão de uma vida espiritual devota, para seguir a risca a vontade de Deus, crescendo na graça de Cristo, no serviço cristão e na mordomia.

44. A NATUREZA DO HÍMEN

Na primeira experiência sexual, fruqüentemente surgem problemas quanto ao hímen. Ele é uma membrana localizada na parte de dentro da abertura da vagina. Os hímens variam de espessura. Algumas vezes o hímen é por natureza tão fino e elástico que se distende, e não se rompe na relação sexual. O pênis pode entrar na passagem vaginal, na primeira relação, só que um pouco apertado. Em uns poucos casos, o hímen pode estar inteiramente ausente. Também pode ter sido rompido por um acidente, ou por um médico, por motivo de saúde. Por outro lado, alguns hímens são tão fortes que é impossível o casal ter relações. Nesse caso, o hímen fecha a abertura da vagina de tal maneira que é impossível a entrada do pênis. Certa pesquisa determinou que um pouco mais de 13% das noivas da amostragem tiveram o hímen rompido pelo médico, para poderem ter relações. Assim, podemos dizer que

aproximadamente 87% dos hímens podem se romper na promeira relação e 13% só serão rompidos com dificuldade ou por meios médicos.

45. SATISFAÇÃO SEXUAL NO CASAMENTO – PERGUNTAS PARA FAZER A SI MESMA

1. O que pode estar prejudicando a felicidade sexual completa de seu marido? O que voçê pode fazer para corrigir essa situação? Quando?

2. Quais as diferenças que existem entre você e seu marido na expressão sexual? Faça uma lista detalhada das diferenças em horário, ponto de vista, atitude, freqüência, etc.

3. A medida que voçê ouve as necessidades dele, como pode ajustar-se para satisfazê-las?

4. Quando voçê pode separar tempo nesta semana para estar a sós com seu marido apenas para gozarem da companhia um do outro?

46. QUANDO A SAÚDE PODE IMPEDIR O CASAMENTO?

Abaixo verremos quais são as barreiras intransponíveis para que determinado casal venha a ter filhos saudáveis.

1. Consangüinidade

É o casamento entre pessoas do parentesco muito próximo. A consangüinidade é controlada pelas leis civis e eclesiásticas. A única união discutível, e que é legalmente permitida, é a que pode ocorrer entre primos do primeiro grau. Há somente uma razão médica a ser apresentada contra o

casamento entre primos. Em algumas famílias há anormalidades embaraçosas, como, por exemplo, o albinismo (condição em que os cabelos são brancos, a pele muito fina e os olhos cor-de-rosa), além de certas enfermidades, como algumas formas de paralisia que, quando se fazem presentes na estrutura da célula humana são chamadas de redessivas, em contraste com os caracteres dominantes.

2. Hemofilia

É uma anormalidade em que o sangue do indivíduo (chamado hemofílico) precisa de um tempo muito maior do que o normal para coagular e para cessar a hemorragia. Os inconvenientes e os perigos da hemofilia constituem problemas exlusivos dos homens, mas, por outro lado, são transmitidos apenas pelo ramo feminino da mesma família.

3. Daltonismo

É uma anormalidade transmitida por hereditariedade relacionada ao sexo. A possibilidade de tal condição se reproduzir nos filhos aumentaria em casamentos entre primos.

47. O QUE É SADISMO?

É um padrão de reações eróticas induzidas por sofrimento alheio. O nome ao escritor francês conhecido como Marquês de Sade. Na psicanálise há muita discussão em torno da natureza do sadismo, pois segundo algumas opiniões haveria no id um impulso sádico autônomo, ao passo que outros teóricos vêem no sadismo a fusão desiquilibrada de dois impulsos distintos, o de agressão e o da libido. Entre os

extremos do sadismo estão os mais sangrentos casos de estupro, torturas, flagelação, perseguições em nome da lei e outras formas de brutalidade.

48. O QUE É ORGASMO CLITORÍDEO?

É o orgasmo hipoteticamente induzido pela estimulação do clitóris e supostamente limitado a sensações desse órgão. O orgasmo clitorídeo seria distinto do orgasmo vaginal, produzido pela estimulação da vagina durante o coito e caracterizado por sensações mais intensas em toda a região.

Na teoria freudiana, a sexualidade da mulher adulta normal deveria ser organizada pela vagina, ao passo que antes da maturidade esse papel caberia ao clitóris. Assim, apenas as adultas imaturas e neuróticas dependeriam de manipulação adicional do clitóris para atingir o orgasmo , já que só para elas o orgasmo vaginal seria impossível.

49. O QUE É PEDOFILIA?

É a atração de adultos por crianças. Embora quase rara em mulheres, a pedofilia parece bastante comum no sexo masculino e é possível que, em grau de latência e a nível subconsciente, seja um traço típico da sexualidade masculina. A deterioração mental por arteriosclerose, na velhice, muitas vezes suprime as inibições sociais do impulso. Esses atos, na maioria das vezes, não incluem o coito, mas limitam-se a carícias, estimulação genital e verbalização de fantasias. A maioria dos pedófilos é gente com graves deficiências no processo de amadurecimento de personalidade, insegura

quanto a sua capacidade de ganhar o interesse afetivo e sexual de outras pessoas adultas.

50. QUAL DEVE SER A ATITUDE DO CRISTÃO QUANTO A HOMOSSEXUALIDADE?

Acredito que nossa obrigação é desprezar o pecado e amar o pecador. Os homens e mulheres que experimentaram paixões homossexuais não escolheram o seu tipo de vida; isso ocorreu por razões que não podem lembrar nem explicar. Alguns foram vítimas de encontros sexuais traumáticos precoces com adultos que os exploraram. Lembro-me de um homossexual adolescente cujo pai bêbado obrigou-o a dormir com a mãe depois de uma orgia de Ano Novo. Sua aversão pelo sexo heterossexual é fácil de compreender. Tais indivíduos precisam de aceitação e amor por parte da comunidade cristã, enquanto buscam redigir seus impulsos sexuais.

51. O AMOR ENTRE MARIDO E ESPOSA PERMANECE A VIDA INTEIRA?

Pode ser e, de fato deve ser. Todavia, o amor genuíno é uma flor frágil que precisa ser mantida e protegida para sobreviver. O amor pode acabar quando o marido trabalha sete dias por semana...quando não há tempo para atividades românticas...quando ele e a esposa se esquecem de como conversar um com o outro. O gume de uma relação amorosa pode embotar-se devido ás pressões rotineiras da vida. Qual o lugar que seu casamento ocupa em sua hierarquia de valores?

Ele só recebe as sobras e migalhas de sua agenda repleta de compromissos, é algo de grande valor a ser preservado e sustentado? Ele pode morrer se não receber cuidados.

52. MULHERES QUE TEM MAIS ESTUDOS DO QUE O MARIDO?

Algumas mulheres tiveram a vantagem de uma educação, mas se casaram com homens que não a tiveram. Elas aprentemente amam esses homens, ou não teriam se casado com eles. Mas depois que estão casados, começam a se sentir superiores por causa da educação delas. Se voçê está nessa categoria, talvez não esteja querendo receber informações dele porque ele não é estudado quanto voçê. Ele não tem tantos conhecimentos teóricos como voçê. Mas ir à escola e conquistar um grau não a torna necessariamente educada. Voçê pode conhecer muitos fatos, mas pode não saber como lidar com as coisas da vida. Voçê pode ter conhecimento, mas ele pode ter sabedoria.

53. O QUE FAZER PARA REDUZIR OS RISCOS DE DOENÇAS CARDÍACAS?

Se for fumante pare de fumar. Corte o consumo de álcool. Faça um exame físico abrangente, tire a pressão sangüínea, verifique a tolerância de colesterol e glicose, reduza a gordura em sua dieta, faça de 20 a 30 minutos, no mínimo, de exercícios aeróbicos, pelo menos três vezes por semana, e tente reduzir as tensões negativas de sua vida, sempre que

possível. Discuta com seu médico se deve ou não pensar em fazer TSE.

54. O QUE SÃO DOENÇAS VENÉREAS?

São um grupo de cinco doenças transmissíveis cuja única característica em comum é o fato de serem adquiridas por contato sexual: a sífilis e a gonorréia são as mais freqüentes; igualmente graves, embora mais raras, são o cancróide (vulgarmente conhecido por cancro mole), o granuloma inguinal (conhecido como mula) e o lifrogranuloma venéreo. Os germes ou organismos que causam tais doenças diferem completamente uns dos outros, e um não pode transformar-se no outro. É possível, contudo, que uma pessoa tenha mais de uma delas ao mesmo tempo.

55. O QUE É HERPES GENITAL?

O herpes genital é uma infecção produzida por um vírus cuja transmissão tem sido atribuída também ao contato sexual, além de outras prováveis causas.

Caracteriza-se por uma lesão cheia de pequenas vesículas que, ao romperem-se, deixam escorrer um líquido claro; a partir daí forma-se uma pequena crosta em sua superfície.

No homem costuma surgir na glande ou no corpo do pênis. Na mulher aparece na vulva (grandes e pequenos lábios) e colo do útero.

56. ATIVIDADE SEXUAL E MENSTRUAÇÃO

A atividade sexual não precisa ser interrompida durante o período menstrual, pois não há inconvenientes para a saúde ou para a evolução do ciclo. Algumas pessoas acham anti-higiênico; certas mulheres sentem cólicas mais intensas pela excitação sexual e isso pode limitar-lhes o prazer; algumas, entretanto, experimentam maior prazer durante a menstruação, talvez pela ausência do temor de engravidar; outras constatam

redução das cólicas e aumento do fluxo após uma relação com orgasmo.

57. O MOTIVO QUE LEVA OS CASAMENTOS AO FRACASSO

A Bíblia dá instruções definidas e detalhadas a respeito do casamento e relações entre marido e mulher. Deus fez o homem e depois fez a mulher para companheira do homem. Foi Ele quem celebrou a primeira cerimônia de casamento. Então pôs o marido como chefe do lar e, desde aquele tempo, nenhum lar dos inúmeros que violaram a ordem claramente estabelecida por Deus conseguiu alcançar sucesso e felicidade. O fracasso do casamento moderno resulta do fracasso proveniente do abandono no plano que Deus traçou para o lar. Em todo lugar onde o homem desobedeça ao plano claramente ordenado por Deus sobre os seus deveres como chefe do seu lar, e onde quer que a mulher se recuse a obedecer ao seu marido conforme Deus determinou e lance

mão duma autoridade que Deus lhe proíbe, aí reina o pecado; e o pecado traz sempre inquietação e transtorno.

58. DESCULPAS DE MULHERES REBELDES

Geralmente as pessoas gostam de arranjar desculpas para o fato de não estarem a viver em retidão. As mulheres que desprezam os seus deveres conjugais arranjam muitas desculpas que lhes permitam justificar não terem que estar sujeitas a seus maridos da forma que Deus ordena.

59. O QUE É VASECTOMIA?

A vasectomia é praticada há muitos anos e ainda hoje é uma técnica cirúrgica contraceptiva muito discutida. Durante anos, esse método, que consiste basicamente na interrupção do fluxo de espermatozóides para o exterior, foi proibido por lei e pela igreja Católica.

A vasectomia é uma cirurgia simples, não exigindo do paciente uma hospitalização. Em geral, é feita em ambulatório, sob anestesia local. O médico faz pequenos cortes, um em cada lado do saco escrotal, para chegar até o canal deferente, responsável pelo transporte dos espermatozóides. Nesse canal, que conduz os espermatozóides dos testículos até a próstata, para depois serem espelidos pela uretra, durante a ejaculação, é realizada uma pequena obstrução.

60. O QUE É CURETAGEM?

É nome que se dá a raspagem de uma cavidade do corpo, especificamente a do útero, com emprego de cureta. A

curetagem ginecológica é um procedimento indicado na indução do aborto, para diagnóstico de anormalidades do aparelho genital feminino e na remoção de tumores ou de corpos estranhos.

Normalmente a curetagem é precedida do afastamneto das paredes vaginais pelo espéculo, e da dilatação do canal do útero, sob anestesia. O canal é como uma válvula muscular contraída, que pode ser relaxada aos poucos, mediante inserções sucessivas de hastes cilíndricas, as velas, de diâmetro progressivamente maior.

61. O QUE É POLUÇÃO NOTURNA?

É uma ocorrência natural, que pode ser perturbadora para o rapaz que não estiver preparado para ela. Se ele acordar e encontrar o pijama molhado e pegajoso, ou endurecido como se estivesse engomado, pode ficar desnecessariamente alarmado. Isso ocorre porque a pressão atingiu o ápice, pela rapidez com que os espermatozóides são formados. As vesículas seminais e a próstata já estão cheias de líquido até o máximo de sua capacidade, e todo o aparelho reprodutor fica aguardando o momento da explosão.

62. O QUE É HEDONISMO?

Ética segundo a qual o supremo bem é o prazer, embora não necessariamente o prazer sensual: poder, glória, amizade, sabedoria e qualquer tipo de satisfação intelectual ou espiritual também podem fazer parte do fundamento filosófico de uma

conduta hedonista. Mas, para muitos pensadores o exercício da inteligência é distinto do hedonismo.

63. O QUE É FRIGIDEZ?

A frigidez corresponde, para a mulher, ao que representa a impotência para o homem. No caso de frigidez não há entumecimento vaginal, vulvar e do clitóris, como deve ocorrer normalmente quando a mulher se prepara para o intercurso sexual. Por tudo isso, o orgasmo muito dificilmente é atingido. Em outras palavras, frigidez é a incapacidade da mulher de participar da relação sexual com prazer.

Na maior parte dos casos, este sintoma decorre de conflitos emocionais, erros educacionais e experiências traumáticas infantis ou mesmo na vida adulta. Em certos tipos de cultura, mulheres perfeitamente hábeis para o relacionamento sexual são mantidas inibidas, e conseqüentemente frígidas, durante todo o período em que vivem sob a influência dos respectivos tabus culturais.

64. O HOMEM SE SATISFAZ COM UM ORGASMO?

O término da atividade sexual do homem geralmente ocorre com o clímax; ele só terá novo orgasmo em outro ato sexual. Entra, obrigatoriamente, num período refratário, que pode ser de horas, dias ou semanas. Já a mulher é mais orgásmica; poderá ter orgasmos sucessivos numa mesma relação. É necessário que o casal conheça esse fenômeno: a mulher é multiorgásmica, e o marido, monoorgásmico. Isto poderá ajudar muito no ajustamento sexual do casal.

65. O QUE É O CLIMATÉRIO?

Diz-se dos diferentes períodos da vida em que se verificam mudanças consideráveis no organismo, tais como o da puberdade, o da cessação da menstruação. É interessante notar que a mulher está mais exposta que o homem à prática de delitos, graças às suas condições orgânicas, periódicamente alteradas, coincidindo, geralmente com os fatos marcantes de sua vida sexual: o catamênio, a gravidez, o parto, o aleitamento, a puberdade e o climatério. Não obstante, vale-se de fôrças que lhe aumentam a capacidade de resistência, sobretudo do ponto de vista moral, social e religioso, que elevem a mulher acima de si própria, ligando-a a Deus, ao lar e à sociedade pelos laços da adoração, do afeto e da obediência, assim a tornando forte ante a tentação do crime.

66. DEVO OU NÃO CONVIVER COM UM MARIDO NÃO CRENTE?

É da máxima importância enfatizar o fato de que a Bíblia exige do crente que viva com um cônjuge descrente, caso este queira continuar vivendo em relação de casamento com o crente. Um crente não pode abandonar seu cônjuge descrente. Deus insiste em que o crente deve continuar vivendo com o cônjuge descrente. Este mandamento é bem claro na Palavra de Deus. Em 1 Co 7.12-16, Paulo trata desse assunto: “Aos mais digo eu, não o Senhor...” Com isso ele não queria dizer que falava sem autoridade proveniente do Senhor. O que ele havia dito antes era apenas um eco do que o próprio Jesus

dissera a seus discípulos, durante Seu ministério terreno. O que ele diz agora vai além das palavras de Cristo; ele está tratando de um assunto que Jesus não focalizou. As palavras de Jesus se referiam apenas às relações matrimoniais entre dois crentes, e não entre um crente e um descrente. No entanto, devemos lembrar que agora Jesus está falando através do apóstolo Paulo.

67. PORQUE OCORRE O CORRIMENTO VAGINAL?

Os três tipos mais comuns de infecção vaginal podem causar corrimentos crônicos ou repetidos são: vaginite por tricomas, vaginite por cândida e vaginite não-específica ou bacteriana. O corrimento vaginal que resulta de qualquer dessas infecções pode causar dor nas relações sexuais, irritação local, inchaço ou coceiras. Se não for tratada, essa infecção pode durar meses e até anos.

68. O QUE É ACTINOMICOSE GENITAL?

É uma infecção que às vezes se localiza nos órgãos genitais femininos. É produzida por um fungo chamado Actonomiceto. Inicialmente, a doença se localiza no interior da porção baixa dos intestinos e daí pode invadir os órgãos genitais internos da mulher. O sintoma principal consiste em fortes cólicas abdominais geralmente mais acentuadas durante o repouso e acompanhadas de febre e vômitos. Durante o exame ginecológico, o médico pode descobrir um tumor de tamanho variável, às vezes, cheio de pus, o que dá origem a calafrios e febre. Até agora o tratamento tem sido somente por

cirurgia; recentemente, porém, têm sido experimentados certos medicamentos que atuam sôbre os fungos dessa doença.

69. AFETIVIDADE E LIBIDO

Em psicanálise, a afetividade é o domínio em que se desenvolve uma energia psíquica, biológica, a libido; estrutura-se em senimentos acordes com leis que, violadas, levam á neurose individual ou coletiva. As leis desta configuração da libido podem se verificadas quando se observam as criancinhas e os homens, e são bem conhecidas. O prazer e a dor guiam o instinto sexual para a formação do amores e malquerenças do lactante e da criança mais crescida; mas, a pressão social obriga-o ora à sublimação, ora ao recalque e à desadaptação neurótica. Daí ser a vida afetiva essencialmente a do conflito entre o eu e o meio.

70. QUAIS SÃO OS SINTOMAS URINÁRIOS MAIS ASSOCIADOS À MENOPAUSA?

Depois que cessa sua produção de estrógeno, talvez voçê venha a enfrentar infecções do trato urinário. O tecido da uretra e da bexiga tende a ficar mais delgado e perder a elasticidade, tornando-se mais sujeito à infecção ou irritação. Esse assunto deverá ser tratado imediatamente com seu médico a fim de garantir que não ocorram repetidas infecções, as quais poderão prejudicar sua bexiga e os seus rins.

Outros sintomas urinários que são uma causa comum de desconforto depois da menopausa incluem a alteração da freqüência das micções, uma necessidade de urinar tão

premente que ocasionaria dificuldades para se segurar até chegar ao toalete e, o pior dos casos para algumas mulheres, a impossibilidade de reter a urina, quando sob tensão. Os médicos denominam essa situação de incontinência sob estresse. Talvez haja um pequeno vazamento de urina quando voçê ri, espirra, tosse ou corre para rebater uma bola.

71. O QUE É AMENORRÉIA?

É a denominação que se dá à ausência de menstruação que pode ser revelada pela fato de um ciclo menstrual, pela demora das regras ou pela completa ausência dos sangramentos periódicos. O têrmo amenorréia primária é usado para as mulheres que nunca tiveram menstruação, enquanto que a amenorréia secundária se refere à falta temporária ou permanente da menstruação em mulheres já anteriormente menstruadas. As causas mais comuns da amenorréia secundária são, lógicamente, a gravidez, a lactação e a menopausa, todas fisiológicas. Podemos englobar em três as origens da amenorréia secundária: funcional, envolvendo fatores psicogênicos, uterina e glandular.

72. O CUIDADO PESSOAL DA MULHER

Creio ser o meu dever, como cristã, ter pelo menos o mesmo cuidado no asseio pessoal, se não mais, que tinha antes de minha conversão. Talvez voçê tenha cabelos secos e os meus hábitos não batam com os seus, mas, lavar o cabelo duas vezes por semana é tão parte da minha vida espiritual quanto o é ter a minha hora tranqüila diária de oração.

Uma mulher cristã de saia torta e blusa manchada é uma testemunha tão má, que não importa o que mais ela faça. Se voçê não pode lavar roupas na medida das necessidades do uso, compensa mandá-las a uma lavanderia. Se não pode ir regularmente à cabeleleira, tenha os seus cabelos num estilo em que voçê mesma possa mantê-los penteados. Não vou à cabeleleira nenhuma vez entre uma e outra permanente. Meu corte de cabelo é de tal forma, que eu posso lavá-los e arrumá-los sem mesmo ter a necessidade de usar bobbys.

73. O QUE É HERMAFRODITISMO?

Na espécie humana, encontramos o caso da pessoa apresentar dois sexos. Os hermafroditas conhecidos apresentam uma diversidade muito grande: há os que tem, ao mesmo tempo, testículos de um lado e ovários em perfeito funcionamento; há os que apresentam testículos de um lado e ovário do outro; há os que apresentam testículos que são metade ovários, etc. O hermafroditismo na espécie humana apresenta-se quase sempre com um dos sistemas mais desenvolvido e se orienta, regra geral, para o sexo feminino.

74. O QUE É AUTOCATETERISMO?

É a forma de masrturbação que consiste na introdução de corpos estranhos na uretra. O nome deriva da generalização de um tipo específico de masturbação uretral, o da introdução de um cateter (tér), um tipo de sonda flexível de vários empregos na medicina, inclusive a de extração de urina para exames.

Hirschfeld, informa que no século passado a masturbação

com alfinetes de chapéu era muito comum na Alemanha, a ponto de um cirurgião inventar, em 1862, um aparelho especial para remover tais instrumentos da bexiga feminina.

75. O QUE É BOLINAÇÃO?

Este termo denota uma troca de carícias íntimas, inclusive estimulação de órgãos genitais, mas sempre com exclusão do coito ou, quando se trata de homossexuais, sem recurso às formas habituais de satisfação plena. Mais comumente, a bolinação é uma prática que surge do conflito entre o impulso sexual, de um lado, e, do outro, as imposições de abstinência. Por isso, a rigor não se trata de bolinação entre os membros de um casal, visto que, nesse caso, as carícias aparecem como preliminar ou complemento do coito.

08

MENSAGEM

TEMA: É HORA DE SAIR DA CAVERNA

TEXTO: DT 8.3

INTRODUÇÃO

A caverna não combina com o cristão que foi chamado para a liberdade espiritual**.**

1. Caverna do pecado Gn 19.30-38.

2. Caverna do cansaço Jz 15.19.

3. Caverna do medo 1 Rs 19.9.

4. Caverna da angústia 1 Sm 13.6.

5. Caverna da morte Jo 11.38

CONCLUSÃO

Somente fora da caverna é que seremos instrumentos poderosos nas mãos do Senhor contra as sendas do mal.

09

MENSAGEM

TEMA: AS TRÊS ETAPAS NA VIDA DE JONAS

TEXTO: JN 1.1-3

INTRODUÇÃO

As turbulências sofridas por Jonas nas águas do mar Mediterrâneo nos ensinam que: quando Deus manda o homem fazer a Sua obra, se ele não quiser ir de navio irá de peixe.

1. Etapa de rebeldia Jn 1.3.

2. Etapa de ocupação Jn 2.3.

3. Etapa de restauração Jn 2.10.

CONCLUSÃO

Jonas principiou o ministério de forma rebelde e encerrou restaurado pelo Deus de Israel. Começou mal e terminou bem.

10

MENSAGEM

TEMA: AS SEIS CARACTERÍSTICAS DE DAVI

TEXTO: 1 SM 17.20,22

INTRODUÇÃO

O perfil de Davi era exornado com inúmeras qualidades que o levou a ser chamado de anjo de Deus.

1. Pronto: “de manhã cedo”.

2. Prevenido: “providenciou um guarda para o rebanho”.

3. Corajoso: “chegou ao lugar dos carros”.

4. trabalhador: “e carregou e partiu”.

5. Obediente: “como Jessé lhe ordenara”.

6. Amoroso: “perguntou a seus irmãos se estavam bem”.

CONCLUSÃO

O rei Davi venceu todos os seus inimigos porque ele deixava o Senhor trabalhar em seu caráter transformando-o em genuíno guerreiro de Deus.

11

MENSAGEM

TEMA: OS SETE TRAÇOS DOS TESSALONICENSES

TEXTO: 1 TS 3

INTRODUÇÃO

Os crentes de Tessalônica foram humildes e obedientes às instruções de Paulo; por isso, foi uma grande igreja na Baixa Macedônia.

1. Firmes v.3.
2. Eleitos v.4.
3. Abnegados v.5.
4. Imitadores v.6.
5. Receptivos v.6.
6. Sofredores v.6.
7. Operosos v.9.

CONCLUSÃO

Esse perfil da igreja fê-la estar preparada para a volta de Cristo.

12

MENSAGEM

TEMA: O SIMBOLISMO DO FOGO

TEXTO: 1 Rs 18.38

INTRODUÇÃO

O fogo divino além de purificar as impurezas dos nossos corações nos aviva para as grandes realizações na seara do Mestre.

1. Fogo no holocausto: Nossa vida completa.

2. Fogo nas pedras: Fala de obras.

3. Fogo na lenha: Nossa vida de oração.

4. Fogo no pó: A fragilidade humana.

5. Fogo na água: O ministério das lágrimas.

CONCLUSÃO

As labaredas de fogo que consumiu o altar no Carmelo é uma demonstração vívida de que o Senhor está atento ao nosso clamor.

13

MENSAGEM

TEMA: AS CENAS OCORRIDAS NA ESTRADA PARA JERICÓ

TEXTO: LC 10.25-37

INTRODUÇÃO

A parábola do Bom Samaritano é um quadro real do amor de Cristo para com os pecadores estrangulados pelo Diabo.

1. O samaritano: Jesus Cristo.

2. A estrada: O mundo.

3. Os salteadores: Os demônios.

4. O sacerdote e o levita: A religião formalista.

5. O assaltado: O pecador.

6. As feridas: Os pecados.

7. O vinho: O sangue de Jesus.

8. O óleo: A unção do Espírito.

9. A estalagem: O templo.

10. A cavalgadura: Os evangelistas.

11. O homem da estalagem: O pastor.

12. Os dois dinheiros: Os talentos ministeriais.

CONCLUSÃO

Os demônios degradam a humanidade, e Cristo o Bom Samaritano restaura as feridas dela porque é o Médico divino.

14

MENSAGEM

TEMA: COROAS ESPIRITUAIS

TEXTO: AP 3.11

INTRODUÇÃO

Só há vitória para quem vai à luta; e só há coroa para quem é vitorioso**.**

1. Coroa incorruptível 1 Co 9.25.

2. Coroa da justiça 2 Tm 4.8.

3. Coroa da vida Tg 1.12.

4. Coroa de glória 1 Pe 5.4.

5. Devem ser guardadas Ap 3.11.

CONCLUSÃO

Precisamos vigiar depois da vitória da mesma forma como antes.

15

MENSAGEM

TEMA: O PERFIL DO HOMEM QUE DEUS USA

TEXTO: Ex 3

INTRODUÇÃO

O homem se torna inútil quando não sabe comandar e nem obedecer ordens.

1. Ocupado vs. 1-2.

2. Interessado v.3.

3. Reverente v.6.

4. Humilde v.10.

5. Obediente 4.12.

CONCLUSÃO

O verdadeiro líder espiritual paga um grande preço renunciando todas as coisas para ser uma benção nas mãos de Deus.

16

MENSAGEM

TEMA: A MENSAGEM DAS QUATRO PÁGINAS BRANCAS

INTRODUÇÃO

Nas Bíblias mais antigas encontramos quatro páginas brancas, representado um período de quatrocentos anos de silêncio profético.

1. As páginas brancas Elas dizem pela cor que devemos levar uma vida de santidade.

2. As quatro folhas: Representam quatrocentos anos de silêncio profético, querem dizer-nos, que é lamentável para o homem ficar sem ouvir a voz de Deus.

3. O silêncio: Quer nos fazer cientes que o Senhor é paciente e longânimo.

4. Não contendo o registro dos acontecimentos: Quer nos informar que o homem é insaciável em pecar e que a sua própria história não tem nada de interessante.

5. Foi um período de muita política: Dizem que a sede de poder governamental anelada pelo homem é infinita.

CONCLUSÃO

Esse período foi de incertezas, equivale aos dias de hoje em que humanidade está vivendo.

17

MENSAGEM

TEMA: O ESPÍRITO CRISTÃO

TEXTO: 1 TS 5.6

INTRODUÇÃO

O comportamento espiritual do cristão sobrepuja a ética e a psicologia do relacionamento.

1. É um espírito de ordem Rm 13.1.

2. É um espírito de vitória Rm 12.21.

3. É um espírito de honorabilidade Rm 12.17.

4. É um espírito de simpatia Rm 12.15.

5. É um espírito de concórdia Rm 12.28.

6. É um espírito de amor Rm 12.20.

CONCLUSÃO

A simpatia cristã foi a grande atração da igreja primitiva na evangelização, e deve ser também da atual.

18

MENSAGEM

TEMA: O SIMBOLISMO DOS VENTOS

TEXTO: SL 1.4

INTRODUÇÃO

Encontramos várias diferenciações do vento nas Escrituras Sagradas. O vento é também uma representação do Espírito Santo que limpa e refresca.

1. Vento oriental Gn 41.6: Fala de devastação.

2. Vento ocidental Ex 10.16: Expressa o livramento.

3. Vento norte Ct 4.16: Refere-se ao ataque do inimigo.

4. Vento sul Ct 4.16: Representa a tranqüilidade aparente.

CONCLUSÃO

No dia de pentecostes um forte vento encheu o recinto com a Sua impetuosidade de poder e glória.

19

MENSAGEM

TEMA: O ESPÍRITO SANTO NA VIDA DE EZEQUIEL

TEXTO: EZ 2.1-5

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo é a bússola celeste que nos guia pelo deserto da vida em direção a Canaã celestial.

1. Entrou nele Ez 2.2.

2. Arrebatou-o Ez 8.3.

3. Falou-lhe Ez 3.24.

4. Levantou-o Ez 3.12.

5. levou-o Ez 11.1.

CONCLUSÃO

Sem a atuação do Espírito em nossas vidas, nada poderemos fazer, e seremos estéreis espiritualmente.

20

MENSAGEM

TEMA: OS CINCO ADVERSÁRIOS DE DAVI

TEXTO: SL 71.10

INTRODUÇÃO

Os homens de grandes talentos jamais ficarão sem ter inimigos em sua volta.

1.1. Os filisteus: Retratam os inimigos voluntários.

1.2. O rei Saul: Ilustra os invejosos do poder.

1.3. O leão: Tipifica o Diabo.

1.4. O urso: Simboliza as paixões carnais 1 Pe 2.11.

1.5. O gigante Golias: Representa o mundanismo 1 Jo 2.15-27.

CONCLUSÃO

A maneira mais eficaz de vencer o inimigo é torná-lo um amigo.

21

MENSAGEM

TEMA: DESÂNIMO NA VIDA DE GRANDES HOMENS

TEXTO: PV 24.10

INTRODUÇÃO

O desânimo mortifica o talento de muitos homens valorosos na estrada da vida.

1. Moisés Nm 11.15.

2. Elias 1 Rs 19.4.

3. Jó 10.1.

4. Jeremias Jr 15.10.

5. Os discípulos Lc 24.17.

6. Paulo 2 Co 1.8.

CONCLUSÃO

Miguel Ângelo o gênio do pincel desanimou certa feita, atirando o seu pincel ao chão desanimado da arte de pinta, até que um amigou seu o reanimou, e ele voltou às belas artes.

22

MENSAGEM

TEMA: OS CURIOSOS DA BÍBLIA

TEXTO: JO 12.20-21

INTRODUÇÃO

Os curiosos são críticos, indecisos e acabam usando de covardia e descambam na maledicência.

1. Os bete-semitas 1 Sm 6.19.

2. Os filhos dos profetas 2 Rs 2.7.

3. Herodes Lc 9.9.

4. Os judeus Jo 12.9.

5. Os atenienses At 17.21.

CONCLUSÃO

Disse Pascal: “A doença principal do homem é a curiosidade inquieta das coisas que ele não pode saber”.

23

MENSAGEM

TEMA: AS VIRTUDES DE GIDEÃO

TEXTO: JZ 6.11-12

INTRODUÇÃO

Gideão o sexto juiz de Israel, foi um grande lutador em defesa de seu povo oprimido pelos midianitas e seus confederados.

1. Humildade Jz 6.15.
2. Precaução Jz 6.17.
3. Espiritualidade Jz 6.24.
4. Inspiração Jz 6.34.
5. Lealdade Jz 8.22-23.
6. Obediência Jz 6.27.

CONCLUSÃO

Gideão foi provado e aprovado por Deus em suas atividades porque era cheio de virtudes que o levara ao triunfo final.

24

MENSAGEM

TEMA: A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONTROLE

TEXTO: GL 5.22

INTRODUÇÃO

O homem que possui o domínio sobre si mesmo demonstra uma das maiores virtudes.

1. Sobre a língua Tg 3.2.

2. Sobre o espírito Pv 16.32.

3. Sobre a vida At 24.25.

4. Sobre a carne Rm 6.12.

5. É uma virtude fundamental 2 Pe 1.5-7.

CONCLUSÃO

A maior luta é contra a gente mesmo! Vencer a nós mesmos é a maior vitória triunfal.

25

MENSAGEM

TEMA: O PERIGO DA DEMORA

TEXTO: GN 19.16

INTRODUÇÃO

A demora de fugir de uma situação caótica é uma anestesia do Diabo para neutralizar a vida humana.

1. Os egípcios Ex 14.24-25.

2. Saul demorou arrepender-se 1 Sm 15.24-26.

3. As virgens loucas retardaram Mt 25.11-12.

4. Esaú procurou a primogenitura tarde demais Hb 12.17.

CONCLUSÃO

Chegou à hora de ser derramado um grande avivamento sobre a igreja de Cristo para desarraigá-la da letargia espiritual.

26

MENSAGEM

TEMA: AS ATRAÇÕES MUNDANAS

TEXTO: TG 1.14

INTRODUÇÃO

As atrações mundanas são grandes desafios para quem está em Cristo e espera o arrebatamento.

1. Ló foi atraído pelos campos férteis Gn 13.10-13.

2. Acã ficou alucinado pela cunha de ouro e outros Js 7.21.

3. Esaú perdeu a primogenitura por causa do apetite Gn 25.29-33.

4. Salomão foi atraído e derrubado pelas mulheres 1 Rs 11.1-4.

5. Demas foi atraído pelo presente século porque não valorizou a chamada ministerial 2 Tm 4.10.

CONCLUSÃO

A maior prova de que um cristão está vivenciando o reino de Deus, é quando as atrações do mundo não tem mais sentido para ele.

27

MENSAGEM

TEMA: A RENÚNCIA DE CRISTO

TEXTO: FP 2.8

INTRODUÇÃO

Como afirmou Benjamim Franklin: “O interesse próprio é a primeira lei da natureza, mas a abnegação é a primeira lei da graça”.

1. Acerca de Sua aparência Is 53.2.

2. No que tange ao sucesso mundano Is 53.3.

3. No que diz a Sua reputação Mt 2.23.

4. Quanto às riquezas Mt 8.20.

5. No que concerne à posição Mt 13.55.

6. Quanto a Sua soberania Jo 13.5.

CONCLUSÃO

Quanto mais renunciarmos, mais próximo do Senhor chegaremos, e sentiremos uma profunda comunhão com Ele.

28

MENSAGEM

TEMA: OS MALES PROVOCADOS PELO CIÚME

TEXTO: 1 CO 3.3

INTRODUÇÃO

O ciumento passa o tempo todo procurando algo que irá destruir a sua própria felicidade.

1. Os irmãos de José Gn 37.4.

2. Os homens de Efraim Jz 8.1.

3. O rei Saul 1 Sm 18.8.

4. Josué por Moisés Nm 11.29.

5. O irmão mais velho do filho pródigo Lc 15.28.

CONCLUSÃO

Puisieux disse: “O ciúme é uma constrangida homenagem que a inferioridade presta ao mérito”.

29

MENSAGEM

TEMA: ACHADOS POR DEUS

TEXTO: JO 1.45

INTRODUÇÃO

O homem pela sua capacidade filosófica e científica jamais conseguirá descobrir a Deus.

1. Israel no deserto Dt 32.10.

2. Agar junto a uma fonte Gn 16.7.

3. Davi no campo 1 Sm 16.11.

4. Jonas no ventre do grande peixe Jn 2.1.

5. Elias na caverna 1 Rs 19.9.

6. Paulo no navio At 27.23.

7. João na ilha de Patmos Ap 1.9.

CONCLUSÃO

O prêmio soberano que um homem pode receber do céu, é ser escolhido, chamado e vocacionado por Deus.

30

MENSAGEM

TEMA: AS SEIS PECULIARIDADES DE ABIGAIL

TEXTO: 1 SM 25.3.

INTRODUÇÃO

A capacidade que sobrepujou na vida de Abigail foi à prudência que livrou Nabal da espada ferina do rei Davi.

1. Sábia 1 Sm 25.3.

2. Bonita 1 Sm 25.3.

3. Humilde 1 Sm25. 18.

4. Decidida 1 Sm 25.18.

5. Trabalhadora 1 Sm 25.42.

6. Apaziguadora 1 Sm 25.32.

CONCLUSÃO

Uma mulher virtuosa é capaz de livrar uma família e uma nação de serem destruídas.

31

MENSAGEM

TEMA: AS PRISÕES DE PAULO

TEXTO: AT 28.20

INTRODUÇÃO

As epístolas mais lindas escritas por Paulo foram àquelas redigidas nas prisões romanas.

1. Os participantes delas Fp 1.7.

2. A memória delas Cl 4.18.

3. Enaltecidos por elas 2 Tm 1.16.

4. Animados por elas Fp 1.14.

5. A Palavra propagada por elas 2 Tm 2.9.

6. Filho gerado nelas Fm 10.

CONCLUSÃO

O cristão fiel é como o rouxinol, quanto mais escuro for à noite das tribulações ele cantará de forma colossal.

32

MENSAGEM

TEMA: AS QUATRO MANEIRAS DE EXAMINAR A BÍBLIA

TEXTO: HB 4.12

INTRODUÇÃO

A Bíblia é o único livro que lê a nossa vida quando o lemos. É o farol divino que ilumina o nosso caminho.

1. Atentamente 1 Tm 4.13.

2. Constantemente Js 1.8.

3. Inteligentemente At 17.11.

4. Meditativamente Js 1.7.

CONCLUSÃO

Jorge Muller o príncipe dos intercessores que leu a Bíblia cem vezes de joelhos afirmou: “Considere perdido o dia em que você não ler a Bíblia”.

33

MENSAGEM

TEMA: QUALIDADES ESSENCIAIS DE UM LÍDER

TEXTO: 1 TM 4.12

INTRODUÇÃO

O líder precisa compreender três coisas: o que deve ser feito, o que pode ser feito e como fazê-lo.

1. Disciplina Ec 1.13.

2. Visão Jo 4.35.

3. Decisão Hb 11.24-27.

4. Humildade Jo 3.30.

5. Sabedoria At 6.3.

CONCLUSÃO

O líder fidedigno não é aquele que manda os liderados fazerem as coisas, mas, que faz para que eles aprendam.

34

MENSAGEM

TEMA: INCREDULIDADE DE HOMENS INFLUENTES

TEXTO: HB 11.6

INTRODUÇÃO

A incredulidade é o escudo de todo o pecado, e a desculpa daqueles que não querem compromisso com Deus e a Sua magnânima palavra.

1. O patriarca Abraão Gn 17.17.

2. O legislador Moisés Nm 11.21.

3. O sacerdote Zacarias Lc 1.20.

4. Tomé chamado Dídimo Jo 20.24-25.

5. Os apóstolos Lc 24.11.

CONCLUSÃO

A incredulidade cega os homens como uma grande venda para que eles não vejam as belezas celestiais.

35

MENSAGEM

TEMA: FANÁTICOS CRUÉIS

TEXTO: AT 19.34

INTRODUÇÃO

"O fanatismo é filho do falso zelo e da superstição, pai da intolerância e da perseguição" - Fletcher.

1. Os profetas de Baal 1 Rs 18.28.

2. Os judeus Jo 19.15.

3. Os israelitas de várias sinagogas At 6.8-12.

4. Saulo de Tarso At 9.1.

5. Os judeus de Jerusalém At 21.36.

CONCLUSÃO

Os males provocados pelo fanatismo tem sido maiores do que os do ateísmo.

36

MENSAGEM

TEMA: AS QUATRO APTIDÕES DA IGREJA DE ANTIOQUIA

TEXTO: AT 13.1-3

INTRODUÇÃO

A igreja de Antioquia da Síria tornou-se padrão de projetos missionários para as igrejas de todos os séculos.

1. Preparada v.1.

2. Consagrada v.2.

3. Dedicada v.2.

4. Visionária v.3.

5. Missionária v.3.

CONCLUSÃO

A igreja de Antioquia despediu seus missionários não com banquetes e coquetéis de grande valia gastronômica, mas com um rigoroso jejum.

37

MENSAGEM

TEMA: COISAS ESCONDIDAS POR DEUS

TEXTO: JD 9

INTRODUÇÃO

Quando Deus esconde alguma coisa nem o Diabo e ninguém pode achar.

1. A arca construída por Noé Gn 6.14.

2. A arca da aliança Ex 25.10-16.

3. O corpo de Moisés Dt 34.5-6.

4. Elias 1 Rs 17.5,10.

5. Pedro ao sair da cadeia At 12.8-10.

CONCLUSÃO

Quando O Senhor esconde alguma coisa da humanidade é para livrá-la da idolatria pernóstica.

38

MENSAGEM

TEMA: O ESPÍRITO SANTO NA VIDA DE CRISTO

TEXTO: AT 10.38

INTRODUÇÃO

Em todo o tempo na vida terrena de Cristo, Ele foi guiado pelo Espírito Santo.

1.1. Foi gerado Mt 1.20.

1.2. Foi conduzido Mt 4.1.

1.3. Foi impulsionado Lc 10.21.

1.4. E cheio do Espírito Lc 4.1.

CONCLUSÃO

"Se fosse possível colocar o Espírito Santo num livro de farmacologia, eu o colocaria junto aos estimulantes, pois é ali que ele deve estar" **- D. Martyn.**

39

MENSAGEM

TEMA: AS PROVISÕES DE DEUS

TEXTO: DT 8.3

INTRODUÇÃO

A providência de Deus cumprirá todas as promessas. O mesmo Deus que controla os astros é o mesmo que cuida do pardal.

1. A coluna de fogo Ex 13.22: A chama iluminadora do espírito

2. A nuvem de dia Ex 13.21: Proteção e segurança.

3. A água doce em Mara Ex 15.23-25: A transformação.

4. Água da rocha Ex 17.6: Dessedentação espiritual.

5. Maná Ex 16.35: Alimentação espiritual.

CONCLUSÃO

Jeová-Jireh é o nome de Deus que erradica de vez das nossas vidas o devorador e a escassez.

40

MENSAGEM

TEMA: JEJUM A FONTE GERADORA DE MILAGRES

TEXTO: MC 9.29

INTRODUÇÃO

Vivemos numa época em que o jejum é repudiado pela maioria dos cristãos. Essa é a razão pela qual existe muita fraqueza espiritual entre o povo de Deus. Grande parte não resiste à tentação e se torna promíscua e acaba tramitando pelo caminho de Balaão e preconiza a doutrina Nicola ita. Cristo aplicou-se ao jejum sobrenatural antes de principiar seu glorioso ministério dando-nos assim o modelo padrão da maior consagração do cristianismo. O verdadeiro jejum é aquele que abstêm do pecado e dos prazeres ilícitos Is 58.1-14. A ciência da nutrição ensina que o jejum beneficia grandemente o corpo, dando aos órgãos digestivos um descanso e permitindo purificação interna. O jejum é uma prática altamente benéfica tanto para a melhora física, mental e espiritual. É notório saber que o jejum bem planejado não prejudica o corpo, ao contrário poderá torna-lo mais saudável. Na balança humana, quem come

mais, pesa mais; na balança divina, quem come menos pesa mais.

1. O QUE É O JEJUM?

O vocábulo jejum na língua hebraica é “som” que significa “privação de todo alimento e liquido durante algum tempo”. Os termos gregos relacionados ao jejum: “Nesteia” derivado de “ne” negação” “esthio” comer; “asitia” significa “sem comida”. “Asitos” são formado de “a” negação e “sitos” comida. O substantivo jejum ocorre 31 vezes na Bíblia e o verbo jejuar 42. O verdadeiro jejum é aquele em que o cristão abstém-se dos alimentos e líquidos com o propósito de humilhar, agradar a Deus e eliminar as obras da carne que combatem contra o espírito.

2. O QUE NÃO É O JEJUM BÍBLICO?

É a cessação voluntária da alimentação por parte de um indivíduo, normalmente como forma de protesto político. Uma grave de fome de dez dias foi realizada pelo Bispo de Barra – BA, dom Luiz Flávio Cappio, contra transposição do rio São Francisco. Uma greve de fome de 11 dias foi feita pelo ex-governador do Rio de Janeiro Antony Garotinho, contra o que ele alegou ser perseguição da mídia e para exigir monitoramento internacional das eleições brasileiras.

2.1. Greve De Fome

É abstinência de alimentos para finalidades físicas e não espirituais.

3. AS QUATRO VARIEDADES DE JEJUM

3.1. Total

É aquele em que a pessoa se abstém de toda variedade de alimentos e líquidos At 9.9. Nesse tio de jejum, não é aconselhável que o jejuador ultrapasse um dia inteiro.

3.2. Parcial

É aquele que o jejuador descarta certos alimentos e faz uso de líquidos tais como: sucos, água e chá sem açúcar Dn 1.1-12.

3.3. Voluntário

É realizado por motivos religiosos a fim de alcançar objetivos definidos.

3.4. Involuntário

É ocasionado por certas ocorrências de enfermidades ou problemas psicológicos e emocionais que erradicam o apetite.

4. DESCULPAS DADAS POR QUEM NÃO GOSTA DE JEJUAR

a) Não jejuo porque Jesus fez todo sacrifício por no Calvário.

b) É melhor obedecer do que sacrificar.

c) Eu sou magérrimo e não possuo estrutura física para tal.

d) O Senhor não me espera ver-me jejuando.

e) Pertenço um país onde a alimentação é abundante, por isso, devo aproveita-la.

f) Eu trabalho a noite inteira e durmo grande parte do dia.

g) Só jejuarei, caso o Senhor me revele.

h) Eu tenho dores estomacais e por isso sou impossibilitado de jejuar.

i) Porque irei jejuar se não sou um pregador de congressos e nem pastor de igreja.

5. OS VALORES TERAPÊUTICOS DO JEJUM

a) Durante o jejum as substâncias venenosas e a ingestão de alimentos deteriorados são eliminadas.

b) Ele descansa o estômago e ajuda o coração a trabalhar com maior tranquilidade.

c) Cerca de 98% das indisposições gastrointestinais são curadas pelo jejum.

d) Os resíduos de alimentos deteriorados acoplados nas paredes do estômago a meses são repelidos.

e) O jejum leva a região intestinal ao seu tamanho normal.

f) A glutonaria que é uma das obras da carne é vencida com jejuns intensos Pv 23.2; Rm 16.18; Fp 3.19; Tt 1.12.

g) o jejum ajuda eliminar radicalmente as toxinas acumuladas e propiciar uma limpeza interna no organismo.

h) O controle da mente e dos sentidos também são alguns dos efeitos terapêuticos de um jejum.

i) Até mesmo as pessoas saudáveis devem procurar orientação pastoral para jejuar com segurança e com cuidado.

6. A PRÁTICA DO JEJUM ENTRE ALGUMAS RELIGIÕES

6.1. Judaísmo

Antes do exílio a lei prescrevia apenas a obrigatoriedade de um jejum para a nação israelita observar, só o Yôm Kipur, o dia da Expiação que era, e é comemorado no dia 10 de outubro. Havia recebido a sanção da Torah como mandamento. A duração iniciava-se no pôr-do-sol de um dia ao pôr-do-sol do outro dia. No pós-exílio foram estabelecidos quatro jejuns para comemorar os desastres nacionais.

6.2. Islamismo

O profeta Maomé determinou um geral, para os muçulmanos, durante os trinta dias do mês de ramadã que é o nono mês do calendário islâmico. Esse mês comemora a outorga do Alcorão. Durante os dias do mês os islâmicos só podem comer depois do pôr-do-sol.

6.3. Hinduísmo

Os hinduístas jejuam no décimo primeiro dia após a lua nova, e depois da lua cheia. Os seguidores devotos jejuam, a cada segunda-feira no mês de novembro.

6.4. Mormonismo

Na igreja Mórmon todos os primeiros domingos dos meses do ano os membros são convocados a jejuar. Um jejum de 24 horas ou duas refeições seguidas.

6.5. Fé Bahá´í

O jejum é realizado no último mês do calendário Bahá´í, que compreende o período de 2 a 21 de março. A duração vai do nascer ao pôr-do-sol.

7. O JEJUM QUE NÃO AGRADA A DEUS ZC 7.1-16

Esta palavra profética fora transmitida no dia 7 de dezembro de 518 a.C. Quisleu corresponde o nosso mês de dezembro. Dois cidadãos vieram de Betel a 20 km ao norte de Jerusalém para pedir informações sobre o calendário litúrgico do judaísmo. Sarezer significa “protege o rei”, e Regém-Meleque “amigo do rei”. Jejuaram durante um período de setenta anos no cativeiro e ainda estavam querendo prosseguir com essa prática que só demonstrava fingimento exterior. Eles deveriam segundo a palavra profética jejuarem da desobediência. O jejum quando exercido na obediência, massacra a carne e abrilhanta o espírito,

deixando o cristão sensível a voz do Senhor. O jejum não é guerra de fome, só trás proveito quando há humilhação e confissão de pecados. De acordo com o capítulo 8.19, encontramos quatro jejuns que se relacionam com a queda da cidade de Jerusalém.

7.1. Quarto Mês

Os adversários penetraram na cidade 2 Rs 25.3-4.

7.2. Quinto Mês

O templo foi carbonizado 2 Rs 25.8-9.

7.3. Sétimo Mês

O governador Gedalias foi assassinado 2 Rs 25.23-25.

7.4. Décimo Mês

Jerusalém foi cercada por Nabucodonosor 2 Rs 25.1. Foi à desobediência que levou os judeus ao cativeiro. Jeová estava pretendendo a obediência do que o jejum hipócrita. Toda hipocrisia e cerimonialismo desmoronaram diante desta indagação divina. Jeová está mais preocupado com a nossa integridade de vida do que com as cerimônias vazias. No verso 10 encontramos quatro classes sociais que tem sido espoliada pela maldade familiar e social. A solidariedade e a misericórdia nos dias de Zacarias estavam extintas, e só havia injustiça social.

Enquanto os ímpios possuíam um coração de pedra, os presunçosos judeus que conheciam amiúde a Palavra de Deus

estavam com seus corações duros como o diamante. Quando o coração se torna em depósito de pecados e maldades; a oração perde a eficácia.

8. PORQUE OS DISCÍPULOS DE CRISTO NÃO JEJUAVAM?

Os fariseus jejuavam duas vezes por semana: na segunda e na quinta feira Lc 18.12. Muitos cristãos estão perdendo para essa classe religiosa porque passam meses sem jejuarem.

Quando jejuamos é porque sentimos uma necessidade afogueada de aproximarmos mais do Senhor Jesus Cristo. Seus discípulos não jejuaram durante o ministério de Jesus porque já o tinham frente a frente e a todo instante Mc 2.18-20. Depois que Cristo o noivo foi tirado por via da morte seus seguidores exerceram a prática do Jejum Mc 2.18-20; At 13.3; 14.23.

9. O PLANEJAMENTO DO JEJUM

9.1. Defina A Duração

A duração do jejum depende da orientação do Espírito Santo na vida do cristão. É aconselhável jejuar inicialmente até o meio dia e com o passar do tempo até que haja disciplina aumente o período até as 14 h., e depois até as 18 h.

9.2. Os Jejuns Mais Prolongados Registrados Na Bíblia

a) Moisés 40 dias Ex 24.18.

b) Elias 40 dias 1 Rs 19.8.

c) Jesus Cristo 40 dias Mt 4.2.

d) Daniel 21 dias Dn 10.2-3.

e) Os tripulantes do navio alexandrino 14 dias At 27.6,33.

f) O centurião Cornélio 4dias At 20.30.

g) A rainha Ester 3 dias Et 4.16.

h) O rei Dario 1 noite Dn 6.18.

i) A profetisa Ana diariamente Cl 2.36-38.

J) Jonathan Edwards 22 h., antes de pregar o famoso serão: ”Pecadores nas mãos de um Deus irado”.

9.3. Ocupe O Tempo Com Os Elementos Da Adoração

Oração, leitura da Palavra em abundância e o louvor são fortes colunas sedimentares para desenvolver a nossa consagração pessoal. Somente retirar a alimentação e não ter tempo para exercer a adoração haverá pouco proveito. O período do jejum é um momento de autoexame para certificarmos que estamos quites com o Senhor em relação aos pecados oculto Sl 69.10; Jr 14.12; Sl 19.12. Durante o jejum gaste em oração pelo menos o tempo que você gastaria alimentando.

10. O JEJUM DE AMPLITUDE NACIONAL

a) Quando a nação de Israel estava passando pelo perigo de extinção racial foi feito um jejum coletivo E 3.1-15.

b) Jeosafá determinou um jejum nacional quando se viu impotente diante: Moabe, Amom e outros amonitas 2 Cr 20.3.

c) Esdras proclamou um jejum coletivo durante o regresso do cativeiro junto ao rio Aava Ed 8.21.

d) O profeta Joel conclamou um jejum nacional quando a nação foi assolada pelo quarteto de gafanhotos invasores Jl 1.14.

11. PROCEDIMENTOS A SEREM TOMADOS DURANTE O JEJUM

a) Os cuidados pessoais deverão ser os mesmos usados durante os dias normais sem nenhuma alteração fisionômica Mt 6.16-17.

b) Ser for oferecido algum alimento agradeça e não explique a razão pela qual não está aceitando.

c) Existe crente que propaga a todos que o cercam que está jejuando querendo demonstrar que é um super - santo Mt 6.18; Cl 18.12.

d) Durante o período de jejum é necessário que o praticante fique em oração e meditação evitando contato com as pessoas, O jejum requer disciplina e o indisciplinado não consegue exercê-lo.

12. OS CUIDADOS QUE DEVEM TER OS PRATICANTES DE JEJUM

a) A duração do jejum é prolongada pelo praticante de acordo com sua resistência física, orgânica e psicológica.

b) Não é aconselhável que uma pessoa que tenha muitos anos que não jejuam enfrente um jejum prolongado de dois ou três dias ininterruptos. É perigoso ocorrer uma convalescência.

c) No Velho Testamento geralmente o jejum era de um dia, Encontramos um jejum de 72 horas Et 4.16.

d) O jejum total com muita frequência e prolongado poderá ocasionar problemas renais, gástricos devido à ausência de água.

e) Algumas classes de pessoas que não são aconselhadas a jejuar. Os que estão sujeitos a fraquezas; os que sofrem problemas graves; as mulheres que estiverem amamentando e crianças.

13. OS EFEITOS ENERGIZADORES DO ESPÍRITO NA VIDA DE UM CRISTÃO QUE JEJUA COM PROPÓSITO

13.1. Quando a igreja reconhece os fenômenos do jejum e da obediência é uma porta aberta para a manifestação do Espírito Santo e dos dons espirituais At 13.2.

13.2. Muitos missionários hoje são enviados ao campo com um banquete cheio de glamour enquanto que os da igreja nascente foram despedidos com muitos jejuns At 13.3. Essa é a razão pela qual existem poucos resultados nas missões modernas.

13.3. Quando jejuamos aprendemos a controlar os apetites desordenados; as paixões e o temperamento Pv 16.22.

13.4. O objetivo prioritário do jejum é a humilhação e a busca da direção divina Ed 8.21; Sl 35.13.

13.5 O jejum desenvolve a nossa fé, e com essa fé. Temos mais poder espiritual.

13.6. As setenta semanas proféticas de Daniel foram recebidas durante um jejum intenso.

13.7. O jejum é um elemento indispensável quando se pretende buscar a santificação Jl 2.15.

13.8. O jejum é a forma de suspender o juízo divino contra uma cidade sentenciada à destruição como Nínive a capital do império assírio Jn 3.5.

13.9. Ele dá liberdade para a operação do poder de Deus com maior intensidade em nós, e nos capacita com uma autoridade especial para expulsarmos qualquer casta de demônios Mt 17.21.

13.10. Pessoas de qualquer idade podem envolver-se na prática do jejum como forma de adoração na casa de Cl 2.37.

13.11. O remanejamento de um obreiro da frente de uma igreja é seríssimo. Os apóstolos só procediam com a posse e a transferência após um período prolongado At 14.23. Hoje, em muitas denominações o que predomina é o nepotismo, o paternalismo e o hereditaríssimo ministerial e até mesmo o governo secular na igreja.

13.12. O jejum esta incluso na lista paulina de recomendação para o exercício de um ministério de sucesso 2 Co 6.5; 11.27.

13.13. Mais forte do que a impetuosidade do vento Euroaquilão foi o livramento da tripulação proporcionado pelo jejum e uma palavra de revelação At 27.9,33-34.

13.14. Ele fortalece e revigora o cristão diante dos combates agressores das tentações malignas Mt 4.1-11.

13.15. O jejum é destinado, sobretudo a preparar o espírito do cristão para a ação sobrenatural do poder de Deus.

13.16. Através do jejum os apetites do corpo são negados, e é dada a oportunidade às faculdades da alma serem mais exaltadas e brilharem mais intensamente.

13.17. O jejum disciplina o corpo tornando-o servo do espírito.

13.18. A oração trás a resposta de Deus enquanto que o jejum apressa essa resposta.

13.19. O estado anêmico da igreja moderna é eliminado com o jejum e a meditação que são agentes poderosos na liberação dos poderes da alma.

13.20. O jejum requer acima de tudo, grande disciplina e força de vontade do cristão. Quem é indisciplinado não consegue jejuar.

13.21. O dia de jejum é apropriado para pedirmos perdão pelos nossos pecados e forças para sobrepujarmos as faltas e perdoarmos os outros.

13.22. Batalhas arrojadas e impossíveis de serem conquistadas tornam-se fáceis mediante um clamor à Deus acompanhado de jejum 2 Cr 20.3.

13.23. O jejum realizado pelos satanistas acaba logrando êxito sobre a vida de ministros desprecavidos, carnais, acomodados e apáticos espiritualmente.

13.24. O jejum é a forte alavanca que remove as montanhas de problemas que a oração sozinha não conseguiria.

13.25. A única maneira de acabar com a mania de lambiscar as iguarias e as guloseimas é o jejum.

13.26. Nenhum ataque satânico prevalece diante desse trio: **Fé + jejum + oração = vitória.**

13.27. Os fariseus jejuavam visando a quantidade e não a qualidade Lc 18.12. Iniciaram jejuando uma vez por ano; depois quatro vezes; duas vezes e por fim 104 vezes por ano.

13.28. Quem humilha diante de Deus por meio do jejum, jamais será humilhado por ele.

13.29. A potencialidade do jejum aliado à oração cura até mesmo a esterilidade de um útero incapaz de gerara filhos 1 Sm 1.7.

13.30. A prática sexual deve ser evitada durante o período de jejum 1 Co 7.5.

13.31. O cristão deve ser impulsionado a jejuar com humildade e arrependimento legítimos e não para ser um exibicionista entre os irmãos na fé Jl 2.12-13.

13.32. Aproveite a oportunidade de estar jejuando e leia um livro todo da Bíblia para o seu enriquecimento espiritual.

13.33. Escolha versículos expressivos e comesse a memorizá-los para serem usados nos testemunhos e nas pregações.

13.34. Após encerrar o jejum não coma comida pesada e de alto teor calórico. Faça uso de uma salada completa; uma sopa de legumes; um lanche leve; um peito de frango grelhado ou um peixe assado como ocorrera no mar da Galiléia J 21.12.

13.35. Ao terminar o tempo de jejum o entregue com uma fervorosa oração e coma com a mesma intenção quando jejuava 1 Co 10.31.

13.36. O valor determinante do nosso jejum é medido pelo desejo que demonstramos na obra do Mestre.

13.37. Vale a pena ressaltar que um dia inteiro de jejum não é prejudicial. Encontramos nele o autocontrole e o crescimento da fé.

13.38. O jejum expele radicalmente o orgulho encravado no coração humano.

13.39. Ele atira de forma efusiva o combustível celestial numa coração vazia e fria.

13.40. O jejum é um gerador de fé extraordinária Mc 9.29.

13.41. É a prática de consagração pessoal mais conhecida para se alcançar o que se deseja.

13.42. É a maneira mais operativa para massacrar as paixões carnais.

13.43. O jejum é o principal elemento para trazer o avivamento.

13.44. É um freio descomunal para controlar o apetite crônico que é o promotor de doenças cardiovasculares.

13.45. Vícios e maus hábitos são erradicados por ele.

13.46. Através do jejum a mente do cristão é descortinada para receber revelações extraordinárias.

13.47. Os homens mais usados por Deus na área de cura divina sempre foram e serão jejuadores perseverantes.

13.48. Ele desbloqueia o caminho espiritual para que o Espirito Santo possa fluir graciosamente em nosso ser.

13.49. O jejum é a força motriz que impele o cristão enfermo para dentro das águas curadoras de Jeová-Rafá.

13.50. O jejum desarraiga a doença da fome.

13.51. Após um jejum prolongado de 15 dias há uma mudança no hálito da pessoa adulta tornando-o limpo e puro como o de uma criança.

13.52. A maneira natural para purificar o templo do Espírito Santo que é o corpo é por meio do jejum para a retirada das impurezas.

13.53. Você sabia que os cinco sentidos ficam mais aguçados quando jejuamos?

CONCLUSÃO

Quando jejuamos podemos provar para o nosso estômago que ele não é o nosso ídolo Fp 3.19. Se jejuarmos sem nenhum objetivo ele não terá nenhum valor real. É de fundamental importância lembrar que o jejum que não transforma o coração humilde e arrependido é pior do que uma greve de fome.

41

MENSAGEM

TEMA: O PELICANO NO DESERTO

TEXTO: SL 102.6

INTRODUÇÃO

O rei e salmista Davi, no salmo em tela, tece uma oração aflitiva; e no grito de sofrimento e desespero; declara o seu isolamento em que se achava diante de seus amigos, familiares e inimigos como um pelicano no deserto, e como uma coruja entre as ruínas. Pior do que viver isolado dos amigos, é ser alvo constante de inimigos vorazes. Nos livros dos profetas Isaías e Sofonias o pelicano simboliza os lugares que se tornaram desertos Is 34.9; Sf 2.14. Davi estava como um pelicano desistido de encontrar alimento e água; em breve cairia de exaustão na areia quente.

1. ORIGEM

Na língua hebraica é chamado “Qaath” que significa “vomitar,” porque lança fora a comida apertando o bico contra o peito. Na lei cerimonial levítica era considerado ave imunda Lv 11.18.

1.1. Ordem E Família

O seu nome científico é: Pelecanus Onocrotalus. Pertence a ordem Pelacaniforme da família pelecanidae.

2. DIMENSÕES

É uma ave gigantesca, com um corpo com cerca de 1,5m de comprimento; e uma envergadura de uma asa na outra com 3 m. Pesa 13 quilogramas, sendo que os machos são normalmente maiores e possuem o bico mais longo do que as fêmeas.

3. HABITAÇÃO

É residente na parte meridional do Saara, Índia, Vietnã, e na África do Sul em águas frescas e alcalinas de lagos e mar. O pelicano é quase desprovido de voz. Usa fazer o ninho com terra, cascalho, areia, galhos e ramos na parte superior.

4. BOLSA ELÁSTICA

A sua principal característica é o longo pescoço que contém uma bolsa na qual armazena o alimento e chega a

guardar 19 litros de água. Assim como a maioria das aves aquáticas, possui os dedos unidos por membranas. São também conhecidas, através de fósseis, um grande número de espécies extintas do genero Pelecanus. Tanto o pelicano adulto quanto os filhotes têm apetite voraz. Cerca de 90% de seu cardápio alimentar é de peixes; tanto grandes, como pequenos. Quando o pelicano processa a regurgitação com a cabeça abatida sobre os ombros e com o bico pairado sobre o peito. Manifesta desolação. Os filhotes alimentam-se enfiando a cabeça na garganta de seus pais.

5. REPRODUÇÃO

Exige que o lugar seja amplo para reprodução. Esse período de reprodução vai de fevereiro a abril. O ninho é feito no chão com alguns galhos amontoados. Coloca de 1 a 3 ovos; e o período de incubação varia entre 30-36 dias. Ele alimenta as suas crias por regurgitação.

6. PLUMAGEM

Seu vôo é poderosíssimo. O período de emplumação requer 63 a 76 dias. A maturidade sexual é atingida ao fim de dois a cinco anos.

7. PERÍODO DE VIDA

Em cativeiro podem viver aproximadamente de 40 a 52 anos.

8. É UM SER GREGÁRIO

Os pelicanos vivem em grupos numerosos e trabalham mutuamente na captura de peixes porque são nadadores vorazes. Postam-se, num semicírculo e batendo as asas na superfície da água, encurralando o cardume. Quando isto acontece, mergulham os bicos ao mesmo tempo na água, pegando assim um número maior de peixes. Somente unidos realizaremos um trabalho proveitoso para Deus. Os cristãos são pescadores eficazes que submergem nas águas do mundo a procura das almas que são figuradas como peixes sem se contaminar At 17.15. “O homem foi feito para a unidade. Antes de tudo, porque Deus o fez um ser social a tal ponto que não pode atingir sua perfeição sem a união com seus semelhantes”. – René Voillaume

9. GRANDE VOADOR

Seu vôo é gracioso e belo; mas, em terra, porém, são desajeitados e andam cambaleando. Certas espécies podem permanecer no ar durante horas. Voa em bandos numa longa linha reta, num vôo sereno e gracioso proporcionado por seus 3 metros de envergadura O pelicano atravessa enorme distância quando emigra. Forma grandes bandos, onde machos e fêmeas se exibem para encontrar um par adequado e fazer seu ninho numa área limpa. Se vivermos somente atrelados às coisas desta vida seremos cambaleantes

espirituais e desajeitados. Quem provou das delícias eternas não consegue viver da maneira profana do mundo, fica desarranjado porque o seu lugar é na atmosfera do sobrenatural. Somos fortalecidos pela graça divina por causa da retidão da Palavra que nos alinham; e, por isso, vivemos calma e sobriamente, crescendo cada dia na fé. O pelicano fazendo o ninho numa área limpa, expressa que deve haver santificação e pureza moral dentro dos nossos lares Hb 12.14.

10. A SIMBOLOGIA DO PELICANO

10.1. Zeloso Com Os Filhotes

É costume de essa ave alçar o vôo bem cedo, e dirigir-se para a pescaria, e retorna ao meio dia, ao seu banco de areia para fazer a regurgitação dos peixes comidos e alimentar os seus filhotes. O pelicano simboliza o pai responsável que madruga com o intuito de cumprir o papel de provedor da família. Infelizmente, quanto pai irresponsável tem em nossa sociedade; que abandonam o lar e não se preocupam com o bem estar dos filhos, deixando-os a mercê da mãe desempregada ou dos avós aposentados? É necessário que pais jovens entendam que os filhos tem que ser projetados, e não inesperados. Criança também é gente!

10.2. Símbolo de Cristo

É considerado um animal especialmente zeloso com seus filhotes, ao ponto de, não havendo com que os alimentar, dão-

lhe de seu próprio sangue. O pelicano foi adotado como símbolo de Cristo, derramando o seu sangue pela igreja e pela Humanidade de acordo com algumas interpretações teológicas.

10.3. O Exemplo de Liberalidade

O Pelicano como símbolo do próprio sacrifício, indicando que na medida em que damos nossas posses, as nossas aquisições intelectuais, as nossas habilidades, alimentam a nossa vida, desenvolvemos o nosso caráter e a nossa personalidade.

10.4. Um Tipo da Caridade

Tornou-se o símbolo da maternidade mais augusta, da maternidade elevada ao seu grau máximo. O pelicano é o emblema mais extraordinário de uma mãe comum que realiza todos os sacrifícios para amparar e alimentar os filhos. É como tirar de suas entranhas o alimento de seus filhotes Pv 31.14.

10.5. É O Símbolo Mais Notável da Solidão

A solidão pode ser considerada pelos seres humanos como um estado de extrema tristeza e abandono. Uma pesquisa publicada pelo Estadão no dia 15/05/2007 relata que: “Uma pesquisa entre mais de 2 mil crianças britânicas revelou que 60% delas utilizam sites de bate-papo na internet para combater a solidão”. O pelicano é uma ave aquática e não do deserto. O salmista usou esta metáfora para expressar o mais

profundo sentimento de tristeza, angustia e abandono que ele estava vivenciando Sl 102.6.

11. PENSAMENTOS NOTÁVEIS QUE DESCREVEM A SOLIDÃO

11.1. O retiro é o laboratório do espírito; a solidão suas asas. Todas as grandes obras foram preparadas no deserto, inclusive a redenção". **– Sertillanges.**

11.2. Quando só guarde seus pensamentos; quando em família, guarde o seu gênio; quando acompanhado, guarde suas palavras". **– Harold W. Ruopp.**

11.3. Povoar nossa solidão apenas de ficções e quimeras é cavar o fosso da loucura. "Devemos chamar a nós os que sofrem, para consolá-los; os ignorantes, para instruí-los; devemos ser os eremitas da filantropia, e não os exilados do ascetismo". **– Levi**

12. HOMENS QUE FORAM REVIGORADOS NO TEMPO DE SOLIDÃO

O momento de solidão serve de terapia para a vida psicológica e espiritual; e, muitas vezes, uma oportunidade para as tentações do Diabo. Jesus estando só, o Diabo aproximou-se dele, e o submeteu a três tipos de tentações. É necessária muita prudência e vigilância de nossa parte para que não caiamos nas ciladas do inimigo. Vigiemos, pois!

12.1. Foi no estado de solidão que Jacó teve a maior experiência de sua vida; foi transformado em príncipe que luta com Deus Gn 32.24. Muitas vezes o Senhor nos leva para o deserto para que saiamos do tumulto diário para que possamos ouvir a Sua ditosa voz.

12.2. Foi na caverna de Etã, exausto de tanto lutar com mil filisteus que o Senhor abriu um manancial na rocha para restaurar o intrépido juiz de Israel Jz 15.17-20.

12.3. Elias estava fugitivo e solitário numa caverna íngreme, e encascalhada na Península do Sinai; ali, ele pode experimentar as diversas maneiras de Deus comunicar 1 Rs 19.8-14.

12.4. No regresso da terceira viagem missionária quando Paulo desembarcou em Trôade na Mísia que fica atualmente no noroeste da Turquia. Ele dispensou os membros que formavam sua equipe, ordenando-os que o esperassem na cidade de Assôs a 30 km dali At 20.13. Nesse trajeto que percorrera sozinho foi fortalecido por Jesus Cristo para enfrentar os tribunais e a sua futura morte por decapitação na via Ápia em Roma.

12.5. Na solidão Davi desejou ter asas como pomba para ir pernoitar no deserto Sl 55.6-7. Mas quando foi restaurado, ele falou para a sua própria alma que o Senhor a renovaria como a águia Sl 103.5..

12.6. Jeremias estava cansado da apostasia do povo e de sua rebeldia, chegou a ter desejo de habitar numa tenda no deserto para afastar-se dos traidores Jr 9.2. Mas ele sempre esteve debaixo da proteção da tenda gloriosa de Jeová que é a Sua presença.

CONCLUSÃO

A solidão foi à primeira declaração do criador a dizer que não era boa Gn 2.18. No momento de solidão somos confortados porque Cristo entendeu, e já passou por essa experiência no Getsêmani e no alto do madeiro. A solidão mais dolorida não é aquela que sentimos quando estamos sozinhos; e, sim, em meio a uma numerosa multidão. A presença inarredável de Cristo elimina por completo a solidão crônica Mt 18.20. Muitas vezes quando ficamos a sós não é porque Deus nos rejeitou; mas, é uma oportunidade que temos para fazermos uma auto avaliação da nossa vida. Ruckert afirmou: “A águia voa sozinha, os corvos voam em bandos; o tolo tem necessidade de companhia, e o sábio tem necessidade de solidão”.

42

MENSAGEM

TEMA: OS SINTOMAS DE LETARGIA ESPIRITUAL

TEXTO: AP 3.1

INTRODUÇÃO

A letargia espiritual é um estado de dormência e insensibilidade na vida do cristão que o torna fraco, débil e com um desânimo crônico mortal. Existem três classes: os que dizem que vive, mas, estão mortos; os que estão mortos e dizem que estão vivos; e os que estão para morrer.

1. DEFINIÇÃO DE LETARGIA

1.1. Do vem do latim “lethargia”, é a perda temporária e completa da sensibilidade e do movimento por causa biológica, ainda não identificada.

1.2. Leva o indivíduo a um estado mórbido em que as funções vitais estão atenuadas de forma tal que parece estarem suspensas, dando ao corpo a aparência de morte.

1.3. Na catalepsia fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a

inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte.

2. AS ALTERAÇÕES APRESENTADAS DE UM PORTADOR DE LETARGIA

2.1. O paciente jaz imóvel.

2.2. A respiração e o pulso ficam praticamente imperceptíveis.

2.3. As pupilas dilatadas e sem reação à luz.

2.4. Há casos em que o paciente, apesar da ínércia absoluta, tudo percebe e compreende, mas se encontra totalmente impossibilitado de reagir de qualquer forma.

2.5. Por motivo da atividade psíquica conservada durante esse estado letárgico, dá-se o nome de letargia lúcida.

2.6. Antigamente havia casos de pessoas dadas como mortas, no caso de exumações, verificou-se que o cadáver encontrava em posição diferente da qual fora colocado no caixão ou de tampas arranhadas, sugerindo que tais pessoas foram enterradas vivas durante um estado letárgico.

2.7. Atualmente a medicina reconhece como mortas somente às pessoas que não apresentem nenhuma atividade cerebral, o que impossibilitaria tal fato.

3. COMO IDENTIFICAR UM LETÁRGICO ESPIRITUAL

3.1. Não consegue viver ausente do sistema mundano e por isso tornou-se em estátua Gn 19.15-16,26.

3.2. Não sente compaixão pelos perdidos e se enclausura no porão do comodismo Jn 1.5.

3.3. Serve a Jesus de longe, ausente do compromisso do reino Mt 15.8.

3.4. Vive como espia do que acontece na casa de Deus Mt 26.58.

3.5. Assenta-se na janela da indecisão correndo risco de morte At 20.8-9.

3.6. É apaixonado por turismo excessivo 2 Tm 4.9-10.

3.7. Vive enclausurado na caverna do desânimo 1 Rs 19.9,11-13.

3.8. Perdeu a Bíblia dentro da casa de Deus 2 Cr 34.16.

3.9. Enfurece-se quando vê alguém sacrificando pela obra de Deus Mt 26.610.

3.10. Na ora de batalha espiritual adormece-se Mt 26.39-41.

3.11. Prega de forma esmerada, mas, sem inspiração At 14.1.

3.12. Catedrais suntuosas, mas, os cultos são vazios At 4.31.

3.13. Corais afinadíssimos, mas, sem unção 2 Cr 20.18-22.

3.14. Fala de amor, mas, é contencioso.

3.15. Propaga a santificação, mas, vive na promiscuidade 1 Ts 5.23.

3.16. Os lideres convivem juntos, mas são desunidos Gl 5.15.

CONCLUSÃO

Na qualidade de clínico geral, o Dr. Jesus Cristo, não apenas apresenta o quadro clínico, mas, mas, aplica o remédio restaurador aos letárgicos espirituais. Ele é a fonte da vida!

43

MENSAGEM

TEMA: GEOGRAFIA DO MUNDO BÍBLICO

TEXTO: EZ 5.5

INTRODUÇÃO

Geografia do Mundo Bíblico é o título do livro que o leitor tem em mãos. A Bíblia é o livro mais lido no mundo atual. Para facilitar a assimilação do que contém em seu texto, esta matéria veio contribuir desvendando fatos que jamais alguém pode imaginar. Estaremos viajando com os patriarcas de Ur dos caldeus à Canaã; desceremos a Gósen no nordeste do Egito com José; cruzaremos com os israelitas os desertos da península do Sinai; palmilharemos a terra Santa com os discípulos de Jesus e faremos com Paulo viagens missionárias colaborando assim com a expansão do cristianismo em direção ao ocidente e sentiremos de perto o teor das mensagens às sete igrejas da Ásia proconsular. O biblista que obter um bom conhecimento de Geografia Bíblica terá maior facilidade para explanar com seguridade em seus sermões os nomes dos lugares inseridos na Bíblia. Aproveite esta disciplina, e será sem sombra de dúvidas um exímio expositor da Palavra de Deus.

MESOPOTÂMIA O BERÇO DA HUMANIDADE

1 - NOME

O nome Mesopotâmia é de origem grega “meso+potâmia” que significa “entre rios”. Designa a faixa de terra entre os rios Tigre e Eufrates. O vocábulo Mesopotâmia é citado na Bíblia sete vezes: Gn 24.10; Dt 23.4; Jz 3.8; 1 Cr 19.6; no título do Salmo 60; At 2.9, 7.2. É o local mais antigo da habitação humana no globo terrestre. Foi o lugar da residência de Noé o pregoeiro da justiça. Da formação de Adão até a chamada de Abraão, todos os nomes citados e os fatos ocorridos são de pessoas que povoaram a Mesopotâmia Gn 2.7; 12.1-4.

2 - LIMITES

Situa-se entre as montanhas do Irã ao norte e ao leste. Ao oeste ficam as montanhas da Síria e da Arábia; e ao sul o golfo Pérsico. A região da Mesopotâmia hoje corresponde à República do Iraque. A capital é Bagdá. A localização é o sudeste da Ásia. O clima é tropical árido. A população tem 22,5 milhões na parte setentrional. É um planalto fertilíssimo com temperaturas amenas e com algumas chuvas. A parte meridional é uma planície formada pelo lodo depositado pelos rios. Está sendo coberta pela areia e saturada de sal.

3 - HIDROGRAFIA

As primitivas civilizações instalaram-se e desenvolveram-se nas proximidades de grandes rios, aproveitando a abundância das águas que permite a fertilização da terra e a prática da agricultura. Os vales dos rios: Tigre, Eufrates, Nilo e

Ganges, entre outros, foram preponderantes para a população das civilizações egípcia, suméria, babilônica e hindu. A região norte da Mesopotâmia ocupada pela Assíria sempre foi castigada pela seca. Para sanar esse problema os sumérios inventaram o sistema de canais e sub-canais para irrigar a terra para a plantação.

3.1- Rios

Os rios citados abaixo são descritos na ordem apresentada por Moisés no texto bíblico de Gênesis.

3.1.1- Pisom

No idioma hebraico significa “cana”, “água transbordante”. É citado apenas uma vez na Bíblia Sagrada. Escreve-se também Fison. É um dos rios do Paraíso terrestre. Descrever a sua localização é impossível. A terra de Havilá cujo nome quer dizer “arenoso”, o Pisom a circundava e, é cartograficamente inlocalizável. Aquela Havilá situada próxima da saída d água do mar Arábico para o mar Vermelho é uma localização incerta. A região de Cólquida situada nas proximidades do sul do mar Negro é mera especulação. O Pisom não é identificado porque a terra de Havilá também não o é. Nenhum geógrafo poderá de situá-lo com precisão Gn 2.1.

3.1.2 - Giom

No hebraico “Gihôn" significa “jorrar com violência”. É citado uma única vez na Bíblia. É o segundo braço do rio que saía do Éden. Tentar identificá-lo com o Nilo e com o Indo sendo que estão incidentemente distante da Mesopotâmia é

estar fora da realidade geográfica. O dilúvio trouxe grandes alterações geológicas nas mudanças dos leitos dos rios; isto faz com que as declarações dos estudiosos sejam precárias Gn 2.13. Esse rio não deve ser confundido com a fonte de Giom que fica ao leste de Jerusalém 2 Cr 32.30.

3.1.3 - Rio Tigre



É citado duas vezes na Bíblia Gn 2.14; Dn 10.4. É nomeado como o terceiro rio do Paraíso terrestre. No texto bíblico aparece com o nome de Hidéquel que significa “que corre rápido”. No grego Tigris; no hebraico Hidéquel; no assírio Idiglat e hoje Digle. O Tigre é formado pela confluência de dois braços que nascem no planalto da Armênia ao norte de Dijarbakir no leste da Turquia perto do Lago Van. Outros confluentes que descem das colinas persas todos do leste são: o Zab maior, o Zab menor, o Adem e o Dialá. O rio corre para o sudeste. No presente, o Tigre passa pelo centro do Iraque. A sua largura varia de 20 a 400 metros e a profundidade é de 7 a 10 metros. O Tigre corre mais rápido do que o Eufrates e tem somente a metade de seu comprimento. Ele traz um volume de água com uma corrente mais rápida e suas enchentes são mais violentas. Estava antigamente ligado com o Eufrates por um sistema de canais de irrigação, tornando muito fértil a região entre rios. O Tigre nos tempos antigos juntamente com o Eufrates desembocavam separadamente no golfo Pérsico; hoje se unem

antes de desembocar em Al Qurnah, cerca de 190 km do golfo formando o Chatt Al-Arab que corre por uma área pantanosa. O encontro do Tigre com o Eufrates é chamado de delta da Mesopotâmia.

3.1.4 - Rio Eufrates



No acádico “Purattu”; no hebraico “Perat”; no grego “Eufrates” e no persa “Ufratus”. O nome significa “fertilizante”, e aparece 50 vezes na Bíblia. A primeira em Gn 2.14 e a última em Ap 16.12. É chamado pelos escritores sagrados o Grande rio por excelência Dt 1.7, Js 1.4; e, em Dt 11.24 apenas “o rio”. Seus mananciais tem origem nas montanhas armênias. O Eufrates é o mais largo, o mais extenso da Ásia ocidental com um comprimento de 2.600 km desde a nascente até a sua foz no golfo Pérsico. Junto à primitiva cidade de Carquemis o Eufrates chega apenas a 160 km do Mediterrâneo. Os seus principais afluentes são: o Balif e o Habur. A parte superior do Eufrates não é navegável. O rio atravessa um vale largo, onde são produzidas as melhores tâmaras do mundo. A 190 km do golfo Pérsico se junta ao Tigre formando o Chatt Al-Arab. Durante o magnífico reinado de Salomão o rio Eufrates fazia a linha limítrofe na parte nordeste 1 Rs 4.24. Segundo a Escatologia Bíblica algum ponto do Eufrates tem servido de prisão espiritual para quatro anjos maléficos e destruidores Ap

9.14. Com o derramar da sexta taça, durante a grande tribulação suas águas irão secar pela primeira vez na história da humanidade Ap 16.12.

AS NAÇÕES DO MUNDO ANTIGO

1- ASSÍRIA

1.1- Nome

Esse nome é originado de Assur, filho de Sem, neto de Noé Gn 10.8-11. Primitivamente Assur foi a principal cidade que ficava na margem direita do rio Tigre, entre o Zab inferior e superior; depois ficou conhecida a região do entorno e posteriormente serviu para determinar o país por inteiro. Na Bíblia a Assíria é chamada de Assur Os 14.3; Sinar Gn 11.2; 14.1 e no decorrer da história, Akad. A princípio, Assur foi a capital da Assíria e mais tarde foi transferida para Nínive.

1.2- Limites

Ficava localizada na parte superior do rio Tigre ao norte com as montanhas da Armênia; ao leste com os montes Zagros e os altos montes do Irã e ao sul com a Caldéia. Se traçarmos uma linha que sai no sentido leste-oeste dos montes Zagros, passando pelo norte da atual Bagdá e indo ao rio Habur, teremos o limite meridional na atualidade. A Assíria era a parte norte do atual Iraque.

1.3 - Clima

A Assíria tinha um clima mais favorável à agricultura do que a Babilônia na parte sul da Mesopotâmia. A temperatura era mais fria e as chuvas mais intensas, é por isso que sua fertilidade é descrita na Bíblia 2 Rs 18.31-33.

1.4 - Terra

A parte norte e sul da Assíria eram montanhosas e cheias de colinas ondulares. Foi para estas serranias que Salmanasar mandou os transladados de Efraim e da Galiléia quando se apoderou das dez tribos de Israel que formaram o Reino do Norte 2 Rs 17. O país possuía uma quantidade enorme de pedras para a construção, pouca madeira e uns poucos minérios.

1.5 - Exército

Era tão numeroso que somente numa noite o anjo do Senhor pode ferir 185.000 soldados 2 Rs 19.35. Era bem organizado, foi o primeiro no mundo a usar a cavalaria e a tática de sitiar. Os vencidos na guerra eram tratados de forma cruel e sanguinária. Vazavam os olhos dos vencidos, cortavam-lhes nariz e orelhas, arrancavam-lhes os olhos, queimavam e os esfolavam vivos. Alguns estudiosos acreditam que a maldade dos assírios desestimulou o profeta Jonas a não pregar em Nínive.

1.6 - Língua

Os antigos assírios falavam uma língua semita quase idêntica com o hebraico e o árabe falado atualmente. A escrita era chamada cuneiforme e chegaram a elaborar leis.

1.7 - Religião

A idolatria prevalecente na assíria elevou Assur neto de Noé à posição de deus principal Gn 10.11-12. O povo Assírio acreditava que os seus deuses governavam o destino dos

homens, do céu, da terra, da água, das tempestades e do fogo. Também criam na existência de bons e maus espíritos e na magia. Nos cultos da época ofereciam alimentos e objetos preciosos aos seus deuses. Os sacerdotes tentavam predizer o futuro por meio do exame das entranhas dos animais oferecidos aos ídolos e da observação e interpretação de coisas da natureza como, por exemplo: o tempo e o vôo dos pássaros. O politeísmo grosseiro dos assírios levou-lhes a adoração de centenas de deuses, inclusive os espíritos de homens deificados. Os deuses adorados na assíria foram importados do politeísmo babilônico.

1.7.1 - Deuses

O politeísmo assírio era composto assim: Annu deus do céu; Elil deus do ar; Bel da terra, o supremo senhor, Ea a deusa das águas; Sin deus da lua, Shamash, deus do sol e outros.

a) Assur

No hebraico “Ashsur”. Esse nome é sinônimo de Assíria Nm 24.22; Ez 27.23. Era cultuado como o deus da bravura militar. Seu símbolo era um disco solar alado conduzindo um deus armado com um arco.

b) Merodaque

Forma hebraica do deus Marduque que era adorado tanto na Babilônia como na Assíria. Era o organizador do céu e da terra e conhecido da mesma sorte como Bel.

c) Nergal

Entre o povo assírio era o deus da guerra, da doença e da morte 2 Rs 17.30. Quando introduzido na terra de Samaria foi adorado sob o símbolo de “homem leão”. Segundo a história antiga Senaqueribe construiu um templo em sua honra na cidade de Tarbisa.

d) Nisroque

Senaqueribe foi devoto desse deus que nada podia fazer. Se fosse uma divindade tê-lo-ia livrado da morte por seus dois filhos dentro do seu próprio templo 2 Rs 19.37.

e) Ninurta

Era o deus da guerra e das tempestades. Foi o patrono dos médicos e o protetor dos limites dos campos.

f) Istar

Foi a deusa do amor e da guerra. Era adorada por variações de nomes: Astarte, Astarote, Rainha do céu e Afrodite entre os gregos.

g) Nebo

Era adorado por babilônios e assírios. Supunha-se presidir tanto as ciências como a literatura. Foi o padroeiro dos reis mais imponentes da Babilônia.

h) Rimom

O nome significa “o que relampeja”. Era o deus da chuva e da tempestade, armado do raio.

1.8 - Cidades

1.8.1- Nínive

O nome Nínive significa “morada de Ninus”, que também era dado à deusa Istar. Era escrito com um sinal representando um peixe dentro de um ventre. A palavra Nínive aparece 19 vezes na Bíblia; a primeira em Gn 10.11 e a última em Sf 2.13.

a) Fundação

Foi erigida por Ninrode cerca de 4.500 a.C., Gn 8.10-11. Senaqueribe a restabeleceu tornando-a em residência real em 705-681 a.C.

b) Localização

Era uma cidade setentrional, situada na margem esquerda do rio Tigre entre as colinas de Neby, Yunus, Kuyunjik defronte de Mosul cerca de 370 km ao norte de Bagdá.

c) Extensão

O distrito administrativo completo de Nínive tinha cerca de 50 a 100 km de um extremo ao outro. Por isso que o texto de Jonas diz: “era, pois, Nínive uma grande cidade, de três dias de caminho” Jn 3.3.

d) População

Naqueles dias da predição profética de Jonas filho de Amitai, Nínive tinha 120.000 habitantes Jn 1.1.

e) Muralha

A cidade foi circundada por uma muralha que era uma verdadeira fortaleza com cerca de 12 km por 3 metros de largura.

f) Biblioteca

Assurbanipal formou ali uma vasta biblioteca com 25.000 textos cuneiformes que tem sido uma fonte informativa riquíssima de assuntos religiosos e mitológicos.

g) Crueldade

Após a conquista no campo de batalha eles acostumavam arrancar a pele do prisioneiro; vazar os olhos com uma lança quente; cortar o nariz; os pés; as mãos e tirar a cabeça colocando uma sobreposta da outra formando uma pirâmide e depois ateavam fogo. A pregação de Jonas fê-los cair em profundo arrependimento que até mesmo o Senhor Jesus relembrou-o Jn 3.510; Mt 12.41; Lc 11.30-32.

h) A queda do império assírio

A ruína estava predita por Jonas em 832 a.C., e foi suspensa por causa do arrependimento. O seu desmoronamento foi proclamado altissonantemente pela palavra profética de Naum em 713 a.C., e cumpriu-se de forma categórica quando foi sitiada e tomada por Nabucodonosor em 606 a.C., Na 1.8-9; 2.6.

1.8.2- Assur

Esta cidade foi erguida na margem direita do rio Tigre. Era uma das mais antigas cidades das terras assírias, que inclusive tornou-se na primeira capital do império. Assur recebeu esse nome em homenagem ao filho de Sem e neto de Noé Gn 10.22. O termo Assur aparece quatro vezes nas Escrituras: duas referindo-se ao neto de Noé Gn 10.22; 1Cr 1.17 e as outras duas a cidade Nm 24.22-24. Assur ficava a 96 km ao sul de Nínive sua capital posterior. Esse nome no acádio quer dizer “margem da água.” Seu nome atual é Gala´Shergat.



1.8.3- Calá

No idioma hebraico o nome significa “firmeza”. Essa cidade foi erigida por Ninrode na margem esquerda do rio Tigre e subsequentemente restaurada por Assurbanipal que a tornou em residência oficial durante um período de 150 anos. Era fixada no ângulo nordeste da confluência entre os rios Zabe superior e o Tigre. Seu nome é salientado apenas duas vezes no Cânon sagrado Gn 10.11-12.

1.8.4- Résen

A forma hebraica do assírio tem o seguinte significado: “cabeça de fonte”. A cidade de Résen fazia parte de um conjunto integrado que formava a grande cidade. A própria Bíblia faz alusão no que respeita a sua localização, quando afirma veementemente: “... entre Nínive e Calá." Gn 10.12.

1.8.5- Reobote-Ir

O nome tem o significado de “espaços largos da cidade”. Foi erigida por Ninrode Gn 10.11. Geógrafos, arqueólogos e professores de história antiga acham que Reobote-Ir foi um subúrbio que fazia parte da grande cidade de Nínive. Não existe nenhuma identificação moderna desse local.

1.9- Reis

1.9.1- Tiglate-Pileser 745-727 a.C.

Esse nome é de origem assíria, “Tukulti-apil-Eshara”, que significa “a minha força está no deus Ninibe”. Na língua hebraica “Pul”, também se escreve “Ful”. O nome primitivo era Pul, e ao assumir o trono governamental Tiglate-Pileser. Foi através de seu reinado que a Assíria estendeu seu apogeu para o oeste chegando ao país de Israel 2 Rs 15.19-20. Foi durante esse período que as duas tribos e meia da Transjordânia: Rúben, Gade e Manassés, foram desterradas para a Assíria 1 Cr 5.26. Ele instalou na cidade de Arpade o seu quartel de atividades de guerreiras.

1.9.2- Salmanasar III 727-722 a.C.

Foi o sucessor de Tiglate-Pileser e reinou sobre os assírios por cinco anos. Seu nome aparece somente duas vezes na Bíblia em 2 Rs 17.3; 18.9, e significa “o deus Sulman é príncipe”. Ele foi o quinto de uma sucessão de reis com este nome. Quando Oséias o último rei de Israel negou o tributo anual à Salmanasar ele sitiou Samaria por três anos e o tornou

prisioneiro. Os historiadores atestam que Salmanasar foi morto assassinado.

1.9.3- Sargão II 722-705 a.C.

Esse nome é oriundo do assírio **"**Shurrukinu" que quer dizer "rei constituído." Foi um poderoso guerreiro assírio impostor que após a morte de Salmanasar usurpou o poder e fundou a célebre dinastia dos sargônidas. Seu governo atingiu o ápice do império assírio. Conquistou Samaria e levou 27.290 os israelitas em cativeiro para a Assíria e colonizou a região com povos da Mesopotâmia 2 Rs 17.6; 18.10. Os transportados de Samaria fê-los habitar em Hala, Habor, junto do rio de Gozã e nas cidades da Média. Entre inúmeras conquistas que obteve estão arroladas a Babilônia, a Armênia e o Reino do Norte. Sargão erigiu uma nova capital que está situada no local da moderna Khorsaba no nordeste do Iraque, que inclusive é um dos grandes monumentos da arquitetura Assíria. Sua morte ocorreu numa árdua batalha na Pérsia.

1.9.4- Senaqueribe 705-681 a.C.

Seu nome tem o seguinte significado: "Sin, o deus lua tem aumentado os irmãos" e aparece catorze vezes nas Escrituras. Foi o sucessor de seu pai Sargão II. Em inúmeras conquistas obtidas esmagou uma revolta na Babilônia em 689 a.C., e destruiu a cidade opulenta de Babilônia, como advertência aos reis rebeldes. Foi o rei assírio mais prepotente, cruel e orgulhoso. Após a sua campanha contra a Síria e a Fenícia que

foi um sucesso completo; continuou marchando contra Jerusalém. Nessa peleja em Judá ele fracassou no ano 701 a.C., por causa da intervenção do anjo do Senhor que feriu 185.000 soldados de seu exército numa só noite. Após reinar vinte e quatro anos e cinco meses, morreu assassinado por seus dois filhos: Adrameleque e Sareser, enquanto estava prostrado na casa de seu deus Nisroque 2 Rs 19.35-37.

1.9.5- Esaradom 680- 668 a.C.

Seu nome significa “Assur que deu irmãos” e aparece três vezes no Velho Testamento 2 Rs 19.37; Ed 4.2; Is 37.38. Foi o filho mais novo de Senaqueribe e o mais amado por ele. Talvez seja por ciúme que seus irmãos o assassinara. Assumiu o trono da Assíria por volta de 680 a.C. Era um homem sábio, inteligente e exercia uma liderança fantástica como conquistador de batalhas fragorosas, porque era um grande general. Esaradom reconquistou a cidade de Babilônia e a transformou em capital do seu império. Manassés filho do rei Ezequias foi trasladado para a Babilônia sobre o comando de Esaradom 2 Cr 33.11. Veio a falecer no ano 680 a.C.

1.9.6- Assurbanipal 668-62 a.C.

No idioma assírio quer dizer “Assur criou um herdeiro.” Em 2 Cr 33.9-13, ele é identificado como “rei da Assíria”, em Ed 4.10 como Asnapar. Foi o grande sucessor de Esaradom. Tornou-se patrono das artes. Colecionava escritos sumérios, babilônios e assírios, formando assim a famosa biblioteca de tablete de barro cuja escrita era denominada de cuneiforme. A

arqueologia com trabalho exaustivo pode encontrar vinte e dois mil trabalhos de sua biblioteca em Nínive. Assurbanipal foi o último dos reis assírios. Seu império abarcava a Babilônia, a Síria e o Egito. Ao encerrar o seu reinado o poderio da Assíria foi desmoronado.

2. O PAÍS DA BABILÔNIA

A região do baixo Eufrates foi chamada de Babilônia. Esse nome aparece 287 vezes na Bíblia, Babilônico 1 e Babilônio 2. É mister diferenciar a Babilônia como império e como cidade. No hebraico Babel e no acádio bâb-ilu e no grego significa “porta dos deuses”. Os nomes dados ao país foram: “terra dos Caldeus” Ez 12.13; terra de Sinar Dn 1.2; terra de Castigo Jr 50.21; deserto do Mar Is 21.1-9; Senhora dos reinos. 47.5; terra de Merataim Jr 50.21 e Caldéia Jr 50.10. Babilônia foi um reino poderoso que ficava localizado entre os rios Tigres e Eufrates e limitado ao sul, pelo golfo Pérsico; ao norte pela Assíria; ao oeste pelo deserto da Arábia e ao oriente pelas montanhas do Elão. Hoje o país fica a 98 km ao sul da moderna cidade de Bagdá; era uma pequena nação com cerca de 13.000 km^2. Media 402 km de extensão e 80 km de largura. A distância da Babilônia de Jerusalém era de 1.126 km.

2.1 . Escrita

Os sumérios eram de origem desconhecida e habitavam no sul do vale no início do terceiro milênio antes de Cristo. Eles tinham um sistema de escrita chamada cuneiforme. Essa escrita era mais difícil de ser decifrada do que os hieróglifos egípcios. Rawlinson estudioso
inglês foi quem fez a primeira tradução. A língua chamada caldaica é a oriental semítica parecida com a aramaica.

2.2. Agricultura

A região onde estava situada a Babilônia era também conhecida por Baixa Mesopotâmia que tinha um clima ameno na região do encontro dos dois rios. Era um local bastante fértil devido aos sedimentos trazidos da Alta Mesopotâmia pelos rios Tigre e Eufrates. A Babilônia sobreviveu da agricultura. Seus agricultores produziam bastante cereais, verduras e frutas porque a terra era produtiva e chegava a produzir três vezes por ano. Atualmente aquela região é improdutiva Is 13.19-22; 14.22-23; Jr 50.12.

2.3 - Traços

O povo da Babilônia era de pequena estatura, corpo largo, com nariz um pouco alongado e sinuoso, lábios largos e cabelo preto encrespado.

2.5- Cultura

Matemática babilônica



Os caldeus herdaram a cultura dos sumérios. Destacaram na matemática e também na astronomia. Foram eles que dividiram o ano em 12 meses lunares e a hora em sessenta minutos. Estabeleceram o sistema de pesos e medidas. Fizeram cálculos dos eclipses lunares e deram a origem ao horóscopo.

2.6 - Símbolo

A linguagem figurativa profética da Bíblia descreve o poder nacional da Babilônia, comparando-o assim: a uma grande águia Ez 17.3; a uma cabeça de ouro Dn 2.32-38 e a um leão alado Dn 7.4.

2.7 - A queda do império babilônico

Foi dividido pelo império medo-persa, sob Dario, em uma das cento e vinte províncias daquele reino Dn 6.1. Esse país foi o local onde o povo judeu ficou exilado num período de setenta anos em cumprimento a palavra profética de Jeremias, o anatotita Jr 25.11; Sl 137.1-6. E nesse país exerceram seus ministérios os profetas Daniel e Ezequiel.

3 - A CIDADE DE BABILÔNIA



Foi fundada por Ninrode em 3.800 a.C., Gn 10.10 e estava plantada na planície de Sinar. Essa grande metrópole foi construída no local da antiga torre de Babel. É de suma importância ressaltar que a palavra bíblica que corresponde a Babilônia era Babel. Foi um grande centro religioso e comercial do antigo reino da Babilônia. Ela não foi a primeira cidade do reino, mas, com o passar do tempo foi despontando e afamando em esplendor até que se tornou a grande estrela das cidades mesopotâmicas. Sobressaiu-se como o centro

comercial do mundo antigo. Foi uma cidade populosíssima; chegou atingir a cifra de um milhão de habitantes. A arqueologia descobriu na região os nomes de 53 bairros da cidade de Babilônia. Ela foi reconstruída dos dois lados do rio Eufrates.

3.1- Nome

O vocábulo Babilônia vem do grego Babel, que significa “confusão”. Essa palavra semítica é uma tradução do sumério Kadmirra. Nomes bíblicos dados à cidade de Babilônia: cidade dourada Is 4.4; glória dos reinos Is 13.19 e beleza dos caldeus Is 13.19.

3.2- Esplendor

Algumas coisas tornaram a cidade de Babilônia importante: a sua antiguidade histórica Jr 15.15; o seu poder naval Is 43.14; o seu poderoso exército Jr 5.16; 50.23; o seu poder nacional Is 13.19; Jr 51.41; as suas riquezas extraordinárias Jr 50.37; 51.13; o seu grande comércio Ez 17.4; a fabricação de vestuário Js 7.21 e a sabedoria de seus príncipes Jr 50.35. A expugnância de Babilônia foi de tamanha grandeza que Nabucodonosor chegou a declarar que em todo o domínio de seu reino que ele era um deus por reconstruí-la. Babilônia tornou-se o símbolo do orgulho humano e de sua queda inevitável Dn 40.30-31.

3.3 - Muralhas

Os muros mediam 110 metros de altura e 28 metros de largura o que daria para trafegar sobre eles, dois carros

populares. Eram decorados com pinturas de animais mitológicos. A cidade tinha 25 portas de cada lado. Era traçada em quadrado; de cada portão abria-se uma rua. Cada lado da cidade tinha 25 Km e 250 torres Jr 51.58. Segundo o historiador Heródoto, a cidade tinha 90 km de circunferência o equivalente a 322 km.

3.4 - Jardins

Na parte interna estavam os jardins suspensos. Eram erguidos numa altura de 23 metros e tinha a forma de um quadrado com 120 metros de cada lado, e eram sustentados por arcos. Os jardins suspensos da Babilônia entraram para a História Universal como uma das sete maravilhas do mundo. Segundo a tradição, Nabucodonosor os construiu em honra a sua esposa Amítis, para lembrá-la de sua pátria.

3.5 - Religião

Era politeísta e o número de deuses adorados segundo os achados literários acádicos, podem contar pelo menos 3.300 nomes. Os deuses representavam o sol, a lua, as estrelas, o tempo, as colheitas, os rios e a terra. O politeísmo tanto dos gregos como o dos romanos foi extraído do paganismo babilônico. Os babilônicos acreditavam na existência dos demônios, exerciam a magia e acreditavam no discernimento do futuro através da adivinhação Dn 2.2; 5.7.

3.5.1- Deuses

a) Anu

Era o deus do céu que comandava o Panteão. Na Assíria era idolatrado na cidade de Assur e no território babilônico na cidade de Ereque que ficava ao noroeste da inexpugnante cidade de Ur.

b) Bel

No assírio “Belu” e na forma cananéia “Ba’al”, no idioma hebraico significa “Senhor”. Esse nome ocorre três vezes nas Escrituras Is 46.1; Jr 50.2; 51.44. Bel era o deus da terra. Os moradores do baixo Eufrates ofereciam-lhe festa nos primórdios da primavera. Bel pertencia a tríade suméria de divindades. O templo edificado a Bel tinha 200 metros de altura em forma de pirâmide. Segundo os historiadores a estátua erguida no campo de Dura na época de Nabucodonosor era a imagem de Bel Dn 3.

c) Ea

Esse nome vem do sumério “Enki”, que significa “senhor dos abismos”. Era adorado pelos moradores de Eridu. Segundo a crença babilônica ele era o dominador das águas e o deus do mundo interior e dos conhecimentos ocultos. De acordo com as lendas ele foi o pai de Marduque. A princípio foi um deus tribal e a posteriori tornou-se universal. O seu símbolo era um enorme monstro meio peixe e meio bode.

d) Sin

Esse nome vem do acádio. Sin foi o deus da lua e era adorado em Ur, e em Harã. Na majestosa cidade de Ur dos caldeus havia um enorme templo erguido para sua veneração. O nome Sinai é pertencente à Sin, deus lua.

e) Samas

O deus do sol. Segundo os idolatras caldeus ele era quem trazia calor e vida a tudo que existe. Os moradores de Larsa erigiram um templo para sua veneração.

f) Rimom

Era conhecido como Rimom na Baixa Mesopotâmia; e na Síria, era o mesmo Hadade o supremo. No hebraico Rimmõn e no acádico Rammãn. Ele era enumerado entre os doze grandes deuses do império babilônico. Era temido por ser o destruidor das searas e das colheitas. O seu símbolo era um relâmpago. Naamã o general do exército sírio era devoto desse ídolo 2 Rs 5.18.

3.6- Cidades

3.6.1- Ur



Zigurate em Ur

Na língua hebraica “Ur Kasdim”. O nome Ur ocorre quatro vezes nas Escrituras Gn 11.8.31; Gn 15.7; Ne 9.7. Cidade famosa e florescente que dominava toda a região sul da antiga Babilônia. Foi a segunda cidade do reino babilônico. Ficava localizada na margem ocidental do rio Eufrates no distrito de Kaldu. Foi conhecida em tempos de glória como a metrópole da Mesopotâmia. Modernamente é chamada Tell Mugeir, cerca de 320 km de Bagdá; e a 10 km ao sudeste de Nassíriyah e a 200 km do golfo Pérsico. A cidade de Ur tornou-se centro religioso; o deus Sin era venerado com o nome de Nanna. A sua cultura foi antecessora a do Egito, Assíria, Fenícia e Grécia. Algumas coisas contribuíram para o declínio de Ur: O desvio do leito do rio Eufrates e o entulhamento no sistema de canais que serviam a cidade. Quando o império persa ascendeu; Ur decaiu, ficando apenas uma cidade provinciana. Foi nas densas terras da idolatria caldaica, e na fábrica de deuses babilônicos, que Jeová-Elohim se revelou, e fez uma chamada missionária extraordinária a Abrão o eminente urita que acabou se transformando em príncipe de Deus Gn 12.1-2; Gn 23.6.

3.6.2- Ereque

No hebraico significa “comprimento”. Foi construída por Ninrode bisneto do patriarca Noé na terra de Sinar ao oriente do Eufrates em terras alagadiças Gn 10.10. Ereque foi a segunda das quatro cidades construídas por ele em terras babilônicas. Ficava localizada a 130 km ao sul da cidade de Babilônia e a 80 km ao noroeste de Eridu. No período de

esplendor assírio, Ereque tornou-se em metrópole nacional. Ela está catalogada entre as cidades mais antigas do país da Babilônia pelos sumeriólogos e arqueólogos. O seu nome atual é Warka. Segundo a história bíblica houve colonos de Ereque transportados por Assurbanipal à Samaria 2 Rs 17.24; Ed 4.9. Nessa cidade os seus habitantes cultuavam os deuses Anu e Istar.

3.6.3- Acade

O nome é de origem semítica “Akkadu” e sumeriana ”Agadé” e no hebraico significa “fortaleza”. Era também conhecida por Sipar que significa “cidade dos livros”. As leis hamurábicas foram colocadas nela. Foi contada entre as principais cidades ninródicas fundadas no país da Babilônia Gn 10.10. Foi identificada como Agadé a cidade que deu o nome aos ácades. Acade estava na margem esquerda do rio Eufrates na Babilônia setentrional. Em tempos remotos o termo Acade foi usado para designar a totalidade do norte da Babilônia. O acadiano é atualmente usado para referir-se a mais antiga língua escrita. A cidade de Acade ficava situada a 48 km ao noroeste da cidade de Babilônia.

3.6.4 - Eridu



Escavações arqueológicas têm revelado que a cidade de Eridu deve ter tido uma cultura avançada e de muita prosperidade. O local dessa cidade de acordo com as tradições antigas marca

o sítio tradicional do Jardim do Éden. Eridu ficava a 20 km ao sul de Ur dos caldeus.

3.7- Reis

3.7.1- Nabopolassar 626-605 a.C.

Na língua caldaica o nome significa “Nabu, protege o filho”. Foi o progenitor de Nabucodonosor e o primeiro rei da dinastia caldéia. Quando Assurbanipal rei assírio morreu; Nabopolassar obteve algumas rápidas batalhas e pode conseguir o domínio sobre toda a Babilônia. Seu nome não é mencionado na Bíblia. Nabopolassar morreu no ano 605 a.C., e Nabucodonosor seu filho assumiu o trono em seu lugar.

3.7.2- Nabucodonosor 605-562 a.C.

O nome quer dizer “Nebo defensor dos limites”. Na língua caldaica podia dar também outra acepção: “o príncipe do deus Mercúrio”. Seu nome é registrado 89 vezes na Bíblia. Foi filho e sucessor de Nabopolassar, o qual fundara o império babilônico. Segundo a história ele assumiu o trono no dia 6 de setembro de 605 a.C. Nabucodonosor teve três filhos: Evil-Merodaque, Marduque-Sum-Usur e Nabu-Suma-Lisir. Nabucodonosor foi um excelente construtor. Das ruínas preservadas da cidade de Babilônia que ainda restam, são as de seu tempo.

Os textos bíblicos que relatam a ligação entre Nabucodonosor e os israelitas são: 2Rs 23-5; Jr 22.32-40; 2Cr 36; Dn 1-5; Ed 1.6; Ne 7. Reinou sobre o império babilônico durante quarenta e três anos. Nabucodonosor é um tipo do

anticristo. Foi um guerreiro destemido; venceu Faraó Neco na batalha em Carquemis 604 a.C., e tomou Jerusalém e a destruiu em parte em 597 a.C. Nabucodonosor foi acometido de uma doença chamada pelos gregos de licantropia. Essa enfermidade leva o paciente a transmudar-se em animal Dn 4.33. Nabucodonosor morreu em agosto-setembro de 562 a.C. Seu filho Evil-Merodaque, assumiu o trono em seu lugar.

3.7.3- Evil-Merodaque 562-560 a.C.

Seu nome aparece apenas duas vezes nas páginas da Bíblia 2 Rs 25.27; Jr 52.31 e tem o seguinte significado: “adorador de Marduque”. Evil-Merodaque também era conhecido como Avel-Marduque. Assumiu o trono de Nabucodonosor seu pai nos primeiros dias de outubro de 562 a.C. No primeiro ano após assumir seu reinado, libertou o rei Joaquim, que estava encarcerado durante um período de 37 anos 2 Rs 25.27-30. O reinado de Evil-Merodaque foi de curta duração devido ser interrompido quando seu cunhado Neriglissar o assassinara.

3.7.4 - Neriglissar 560-556 a.C.

O nome significa “ó, Nergal, protege o rei”. Foi um dos príncipes de Nabucodonosor que casou com uma de suas filhas e que assassinou o seu cunhado Evil-Merodaque. Seu outro nome identificado na Bíblia pelos pesquisadores é Nergal-Serezer cujo nome que dizer “príncipe de Marte”. Nergal foi o deus da guerra adorado pelos assírios e babilônicos e a

sua adoração foi também instalada em Israel através dos moradores de Cuta 2 Rs 17.30.

3.7.5 - Nabonido 556-539 a.C.

Ele foi o último rei a governar o poderoso império da Babilônia. Belsazar o devasso, foi co-regente com ele no trono Dn 5. O zigurate da cidade de Ur dos caldeus foi reformado por ele para dar um melhor aparato á adoração ao deus lua chamado Sin. O impafioso império babilônico sucumbiu como nação e tornou-se apenas uma província persa. O reinado babilônico iniciou em 626 a.C., e foi até 539 a.C.

4 - MÉDIA

4.1- Nome

O vocábulo hebraico é Madai e o grego Medai que significa “meio, centro”. A palavra Média surge 7 vezes na Bíblia; e medo, 15 vezes. Eram chamados medos ou médios. A história dos judeus na Média é encontrada no livro de Ester Et 1.3.

4.2 - Origem

A Média teve como progenitor Madai que foi o terceiro entre os sete filhos de Jafé Gn 10.2. Povo em parte de origem ariana, segundo a informação do historiador Heródoto.

4.3 - Clima

Região bastante fértil com mananciais de águas por todos os lugares. O terreno era apropriado para a agricultura e o clima temperado. A região atual é produtora de arroz, trigo, vinho, seda, cera branca e todos os tipos de frutos. As pastagens eram adequadas para a criação de cavalos de puro sangue.

4.4 - Limites

Ficava situada ao leste da montanha de Zagros, ao sul do mar Cáspio, ao oeste da Pártia e ao norte do Elão. Segundo John Davis: "a Média tinha 1.111 km de comprimento e 462 km de largura, com uma área de 513.282 km^2.” A Média tornou-se poderosa no tempo de Ciáxares que reinou de 625 a 585 a.C. A Assíria foi derrotada por ele, e seu império abrangia as regiões atuais da Turquia, Irã, Afeganistão e Paquistão.

4.5- Símbolo



É simbolizada por um urso devorador. A parte mais baixa do ombro do urso representa a Média e a parte mais alta a Pérsia que sempre foi mais forte do que a Média Dn 7.5. A Média conjuntamente com a Pérsia formava o chamado segundo reino Dn 2.39; 7.5; 8.3-7,20. Na grande estátua sonhada por Nabucodonosor a Média e a Pérsia eram simbolizadas pelo peito e braços de prata.

4.6- Cidades

Suas duas capitais foram Rages e Ecbátana e outras secundárias, Aspadana e Bagastana. Os israelitas nortistas foram deportados por Sargão para algumas cidades dos medos 2 Rs 17.6; 18.11.

4.7- Religião

Eles acreditavam em dois espíritos o do bem e o do mal, chamados Orinaz e Ahriman. Adoravam também o sol, a lua, o fogo, a água, e a terra. No dia de pentecostes eles estiveram presentes em Jerusalém At 2.9.

4.8 - Leis

A legislação dos medos quanto à dos persas era inalterável de tal forma que até mesmo os seus monarcas não podiam revogá-la. As leis dos medos e dos persas Dn 6.15.

4.9 - A queda do império medo

Astíages filho de Ciáxares o último rei medo foi derrotado por Ciro o Grande, da Pérsia no ano 550 a.C., que a unificou ao reino persa. O rei Dario que animou a Daniel na hora de ser lançado na cova dos leões e jejuou por ele no período da noite era medo Dn 5.31.

5 - PÉRSIA

5.1 - Nome

O nome Pérsia originou-se de Persis, que era o nome dado pelos gregos à região. Na língua persa era Fars, Faristã. O vocábulo Pérsia é frisado 25 vezes na Bíblia e persa 11 vezes. Os persas pertenciam à raça ariana e chamavam de “terra dos arianos”, de onde provém o nome Irã. Seus traços anatômicos podem ser descritos assim: povo belo, de nariz longo e afilado. O termo Pérsia foi, até 1935, o nome oficial. Em 1935, o Xá Reza Pahlavi solicitou a comunidade internacional que passasse a empregar o nome nativo do país, Irã. Em 1959, o Xá Mohammad Reza Pahlavi anunciou que tanto Pérsia como Irã eram formas corretas de referir-se ao seu país.

5.2 - Limites

Na parte de menor extensão ao norte era limitada pela Média; ao oeste pelo Elão; ao leste pela Carmânia; ao sudoeste pelo golfo Pérsico e ao nordeste pela Susiana. Seu comprimento era aproximadamente 400 km e sua largura 320 km. Na maior extensão estendia-se desde a Trácia e o Egito no ocidente, até o Indo no oriente; e desde o mar Negro, o Cáucaso, o mar Cáspio, e o Oxo, ao norte; até a Arábia, o golfo Pérsico e o oceano Índico ao sul. A Pérsia era uma região que abrangia partes dos atuais territórios do Irã e do Afeganistão. Os persas chegaram a dominar uma área quase tão grande quanto à do Brasil. Assuero reinou sobre 127 províncias e para

mostrar o esplendor de seu império precisava de 180 dias Et 1.1,4.

5.3 - Religião

Os sacerdotes eram magos. Adoravam o sol, a lua e as estrelas. A religião persa permitia a poligamia e o incesto. Como eles não cultuavam em templos como os babilônicos; adoravam e sacrificavam nas montanhas.

5.4 - Cidades

Várias cidades serviam de residências aos imperadores persas. A capital mais antiga foi Persagada.

5.4.1- Persépolis

Relevo de Persépolis



Na língua grega quer dizer “cidade persa”. Foi uma das capitais do reino sob os Aquemênidas e destruída por Alexandre Magno 2 Mc 9.2.

5.4.2 - Susã

No hebraico “Shusham” que expressa “lírio”. Esse nome é frisado 21 vezes na Bíblia. Ficava localizada no Elão nas margens do rio Ulai Ne 1.1; Ez 1.2. Tornou-se no principal centro administrativo do império persa e em residência de inverno de seus reis. Nessa cidade eram guardados os tesouros da coroa. Susã foi conquistada pelos persas em 539 a.C., e embelezada por Dario com uma fortaleza e um palácio.

Foi nessa cidade que o profeta Daniel teve a visão do carneiro e do bode Dn 8.

5.5- Reis

5.5.1- Ciro 559-529 a. C.

Seu pai foi o fundador do grande império persa e era chamado Cambises I. Ciro no hebraico “kores”, no elamítico “Kuras” que significa “pastor”. Esse nome é ventilado 22 vezes na Bíblia, sendo duas no livro de Isaias onde é chamado: “ungido do Senhor” e de “pastor” Is 45.1; 44.28. Ciro começou a reinar em 521 a.C., com vinte e oito anos de idade; o seu imenso império se estendia do Helesponto até as fronteiras da Índia. O profeta Daniel prosperou de forma inigualável no tempo do reinado desse rei Dn 6.28.

a) Conquistas

Os persas chefiados por Ciro destruíram os medos em 549 a.C. No primeiro ano de seu reinado baixou um decreto autorizando o retorno do povo judeu à Jerusalém Ed 1e ao mesmo tempo promulgou outra ordem sobre a construção do templo Ed 6.3-5. Derrotou Creso rei da Lídia em 546 a.C. Conquistou o reino neobabilônico massacrando Nabonido em 539 a.C. Ciro foi morto em 529 a.C.

5.5.2- Dario 521-485 a.C.

Segundo os historiadores mais abalizados, o nome é oriundo do Zenda. Dara exprime “rei”. O Velho Testamento menciona três reis com o nome Dario: Dario Histapes 521 a.C.,

Ed 4.5; Dario Notus 423 a.C., Ne 12.22, e Dario, o medo 538 a.C., Dn 5.31; 9.1. O nome Dario aparece 25 vezes nas Escrituras. O nosso analisado é o Dario Histapes. Ele foi o quarto governante persa, depois de Ciro, Cambises e Gaumata. Nos tempos antigos foi um dos maiores generais. O império persa foi consolidado e estendido durante o seu reinado quando assumira o trono ele continuou a construção do templo em Jerusalém Ed 6.1-12; 4.22. Tanto Ageu quanto Zacarias vaticinaram durante o reinado desse monarca. Seu vasto império se estendeu da Índia até ao Arquipélago grego. Dario organizou o império dividindo-o em vinte satrapias. Foi o primeiro rei a imprimir sua imagem em moeda de ouro o dárico. Quando Dario marchou contra a Grécia fracassou. Sua frota foi massacrada por uma forte tempestade próxima ao monte Ates; e no ano 490 seu exército foi derrotado perto de Maratona. Dario morreu aos 73 anos 486 a.C., depois de reinar durante 36 anos.

5.5.3- Assuero 485-465 a.C.

Heródoto escrevia seu nome “Ksérkes” de onde surgiu o nome Xerxes. O nome Assuero é o mesmo Xerxes dos gregos. Foi filho de Atossa filha de Ciro; era filho de Dario Histapes e pai de Artaxerxes chamado o Longímano. Por Assuero conhecemos o pai de Dario, o medo Dn 9.1. Assuero reinou sobre as 127 províncias Et 1.1. Após destronar a rainha Vastí quatro anos depois contraiu matrimonio com Ester. Mordecai foi o seu primeiro ministro. Destacou-se por sua beleza pessoal e

porte majestoso. Seu reinado alcançou uma enorme abrangência Et 1.1. Subiu ao trono cinco anos após a batalha de Maratona. O império de Assuero foi maior do que o de Dario Et 1.1; Dn 6.1. Seu reinado foi consolidado: "... Da Índia a Etiópia". Geograficamente por Índia subtende-se a região drenada pelo rio Indo, hoje Paquistão, e não a Índia peninsular. Os povos por ele dominados chamavam-no: "rei dos reis". Vários autores viram em Assuero mais um aventureiro galante que um forte estadista. Suas decisões eram tomadas com os eunucos do harém. A carreira política de Assuero foi o prenúncio do colapso da dinastia acamênida. Morreu assassinado em 465 a.C., após vinte anos de reinado.

5.5.4 - Artaxerxes 465-425 a. C.

No idioma hebraico "Artahshasta". Esse nome é de origem sânscrita e zenda e significa "o grande rei". Aparece 14 vezes nas Escrituras; foi o terceiro filho de Xerxes, e, era apelidado de Longímano. Segundo fontes históricas ele tinha uma personalidade fraca; era dominado pelas paixões sexomaníacas. Deixava as batalhas militares mais importantes aos cuidados de seus generais para participar das festas e prazeres carnais. Era um lascivo. Foi através de Artaxerxes que foi autorizada a reconstrução de Jerusalém e muitos judeus foram libertados e ajudados nesse empreendimento Ed 4.1-7. Foi ele também que concedeu a Neemias a oportunidade de retornar a cidade de Jerusalém para restaurar os muros Ne 2.1. Essa ordem assinalou o começo das setenta semanas

proféticas referidas pelo profeta Daniel, Dn 9.24-27. Artaxerxes morreu no ano 425 a.C.

a) A queda do império persa

Foi conquistado por Alexandre o Grande em 331 a.C., e dominado pelos partos e os sanssânidas e subjugado pelos árabes em 641 a.C.

6 - ELÃO

No hebraico “alto”, essa palavra é registrada 27 vezes no Livro Sagrado. É conhecido como o país alto devido à região montanhosa que se estende ao leste do golfo Pérsico e do Tigre inferior. A região do Elão foi também chamada de Anshan. Os gregos costumavam chamar o território de Susiana por causa da capital Susã. O país do Elão era delimitado da seguinte forma: ao sul do golfo Pérsico; ao oriente da Babilônia e a Pérsia ao ocidente e a Síria e a Média ao norte. Era uma faixa de terra bastante estreita na costa leste do golfo Pérsico. O Elão antes do apogeu babilônico era um país de destaque. Nos dias atuais o território fica ao sul do Irã. De acordo com a narrativa bíblica o povo elamita era destro na arte de atirar com arco Is 22.6. Nos dias de Belsazar, o Elão era somente uma província babilônica Dn 8.2. Seu último rei caiu em poder dos assírios, sendo assim, a sua história desapareceu. A última referência bíblica acerca dos elamitas é que marcaram presença em Jerusalém no dia de pentecostes e puderam ver o que o poder de Deus pode de fazer na vida de um cristão cheio do Espírito Santo At 2.9.

7- ARMÊNIA



Cerca de 700 a.C., povos de língua indo-europeia invadiram a região, onde então se localizava o Reino Uratu. Da fusão dos invasores com os habitantes nativos surge o povo armênio. A sua localização é descrita assim: ao ocidente fica a Ásia e o mar Negro; ao oriente o mar Cáspio; e ao norte as montanhas do Cáucaso e ao sul as serras da Média, Assíria e Síria. É um país interior localizado no sudoeste da Ásia, ao leste da Turquia. É uma região montanhosa e rios com fortes correntezas e poucas florestas. Ocupa uma área de 29.800 km^2. O clima é temperado continental o verão é quente e o inverno frio, a moeda chama-se dram. A população do país hoje é de 3 milhões de habitantes. A capital Erevan tem 1.079.054 habitantes, e os idiomas falados são: o armênio e o curdo. Em 1813 e em 1828, a Armênia atual foi temporariamente incorporada ao império russo. Os vinhedos perto de Erevan são famosos pela utilização de uvas na produção de conhaque e outros licores. A Armênia tem algumas reservas de ouro, cobre, molibdênio, zinco e alumínio.

7.1- Monte Ararate

É uma região montanhosa do país da Armênia. O vocábulo Ararate é registrado 4 vezes no Livro Gn 8.4; Is 37.38; Jr 51.27. Nessa localidade estão as nascentes dos rios Tigre, Eufrates e

o Aras. Ararate foi o lugar onde a arca repousou depois do dilúvio Gn 8.4. A montanha identificada com esse nome é chamada pelos Persas de “Kuh-i-Nuh - montanha de Noé“, com 5.695 metros de altitude acima do nível do mar. Essa montanha fica entre o mar Negro e o mar Cáspio próximo dos limites da Rússia e da Turquia. Para escalá-lo é tão difícil que os turcos a denominam de montanha dos sofrimentos. O local hoje é identificado com Uratu. Quando os filhos de Senaqueribe num ato parricida tiraram-lhe a vida, eles se refugiaram na terra de Arará 2 Rs 19.37.



8 - SÍRIA

8.1- Origem

A palavra Síria é abreviação da palavra Assíria; é chamada também de Arã e o nome atual é República Árabe da Síria. De acordo com a tábua etnológica das nações, os sírios são descendentes de Arã, filho mais novo de Sem e neto de Noé Gn 10.22. Portanto é um povo semita. A Síria como país é apontada 59 vezes na Bíblia. A população hoje é composta 19 milhões (2005).

8.2- Topografia

Geograficamente a Síria é dividida naturalmente em três partes: o litoral, as montanhas, os vales e as planícies. A maior parte é coberta por desertos áridos e por campos e atravessada pela cordilheira do Anti-Líbano. É um país de planícies onduladas e vales fertilíssimos. Desde os tempos antigos foi ocupado por diversos povos, e as marcas dessas passagens ainda são visíveis.

8.3 - Localização

A Síria é uma nação do sudeste da Ásia. Situa-se no limite, leste do mar Mediterrâneo e faz fronteira com cinco países. Está situada ao longo de importantes rotas comerciais que ligam a África, a Ásia e a Europa. Encontra-se no limite oeste de uma faixa de solo fértil, chamada “rescente fértil”.

8.4 - Dimensões

O país possui 185.180 km$^{2;}$ de leste a oeste, 829 km; de norte a sul, 748 km e o litoral mediterrâneo com 151 km.

8.5 - Governo

Essa perlustrada nação nos dias bíblicos foi governada por Benadade 1 Rs 15.18; por Hazael I Rs 19.15 e por Resim 2 Rs 16.5-6. O presidente atual é Bachar al-Assad (2006).

8.6 - Clima

O clima é mediterrâneo no litoral e árido no interior, mas o Khamsin, um vento do deserto, às vezes torna a cidade de Damasco quente e empoeirada.

8.7- Rios

8.7.1- Rio Abana



Abana significa “pedregoso”. É o principal rio damasceno que os gregos chamavam de Crisoroas “rio dourado”, uma variante no texto hebraico diz Amana “perene” e os hebreus abânâh e hoje, Barada. Assim como o Nilo é importante para o Egito é o Abana para Damasco. Tem sua surgente num abismo no nordeste do monte Hermom nas altas planícies entre o Líbano e o Antilíbano a 29 km ao noroeste de Damasco. Quando ele atravessa a cidade penetra num lago raso a 80 km. O lado sul de Damasco é banhado por suas águas translúcidas e frias. Os estonteantes e venustos jardins e pomares ubérrimos dos

arredores de Damasco são os mais admiráveis do mundo. O general Naamã exaltou-se diante do desafio de mergulhar sete vezes nas águas barracentas do Jordão quando pensou nas águas do Abana 2 Rs 5.12.

8.7.2- Rio Farpar

No árabe significa “rápido”. É formado por pequenas correntes que deslizam do monte Hermom e prossegue de forma sinuosa até desaguar no Abana próximo a Damasco 2 Rs 5.12. O Farpar contribui com as correntes do Abana com 1/4 do volume de água. No período da seca suas correntes não chegam a esse lago devido o alto índice de evaporação. Os rios de Damasco tinham águas transluzentes, mas, nunca ouvimos falar de nenhum acontecimento extraordinário em nenhum ponto de seus círculos. O Jordão tem águas argilosas por causa das suas barranceiras, mas, foi marcado pelos milagres dos céus 2 Rs 5.14.

8.8 - Damasco

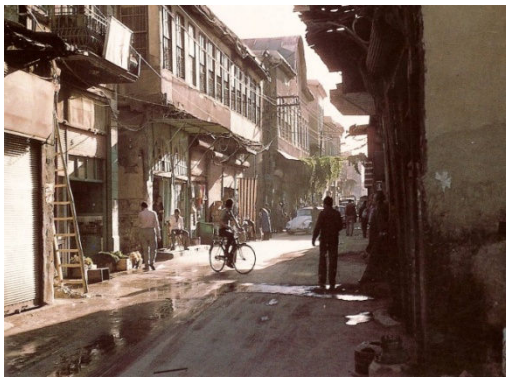


No hebraico Dammeseq que significa “vigilância”, encontra 53 vezes na Bíblia. Esse nome é originado de uma fruta chamada damascus. A cidade é um magnífico oásis na junção das grandes vias do mundo oriental, com 48 km de circunferência. É banhada pelos rios Barada e o Awaj, antigos Abana e Farpar 1 Rs 5.12. Já era conhecida nos

tempos do patriarca Abraão Gn 14.15. Foi no ano de 1958 que passou a ser a capital provincial da Síria e hoje, conta com 2.228.000 habitantes.

8.8.1- Rua Direita

Fatos interessantes relacionados com Damasco: Foi a terra natal do mordomo de Abraão chamado Eliézer Gn 15.2.



Foi na rua chamada direita em Damasco que tinha 3,5 km de comprimento, onde Paulo recebeu o poder de Deus para sacudir o mundo romano At 9.11.

8.9. Características

Eram chamados de sírios 2 Sm 10.11; sírios de Damasco 2 Sm 8.5; eram idólatras Is 10.6; guerreiros 1 Rs 20.23,25 e atirados na vida comercial.

8.10 - Invenções

Os fenícios que se instalaram na Síria desenvolveram o primeiro alfabeto por volta de 1500 a.C., e as concepções básicas de arquitetura, metalurgia e a construção naval.

9 - FENÍCIA

9.1- Origem

Esta palavra vem do grego “phoenike” que sinaliza “terra da púrpura”. No Novo Testamento é conhecida como: “... as partes de Tiro e Sidom” Mt 15.21. Seus habitantes incluindo os gregos eram considerados “sírio-fenícios” Mc 7.26 e o nome cananeu era dado pelos habitantes a si mesmos. O povo hebreu dava o nome de Canaã à Fenícia Is 23.11. Tanto os libaneses quanto os cartagineses são descendentes dos fenícios.

9.2- Limites

Era a estreita faixa de terra costeira do mar Mediterrâneo com 250 km de comprimento com 32 km de largura. O Mediterrâneo ao oeste; e as montanhas do Líbano ao leste; a fronteira sulista era o monte Carmelo e a nortista a Síria. A Fenícia moderna hoje é o Líbano. Sua dimensão terráquea é 10.400 km^2 e sua população é de 3,5 milhões (2005).



9.3 - Clima

O solo é bastante fértil e apropriado para a produção de excelentes frutas e cereais. O clima é ameno e bastante agradável e durante o período do verão é quentíssimo.

9.4 - Religião

Os fenícios eram politeístas tinham vários deuses e deusas. O culto a Baal era acompanhado de sacrifícios de crianças e a passagem pelo fogo. Além disso, eles cultuavam a Baalat, Melcart e Astart. Etbaal o rei dos sidônios era um sacerdote e para aproximar o seu relacionamento com Israel, casou sua filha Jezabel com o rei Acabe 1 Rs 16.31. Essa nação foi evangelizada pelos cristãos que foram dispersos pela perseguição que ocorrera por causa de Estevão At 11.19; 15.3.

9.5- Invenções

Alfabeto



Tanto o alfabeto grego como o romano, originaram-se do fenício. Bem sabemos que eles não tiveram literatura, mas ao simplificar os hieróglifos dos egípcios criaram o primeiro alfabeto.

9.6- Navegação



Foram os inventores da navegação, os navios de Gebal. A Fenícia foi uma grande potência marítima exercendo o monopólio da navegação no Mediterrâneo.

9.7 - Comércio

A fonte principal de sua riqueza era o comércio e os negócios. O capítulo 27 do livro do profeta Ezequiel dá detalhes

minuciosos acerca do comércio fenício e os seus produtos de exportação na bacia do Mediterrâneo. Exportava vinho, azeite, madeira de louro, cedro e outros. Fabricavam tecidos finos que coloriam com uma substância extraída de um molusco chamada púrpura.

9.8 - Cedro do Líbano



O cedro pertence à família das coníferas. Atrai anualmente milhares de peregrinos e visitantes de todas as partes do globo. O tronco mede 15 m de circunferência. Onde o cedro medra é sinal que a terra é fecunda. É o campeão do bosque, chega atingir 50 m de altura Sl 92.12. É durável e forte, são até o âmago. A madeira é fácil de ser trabalhada devido sua maciez. O cedro é majestoso, luxuriante e sublime. É uma árvore milenária. É resistente aos ataques de insetos. Suas folhas permanecem constantemente verdes durante o ano todo, porque suas raízes são profundas. Assim os cristãos como cedros espirituais vivem em esperança mesmo enfrentando as borrascas da vida porque a fé e a comunhão com Deus são as raízes que os mantém seivados e vivificados durante toda a sua existência. O cedro é o emblema do crescimento espiritual do cristão.

9.9 - Arquitetura



Os fenícios forneceram os projetos e os profissionais habilidosos em lapidação para a edificação do templo de Salomão 1 Rs 5. A Fenícia foi uma aliada comercial de Davi 2 Sm 5.11.

9.10 - Cidades

9.10.1- Tiro



Foi fundada pelos moradores de Sidom. Está plantada sobre uma península rochosa entre o monte Carmelo e Sidom. Era em tempos idos um famoso porto fenício ao sul do país e a sua parte ocidental era banhada pelas águas do mar Mediterrâneo. As mercadorias importadas da Mesopotâmia e da Arábia eram ali desembarcadas. Tornou-se conhecida no comércio internacional do mundo antigo por causa da púrpura e pela indústria de vidro. No hebraico “sor” que significa “rocha”, esse termo é arrolado 51 vezes na Bíblia. A deusa adorada em Tiro era Asera 1 Rs 18.19. O que restou da antiguíssima Tiro foi apenas uma paupérrima povoação chamada Es-Sur. Há uma estreita relação entre Tiro e Israel no que tange a edificação do templo de Salomão 1 Rs 5. Vários profetas do Velho Testamento vaticinaram juízos contra Tiro. O Senhor Jesus Cristo pregou nas terras de Tiro que distava a 65 km de Nazaré e a 80 km ao sul de Beirute, libertando a filha da mulher

cananéia Mt 15.21-28. O apóstolo Paulo esteve nessa cidade por sete dias consecutivos no regresso de sua terceira viagem missionária At 21.3. Sua população hoje é 117.100 residentes.

9.10.2 - Sidom

O nome dessa cidade é originado do filho primogênito de Canaã Gn 10.15; é verificada 33 vezes na Bíblia. No idioma hebraico Sidõn figura “lugar de pesca”. Foi a primeira cidade fenícia a ser fundada; e era guarnecida por uma enorme muralha; distava a 46 km ao norte de Tiro e a 52 km ao sul da atual Beirute. Seu nome agora é Saida. Nos velhos tempos a cidade era dividida em duas partes: a cidade portuária da ilha e a fortaleza continental Jr 11.8. O grande historiador Homero falava de Sidom como sinônimo de Fenícia e fenícios. A região de Sidom fazia divisa com o território da tribo de Zebulom Gn 49.13. Sidom foi inferior na área comercial a sua rival Tiro. Ela pode gozar de um livre período de supremacia e crescimento avantajado quando Babilônia derrotou Tiro em 573 a.C.

9.10.3- Biblos



No idioma hebraico “Gebal” significa “montanha”. Foi uma cidade fundada nas margens do Mediterrâneo a 40 km ao norte de Beirute. Teve o seu esplendor em 2.500 e 1.600 a.C. Seu comércio exterior com o Egito, como exportava papiro foi o mais antigo porto comercial da Fenícia. Difundiu o papiro como material de escrita, cedro e cobre do

Cáucaso. Foi da cidade Biblos cujo nome grego significa “livros”, que originou o vocábulo Bíblia. O culto efetuado em Biblos era à Baal. É evidenciada apenas três vezes somente no Velho Testamento e sua importância não é refletida Is 13.5; 1Rs 5.18; Ez 27.9. Os termos que identificam seus moradores são: Gebal e giblitas.

9.10.4- Sarepta

O nome hebraico “Sãrefat” vem de "Sãraf” “fundir”. É conhecida biblicamente por Sarepta 1 Rs 17.9 e Zarefate Ob 20. Como Sarepta é citada duas vezes no Velho Testamento 1 Rs 17.9-10, é relembrada uma vez no Novo Testamento pelo Senhor Jesus Cristo Lc 4.26. Estava fixada entre Tiro e Sidom. Ela foi também um centro de fabricação de vinho. O profeta Elias residiu temporariamente nessa cidade. Hoje é apenas uma aldeia com o nome de Sarafande.

10- ARÁBIA

10.1 - Origem

O nome expressa “região árida”, é proveniente da palavra árida, devido à extensão desértica que domina a região. O famoso geógrafo Ptolomeu, dividia a região em três partes, a saber: Arábia Felix, Arábia Pétrea e Arábia Deserta. As três regiões mais famosas da Arábia antiga: Ofir 1 Rs 9.28; Havilá 1 Sm 15.7 e Sabá 2 Cr 9.1. O provérbio característico de Aicar diz: “A um Árabe não precisa mostrar o deserto, nem a um Sidônio o mar”.

10.2 - Nomes



Os termos relacionados a Arábia que aparecem na Bíblia várias vezes: árabe 1; arábico 1; arábio 9 e Arábia 9. A designação bíblica de Arábia inclui a Pétrea, formada pelo Sinai, Iduméia e a região do monte Seir. Às vezes a Arábia é conhecida como o povo do oriente e a terra oriental Gn 29.1; Is 6.3. Seu nome oficial no presente é Reino da Arábia Saudita com 24,6 milhões de habitantes.

10.3 - Localização

A Arábia situa-se no Oriente Médio no sudoeste da Ásia e ocupa a maior parte desértica, 4/5 da península Arábica que se estende por 1950 km do noroeste ao sudeste, e 1240 km do sudoeste ao nordeste.

10.4- Limites

Está limitada pela Jordânia, pelo Iraque e pelo Kuwait, ao norte; pelo golfo Pérsico, pelo Qatar e pelo golfo de Omã.

10.5 - Dimensões

É o maior país árabe com uma extensão territorial de 2.153,168 km^2. A capital do reino é Riad com 5.125.753 habitantes.

10.6 - Idioma

A língua árabe é na verdade a mais desenvolvida e a mais rica de todas as línguas semíticas e importantíssima no estudo do hebraico.

10.7- Episódios

Os árabes estiveram presentes em Jerusalém no dia de pentecostes At 2.11. O apóstolo Paulo foi seminarizado por Jesus Cristo no deserto da Arábia. Esta região não ficava muito distante de Damasco capital da Síria Gl 1.17.

10.8 - Atualidade

A moeda circulante é o rial saudita. O clima é árido quente e subtropical. O sistema governamental, monarquia islâmica. A descoberta do petróleo em 3 de março de 1938 transformou o país. A extração e exportação de petróleo constituem a atividade econômica mais importante, sendo a Arábia o maior produtor da Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

11 - LÍBIA

11.1- Nome



Esse nome vem da forma grega para o hebraico Lubim que segundo os estudiosos quer dizer “sedentos”, por causa da condição de vida no deserto onde habitavam. O nome oficial é Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia, e a moeda é o dinar líbio.

11.2- Localização

Fica situada na costa setentrional da África é um país desértico, sem rios permanentes e com clima quente e seco. Os líbios são descendentes de Cão Gn 10.13. O território se estende do oeste do Egito até as colunas de Hércules. Suas dimensões modernas chegam atingir 1.775.500 km^2; e a população 5,9 milhões (2005).

11.3 - Divisões

Durante o domínio romano a Líbia foi dividida em duas: Líbia Marmárica, ao leste, e Líbia Cirenaica ou Pentáculo ao oeste. A capital da Líbia foi Cirene, terra natal de Simeão Cireneu Mc 15.21 e de Lúcio um dos obreiros de destaque na igreja de Antioquia da Síria At 13.1. A capital moderna chama-se Trípoli (administrativa) com 1.149.957 habitantes, e Surt (executiva e legislativa). O território da Líbia que esta junto a Cirene At 2.10, designa a parte ocidental do território que toma também o nome de Cirenaica ou Líbia Superior. Os líbios

almejavam entrar no Egito naqueles dias por causa das riquezas assim como os emigrantes querem adentrar aos Estados Unidos a qualquer custo.

12 - ETIÓPIA

12.1 – Origem



No hebraico é Cuxe, por causa de seu fundador filho de Cão e neto de Noé Gn 10.6-8. Na língua grega quer dizer “abrasador” ou “rostos queimados pelo sol”. Seu nome na atualidade é República Federal Democrática da Etiópia.

12.2 - Limites

Egito ao norte; mar Vermelho ao leste; Líbia ao oeste e partes orientais da África do Sul. A Etiópia era o limite oeste do mega-reinado do rei Assuero Et 1.1. É uma nação montanhosa situada no noroeste da África. Os portos de Mitsiwa e Aseb no mar Vermelho são os dois lugares mais quentes do mundo.

12.3 - Dimensões

Tem uma área total de 1.130.139 km^2 de fronteiras terrestres. O país tem uma população que chega a 77,4 milhões de habitantes (2005). A maior parte do espaço etíope, no chamado chifre da África está acima de 2.000 metros de altura. A capital Adis-Abeba com 2.570.000 habitantes está a 2.408 m de altitute, é a mais alta das capitais do continente africano. A Etiópia é menor do que o Estado do Pará. Grande parte do país é deserto e com alguns lugares férteis. O país é cortado ao meio, na direção nordeste-sudoeste, pelo grande vale do Rift, o que lhe confere uma configuração particular. Rios etíopes: o Branco Is 18.1; Sf 3.10, o Nilo Azul e o Atbara.

12.4 – Características

O povo etíope é de estatura elevada Is 45.14 e de pele escura Jr 13.23. O topázio da Etiópia foi o mais famoso do mundo antigo Jó 28.19. Essa nação que outrora era o símbolo da riqueza mineral, hoje, é o sinônimo da miséria. Segundo (Pound) a pobreza da Etiópia moderna atinge 56% dos etíopes. Metade da população sofre de desnutrição crônica. Prezado leitor, ore constantemente pela Etiópia!

1- EGITO

Egito faraônico representa no quadro histórico, o primeiro reino unificado como a mais extensa experiência documentada de continuidade política e cultural Is 19.1-25. A história do antigo Egito se prolonga por uns 2.700 anos apropínquadamente. Como Paulo foi educado na cultura helênica, Moisés foi instruído em toda a ciência egípcia At 7.22.

1.1- Origem

O Egito teve sua origem em Mizraim filho de Cão Gn 10.6,13-14.

1.2- Nomes

A palavra grega “Aigyptos” é derivada do egípcio kikuptah. Os egípcios chamavam a terra de “Kam-t” que significa “negro”, por ser a cor do solo um contraste com as terras vermelhas dos desertos circunvizinhos. Os cananeus chamavam a terra de “Misru”. Era chamada também de “Mizraim” 1 Cr 1.8, no hebraico significa “dois egitos”, que vem a ser o Alto e o Baixo Egito, do modo como os mesmos se dividiam espontaneamente. O Egito foi chamado também de o Sul Jr 13.19; Sior Is 23.3; casa da Servidão Ex 13.3; Dt 7.8; Raabe (designação poética), Sl 87.4; 89.10; terra de Cão Sl 105.27; 106.22 e hoje, República Árabe do Egito com 74 milhões de habitantes.

1.3 - Localização

O Egito fica situado no nordeste da África. É limitado na parte norte, pelo mar Ocidental; ao leste, por Israel e pelo mar Vermelho; ao sul, pelo Sudão e ao oeste, pela Líbia. Nos dias de hoje o Egito exerce um papel importante na geopolítica que vem da sua posição estratégica como ponte terrestre entre a África e a Ásia e como ponto de passagem entre o Mediterrâneo e o oceano Índico. Cerca de 96% do país é um deserto assolador, geralmente plano, com algumas regiões serranas no sudeste, ao longo do mar vermelho e no sul da península do Sinai. Quando fixamos os nossos olhos no mapa do Egito, percebemos que a sua forma é a de um quadrado. A área do país conta com 1.001.449 km^2.

1.4 - Capitais

Nos tempos faraônicos, a capital do Alto Egito era Tebas, e a do Baixo foi Mênfis. Atualmente a capital é a cidade do Cairo com um clima árido subtropical e uma população de 10.834.495 habitantes (2003).

1.5 – Fisionomia

Geralmente os egípcios são de baixa estatura e de constituição delicada. A cabeça é desproporcional em relação ao corpo; os cabelos são macios, negros ou castanhos; a testa possui a forma quadrada e sinuosa; os olhos são rasgados; a boca larga, a cor é escura, porém não preta.

1.6- Rio Nilo

1.6.1 - Nomes



É o rio mais extenso do mundo, tem um percurso de 6.500 km. Na língua grega é chamado “Neilos”, no hebraico “Sihor” e no latim “Nilus”. Outros nomes: o rio Gn 41.1,3; O mar dos egípcios Is 11.15, e Sior Js 13.3; Jr 2.18. O Nilo é a espinha dorsal do Egito.

1.6.2- Formação

Tem a sua nascente no pleno coração da África, nos lagos Vitória e Tana. O Nilo propriamente dito é formado quando o Nilo azul se encontra com o Nilo Branco, entre as cidades de Cartum e Umdurmã no Sudão. Os países que dependem do Nilo são: Egito, Uganda, Tanzânia, Ruanda, Etiópia e o Zaire. A nascente do Nilo foi achada em 1862 por analistas ingleses.

1.6.3 - Inundação

É proveniente das quedas d’água nas regiões dos grandes lagos equatoriais da África e do derretimento das neves no cimo das montanhas das mesmas localidades. As chuvas iniciam no mês de junho e se prolongam até setembro quando o Nilo atinge o mais alto nível. Conserva-se estável por um mês, até outubro. No mês de dezembro, o rio volta ao normal, e os lugares recém-alagados, tornam-se prontos para a semeadura anual Ec 11.1; Dt 11.10. As regiões laterais do Nilo e as partes mais secas para o interior são irrigadas por canais entre 20 a 40 metros de largura e inúmeros quilômetros de

distância e com boa profundidade. O vale por onde corre o Nilo, mede entre 2 a 12 km de largura. As altas paredes de origem calcária seguem o rio até atingir 102 metros de altura.

1.6.4- Delta

Delta significa “que tem forma de um triângulo”. É



assim chamado, porque no norte do Cairo se abre em direção ao Mediterrâneo possuindo uma forma triangular. A 22 km ao norte do Cairo, o rio divide-se em dois braços principais, formando um dos deltas mais férteis do globo. O braço oeste conhecido como Roseta, desemboca no mar Mediterrâneo ao leste de Alexandria, e o braço leste, chamado Damieta, termina ao oeste do Port Said. Além de dois grandes braços, existem outros cinco menores formando assim um grande leque Is 11.15.

1.7- Gósen

Pedra de Roseta



O nome é procedente da palavra árabe “guse” que significa “o coração”, querendo expressar o que dissera Faraó: “... o melhor da terra do Egito...” Gn 45.18. O que o coração é para o corpo, era a terra de Gósen para o Egito Gn 47.1, 6, 27. É a região mais fértil do país, excelente para a criação de gado Gn 40.34. Localizada alguns quilômetros ao nordeste do delta, próximo da cidade de Heliópolis. Foi conhecida também por “campo de Zoã” Sl

78.12,43. Na atualidade é chamada “Wadi Tumilat”. Foi o local onde Jacó e sua prole estabeleceram residência Ex 8.22.

1.8 - Religião

Os egípcios acreditavam na vida pós-túmulo. Criam na imortalidade da alma, enquanto o corpo que a levava não se decompusesse; e daí, surgiu a exímia arte de embalsamar os mortos Gn 50.2,26. Eram colocados em pirâmides, mastabas e hipogeus. Segundo a crença egípcia o morto teria de se apresentar no tribunal de Osíris. Os egípcios acreditavam na existência de duas almas: “ka”, a mortal, e “ba” a imortal, conservada através da mumificação. Adoravam muitos deuses representados de muitas formas como humana, sob a figura do corpo humano e cabeça de animal. Bossuete afirmou: “Naquele povo tudo era deus menos o próprio Deus”. A religião consistia na espiritualização da natureza, adorando o sol e o rio Nilo como as duas fontes conservadoras da vida. A importância dada à religião fez com que o grupo sacerdotal crescesse financeira e politicamente. O que servia para conduzir o morto na vida pós-túmulo eram as instruções do “livro dos mortos”.

1.8.1 - As dez pragas

As pragas que o Senhor enviou sobre o Egito foram para desafiar os deuses catalogados pelos egípcios Ex 12.12; Nm 33.4; Is 19.1.

a) Primeira praga

As águas se tornaram em sangue Ex 7.19-25. A vida do Egito é o rio Nilo, e, no entanto era adorado. Osíris era o

protetor do Nilo a cada ano morria e ressurgia com o rio. A transformação das águas pode demonstrar a ineficácia desse deus esfarrapado.

b) Segunda praga

A das rãs Ex 6.1-15. No território egípcio a rã era considerada imunda, e o que se pode ver que a deusa Heka nada pode fazer. As rãs saíram do Nilo, foi o sagrado produzindo o imundo.

c) Terceira praga

A dos piolhos Ex 8.16-19. Os sacerdotes egípcios eram rigorosamente examinados antes de adentrarem ao santuário, porque não podiam ter nem sequer um piolho; agora com essa praga os corpos dos sacerdotes estavam repletos desse insento e Geb não pode eliminá-los.

d) Quarta praga

A das moscas Ex 8.20-32. Na sociedade egípcia o zumbir das moscas era sinônimo de inquietação, e de desgosto pela vida. O deus Belzebu era o protetor que as lançava fora, nada pode fazer. Somente Moisés revestido com a autoridade divina pode repeli-las.

e) Quinta praga

Peste nos animais Ex 9.1-7. O gato, o boi, a serpente e outros animais eram adorados no Egito sobre a proteção do deus “Ápis”. Com esta praga sua credibilidade foi arrasada.

f) Sexta praga

A das úlceras Ex 9.8-12. Tifom era o protetor que segundo eles entinguia as úlceras e doenças similares; mais outra vez um deus egípcio foi desbaratado.

g) Sétima praga

A da saraiva Ex 9.13-35. O abastecimento dos celeiros egípcios dependiam do que era produzido nas margens do Nilo. As lavouras foram devastadas pelas chuvas de lapidação e a deusa Serápis mostrou-se impotente.

Oitava praga

A dos gafanhotos Ex 10.12-20. Com a presença espantosa deles, as árvores frutíferas e a novidade da terra foram danificadas, e outra vez Serápis foi envergonhada.

i) Nona praga

A das trevas Ex 10.21-29. Eram tão espessas que ninguém enxergava um palmo adiante e as pessoas trombavam-se umas nas outras, e Rá o deus da luz nada conseguiu fazer. O maior negror entre eles foi o espiritual.

j) Décima praga

A morte dos primogênitos Ex 12.29-36. Todos eles quando nasciam eram apresentados e oferecidos aos deuses que se tornavam seus protetores. Morrendo os primogênitos, os deuses foram aviltados.

1.9 - Sociedade

As classes sociais no antigo Egito estavam representadas da seguinte maneira: os nobres, os sacerdotes e os militares representavam as classes privilegiadas. Os escribas eram incumbidos de registrar os acontecimentos e as finanças do país. As demais classes não eram possuidoras de direitos políticos e não podiam ter imóveis; por isso que os pastores eram abomináveis aos egípcios Gn 46.34.

1.10 - Ciências

Pirâmide de Queóps

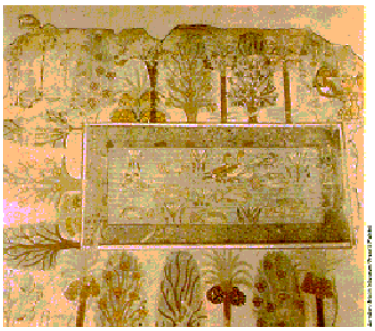


Os egípcios prestigiavam aqueles que buscavam a cultura, e a pessoa sem instrução era comparada a um jumento com carga pesada, guiado pelo escriba.

1.10.1- Astronomia

De todas as ciências desenvolvidas pelos egípcios ela foi a que predominou. O tempo das inundações do Nilo era medido pelo conhecimento desta ciência. Inventaram o relógio de água e o de sol. Situaram os pontos cardeais e traçaram mapas celestes. Foi observando os astros que eles passaram à invenção de um calendário que milênios de anos mais tarde foi uma contribuição de Júlio César ao mundo romano, com várias modificações e reformado pelo papa Gregório XIII no século XVI, tornando assim o calendário oficial mundial.

1.10.2- Matemática



Aplicaram com muita precisão os fundamentos da aritmética e da geometria, cujos princípios foram usados na construção de barragens para impedir os inconvenientes das cheias do Nilo. Não sabiam multiplicar; inventaram a soma, a subtração e a divisão. Determinaram triângulos e retângulos. Desconheciam por completo, um símbolo para o zero. No campo da metrologia os egípcios conheciam as medidas de capacidade, de peso e de comprimento.

A Geometria usada na Grécia pelos geômetras foi herdada dos egípcios. Conhecendo matemática, podiam calcular a quantidade de grãos que era possível caber em celeiros de dimensões determinadas e coisas similares. Tudo, pois indica que José do Egito era um exímio matemático.

1.10.3- Medicina

No tempo de Moisés já era feita cirurgia na cabeça. Tinham conhecimento dos órgãos do corpo humano, como seja; o coração, os pulmões e chagaram a utilizar algumas drogas para mumificação. Através de exames identificavam várias moléstias como anemia, tuberculose, varíola e outras Gn 50.2.

1.11- Escrita

A escrita egípcia no decorrer dos séculos atingiu três importantes estágios:

1.11.1- Hieroglífica



Os hieróglifos egípcios eram sinais pictóricos, originalmente gravuras para expressar as coisas que representavam. Essa forma de escrita apareceu pela primeira vez no Egito pouco antes da monarquia da primeira dinastia faraônica em 3.000 a.C. Em 1.822, Champollion, professor de história da Universidade de Grenoble, pode decifrar aproximadamente setecentos caracteres.

1.11.2- Hierática

Foi assim chamada porque na época helenística foi usada exclusivamente pelos sacerdotes. Constituia uma simplificação dos hieróglifos; era usada nas inscrições, nos pergaminhos, nos panos e principalmente em papiro para fins comerciais.

1.11.3- Demótica



No VII século a.C., ela surgiu sob uma nova forma de escrita originária da hierática mais prática e simplificada que é a demótica, e perdurou até o V século a.C. Demótica significa “popular”, porque foi difundida entre as camadas populares na época grega.

1.12- FARAÓS

1.12.1- Apepi II

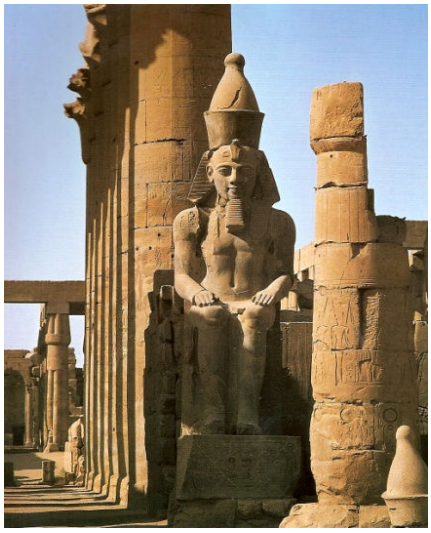
O vocábulo Faraó significa “casa grande”. Foi Apepi II cerca de 1.700 a.C., da décima sexta dinastia que recebeu e honrou a José Gn 47.1.

1.12.2 - Amose I

Os hicsos reis pastores foram os primeiros invasores a penetrarem no Egito e assumirem as rédeas do governo político desde o século 17 a.C. Foram afugentados pelo novo rei Amose I, o fundador da 18ª dinastia, o Faraó que não conhecia a José Ex 1.8.

1.12.3 - Ramsés II

Estátua de Ramsés em Luxor



Segundo os entendidos foi Ramsés II o terceiro rei da décima nona dinastia. Foi neto de Ramsés I, e sucedeu a seu pai. Sua mãe foi uma princesa de sangue real, a rainha Taiuá, que lhe legou os direitos que tinha à coroa. Aos dez anos foi para a guerra, e quando atingiu a maioridade, seu pai associou-se ao governo. Mais tarde Ramsés casou-se com a filha do seu soberano Khatisau Ramsés. Morreu com quase cem anos, reinou 67 e sucedeu-lhe seu filho Maneptá. A sua múmia, descoberta em 1881 no escaminho de Deir–el Behari está hoje no museu do Cairo. Foi honrado como um deus no Egito e na Núbia. Foi um grande guerreiro, empreendeu grandes batalhas

sanguinolentas contra os hititas. E por demasiado zelo pelo Egito, embelezou-o Ex 2.23. Foi Ramsés II que oprimiu a Israel de maneira truculenta.

1.12.4 - Maneptá II

Foi o décimo terceiro filho e sucessor de Ramsés II. O seu principado começou em paz, continuou-se bem depressa entre invasões e guerras civis. Embelezou Mênfis e Tebas onde foi enterrado no vale dos Reis. Vastíssimos historiadores afirmam que esse rei era o que reinava por ocasião do êxodo. Maneptá não sabia que se alguém coloca uma cadeia em torno do pescoço de um escravo, a outra ponta se fecha em torno de seu próprio pescoço. Foi exatamente o que ocorrera com ele, quis prender a Israel e acabou ficando preso nas águas do mar Vermelho.

1.13- O Cativeiro

Israel é uma nação levantada por Deus para estar sempre por cima Dt 28.13. Queira ou não os inimigos de Israel serão destruídos. A prova de que o Senhor está com os judeus, mesmo no Egito eram mais numerosos e mais poderosos que os egípcios. O que me impressiona, é ver os judeus que estão dispersos, e, em cada nação onde residem, possuem o domínio econômico. No Egito foi perseguido porque sua prosperidade inspirou inveja mortal em Faraó, e também não deixa de ser atualmente a ira de muitas nações, inclusive as árabes. O servilismo envolvia as seguintes estratégias:

1.13.1- Atividades gerais

O primeiro plano aplicado foi a “escravidão heterogênea” Ex 1.14. Todo tipo de trabalho penoso era colocado sobre os israelitas para exaustá-los. Sabemos que o trabalho excessivo provoca estafa e descontrole biológico.

1.13.2- Fabricação de tijolos

O material mais usado para a construção de casas eram as pedras extraídas da península do Sinai. Usavam também construir com tijolos feitos de lodo extraído nas margens do Nilo e da argila produzida naturalmente no solo egípcio. Quando queriam uma construção mais fundamentada, misturavam-se a argila e o lodo com o restolho do trigo. Os homens passavam o dia inteiro amassando o barro e a palha com os pés descalços que ao fim sangravam das picadas da palha. Segundo o Talmude: “Da madrugada até a noite, os maridos permaneciam no campo, sob um sol ardente, amassando barro com os pés descalços e amoldando tijolos com as mãos ensanguentadas. Se ao operário judeu faltava um tijolo para o total que lhe cumpria produzir, substituíam o tijolo por seu filho”.

1.13.3- Limpeza dos canais

Eram obrigados a fazer limpeza nos canais que recebiam águas do Nilo, como carpir as lavouras e realizar a colheita no tempo determinado. No princípio, a escravidão era para dominar e inutilizar os hebreus, mas no final era para aniquilá-los.

1.13.4- Edificação de cidades

As cidades celeiros Pitom e Ramessés foram construídas pelo trabalho penoso dos israelitas. A tática usada por Faraó era a de não deixar os israelitas nem sequer pensar em fuga.

1.13.5- Prática de infanticídio

“Faraó ordenou as parteiras israelitas que praticassem o “infanticídio”, todavia elas assim não procederam por temer o Deus dos céus Ex 1.15-22”. Ramsés II comparecerá diante do trono branco, para responder a perseguição imposta sobre o povo de Deus, e a sua ação maléfica contra os inocentes.

1.14- O ÊXODO

O episódio que marcou a história do povo judeu foi o êxodo da terra do Egito por providência divina. Para comemorar tal evento foi instituída à páscoa no dia 14 de abril.

1.14.1- Data

Muitas são as opiniões quanto à data da saída; a mais precisa segundo os melhores cronologistas é 1.444 a.C., Ex 12.41-42.

1.14.2- Censo

A soma da multidão segundo alguns cálculos foi aproximadamente de 3.000.000 pessoas contando as mulheres e as crianças Ex 12.37.

1.14.3 - Vitalidade

Não havia entre os israelitas nem se quer uma pessoa debilitada. Foi a época em que a medicina ficou desocupada. Para submeter a uma delongada viagem como os filhos de Israel dependiam de um bom estado de saúde Sl 105.37.

1.14.4- Líder

Moisés foi treinado na ovinocultura de seu sogro Jetro que também é chamada de “Faculdade Sinaítica de Deus”, para mais tarde exercer a função de líder e legislador do povo hebreu Ex 3.10-12.

1.14.5- Início

A saída foi urgente nem sequer prepararam uma comida a moda egípcia. Assim também, deve ser à saída do pecador do mundo, nada de cumprir o desejo da carne fazendo o que não deve pela última vez Ex 12.39.

1.14.6 - Rota

A rota foi em forma circuital. Partiram em direção ao caminho militar para o nordeste da terra de Gósen; mas o Senhor fez-lhes voltar pelo caminho do deserto. O futuro dos israelitas dependia da escolha inicial. Se escolhessem o caminho dos filisteus, morreriam; se o caminho do deserto viveriam Ex 13.17-18.

1.14.7- Bússola

Os israelitas não eram guiados pela astrologia como eram os egípcios, e sim, pela nuvem de dia, e a coluna de fogo à

noite. A nuvem é o tipo do Espírito Santo que guia a igreja no deserto desta vida Ex 13.21-22; Jo 16.13.

1.15- DE RAMESSÉS ATÉ AO MAR VERMELHO

1.15.1- Ramessés

Palavra de origem egípcia que significa **"**filho do sol". Foi construída pelo Faraó Ramsés II para ser sua residência e levou seu próprio nome Nm 33.5; Ex 12.37. Ficava situada na região mais fértil do Egito na parte oeste não muito distante de Pitom Gn 47.11. Eruditos de renome preferem localizá-la atualmente em Qantir, cerca de 29 km ao sul de Tânis. Foi o local onde os israelitas sob o comando de Moisés iniciaram a marcha heróica do êxodo.

1.15.2- Sucote

O nome significa **"**cabanas", ficava localizada a 18 km ao leste de Ramessés. O nome atual é Tell El-Maskuta, próximo do Wadi Tumilat. Sucote ficava entre a cidade de Ramessés e o fim do deserto de Sur. Segundo os geógrafos bíblicos, a cidade era uma estação para as caravanas que iam do Egito para a Ásia, Mesopotâmia, Elão e outras localidades. Foi o lugar do primeiro acampamento do povo de Deus por ocasião da marcha inicial Ex 12.37; Nm 33.5.

1.15.3- Etã

No hebraico significa "limite". O antigo vocábulo egípcio htm sugere antes uma cidade de fronteira. Etã estava dentro do deserto de Sur Ex 15.22, que ficava na parte setentrional do

golfo ocidental do Mar Vermelho. Foi o local do segundo acampamento dos israelitas Ex 13.20; Nm 33.6.

1.15.4- Migdol

O nome é originado do egípcio “Makthal” significa **“**torre fortificada”. Os filhos de Israel estavam caminhando em direção ao leste já no norte do lago da Ballah quase entrando na estrada militar dos filisteus; o Senhor ordenou-lhes que voltassem perlongando a costa ocidental do mar Vermelho para a banda do sul até chegar em Migdol Ex 14.2; Nm 33.7.

1.15.5- Pi-Hairote

Foi uma célebre cidade que disputou com Pitom, a honra de ser a capital do oitavo distrito do Baixo Egito Nm 33.8. O nome significa “lugar de caniços”. Situa-se no Serapeum do istimo de Suez no atual canal entre Ismalia e os lagos amargos. Foi o local da última permanência dos israelitas antes de atravessarem o mar Vermelho.

Pi-Hairote foi um lugar de decisão para o povo de Deus; isto quer nos ensinar que nunca devemos viver indecisos. Agora, não podemos tomar uma decisão sem nos determos a considerarmos o assunto diante de Deus.

1.15.6 - Baal-Zefom

Ficava no extremo leste do delta, não muito distante do local onde os israelitas se acamparam antes de atravessarem o mar de Juncos Ex 14.2. Baal-Zefom significa “Baal do norte”, provando assim a influência da religião cananéia nos termos do Egito Ex 14.2: Nm 33.7.

1.16 - MAR VERMELHO

1.16.1- Nome



Na língua árabe Bahr el-Ahmar, hebraico Yam Suf, Hayam Haadóm e Yam Suph. Recebeu esse nome não por causa das águas, elas são verde-azuis Nm 33.8; Ex 14.15-31. As rochas que circundam o mar são de natureza calcária dos períodos eoceno e cretáceo; assumem, pela ação do tempo, uns coloridos vermelho-escuros muito vivos, daí surgiu o nome de mar Vermelho. Outros nomes: mar dos Lírios Roxos; mar das Ervas; mar Eritreu e mar dos Juncos.

1.16.2- Localização

É um golfo do oceano Índico entre a África e a Ásia. Ao sul, o mar Vermelho comunica com o oceano Índico pelo estreito de Babel Mandeb e o golfo de Aden. Ao norte se encontram a península do Sinai, o golfo de Ácaba e o canal de Suez que permite a comunicação com o mar Mediterrâneo.

1.16.3- Formação

O surgimento do mar Vermelho foi devido à separação das placas tectônicas da África e da península arábica.

1.16.4- Dimensões

O mar Vermelho tem o comprimento de aproximadamente 1.900 km, por uma largura máxima de 300 km e uma

profundidade de 2.500 metros na fossa central, com uma profundidade média de 500 metros. A superfície do mar é de 450.000 km^2.

1.16.5- Vida submarina

É famoso pela exuberância de sua vida submarina, sejam as inúmeras variedades de peixes ou os magníficos corais e também a população de mais de 1.000 espécies de invertebrados; de 200 espécies de corais e de pelo menos 300 espécies de tubarões.

1.16.6 - Temperatura

As temperaturas na superfície do mar Vermelho são relativamente constantes, entre 21 e 25 graus centígrados.

1.16.7- Visibilidade

Mantém-se relativamente boa até 200 metros de profundidade, mas os ventos podem surgir rapidamente e as correntes se revelam traiçoeiras.

1.16.8 - Travessia

Muitos debates têm-se travado no decorrer da história para assinalar o local da travessia pelos israelitas. O local opinado é entre Qantara 48 km ao sul do Port Said e rapidamente ao norte de Suez; a região da passagem tem em média 20 km de largura. Esse fenômeno marcou para sempre no calendário judaico a festa da páscoa que quer dizer passagem Ex 12.1-28.

1.17- Do mar Vermelho até ao Sinai

Logo que os judeus foram salvos e os cavaleiros egípcios submergidos nas águas salgadas do mar Vermelho, Moisés cantou e Miriã dançou de alegria porque não veriam mais a face dos egípcios malvados Ex 14.13; Ex 15.1-22.

1.17.1- Deserto de Sur

Quando os israelitas atravessaram o mar Vermelho de imediato entraram no deserto de Sur Ex 15.22. É uma região desértica ao longo da costa noroeste da península sinaítica na fronteira com o Egito. Ficava na rota direta para o Egito de quem vinha da parte meridional de Canaã 1 Sm 15.7. É conhecido também por deserto de Etã Ex 15.22; Nm 33.8.

1.17.2- Mara

No hebraico Marah, significa “amargo”. Fica a 89 km do canal de Suez e a poucos quilômetros da costa oriental do mar dos Caniços Nm 33.8; Ex 15.23-26. Após terem andado uns 30 km encontraram águas amargas em razão do solo ser abundante em soda. Atualmente o local de Mara é identificado como Ain Hawarah. Os beduínos não permitem que seus camelos bebam dela. As águas de Mara tornaram-se saudáveis, pelo lenho que Moisés lançou sobre elas; esse ocorrido é um tipo da cruz através da qual o amargor do pecado dulcifica pelo seu efeito transformador. Foi o local da segunda murmuração Ex 15.24. O cristão verdadeiro não rumoreja porque ele sabe que a murmuração é a música

predileta do coral do Diabo. Thomas Adams disse: "O sapo e o murmurador são produtos da lama".

1.17.3- Elim



O nome significa “terebintos”. Situa-se entre Mara e o deserto de Sim Nm 33.9; Ex 15.27. Num local desértico Elim valia por um jardim. Fica situado a 10 km da antiga Mara num exuberante oásis com o nome “Wadi Gharandel” que desemboca no golfo de Suez. Stanley, na sua obra Sinai e Palestina, diz que ali há 11 palmeiras, tamareiras e acácias em grande número. Israel foi provado em Mara, mas, recompensado em Elim. Todos os cristãos deveriam saber que depois de uma Mara das provações vem o Elim da vitória. Cada crise pode representar a hora em que Deus dá inicio a novas dimensões em nossas vidas. Foi o lugar do segundo acampamento de Israel em sua jornada.

1.17.4- Junto ao mar

Os israelitas não estavam caminhando no sentido leste, e sim para o sul a encontrar o Sinai não muito distante da bifurcação dos dois canais de Suez e Ácaba. Esse local ficava entre Elim e o deserto de Sim.

1.17.5- Deserto de Sim

O nome significa “pântano” na língua hebraica. Estava entre Elim e o Sinai, numa região inculta muito arenosa ao sudoeste da península Nm 33.11; Ex 16.1. Foi a região onde o

Deus Poderoso mostrou que é “Jeová Jiré - o Senhor que provê” Gn 22.14. Houve abastança alimentícia porque Ele preparou uma mesa especial no deserto. O Senhor que os enviou a tramitar por aquelas terras áridas trataria de cuidar do estado físico, moral e espiritual de seu povo. Quem é comissionado por Deus a executar a sua obra jamais ficará sem provisões. Jeová enviou o maná para desmascarar os ridículos murmuradores de sua economia. Na dádiva enviada por Deus para o sustento do povo, havia dois motivos: ordem física, matar a fome; ordem moral, provar a sua obediência. A palavra maná surgiu da pergunta atônita feita pelos filhos de Israel: “Que é isto”? No hebraico “manhu." O deserto de Sim, tornou-se a primeira mesa ornamentada por Deus em meio a tanta murmuração. Não foi apenas o maná que o Senhor enviou, mas também as codornizes.

1.17.6- Dofca

Pouco sabemos sobre Dofca; é mencionada no livro de Números como local de parada e nada mais Nm 33.12. Ficava situada entre o deserto de Sim e Alús. Tornou-se conhecida na história por suas riquíssimas minas de turquesas. Chama-se hoje Tabacha.

1.17.7- Alús

Em Alús deu-se o nono acampamento dos filhos de Israel Nm 33.13. O nome significa “tumultos de homens”. Hoje está situada no Wadi el-Esch, entre as antigas Dofca e Refidim.

1.17.8- Refidim

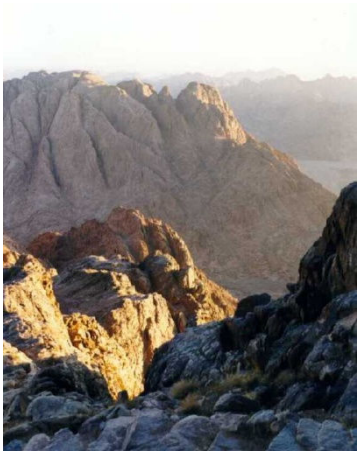
O nome quer dizer “larguezas”. Foi o último acampamento de Israel antes de chegar ao monte Sinai Nm 33.14; Ex 17. Supõe-se, que o tradicional lugar de Refidim seja o atual Wadi Rafayid. Travou-se nesse local a primeira batalha entre os israelitas e os nômades amalequitas. Também nesse local o Senhor providenciou água para dessedentar o seu povo; bem como, Jetro o sogro de Moisés ministrou-lhe um seminário de liderança, ensinando-lhe a repartir tarefas entre os maiorais do povo para não lhe causar um stress crônico.

1.17.9 - Sinai

Sinai é uma península montanhosa e desértica do Egito, entre os golfos de Suez e Ácaba. Ocupa uma posição estratégica que une dois continentes África e Ásia, separando também dois mares o Mediterrâneo do mar Vermelho. A península tem uma superfície de 61.000 km^2 em forma triangular dividindo-se em duas partes, Sinai do norte e do sul. A sua fauna é muito variada e extremamente rica especialmente em aves. Também a flora é de grande valor, possuindo mais de 5.000 classes de plantas diferentes. A península foi ocupada pelo exército de Israel em 1967, durante a guerra dos seis dias. Dentro da península encontramos o deserto Ex 19.1-2 e o multimilenar monte Sinai Ex 19.18.

1.18 - DO SINAI ATÉ AS CAMPINAS DOS MOABITAS

MONTE SINAI



Depois de passarem um bom tempo acampados no sopé do monte Sinai, agora com um código de leis para reger a vida moral, social, econômica e espiritual do povo e com o tabernáculo construído para prestar culto a Deus partem em direção de:

1.18.1- Quibrote-Hataavá

Distava um dia de viagem ao nordeste do monte Horebe. Foi nesse lugar, onde uma enorme multidão foi morta por desejar ardentemente a comida egípcia. O nome significa “sepulcros da concupiscência” Nm 33.16. Em 1870, o Dr. Palmer a localizou no lugar denominado Ruweisel-Ebeirig.

1.18.2 - Hazerote

Partindo de Quibrote-Hataavá chegaram em seguida a Hazerote que quer dizer “acampamento”. Ficava situada a 66 km ao nordeste do Sinai Nm 33.17. Geralmente é identificada com nome Ayin Khodara. Por não reconhecer a autoridade Deus outorgada à Moisés, Miriã contraiu lepra Nm 12.1-16; Nm 33.16.

1.18.3 - Ritma

Era plantada entre Hazerote e Rimom-Perez Nm 33.18. O nome expressa “vassoura”. Aconteceu nesse local, o décimo

quarto acampamento dos israelitas. Hoje está localizada no Wady Abu-Retemat.

1.18.4 - Rimom-Perez

No idioma hebraico quer dizer “romã da fenda”. Foi em Rimom-Perez que aconteceu o décimo quinto acampamento Nm 33.19. É incerta hoje a sua localização.

1.18.5 - Libna

Foi nesse local que acamparam a décima sexta vez desde o Sinai Nm 33.20. O seu nome significa **“**alvura”.

1.18.6 - Rissa

Sucedeu nesse lugar o décimo sétimo acampamento dos filhos de Israel Nm 33.21. O nome ainda perdura no monte Ruesset-el-Nedjin, na estrada que dá acesso ao golfo de Ácaba. No hebraico Rissa quer dizer **“**orvalho”.

1.18.7- Queelata

Ficava entre Rissa e o monte de Sefer Nm 33.22. Foi em Queelata que completou a décima oitava estação do acampamento israelita. O nome quer dizer “assembléia”.

1.18.8 - Monte de Sefer

Sefer significa “elegância”, em razão do monte estar numa bela posição geográfica Nm 33.23. Hoje Araif-en Nâga, que domina a estrada que vai à Ácaba.

1.18.9 - Harada

Entre os hebreus o nome designa “terror”. No presente chama-se Ebe-Arade aproximadamente a 72 km ao sudoeste de Elate Nm 33.24.

1.18.10 - Maquelote

O vigésimo primeiro acampamento de Israel aconteceu nessa região, o nome quer dizer **“**assembléia” Nm 33.25.

1.18.11- Taate

Ficava num lugar acidentado antes de chegar em Tera, por isso que o nome denota “o que está em baixo” Nm 33.26.

1.18.12- Tera

Estava situada entre Taate e Mitca Nm 33.27. A sua identificação moderna não se sabe.

1.18.13 - Mitca

Logo que sairam de Tera chegaram a um lugar de clima agradável. Mitca evidencia “doçura” Nm 33.28.

1.18.14- Hasmona

No hebraico Hasmonâb “lugar fértil”. Foi nesse local referido que os israelitas acamparam a vigésima quinta vez Nm 33.29. Situa-se hoje no Wady Hashim.

1.18.15- Moserote

A palavra é plural de Mosera. No hebraico mosetâh expressa “castigo”, não era muito distante do monte de Hor Nm 33.30.

1.18.16- Bene-Jaacã

Quando os israelitas saíram de Moserote, não delongaram e chegaram em Bene-Jaacã “filhos da inteligência” Nm 33.31. Ficava situada na estrada de Cades - Barnéia. Hoje, possui sua localização em Birein. No antigo local se encontra hoje uma tribo nômade.

1.18.17- Hor-Hagidgade

O nome significa “montanha”. É o mesmo Gudgodá mencionado em Dt 10.6-7; Nm 33.32. Atualmente sua localização é incerta.

1.18.18 - Jotbatá

Era um local com abundância de águas correntes Dt 10.17; Nm 33.33.

1.18.19- Abrina



Foi o trigésimo primeiro acampamento dos israelitas. A sua localização era perto do golfo Elanítico Nm 33.34. O nome indica “passagem” ou “oposto”.

1.18.20 - Eziom-Geber

O nome evidencia “espinha dorsal de gigante” Nm 33.35. Estava localizada na parte norte do golfo de Ácaba perto de Elante nos confins de Edom.

1.18.21- Cades-Barnéia

Estava assentada a 80 km ao sul de Berseba no limiar da terra Prometida Nm 33.36. Miriã morreu na ocasião em que Israel acampou-se nesse local. Foi em Cades, onde ficou o quartel general dos israelitas durante 38 anos.

1.18.22- Monte Hor

Hor é formado de dois picos de rocha arenosa com 1.600 metros de altitude Nm 33.37. Israel acampou-se no sopé desse monte. O monte Hor foi o lugar da morte do sumo-sacerdote Arão.

1.18.23- Zalmona

No hebraico “sombrio”. Estava localizada ao oriente do território de Edom Nm 33.41.

1.18.24- Punon

Na língua hebraica expressa “neblina”. Ficava bem próxima de Petra não muito longe de Moabe Nm 33.42.

1.18.25- Obote

O nome sinaliza “odres”, foi o local de uma das estações onde Israel acampou-se. Circunscrição ignorada Nm 33.43.

1.18.26 - Dibom-Gade

Essa cidade ficava situada ao norte do rio Arnom. Foi tomada dos moabitas pelos amorreus, e conquistada pelos israelitas e reconstruída pelos gaditas Nm 33.45.

1.18.27- Almom-Diblataim - É chamada em Jr 48.22 de Bet-Diblataim. Ficava situada no planalto de Moabe defronte para o mar Morto e o vale do Jordão Nm 33.46. **Montes Abarim -** É o nome dado ao cordão de montanhas ao oriente do Jordão, pendendo rapidamente do planalto de Moabe para o mar Morto e para o vale do Jordão Nm 33.47. **Campinas dos moabitas -** Lugar de um belo e vasto panorama a uns 7,5 km do Jordão ao norte do mar Morto Nm 33.48. A beleza da terra causou gozo profundo no povo que era eremita. O que levou os israelitas a se alegrarem foi a antagonicidade da terra de Canaã em contraste com o causticante deserto por onde peregrinaram. Brevemente os cristãos fiéis deixarão este deserto de angústias e cruzarão as fronteiras da Canaã celestial por meio do arrebatamento. Prepare-se!

AS SETE NAÇÕES CANANÉIAS

Quando Josué o admirável general de Deus chegou para conquistar a cobiçada terra de Canaã, a encontrou sobremodo dominada por sete nações belicosas Js 3.10. A posição geográfica, bem como a exuberância de seu solo atrairam inúmeros povos que se radicaram nas montanhas e nos vales. O capítulo 10 do livro de Gênesis é chamado o tronco das nações e nos apresentam as origens das sete nações.

1 - NAÇÕES NORTISTAS

1.1- Heveus

O texto sagrado faz vinte e quatro citações aos heveus. Eram descendentes de Canaã Gn 10.15-17. Foram considerados distintos dos cananeus, jebuseus, perizeus, girgaseus e amorreus Ex 3.8; Nm 13.29. A principal localização geográfica dos heveus foram às colinas do Líbano Jz 3.3 e as imediações do monte Hermom e se estendeu até ao vale que levava a Hamate Js 11.3. Os heveus formavam diversas comunidades. Um grupo radicou-se por conseguinte na região centro-palestínica em Siquém Gn 34.2, e em Gibeão Js 9.7. Um príncipe heveu chamado Hamor deflorou Diná, filha de Jacó. Por ocasião da conquista de Canaã, Josué foi ludibriado pelos heveus residentes em Gibeão. A vida promíscua dos heveus tipifica a prostituição e o engano. Deixaram a região monte Líbano para estabelecer no centro de Canaã e provocar

estas duas cenas ludibriosas. Quanto mais o cristão se afasta do Líbano da santificação, mais se compenetra na prostituição e no engano de sua própria consciência. Os heveus caracterizam o fingimento. Eles fingiram serem embaixadores de um país distante. Quantos falsos cristãos são como os heveus, convivem conosco, mas, estão com as sandálias da fé remendadas e só trazem-nos pães bolorentos nos albornais da vida espiritual 2 Tm 3.5; Gl 2.4; 2 Co 11.26. Era um povo pacífico quanto à sua disposição e maneiras; emblema da falsa humildade; os mensageiros de Satanás são mais perigosos quando se apresentam vestidos de ovelhas do que como lobos maus Mt 7.15.

1.2- Girgaseus

Encontramos apenas sete menções acerca dos girgaseus em toda a Bíblia. O termo “girgaseu” significa “que ocupa terreno argiloso”. A argila tem na interpretação sagrada é o simbolismo de fragilidade. Tanto a vida moral e espiritual dos girgarseus, como a dos homens atuais, tem a fragilidade da argila; somente o caráter e o “modus vivendi” do cristão têm a consistência de uma rocha Sl 27.5. Os girgaseus estão alistados entre os descendentes de Canaã Gn 10. 15-16. Ocupavam geograficamente o ocidente do mar da Galiléia, ficando mais tarde dentro dos territórios de Naftalí e Zebulom. No Novo Testamento, esta região ficou dentro da província da Galiléia abarcando as seguintes cidades:

Cafarnaum, Magdala e Tiberíades. Ofereceram resistência à Josué na conquista de Canaã Dt 7.1. Josué enfrentou o desafio girgaseu, na mesma região, onde Jesus Cristo enfrentou a incredulidade dos galileus Mt 11.20-24. Os girgaseus aparecem no estudo em tela como um povo representante da incredulidade. Sabemos que a incredulidade ata as mãos da onipotência divina. Todos os andaimes escolásticos caem, como um edifício em ruínas, diante de uma só palavra da fé Lc 7.6-7. Disse Alexandre Lobo: “A incredulidade é irmã da ignorância, filha da vaidade e prima da libertinagem”. A incredulidade é a venda que Satã usa para eclipsar as belezas de Deus dos olhos humanos 2 Co 4.4.

2- NAÇÕES CENTRAIS

2.1- Periseus

Há vinte e duas alusões na Bíblia sobre os periseus. Encontram-se na lista que enumera geralmente sete povos pré-israelitas Ex 3.8, 17; Gn 13.7. No hebraico “perizzim”, nome gentílico que expressa “habitantes de aldeias sem muro”. Era um povo pequeno, comparado com as outras seis nações cananéias. Apesar de morarem não muito distante de Luz, antiga Betel, onde Jacó encontrou a porta dos céu naquela visão, viviam nas trevas espirituais, praticando as piores abominações Ed 9.1. É triste notarmos que apesar de muitas pessoas serem criadas na igreja, ao resplendor da luz do

evangelho, são as piores deste mundo, à semelhança dos filhos do sacerdote Elí 1 Sm 2.12-17.

Eram habitantes da região serrana de Efraim, lugares de bosques. Apesar de habitarem em regiões altaneiras, eram os mais baixos de espírito. Quantas pessoas estão no patamar das posições eclesiásticas; são elas as mais rudes na vida espiritual. Os periseus espalharam-se por toda a terra de Canaã. As mulheres periséias eram mui lindas e atraentes; casaram-se com os filhos de Israel e levaram-lhes à idolatria Jz 3.5-6. Satanás não podendo obstruir a fé de muitos jovens de uma maneira ou de outra, pode descobrir que o casamento misto é a melhor maneira para naufragar os jovens no oceano da perdição Jz 14.1-3,21; Gn 6.2; 1 Rs 11.1-2. Há no Novo Testamento uma severa admoestação de Paulo aos jovens quanto ao jugo desigual 2 Co 6.14.

2.2- Cananeus

O nome cananeu é originado de Canaã, filho de Cão e neto de Noé Gn 10.6. No sentido mais lato, o vocábulo “cananeus” aplica-se a todos os habitantes de Canaã, antes da conquista, e no sentido mais restrito, a palavra designa os habitantes da faixa de terra ao oeste do rio Jordão e na orla do mar Mediterrâneo Nm 13.29; 14.25. Apesar dos cananeus pertencerem ao mesmo tronco racial e trazerem o mesmo nome, o grupo do Mediterrâneo era desligado do grupo do Jordão. Dessa forma, vivem muitos cristãos desfrutam da comunhão com Cristo, o tronco da nossa salvação, prega sua

Palavra, mas, não comungam com irmãos de outras denominações. Há pessoas que vivem em solidão, porque construíram pontes em torno de si, ao invés de pontes ligando-as a outros.

Os cananeus foram poderosos Nm 18.28; idólatras Dt 29.12; supersticiosos Dt 18.9-11; profanos Lv 18.27, numerosos Lv 18.27 e controlavam muitas cidades fortificadas Nm 13.28. O Senhor havia determinado a destruição total dos cananeus; porém, Josué deixou um pequeno grupo que se tornou um tormento constante para Israel Jz 1.28-33. Se não extrairmos dos nossos corações as faltas que julgamos mui pequenas, elas atormentarão diariamente a nossa comunhão com o Senhor Tg 4.8. A designação “cananeus” ocorre sessenta e cinco vezes na Bíblia, e traz o significado de “comerciantes”, o que retrata o caráter materialista da humanidade Mc 5.16-17; At 8.18-23; Mt 28.12-15; At 16.18-19.

3- NAÇÕES SULISTAS

3.1- Jebuseus

Como as demais nações, os jebuseus eram descendentes de Canaã Gn 10.16; 1 Cr 1.14. Jebuseu é o nome descritivo dos habitantes de Jebus Jz 19.10-11. Posteriormente, o termo foi aplicado para indicar seus habitantes anteriores. O território Jebuseu estava na partilha de Benjamim Js 18.25. Encontramos no livro sagrado trinta e nove referências aos jebuseus, sendo a primeira alusão feita pelos doze espias Nm

13.29. Quando os homens de Judá conquistaram a cidade de Jebus, eles incendiaram-na imediatamente para eliminar qualquer resquício jebusita Jz 1.8. Ao sermos conquistados pelo Espírito Santo, no momento da nossa conversão, o primeiro passo dado por Jesus foi queimar-nos com o fogo do batismo com o Espírito Santo para banir das nossas vidas as impurezas espirituais Is 6.6-7. O terreno onde Davi edificou um altar e ofereceu sacrifícios ao Senhor, para que cessasse a praga que devastava Jerusalém, era propriedade de um jebuseu chamado Araúna 2 Sm 24.16,25. Mais tarde, Salomão edificou nesse mesmo lugar o glorioso e majestoso templo de adoração ao Senhor 2 Cr 3.1. O ser humano é o terreno comprado por Cristo, o nosso Davi, no cenário da cruz, onde ele pode transformar em majestoso templo da morada de Deus em Espírito 1 Co 6.19-20; Ef 2.22.

3.2- Heteus

Em Gênesis 10.15, alinha-se Hete como o segundo filho de Canaã. De Hete vem “heteus”. Era um povo feio, de pele amarela, feições mongólicas. Os seus olhos eram escuros, e tinham o cabelo preto formado em rabichos. Eram pessoas agachadas e fortes, ao contrário dos amorreus, que eram altos e de boa presença, com olhos azuis e cabelos louros Am 2.9. Havia dois grupos de heteus: um ao norte e outro ao sul de Canaã. O do norte ocupou durante vários séculos a região norte da Palestina, até ao Eufrates. Já nos tempos de Abraão, grupos de heteus haviam-se estabelecido na própria Canaã,

inclusive Abraão comprou a caverna de Macpela dos filhos de Hete Gn 23. As duas esposas de Esaú eram hetéias e se tornaram em amargura de espírito para Isaque e Rebeca Gn 26.34-35. Isaque casou-se no temor do Senhor; agora, via seus filhos, constituindo famílias com as hetéias. Jacó casou-se sob a direção do Senhor, dando assim, a origem da nação de Israel; enquanto que Esaú deu origem aos edomitas inimigos do povo de Deus, que não permitiu Israel passar por seu território, e ainda armou-se para a batalha Nm 20.14-21. O futuro de uma família está na decisão do casamento e na criação dos filhos no temor do Senhor Pv 22.6; 2 Tm 3.14-15. O homem que traiu a cidade de Luz edificou uma segunda Luz na terra dos heteus Jz 1.26. A história sagrada nada mais diz sobre a cidade fundada por aquele traidor. Quantos obreiros dividem o trabalho do Senhor por famigeragem de liderança; esses jamais prosperarão; terão seus ministérios tão apagados quando a segunda Luz. A designação “heteus” aparece quarenta e três vezes na Bíblia.

3.3 – Amorreus

O termo “amorreu” aparece sessenta e seis vezes na Bíblia. Os amorreus constituem a quarta das tribos cananéias na tabela etnológica de Gênesis 10.16. Representavam uma das mais poderosas tribos de Canaã. Os amorreus eram altos, fortes, louros e de olhos azuis Am 2.9. O termo “amorreu” significa “montanhês”. Esse nome também era usado para designar de modo geral, os habitantes de Canaã Gn 48.22; Js

24.15. Ocuparam inteiramente a região ao oeste do Jordão, desde Jerusalém até Hebrom, inclusive as terras baixas Gn 14.15; estenderam suas conquistas até ao oriente do Jordão Nm 21.16-30; eram ocupantes da Transjordânia, desde o rio Arnom ao Sul, até o monte Hermom ao norte Dt 3.8. Seom, rei dos amorreus, recusou arduamente a passagem de Israel pelo seu território, saiu ao combate e foi derrotado Nm 21; Dt 2. O primeiro estágio da possessão da terra prometida era considerado como um dos mais importantes acontecimentos da história israelita Sl 13.5-11; 136.19. Assim, como a tribo de Rúben, Gade e Manassés ocuparam o território de Seom, rei dos amorreus, nós também já assentamo-nos na primeira parte da conquista da nossa terra, “estamos assentados nas regiões celestiais, em Cristo Jesus” Ef 2.6.

AS DOZE TRIBOS DE ISRAEL

O povo liberto do cativeiro egípcio chegou a Canaã, tomou posse, instalou-se pelo comando de Josué Js 13-22. O senhor havia estabelecido os limites da terra para Abraão Gn 15.16-21. Josué foi comissionado por Deus para repartir a Canaã propriamente dita que ocupava o lado oeste entre o mar Mediterrâneo e o vale do rio Jordão entre as nove tribos e meia. Já tinha tomado posse na Transjordânia sob a administração de Moisés o topógrafo de Deus. Js 13.8-33; Nm 32. Nem todo o território distribuído fora completamente submetido, e nem toda a tribo conseguiu conquistar toda porção que lhe tocou. Naquela época não tinha mapa. As terras foram sendo ocupadas segundo a força de cada tribo.

1- O BLOCO DA TRANSJORDÂNIA

Era formado pelas duas tribos e meia que receberam territórios na Transjordânia, na outra margem do Jordão que fazia divisa na parte leste com o deserto da Arábia. O lado ocidental a Canaã propriamente dita, era chamada dalém do Jordão antes das nove tribos e meia se assentarem; e a Transjordânia era chamada de daquém do Jordão Nm 32.19. Depois que cada tribo recebeu sua herança a expressão geográfica inverteu. Canaã daquém do Jordão Js 22.7 e a Transjordânia dalém do Jordão Js 17.5. Antes da conquista da

Transjordânia a terra era ocupada por Seom rei dos amorreus e por Ogue rei de Basã Nm 32.33.

O território Transjordânico fazia divisa ao sul com o rio Arnom, ao norte com o monte Hermom Js 12.11; ao oeste com as águas de Merom, mar de Quinerete, rio Jordão e o nordeste do mar Salgado Nm 32.33 e ao leste com o deserto da Arábia.

1.1- TRIBO DE RÚBEN

1.1.1 – Filiação

Rúben foi o filho mais velho de Jacó com Léia. Nasceu em Padã-Arã na Mesopotâmia em 1.752 a.C., Gn 29.32. O nome significa “eis um filho”.

1.1.2 – Insígnia

A água era o emblema heráldico Gn 49.4.

1.1.3 – Exército

Era composto de 46.500 soldados para o combate Nm 2.11.

1.1.4 – Príncipe

Era Elizur Nm 2.10.

1.1.5 - Ordem no acampamento

Ficava no lado sul do tabernáculo.

1.1.6 - Localização geográfica

A tribo de Rúben era limitada da seguinte forma: ao norte a linha divisória corria desde o Jordão ao sul de Betonim até Hesbom Js 13.17, 26, 31, 37; ao sul pelo rio Arnom; ao oeste pelo rio Jordão e o mar Morto Js 13.23 e ao leste pelas montanhas de Gileade Js 13.15-23.

1.2 - TRIBO DE GADE

1.2.1-Filiação

Era o sétimo filho de Jacó e o primeiro de Zilpa serva de Léia Gn 30.10-11. Nasceu em 1.749 a.C., e o nome significa “fortuna”.

1.2.2-Insígnia

Uma tropa era o emblema heráldico Gn 49.19.

1.2.3-Exército

Era composto de 45.650 soldados para o combate Nm 2.15.

1.2.4 – Príncipe

Era Eliasafe Nm 2.14.

1.2.5 - Ordem no acampamento

Ficava no lado sul do tabernáculo.

1.2.6-Localização geográfica

Ao norte era limitada com a tribo de Manassés; e ao sul com a de Rúben, ao oeste com o rio Jordão e desde o sul do rio Jarmuque até Hesbom Js 13.29-31.

1.3 - TRIBO DE MANASSÉS ORIENTAL

1.3.1- Filiação

Foi o filho mais velho de José com Asenate. Nasceu no Egito em 1.700 a.C. Gn 41.51. O nome significa “o que faz esquecer”.

1.3.2 – Exército

Era composto de 32.200 soldados para o combate Nm 2.21.

1.3.3 - Príncipe

Era Pedazur Nm 2.20-21.

1.3.4 - Ordem no acampamento

Ficava no lado oeste do tabernáculo.

1.3.5 - Localização geográfica

Ficava ao norte da tribo de Gade e o rio Jarmuque era o extremo sul. Ao oeste ficava o mar da Galiléia e as águas de Merom e o rio Jordão; ao norte o monte Hermom e ao leste com a parte norte das montanhas de Gileade Nm 32.39-42; Js 13.29-31.

2- O BLOCO DO NORTE

Este ficava na Canaã propriamente dita. Era formado por Naftali, Aser e Zebulom, que se instalaram na Galiléia. Devido à resistência dos povos dessa região, não conseguiram colonizar grandes áreas e por isso foram menos importantes.

2.1 - TRIBO DE NAFTALI

2.1.1 – Filiação

Foi o sexto filho de Jacó e o segundo de Bila sua concubina. Nasceu em 1.747 a.C., Gn 30.7-8. O nome significa “ganho na peleja”.

2.1.2 – Insígnia

Uma cerva era o emblema heráldico Gn 40.21.

2.1.3 – Exército

Era composto de 53.400 soldados para o combate Nm 30.

2.1.4 – Príncipe

Era Aira Nm 2.29.

2.1.5 - Ordem no acampamento

Ficava no lado norte do tabernáculo, atrás das tribos de Dã e Aser.

2.1.6 - Localização geográfica

Estava no norte de Israel, fazia divisa no leste com o alto Jordão e o mar da Galiléia; ao sul pela tribo de Issacar e Zebulom e ao oeste por Zebulom e Aser Js 19.32-39.

2.2-TRIBO DE ZEBULOM

2.2.1- Filiação

Foi o décimo filho de Jacó e o sexto de sua mulher Léia. Nasceu em 1.740 a.C. Gn 30.19-20. O nome significa “morada”.

2.2.2- Insígnia

Um navio era o emblema heráldico Gn 49.13.

2.2.3 – Exército

Era composto de 57.400 soldados para o combate Nm 2.8.

2.2.4 - Príncipe: Era Eliabe Nm 2.7.

2.2.5 - Ordem no acampamento

Ficava no lado oriental defronte da entrada do tabernáculo.

2.2.6 - Localização geográfica

Ficava entre o mar Mediterrâneo e o mar da Galiléia; ao sul ficava a tribo de Issacar; ao norte e ao leste com a tribo de Naftali Js 19.10-16.

2.3 - TRIBO DE ISSACAR

2.3.1 – Filiação

Foi o nono filho de Jacó e o quinto que lhe deu Léia. Nasceu em 1.746 a.C., Gn 30.14-18. O nome significa “salário”.

2.3.2 – Insígnia

Um jumento era o emblema heráldico Gn 49.14

2.3.3 – Exército

Era composto de 54.400 soldados para o combate (Nm 2.6).

2.3.4 - Príncipe

Era Natanael Nm 2.5.

2.3.5 - Ordem no acampamento

Ficava no lado oriental defronte do tabernáculo.

2.3.6 - Localização geográfica

Ficava localizada na planície de Jesreel; desde o monte Tabor ao norte até o monte Gilboa ao sul; ao leste com o rio Jordão e ao oeste com a tribo de Aser Js 19.17-23.

2.4 - TRIBO DE ASER

2.4.1- Filiação

Foi o oitavo filho de Jacó, o segundo que lhe concebeu Zilpa serva de Léia Gn 30.13. O nome significa “feliz” Gn 49.20.

2.4.2 - Insígnia

Um pão era emblema heráldico Gn 49.20.

2.4.3 - Exército

Era composto de 41.500 soldados para o combate Nm 2.28.

2.4.5- Príncipe

Era Pagiel Nm 2.27.

2.4.6 - Ordem no acampamento

Ficava no lado norte do tabernáculo.

2.4.7 - Localização geográfica

De norte a sul media 96 km de extensão. Ao sul limitava com o monte Carmelo; ao leste com as tribos de Zebulom e Naftali e ao oeste com o mar Mediterrâneo Js 19.17-23.

3 - O BLOCO DO CENTRO

Era formado por Efraim, Benjamim e a meia tribo de Manassés ocidental e Dã.

3.1- TRIBO DE EFRAIM

3.1.1 – Filiação

Foi o segundo filho de José com Asenate filha de Potífera. Nasceu em 1.711 a.C., Gn 41.52. O nome significa “dupla fertilidade”.

3.1.2-Exército

Era composto de 40.500 soldados para o combate Nm 2.19.

3.1.3-Príncipe

Era Elisama Nm 2.18.

3.1.4-Ordem no acampamento

Ficava no lado oeste do tabernáculo.

3.1.5 - Localização geográfica

A região montanhosa de Efraim era fertilíssima tanto o solo como as rampas orientais. Os efraimitas ocuparam a região mais exuberante de Israel. O mar Mediterrâneo ficava ao oeste; ao leste fazia divisa com o rio Jordão; ao norte com a tribo de Manassés Ocidental e ao sul com as tribos de Dã e Benjamim Js 16.5-10.

3.2 - TRIBO DE BENJAMIM

3.2.1- Filiação

Foi o filho mais novo de Jacó com sua esposa Raquel Gn 35.16-20.

3.2.2- Insígnia

Era um lobo o emblema heráldico Gn 49.27.

3.2.3 – Exército

Era composto de 35.400 soldados para o combate Nm 2.23.

3.2.4 – Príncipe

Era Abidã Nm 2.22.

3.2.5 - Ordem no acampamento

Ficava no lado oeste atrás do tabernáculo.

3.2.6 – Localização geográfica

Ao norte era limitada pela tribo de Efraim; ao oeste com a tribo de Dã; ao sul com a de Judá e ao leste com o rio Jordão Js 18.11-28.

3.3 - TRIBO DE MANASSÉS OCIDENTAL

3.3.1- Filiação

Foi o filho mais velho de José com Asenate. Nasceu no Egito em 1.700 a.C., Gn 41.51. O nome significa “o que faz esquecer”.

3.3.2 – Exército

Era composto de 32.200 soldados para o combate Nm 2.21. Esse total inclui as tribos oriental e ocidental.

3.3.3 – Príncipe

Era Pedazur Nm 2.20-21.

3.3.4 - Ordem no acampamento

Ficava no lado oeste do tabernáculo.

3.3.5 - Localização geográfica

Ao norte limitava com a tribo de Issacar; ao noroeste com o monte Carmelo; ao sul com Efraim e ao leste com o rio Jordão Js 17.

3.4 - TRIBO DE DÃ

3.4.1 – Filiação

Foi o primeiro filho de Jacó, o primeiro nascido de Bila sua concubina escrava de Raquel Gn 30.1-6. O nome significa “juiz”.

3.4.2 – Insígnia

Era uma serpente o emblema heráldico Gn 49.16.

3.4.3 – Príncipe

Era Aiezer Nm 2.25.

3.4.4 - Ordem no acampamento

Ficava no lado norte do tabernáculo.

3.4.5 - Localização geográfica

Ao norte ficava a tribo de Efraim; ao oeste a tribo de Benjamim; ao sul a tribo de Judá e ao oeste o mar Mediterrâneo Js 19.40-48.

4 - O BLOCO DO SUL

Era formado por Judá e Simeão, além de outras tribos não judaicas que se alinharam a elas. Mais tarde, a tribo de Judá iria absorver as outras, tornando-se a mais forte de todas.

4.1- TRIBO DE JUDÁ

4.1.1 – Filiação

Foi o quarto filho de Jacó e de Léia. Nasceu em 1.740 a.C., Gn 29.35. O nome significa “objeto de louvor”.

4.1.2 – Insígnia

Um leão era o emblema heráldico Gn 49.8.

4.1.3 – Exército

Era composto de 74.600 soldados para o combate Nm 2.4.

4.1.4 – Príncipe

Era Aminadabe Nm 2.3.

4.1.5 - Ordem no acampamento

Ficava no lado leste defronte da entrada do tabernáculo.

4.1.6 - Localização geográfica

Ao norte era limitada pelas tribos de Dã e Benjamin; ao sul pelo ribeiro do Egito; e a tribo de Simeão e ao leste pelo Mar Morto Js 15.1-63.

4.2 - TRIBO DE SIMEÃO

4.2.1 – Filiação

Foi o segundo filho de Jacó com sua mulher Leia. Nasceu em 1.720 a.C., Gn 29.33. O nome significa “audição”.

4.2.2 – Insígnia

Uma espada era o emblema heráldico Gn 49.5.

4.2.3 – Exército

Era composto de 59.300 soldados para o combate Nm 2.13.

4.2.4 – Príncipe

Era Selumiel Nm 2.12.

4.2.5 - Ordem no acampamento

Ficava ao sul do tabernáculo.

4.2.6 - Localização geográfica

Foi uma pequena tribo e pouco se multiplicou 1 Cr 4.27. Fazia divisa na parte norte com a tribo de Judá, ao sul com o deserto do Negueve; ao nordeste com o mar Morto e ao noroeste com o mar Mediterrâneo Js 19.1-9.

AS SEIS CIDADES DE REFÚGIO

As seis cidades de refúgio representam em linguagem jurídica hodierna, um “habeas corpus” a favor do criminoso não culpado, ou cujo crime não tivesse sido apurado adequadamente Nm 35.11. Bem sabemos que a vingança é um sentimento inato no homem, e esta vingança poderia ser improcedente, pois o crime poderia ter sido impensado. O refugiado não podia sair da cidade. Se o fizesse, correria por sua conta o que acontecesse, pois o vingador o apanharia, e não haveria apelo para ele. Somente estando em Cristo, o refúgio divino, o pecador estará para sempre livre da sentença mortífera do pecado e dos processos jurídicos de Deus no dia do juízo final Jo 5.24.

1- A IMPORTÂNCIA DAS CIDADES

1.1- Edificação

O Senhor instruiu a Moisés nas campinas dos moabitas bem próximo de Jericó junto ao rio Jordão acerca da edificação das cidades de refúgio Nm 35.9-34. Em Dt 4.41-43. Moisés distribuiu as duas tribos e meia na Transjordânia. Em Js 20.1-9, Josué edificou três cidades às nove tribos e meia dalém do Jordão. Na vida diária de Israel devia ser aplicada a lei da retribuição Ex 21.23-25. É corrente no Velho Testamento a idéia de que o homicida precisa ser executado, porque o homem é feito à imagem de Deus Gn 9.5-6; Dt 19.1-13; 22.1-9. Ao determinar a construção das seis cidades de refúgio, o Senhor não estava querendo proteger o assassino, mas servir

de refúgio àqueles que cometiam homicídio involuntário. Cristo é muito mais do que aquelas cidades; é o refúgio para os culpados Jo 1.29.

1.2- Segurança

Ao praticar um crime com ou sem pretensão, o criminoso automaticamente refugiava-se numa das cidades mais próximas de seu habitat. Até ao julgamento feito pelos anciãos, o homicida estaria em segurança. Se o crime fosse voluntário a pena seria de morte Nm 35.16-21; e se fosse involuntário, havia todas as possibilidades de segurança.

Houve casos em Israel, em que também o criminoso que se agarrasse aos chifres do altar seria salvo do “vingador do sangue” até que se apurasse a culpa, ninguém poderia tocá-lo 1 Rs 1.50. Nem Salomão pode tocar em Adonias, seu irmão, que pretendia usurpar o trono. Se acontecesse de algum homicida cair nas mãos do vingador do sangue, não era por falta de refúgio, mas porque não tinha deixado de se aproveitar dele. O melhor refúgio para o pecador ameaçado de morte eterna é abrigar-se na sombra onipotente do Divino Salvador Jesus Cristo Sl 27.5. As cidades eram bem fortificadas e muradas, com portas nas extremidades, que podiam ser fechadas para impedir a chegada do vingador. A entrada de acesso à cidade devia de ser desimpedida, para outorgar ao homicida uma oportunidade favorável de escarpar-se. A cidade servia de refúgio tanto aos filhos de Israel quanto ao

estrangeiro Nm 35.15. É um tipo perfeito de Cristo que recebe a todos Jo 6.37.

1.3 - Punição

No antigo país de Israel, o dever de punir o assassino voluntário após o julgamento era responsabilidade do gõ'el, ou seja, o parente masculino mais chegado da vítima Js 20.5. O assassino culposo era entregue na mão do vingador do sangue, a fim de que a pena de morte fosse executada.

1.4- Tempo

Um assassino não podia comprar sua vida por dinheiro, assim também o homicida não podia comprar a sua liberdade. Ambos haviam concebido a morte de um ser humano e só a morte de um homem podia fazer a expiação pela morte. O que fazia a expiação pela morte era a morte do sumo sacerdote, e não o exílio do homicida. Com a morte do sumo sacerdote, o culpado podia voltar para sua casa Nm 35.28. O sumo sacerdote de Israel prefigurava o ministério sumo-sacerdotal do Senhor Jesus; não apenas em sua vida de oferecimento de sacrifícios e orações em favor do povo, mas também em sua morte Hb 4.9. Com a morte de Jesus Cristo, o nosso Sumo Sacerdote, podemos voltar à vida de pureza espiritual e justificação dos delitos.

2- AS TRÊS CIDADES DA TRANSJORDÂNIA

Quando alguém precisava de refúgio era fácil encontrá-la em qualquer parte de Israel. Cristo a cidadela divina pode ser encontrado em qualquer ponto do globo devido a sua onipresença Mt 18.20; I Jo 2.1-1.

2.1- Bezer

O nome significa “fortaleza”, e aparece apenas cinco vezes na Bíblia Sagrada. A cidade de Bezer ficava situada no platô do território rubenita ao sudeste Dt 4.43; Js 10.8. Distava a 38 km ao leste do mar Morto e a 25 km ao norte do rio Arnom. Temos na cidade de Bezer, a representatividade do Senhor Jesus como a fortaleza de todos os que nele confiam. Para quem vinha do Egito à Canaã, logo ao atravessar o território de Moabe, avistava Bezer por sua estratégia topográfica. Para quem sai do Egito e vem à Canaã de Deus é necessário passar por Cristo, o Bezer espiritual Sl 43.2; Is 52.1; 2 Tm 1.7. Aos pés de Cristo os fracos alcançam o poder necessário para se tornarem fortes.

2.2- Ramote

O nome quer dizer “altura”, e ocorre vinte e seis vezes nas Escrituras. É a mesma Ramote Gileade e Ramá-Mispe. Estava localizada ao oriente do Jordão, ao sul do rio Jaboque e ao nordeste de Penuel Dt 4.43. Era uma das cidades mais fortificadas do território gadita e apareceu com frequência nas guerras entre Israel e a Síria. Nos tempos de Salomão tornou-se a capital de um dos distritos de sua administração 1 Rs 4.13.

Além de ter sido uma cidade de refúgio, foi também um sítio enumerado como uma cidade levítica de Merari Js 20.8, 1 Cr 6.65. Foi tomada pelo rei da Síria; e querendo Acabe retomá-la, acabou perdendo a vida 1 Rs 22; 2 Cr 18. O sentido de Ramote é “altura”, exaltado, refere-se a Jesus, o nosso Ramote elevado à mão direita de Deus. O termo aplicado por Paulo “exaltou”, no grego é: “uperupsoo”, que quer dizer “elevar às mais elevadas alturas”, “exaltar excelsamente”, é uma expressão enfática que indica a natureza elevadíssima e grandiosa da exaltação de Cristo Fp 2.9. Ele é a principal autoridade universal, superior a todos os nomes que possam ser mencionados agora e por toda a eternidade. Quando o pecador aproxima-se de Jesus o nosso Ramote espiritual, automaticamente assume uma posição de exaltação gloriosa Ef 2.5-6.

2.3- Golã

Era uma cidade situada numa belíssima planície pertencente à tribo de Manassés. Distava cerca de 30 quilômetros ao leste do mar da Galiléia, e a 22 quilômetros ao oeste de Afeque. Além de ter sido uma importante cidade de refúgio ao norte da Transjordânia, foi também cidade levítica pertencente à família dos gersonitas Js 21.27.

O nome dessa cidade serviu para designar a pequena província Gaulonítis. O nome de Golã aparece apenas quatro vezes no Santo livro, e significa “exílio”. Jesus o nosso Golã espiritual pagou o preço da rejeição para tornar-nos cidadãos dos céus. Foi rejeitado pelo mundo Jo 1.10; pelo seu próprio

país Mc 6.4; por sua própria cidade Lc 4.29; por seus familiares Jo 7.5; pelos escribas e anciãos Lc 9.12 e pelos seus seguidores Mc 14. 71.

3- AS TRÊS CIDADES DE CANAÃ AO OESTE DO JORDÃO

No livro de Josué, capítulo 20, registra-se a lei das cidades de refúgio, e fala-se da designação das três cidades ocidentais designadas por Josué, o general de Deus.

3.1- Quedes

Foi uma cidadela importante de Naftali situada numa região serrana Js 19.37. Antigamente foi uma cidade real dos cananitas Js 12.22. Estava plantada ao oeste do monte Gilboa e foi designada para ser tanto cidade levítica como cidade de refúgio para as tribos setentrionais Js 20.7.

Foi em Quedes que residiu Baraque, filho de Abinoão Jz 4.5. O nome “Quedes” significa “santo” e aparece apenas 12 vezes nas Escrituras. Em Quedes contemplamos Jesus, o Santo de Deus que é o refúgio para os impuros Ap I.5. A vida santa de Jesus falou mais alto do que o seu discurso feito às margens do mar da Galiléia. Disse Marco Branco: “Pelos atalhos labirínticos que se cruzam na floresta da vida, eu ando a buscar o tesouro da santidade”. O atributo ímpar que preconiza Jesus como o Filho de Jeová é a sua natureza santa Jo 8.46. A santidade é requerida dos fiéis 1 Pe 1.16.

3.2- Siquém Js 20.7

Era uma cidade de refúgio no centro da Palestina localizada perto das linhas divisórias entre as tribos de Efraim e Manassés Js 17.7. Estava plantada num vale fertilíssimo, tendo o monte Ebal ao norte e o Gerizim ao sul. Hidrograficamente era bem regada, tendo em torno dela, cerca de oitenta nascentes de águas. O multimilenar poço de Jacó não fica mui distante dali. Siquém foi à primeira cidade Palestina mencionada no livro de Gênesis Gn 12.6. Foi ali que Jacó enterrou os deuses estranhos sob o carvalho Gn 36.1-4. Siquém foi a primeira capital do reino salomônico 1 Rs 12.1, e a primeira capital do Reino de Israel 1 Rs 12.25. O nome Siquém é apontado 42 vezes na Bíblia e significa “ombro”. Nesta cidade de refúgio encontramos tipologicamente o Senhor Jesus tendo o principado sobre os seus ombros Is 9.6. O profeta messiânico fala do menino que “nos” nasceu, mas ele já vê esse menino, esse Filho vestido de poder para governar, simbolizado pelas vestes reais que cobrem os seus ombros Ef 1.21; Cl 1.16; 2.10. Jesus Cristo é o Príncipe da vida At 3.15 e o Príncipe Salvador At 5.31.

3.3- Hebrom

Cidade de refúgio importantíssima do sul de Canaã. Chamava-se antigamente Quiariate-Arba Js 14.15, fica a 32 quilômetros ao sul de Jerusalém Js 20.7. Davi reinou ali durante 7 anos e 6 meses sobre Israel 2 Sm 2.11. O nome moderno de Hebrom é El-Kalil, “o amigo”. A Bíblia Sagrada faz

69 referências a ela e significa “união”, “companhia”, “camaradagem”. Temos nesta cidade de refúgio um tipo de Jesus como o nosso melhor amigo e companheiro Lc 7.34; Jo 11.1; Jo 15.13,15. Os amigos de Jesus são muitos neste mundo, porque ele tem sido um grande amigo. O Divino Mestre tem sido o primeiro a balsamar-nos depois de outros terem nos abandonado Sl 27.10.

A TERRA DE ISRAEL

1 - NOMES

1.1 - Terra

No texto bíblico de Lv 26.42 é mencionada como "Terra", porque está em pauta o concerto feito com os três patriarcas que a herdariam. Para a maioria dos israelenses ela é simplesmente, Há´aretz, a Terra.

1.2 - Beulá

É chamada de Beulá Is 62.4, no hebraico significa “a casada”. É um nome que profeticamente foi empregado à esquecida terra de Israel quando fosse restaurada pelo favor divino, e de novo povoada pelos repatriados do cativeiro.

1.3 - Terra de Canaã

Nome do neto de Noé, chamado Canaã Gn 10.15.18. Em muitas passagens bíblicas esse nome designa a Canaã propriamente dita, que é a faixa de terra que fica entre o mar Mediterrâneo e o rio Jordão Gn 11.31.

1.4- Terra de Emanuel

Emanuel quer dizer "Deus conosco” Is 8.8. Ela é assim designada porque sempre o Senhor sempre está com ela, defendendo-a, para que os seus inimigos não venham apossar-se apossassem dela, porque fora dada aos israelitas em herança Sl 124.1.

1.5 - Terra Formosa

Ela é bela. Suas montanhas, vales, rios, cidades e cada ponto geográfico marcam a presença de Deus em sua topografia. É por isso que os turistas cristãos que a visitam acabam retornando Dn 8.9. É chamada também de terra gloriosa Dn 11.16.

1.6 - Terra Boa

Era tão fecunda que dois dos esculcas ao visitá-la sob a determinação de Moisés, quando regressaram, trouxeram um enorme cacho de uvas atracado num ramo de vide Nm 13.23; 14.7; Dt 3.25.

1.7 - Terra dos Hebreus

Hebreu significa “que é do outro lado” ou “que pertence a Héber” Gn 40.15. Segundo a história bíblica, os hebreus eram os homens que vieram do outro lado do Eufrates Gn 14.13. No Novo Testamento o termo “hebreus” designa os judeus que falavam a língua hebraica At 6.1.

1.8- Terra de Judá

Na conquista da terra referia-se a porção outorgada à tribo de Judá ao sul; no cisma israelita, designava-se a parte inclusa com Judá e a tribo de Benjamim. No regresso do cativeiro, a vida nacional fora reorganizada, e assim sendo, o termo passou a designar todo o país Is 19.17; Is 26.1.

1.9- Terra de Israel

Israel significa “príncipe que luta com Deus”. Como a terra fora prometida a Jacó, os seus doze filhos povoaram-na formando o povo denominado de Israel. Após a divisão esse termo designava o Reino do Norte 1 Sm 13.19; Mt 2.20-21.

1.10 - Terra do Senhor

Como lemos no Sl 24.1: “Do Senhor é a terra e a sua plenitude,” nesse texto se refere a todos os continentes. Mas no livro de Oséias especifica-se comumente a terra de Israel como a predileta Os 9.3; Dt 32.8-12; Ez 20.6; Jr 25.5; Dt 11.12.

1.11- Terra da Promessa

Foi assim nominada porque foi prometida aos três grandes patriarcas da antiguidade bíblica Hb 11.9. Foi prometida a Abraão Gn 12.7; 13.15; 17.8. Foi prometida a Isaque Gn 26.3 e foi prometida a Jacó Gn 28.13-15; 35.12.

1.12- Terra Santa

Tudo que possuímos de herança da fé cristã veio dessa terra inaudita. Por isso foi sagrada pelo profeta Zacarias em suas narrações escriturísticas de terra Santa Zc 2.12. Nenhum país do mundo é atraído turisticamente no sentido religioso como é Israel. Foi naquela estreita faixa de terra onde nasceu, viveu, morreu e ressuscitou o vencedor da morte, Jesus Cristo; e por fim, quando na revelação em glória, Ele descerá com os santos glorificados colocando seus pés sobre o monte das Oliveiras Zc 14.4.

1.13 - Terra da Palestina

Palestina deriva-se de Filístia Pelesheth. O termo foi usado pela primeira vez por Heródoto. O nome significa **“**a terra dos filisteus”, se refere à estreita faixa de terra situada ao sudoeste de Canaã. Esse nome foi atribuído a ela até os dias que anteciparam a fundação do moderno estado de Israel em 1948. A afirmativa Palestina é traduzida noutros lugares na Bíblia pelo termo Filístia Ex 15.14.

1.14 - Terra dos Amorreus

Esse nome foi dado em tempos remotos a esse povo que foram descendentes dos famosos cananeus os primeiros ocupantes da terra Nm 21.31.

2- LOCALIZAÇÃO

Todos os viajantes que demandavam à Babilônia e ao Egito passavam por ele, sendo assim, tornou uma terra cobiçada pelos seus inimigos. Do ponto de vista comercial ficava na rota obrigatória do tráfico entre o norte e o sul. Essa porção de terra admirada constitui-se uma atração gravitacional para o mundo moderno bem como para as antigas civilizações Ez 5.5. Essa região é a pátria histórica do povo judeu; situa-se no oriente médio no ângulo sudoeste da Ásia a 30º graus latitude norte.

2.1- Limites

2.1.1- Antigos

Ao norte limitava-se com a Síria e a Fenícia; ao leste partes com a Síria e o deserto Arábico; ao sul com a Arábia e ao oeste com o mar Mediterrâneo.

2.1.2- Atuais

Israel faz fronteira com os Estados do Líbano, Síria, Jordânia e Egito. Partilha do litoral do mar Mediterrâneo, o golfo de Ácaba e o mar Morto. O Israel moderno ocupa uma faixa de Gaza a tiro - 180 km.

3- DIMENSÕES

3.1- Antigas

A extensão territorial de Israel na época das tribos foi delimitada da seguinte forma: de Dã a Berseba 250 km. Essa era a expressão geográfica usada no Velho Testamento para apontar os dois extremos norte e sul de Israel tribal 1 Sm 3.20; Jz 20.1; 2 Sm 3.10; 2 Sm 24.2. Do mar Mediterrâneo à entrada do deserto da Arábia ao leste 120 km; de Ptolemaida ao mar da Galiléia, 43 km; de Gaza no litoral até o mar Morto 93 km, e de Gaza a Tiro 180 km. O Senhor ordenou a Abraão que a percorresse Gn 13.17.

3.1.1- Atuais

Sua forma é comprida e estreita com 450 km de comprimento e cerca de 135 km no seu ponto mais largo. A

área total dentro das fronteiras e linhas de cessar fogo é de 20.700 km².

4- TOPOGRAFIA

Os geógrafos da Bíblia atendendo-se principalmente aos tempos bíblicos, dividem Israel em quatro partes bem acentuadas e distintas:

4.1- Planície Costeira Mediterrânea

É uma estreita faixa litorânea arenosa limitada por uma extensão de fértil terra agrícola, com mais de 40 km de largura. Israel tinha 420 km de costa marítima que ia da tribo de Aser até ao extremo sul.

4.2- Cordilheira Central

Iniciando-se nos contrafortes da cadeia do Líbano passa pela Galiléia no norte, através de Samaria e da Judéia, até as montanhas no extremo sul do Negueve. Essa cadeia montanhosa é cortada por dois principais sistemas de vales: o vale de Jesreel e a depressão de Berseba

4.3- Vale do Jordão

O vale inicia no Hermom que está com 2.810 m e encerra no mar Morto a 400 metros de profundidade abaixo do nível do mar Mediterrâneo.

4.4- Planalto Oriental

Chamado também de “zona montanhosa”, “Gileade” e “Transjordânia”. É a parte além do Jordão, isto é, leste desse

rio. Limita-se ao norte com Damasco e o monte Hermom; ao oeste com o Jordão; ao leste com o deserto Arábico e ao sul com o rio Zerede Dt 2.13.

5- HIDROGRAFIA

O vocábulo hidrografia é de origem grega que significa “descrição da parte líquida do globo". A água sempre foi escassa na região; as chuvas só caem em determinadas estações do ano, sua distribuição é muito desigual variando de 1.000 mm no norte a 30 mm no extremo sul, e há secas periódicas. A renovação anual dos recursos hidráulicos chega aproximadamente há um bilhão e seiscentos milhões de metros cúbicos, dos quais, cerca de 75% são utilizados para irrigação e 25% para uso urbano. Os recursos hidráulicos de Israel incluem o rio Jordão, o mar da Galiléia e alguns sistemas fluviais secundários. Fontes naturais e lençóis de água subterrâneos, explorados em quantidades controladas para evitar seu esgotamento, têm sido também utilizados.

Além de utilizar ao máximo todas as fontes de água potável disponíveis, Israel tem procurado outras formas de aumentar seus recursos hidráulicos, como reaproveitamento de águas de esgoto, chuvas artificiais e dessalinização de águas salobras. Há um milagre em tudo isso, apesar da insuficiência hidrológica a terra foi chamada de terra que mana leite e mel Ex 33.3; jardim regado Gn 13.10; terra das chuvas Dt 11.11 e terra da fartura Dt 28.11.

5.1-MARES

5.1.1- Mar Mediterrâneo



A palavra mar no hebraico é “Yãm”, quer dizer “oeste”, “para oeste”. Isto é, “em direção ao mar”, por causa da posição geográfica do mar Mediterrâneo em relação a Israel. Nomes aplicados ao mar: Mediterrâneo quer dizer “que fica no meio de terras”; mar é a expressão mais usada para designá-lo Js 24.6; Ez 47.19; mar Grande Js 1.4; mar Ocidental Dt 11.34; mar dos Filisteus Ex 23.31; mar de Jafa Ed 3.7 e o Grande mar.

O mar Mediterrâneo é um mar do Atlântico oriental, compreendido entre a Europa meridional, a Ásia ocidental e a África do norte; com aproximadamente 2,5 milhões de km², é o maior mar interior do mundo. O clima da região mediterrânica é caracterizado por verões quentes e secos, e invernos amenos, com chuva. A profundidade máxima atinge 5.121 metros, no mar Jônico ao sul da Grécia.

As águas do mar Mediterrâneo banham as três penínsulas do sul da Europa: Ibérica, Itálica e dos Balcãs e uma da Ásia, que se ligam com o Atlântico através do Estreito de Gibraltar, com o mar Negro pelos estreitos do Bósforo e dos Dardanelos,

e com o mar Vermelho no canal de Suez. Fatos bíblicos ocorridos no Mediterrâneo:

Hirão enviou de Tiro, madeiras em jangadas pelo mar até Jope, para a construção do templo de Salomão 1 Rs 5.8-10. Elias mandou que seu moço contemplasse a nuvem que vinha do Mediterrâneo, trazer chuva sobre a Samaria 1 Rs 18.41-46. Paulo e Barnabé embarcaram-se num navio no porto de Selêucia que ficava no Mediterrâneo At 13.4.6.

5.1.2- Mar Morto

a) Nomes



O mar Morto é chamado no hebraico Yam há–Melah, e no árabe Al Bahr al Mayyit. Ele recebeu esse nome devido não sobreviver nenhuma vida em suas densas e pesadas águas Ez 47.8; ARA. Nomes dados ao mar Morto são: mar de Arabá Dt 3.17; mar Oriental Ez 47.18; Dt 3.17; mar do Sal Js 3.16; mar das Campinas Js 3.16; mar de Sodoma e lago do Asfalto.

b) Superfície

É um lago de água salgada do oriente médio. Com uma superfície de aproximadamente 1050 km², correspondente a um comprimento máximo de 80 km e a uma largura de 18 km, é alimentado pelo rio Jordão que despeja cerca de seis milhões de toneladas de água em cada vinte e quatro horas. Nos últimos cinquenta anos, o mar Morto perdeu um terço de sua superfície, em grande parte por causa da exploração excessiva

de seu afluente, uma fonte de água doce da região, para além da natural evaporação das suas águas. No ano de 2004, o nível do mar Morto estava cerca de 417 m abaixo do nível médio do mar Mediterrâneo.

c) Localização

O referido mar fica localizado ao norte do braço oriental do mar Vermelho, ao sul de Israel. A região é uma das mais ricas do mundo atual. O percurso do sul do mar da Galiléia até o norte do mar Morto é de 117 km. O mar possui o formato de um embrião de cabeça para baixo e de um enorme triângulo com os ângulos arredondados.

d) Salinidade

A sua água é composta por vários tipos de sais, alguns dos quais só se encontram nesta região do mundo. Em termos de densidade da sua água e em comparação com a densidade média dos restantes oceanos em valor de gramas de sal por cem milímetros de água, não passa de três gramas, no mar Morto essa taxa é de 30 a 35 gramas de sal por 100 milímetros de água, ou seja, dez vezes superior. Elas são tão pesadas que permite ao corpo humano boiar em repouso como um pedaço de curtiça. Hoje em suas margens foram instaladas colônias industriais.

5.1.3- Mar da Galiléia

a) Nomes

Nomes utilizados para esse mar: mar de Quinerete Nm 34.11; esta palavra vem de kinnor, que significa “cítara”. Mar da

Galiléia Mc 1.16; Mt 4.18 significa “círculo”, recebeu este nome por estar dentro da província da Galiléia. Lago de Genesaré Lc 5.1, quer dizer “jardim do príncipe”, foi assim chamado devido à planície de Genesaré uma das mais famosas de Israel localizar em sua costa oeste. Tiberíades a capital da Galiléia ficava bem próxima do mar, daí a razão de ser chamado **m**ar de Tiberíades Jo 6.1; 21.1. O seu nome moderno é “Yãm Kineret”.

b) Localização

O lago de Quinerete encontra-se a 213 m abaixo do nível do mar Mediterrâneo, situado entre os montes do Golã e a Baixa Galiléia.

c) Dimensões

Por causa de sua considerada extensão deram-lhe o nome de mar, não obstante serem doces as suas águas. Mede 21 km de comprimento por 11 km de largura; a parte mais profunda atinge 50 metros, em alguns lugares não vai além de 5 metros.
O centro de cultura judaica passou a ser na região do Quinerete, particularmente a cidade de Tiberíades. Foi provavelmente nesta área que o chamado Talmude de Jerusalém foi compilado. O Talmud é o “corpus júris”, o código básico da lei civil e canônica do judaísmo pós-bíblico. A palavra Talmude é derivação da raiz hebraica Lamod, estudo, e uma abreviatura de Talmude.

d) Milagres

No insucesso da pesca noturna Cristo dera aos pescadores uma aula de aliêutica Lc 5.1-11. Acalmou nesse mar uma

agonizante tempestade Mt 8.23. Caminhou sobre as suas águas piscosas, com a lição de ensinar o seu poder sobre a natureza Mc 14.22-33. Nesse mar Jesus chamou quatro pescadores Mc 1.16-20. De um atracado barco fez uma versátil tribuna pedagógica de ensino público Mt 13. Acalmou uma tempestade atormentadora com apenas uma palavra afável de sua ordem acalmadora Mc 4.35-41.

5.2- LAGO

5.2.1- Lago de Merom

Merom significa literalmente “lugar alto” ou “superior”, com isto refere-se à posição geográfica onde se encontra. É mencionado apenas duas vezes na Bíblia Js 11.5; 7. O Merom é o único lago israelítico. Está localizado no extremo setentrional do país.

a) Localização

O Merom está a 282 m acima do nível do mar, com uma profundidade de 6 metros. Do local onde o Jordão se forma ao norte de Merom é 14 km e 20 km ao norte do mar da Galiléia. Sua medida é 8 km de comprimento por 6 km de largura. Atualmente o lago foi drenado pela engenharia israelense. Em suas bordas abundam pelicanos, patos silvestres e outras inúmeras aves aquáticas. Foi nos arredores do referido lago, onde Josué desbaratou Jabin rei de Hazor juntamente com os seus confederados Js 11.17.

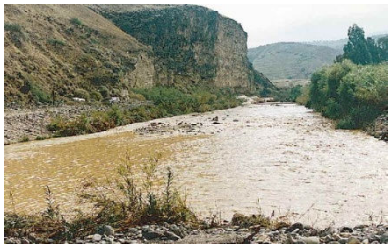
5.2 - BACIA HIDROGRÁFICA DO JORDÃO

5.2.1- Rio Jaboque

No hebraico yabboq “o que derrama". Até hoje é um afluente oriental do Jordão. É o rio mais importante de Gileade. Nasce no platô oriental das montanhas gileaditas perto da cidade de Rabá Amon e desemboca no Jordão perto de Tell ed–damiye a 48 km ao sul do mar da Galiléia. Nesse trajeto o Jaboque corre no fundo de profundos desfiladeiros através de uma região cheia de bosques e desce de 758 m acima até 350 m abaixo do nível do mar percorrendo 150 km. Era a fronteira de Seom rei dos amorreus e de Ogue rei de Basã Dt 3.16. Mais tarde serviu de linha divisória entre a tribo Gade e a tribo de Rúben. O árabe chama-o de Nahr ez-Zerka, “rio azul”. Foi no vau desse rio que Jacó travou uma luta com o representante celestial Gn 32.22.



5.2.2- Rio Jarmuque



No hebraico yarmuk e no grego Ieromax que significa “ribanceira sagrada”, “córrego". Apesar de ser um nome extra-bíblico é o maior afluente oriental do Jordão. É formado por três pequenos afluentes: um que vem do norte e outro que vem do Haurã. Desemboca no Jordão a 37 km ao sul do mar da Galiléia. Serviu em tempos

idos de divisória entre a tribo de Manassés e o reino de Ogue rei de Basã. Seu nome atual é Seria tel menãdire.

5.2.3- Ribeiro de Querite

Seu significado em hebraico é “separação”. É citado por duas vezes na Bíblia. Querite é um ribeiro transjordânico que pertence à antiga tribo de Gade. É uma pequena torrente ao oriente do Jordão, ele não é um rio anual, e sim um wadi, córrego que durante a estação chuvosa tem bastante água, mas no verão fica totalmente seco. Seu nome hoje é wadi yabis ”o seco” que apesar do nome corre em Istib em Gileade. Foi para esse ribeiro que o Senhor ordenou que o profeta Elias fosse 1 Rs 17.2-6.



5.3- BACIA HIDROGRÁFICA DO MAR MORTO

5.3.1- Rio Jordão



O nome na língua hebraica é nehar hayarden. O verbo Yarad, “descer”, expressa “o que desce"; árabe: nahr al-urdun. É o rio mais significativo de Israel, formando a fronteira natural atualmente entre Israel e a Jordânia. É o principal rio de Israel, sua posição geográfica é de uma beleza encantadora. O Jordão dividia Israel no tempo tribal em duas partes: Canaã propriamente dita e a Transjordânia. Sua

principal nascente está em Banias Cesaréia de Filipe onde sai de uma caverna. As nascentes do Jordão: oriental, Banias; central, Ledã e ocidental Hasbani. Quando o Jordão sai do sul do mar da Galiléia até a embocadura norte do mar Morto é uma distância de 100 km linha reta e cerca de 340 km pelo leito sinuoso do rio. No percurso, entre o Galiléia e o mar Morto, o Jordão tem 27 corredeiras perigosas. A largura oscila entre 10 e 50 metros. Sua profundidade chega a 5 metros. Hoje em dia é uma das maiores fontes de água de Israel. O Jordão é o único rio que se acha abaixo do nível do mar. A primeira vez que a Bíblia menciona o Jordão é quando Abraão ao voltar do Egito, separou-se de seu sobrinho Ló Gn 13.10-11. Cenas notáveis ocorridas no Jordão: suas águas se abriram para Israel passar Js 3.12-16; a matança dos moabitas Jz 3.28.29; a matança dos Efraímitas Jz 12.4.6; suas águas abriram para Elias passar 2 Rs 2.8; suas águas abriram para dar passagem a Eliseu 2 Rs 2.14; Naamã foi curado ao mergulhar em suas águas 2 Rs 5.10.14; o ferro do machado de um seminarista flutuou sobre suas águas barrentas 2 Rs 6.17; João Batista realizou nele batismo em massa Mt 3.6 e Jesus o Rei dos reis cumpriu a justiça ao ser batizado nele Mt 3.13.

5.3.2- Ribeiro de Cedrom



Cedrom é o nome que se dá ao vale e ao ribeiro periódico que passa por ele. No hebraico qdrôn e no grego Kedrón significa “escuro”, “turvo", devido às

águas estarem cheias de detritos ao atravessar o vale. Nasce a 2,5 km ao noroeste de Jerusalém após receber vários leitos de córregos e desce ao oriente na direção sudeste até encontrar com o vale de Hinom ao sul. O monte das Oliveiras é separado da muralha oriental de Jerusalém pelo famoso vale de Josafá (nome dado ao vale do Cedrom desde o IV século) e continua o seu curso no rumo sudeste até o mar Morto. Hoje em dia é conhecido por wadi em Nar. Fatos importantes que despontaram no Cedrom foram: a travessia de Davi quando fugia de seu filho Absalão 2Sm 15.23 e Jesus atravessou-o na lúgubre noite de sua prisão no Getsêmani Jo 18.1.

5.3.3- Rio Arnom



O nome no hebraico Arnôn expressa “corrente impetuosa”. É um pequeno rio que ainda corre para o lado leste do mar Morto, defronte de En-Gedi. Nasce no planalto moabita ao lado do deserto siro-arábico, e, é formado por três tributários menores e corre 32 km pelo seu leito estreito e muito fundo entre barrancos altos quase perpendiculares. Antes de desaguar no mar Morto ele vai se aproximando através de uma garganta pedregosa e precipitada de pedras calcárias amarelas e vermelhas. A princípio constituía a fronteira entre Moabe e os Amorreus e depois entre Moabe e Rúben Nm 21.13-14; Dt 2.36; 3.12-16; 6; Js 12.1. No tempo do profeta Isaías o Arnom tinha um grande número de fortes pontes Is 16.2. Israel quando

atravessou o Arnom na direção norte-sul pode contemplar o seu panorama fantástico e cinematográfico. Suas águas são pousadas de numerosos peixes.

É um bloco de basalto negro com 112 cm de altura, 69 cm de largura e 35 cm de espessura. Seu formato é constituído assim: a base é quadrada, e o alto arredondado. Sua inscrição consiste em trinta e quatro linhas em caracteres hebreu-fenícios, com um original calculado em 1.100 letras. No dia 19/08/1868 foi descoberta por um missionário alemão chamado F. Klein. A pedra fala sobre a revolta de Mesa rei de Moabe contra os israelitas 1 Rs 3.4. Essa inscrição é datada de 850 a.C. Na Estela de Mesa, este rei gaba-se de haver construído: “a grande estrada do Arnom”, provavelmente a que se tornou via romana.

5.3.4- Zerede

Seu nome significa “crescimento exuberante”. É conhecido por Zerede tanto um rio Dt 2.13-19 como um vale Nm 21.11-13. É conhecido também por “torrentes dos salgueiros” Is 15.7; ribeiro de Arabá, ou seja, “ribeiro do deserto Am 6.14. Hoje é chamado Wadih Kerak. Sua nascente está nas montanhas de Moabe e vai desaguar no ângulo sudeste do mar Morto. Situado entre Moabe e Edom ao sul do Arnom ao longo da margem oriental. Ele corre para o mar Morto vindo do sudeste. Israel acampou junto a Zerede antes de penetrar na terra dos Amorreus. Ele fazia divisa entre o território de Edom e Moabe Nm 21.12”.

5.4 - BACIA HIDROGRÁFICA DO MEDITERRÂNEO

5.4.1- Rio Belus

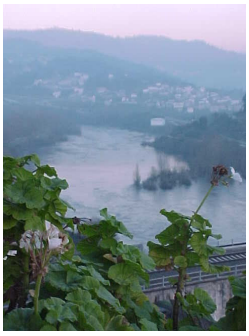
É chamado pelos gregos de Belus, e pelos Judeus de Namã. Ele corre ao sudoeste da tribo de Aser até desaguar no Mediterrâneo a 3 km ao sul de Ptolemaida. É também um dos “wadis”. Segundo alguns geógrafos ele é o “Sior Libnate” Js 19.26.

5.4.2- Rio Quisom



No hebraico qishôn significa “tortuoso” ou “sinuoso”. É um rio com grandes curvas. É o segundo rio importante de Israel, sendo o Jordão em primeiro lugar. Sua nascente está no monte Gilboa. É identificado biblicamente como ”o ribeiro que está defronte de Jocneão" Js 19.11, e “águas de Megido” Jz 15.19. Suas águas irrigam a planície de Jesreel, correm ao norte do monte Carmelo variando a sua largura entre 4 a 7 metros com perigosos bancos de lama em um estreito desfiladeiro para o golfo de Aco e entra finalmente no mar Mediterrâneo. Quando as chuvas de inverno caem, toda planície se transforma num pântano difícil de ser atravessada Jz 5.2. As cheias do Quisom contribuíram para a vitória de Baraque contra Sísera Jz 4-5; Sl 83.9. Elias executou nessa localidade os profetas de Baal 1 Rs 18.40. É distinguido hoje por Nahr el Muqattá.

5.4.3- Rio Caná



O seu nome significa “lugar de canas” por ter existido no passado, ao longo de suas margens, uma espécie de cana ou junco. Tem a sua nascente a 6 km ao sul de Siquém e corre para o oeste atravessando o sul da planície de Sarom e lança-se no Mediterrâneo a 7 km ao norte de Jope. Servia de limite entre as tribos de Efraim e Manassés ocidental Js 16.8; 17.9. Robinson identifica-o com o wadi Kanah.

5.4.4- Rio Gaás

O nome expressa “terremoto”, é mencionado apenas duas vezes na Bíblia 2 Sm 23.30; I Cr 11.32. Nasce na região serrana de Efraim e corre para o oeste passando por Sarom e derrama no Mediterrâneo a 2 km ao sul do rio Caná e a 5 km ao norte de Jope. Serviu na época de Jesus para limitar a Samaria da Judéia.

5.4.5- Rio Soreque

Sua nascente está a 21 km ao sudoeste de Jerusalém nas montanhas da Judéia e corre em direção ao oeste por 33 km e desemboca no mar Grande entre Jafa e Ascalom ao norte da planície da Filístia. No hebraico Soreque significa “vinha escolhida”. O nome indica tanto o vale quanto o ribeiro Jz 16.4. Naquelas cercanias ficava Timnate a cidade de Dalila a amante sensualíssima de Sansão Jz 14.1-4.

5.4.6- Rio Besor



Tem sua nascente nos arredores de Berseba no extremo meridional de Israel e passa por Aroer e derrama no Mediterrâneo a 7 km ao sul de Gaza. É o maior de todos os wadis ao sudoeste de Ziclague. Seu nome quer dizer “frio”. Davi quando perseguia os Amalequitas, deixou ali 200 homens exaustos nas margens do rio Besor 1 Sm 30.9-19. É hoje conhecido por Nar Ghazzeh.

5.4.7- Ribeiro do Egito

Esse ribeiro não era na verdade do Egito, mas ficava perto da fronteira desse país Nm 34.5. Ele só tem água na estação chuvosa e seca na estiagem. Nasce na península do Sinai e deságua no mar Mediterrâneo a 80 km ao sudoeste de Gaza. Tem sido identificado com o wadi el arish.

AS PLANÍCIES DE ISRAEL

Planície é a extensão de terreno mais ou menos plano onde os processos de agradação superam os de degradação. Trata-se de terrenos mais ou menos planos, de natureza sedimentar, e geralmente, de baixa altitude. A palavra planície aparece 28 vezes nas Escrituras Sagradas.

1- Planície do Aco

No hebraico Akkô “areia quente”. Esse nome é referenciado duas vezes no Velho Testamento Js 19.24-31; Jz

1.31. Ela se estende do Aco ao norte até o monte Carmelo ao sul. Na distribuição da terra Santa ela ficou dentro do território herdado pela tribo de Aser ao noroeste de Israel. Suas dimensões eram as seguintes: na parte mais larga atingia 17 km, e na mais estreita 5 km. Os rios Belus e o Quisom irrigavam-na.

2 - Planície de Sarom

No hebraico “shãron”, e no Novo Testamento “Sarona” significa “lugar plano” ou “planície”. Essa região localiza-se entre a região serrana de Efraim ao leste e o mar Mediterrâneo ao oeste; o monte Carmelo ao norte e Jope ao sul. Suas dimensões eram assim definidas: de norte ao sul 83 km; a largura máxima 16 km e a mínima 8 km. No período da primavera a região fica alindada, com a diversicoloridade das rosas brancas e vermelhas, de narcisos, de cravos encarnados, e de lírios brancos e alaranjados. Próximo da costa, a planície é salpicada de dunas de areia vermelhas mutáveis que atinge 60 m de altura. No Israel moderno esta planície tornou-se área de fazendas de frutas cítricas. Desde o alvorecer do cristianismo houve nessa região conversões ao evangelho At 9.35.

3 - Planície da Filístia

Ficava localizada ao sudoeste de Israel onde predominava no subsolo vários minérios inclusive era riquíssima em ferro 1 Sm 13.19. Seu ponto inicial começava em Jope e ia até Gaza numa extensão de 105 km, e 25 km de largura. A planície

costeira entre o mar e a Sefelá alcançava sua maior amplitude em Gaza. A planície costeira era mais ondulada do que plana. Hoje é pantanosa e possui extensas dunas de areia, que às vezes, cobrem o terreno cultivável. Não possuía porto natural. A confederação da pentápolis filistéia era formada de cinco cidades:

1. Gaza;

2. Ascalom;

3. Asdode;

4. Gate;

5. Ecrom.

4- Planície de Sefelá

Sefelá quer dizer “terras baixas”. O termo Sefelá ocorre apenas em 1 Mc 12.38. É uma faixa de terra que está entre a planície da Filístia ao oeste e ao leste com a região serrana da Judéia numa altura de 300-400 m, e ao sul com o vale de Aijalom. Essa planície era pertencente ao território danita e também numa grande parte do oeste e do sudoeste de Judá Dt 1.7; Js 9.1. De acordo com narrativas históricas, a Sefelá foi o campo de batalhas de Judá. A região é bastante fértil, produz cereais, vinhas e oliveiras. Nos tempos davídicos era riquíssima em bosques que criava uma lindíssima paisagem natural. Nas Escrituras aparece apenas como a “planície”, sendo uma região de boas e ricas pastagens 1 Rs 10.27; 1 Cr 27.28; 2 Cr 26.10.

5- Planície de Jesreel



No hebraico Jesreel significa “Deus semeia”. Esse nome é originado da cidade de Jesreel. Foi chamada de “planície de Megido”. Aparece cerca de 29 vezes no Velho Testamento. Ficava dentro do território de Issacar Js 19.18. É a mais bela planície e a mais importante de Israel. Ela mede 38 km de comprimento por 21 de largura. Está localizada entre os montes da Galiléia e os de Samaria e ao noroeste com o famoso monte Carmelo. O rio Quisom e outros afluentes irrigam a região. Na planície de Jesreel ficava a cidade do mesmo nome que foi a predileta do rei Acabe. Essa planície possui o formato de um triângulo. É identificada na atualidade por Zerin, cerca de 98 km ao norte de Jerusalém. A fonte de Harode onde os soldados de Gideão foram selecionados estava nessa planície Jz 6.33. Jeú destruiu a casa de Acabe nessa localidade. Nessa extensa planície se dará a grande Batalha do Armagedom Ap 16.12-16.

OS VALES DE ISRAEL

Vale é uma depressão natural na superfície terrestre. É o acidente geográfico mais importante. Sistemas de vales atravessam planícies, colinas e montanhas. Os rios que atravessam os vales drenam as terras interiores e levam as águas até os oceanos. Muitos vales possuem solos férteis, excelentes para a agricultura. A terra que fora prometida aos

israelitas, não seria como a do Egito, e, sim: “terra de montes e de vales” Dt 11.11. O vocábulo vale é citado 189 vezes na Bíblia.

1- Vale de Acor

Na língua hebréia Ãkõr, deriva de ãkãr que quer dizer “causar perdição”, “perturbação”. Está situado entre o mar Morto e o nordeste da região serrana da Judéia a 16 km ao sul de Jericó. Era o limite norte da tribo de Judá. Mede 8 km de norte a sul e fica centralizado sobre o Wadi Qunrã. Sua identificação moderna é o Wadi Mulelik no deserto da Judéia. Nesse local Acã foi executado por lapidação por ordem de Josué Js 7.25-26. Após esse episódio os hebreus tiveram esse vale como um lugar de maldição Is 65.10; Os 2.17.

2- Vale do Jordão



É a maior fresta geológica de Israel. O local onde ele principia nas faldas do monte Hermom entre as cordilheiras do Líbano e o Antilíbano se apresenta com apenas 100 m, e abaixo do mar de Tiberíades alarga-se para 3,5 km, e próximo a Jericó atinge 23 km e encerra no extremo setentrional do golfo de Ácaba em Eziom - Geber.

3 - Vale de Dotã



Dotã é uma palavra de origem caldaica Dot; e no vernáculo hebraico dõtan ou dõtain “duas fonte” ou “dupla festa”. Encontra-se entre as montanhas

meridionais, desde o lado sudoeste da planície de Jesreel a 90 km ao norte de Jerusalém e a 20 km ao norte de Samaria na estrada que leva à região serrana de Judá. A plaga tinha uma excelente pastagem para quem trabalhava com ovinocultura Gn 37.13-17. O profeta Eliseu estabeleceu residência em Dotã 2 Rs 6.13-19. É conhecida na atualidade por tell dôtan, a 8 km ao sul de Genin.

4- Vale de Jesreel



É o vale mais famoso e mais vasto não só do norte de Israel bem como de todo o país. Apresenta-se como um triângulo com dimensões variadas da seguinte forma: de 22 x 30 x 22 km. Nos tempos antigos foi considerado devido à superabundância graciosa de seu solo como o celeiro da terra Santa. Devido a sua conceptividade e posição estratégica, foi o cenário de prolongadíssimas guerras. Passaram por ali tropas cananitas, israelitas, mesopotâmicas e outras...

5- Vale de Aijalom



Aijalom no hebraico bíblico ayyãlõn “lugar das gazelas”. Esse nome foi dado a uma cidade e a um vale. Estava bem próximo de uma encosta montanhosa entre a

planície costeira e as montanhas centrais. Na divisão da terra prometida, tocou à tribo de Dã Js 19.42 Fica a 24 km ao noroeste de Jerusalém. Mede 18 km de comprimento por 9 de largura. O nome moderno é Yalo. Foi nessa localidade que Josué revestido da autoridade dos dons da fé e de operação de maravilhas deteve o sol por 23h15min para desbaratar de forma efusiva a potência amorréia Js 10.12-15.

6- Vale de Hebrom

Está circunscrito cerca de 33 km ao sudoeste de Jerusalém, e era pertencente à tribo de Judá. No hebraico hebrôn e no arábico El Khalil “o amigo”. O vale e a cidade pertenciam a Calebe o quenezeu Js 14.13; Jz 1.20. O vale é aberto e está localizado entre duas serras montanhosas e dista a 29 km de Jerusalém. As rampas do vale ainda hoje estão repletas de vinhas, e ali se produzem as mais belas uvas e azeitonas de todo Israel. O vale de Hebrom se encontra a 1.000 metros acima do nível do mar Mediterrâneo. Possui 30 km de comprimento Gn 37.14. O local tradicional do sepulcro dos patriarcas fica dentro do grande Haram El-Halil, ”o cercado dos amigos”.

7- Vale de Escol



O vale recebeu o nome de Escol em honra ao chefe amorreu com quem Abraão fez aliança em 1955 a.C., Gn 14.13,24. Escol no hebraico Eskol quer dizer "cacho de uvas” pela abundância das suas vinhas.

Está colocado ao oeste bem próximo de Hebrom. É o local onde os espias enviados por Moisés colheram um grande cacho de uvas que registrava a natureza frutífera da terra Nm 13.23-24; 32.9; Dt 1.24. As vinhas dessa região continuam sendo famosas devido a jaez de seu fruto. Hoje é lugar de vinhas, figos e romãs.

8- Vale de Siquém



O nome indica “nuca” porque a cidade parecia uma nuca entre dois ombros e o vale estava no meio dos montes Ebal e Gerizim. Na divisão da terra coube a tribo de Efraim Js 17.7. Uma cidade com o mesmo nome está edificada no vale entre os dois montes cerca de 65 km ao norte de Jerusalém no caminho para Nazaré Gn 33.18. O vale mede 12 km de comprimento e segue rumo em direção ao noroeste. Perto dali, está o multilinear poço de Jacó, onde Jesus fizera um excepcional diálogo com a samaritana Jo 4.

9- Vale de Sidim



No idioma hebraico Siddîm significa “lados”. É o nome dado à parte mais rasa e que é separada do corpo principal pela península de El Lisan “a língua” Nm 34.3, 12; Dt 3.17 posicionado na extremidade meridional do mar Morto. Ocorreu nesse

vale uma fragorosa batalha entre cinco reis cananeus e quatro reis mesopotâmicos Gn 14.3.

10- Vale de Hinom



É um vale que está fixado ao oeste e ao sul da cidade de Jerusalém, junto à porta do oleiro Jr 19.2. A linha que fazia divisão entre as tribos de Judá e Benjamim passava por esse vale. Antes do período do cativeiro, recebera o nome de Tofete 2 Rs 23.10; Jr 7.31-32. O culto oferecido a Moloque se realizava nesse vale 2 Cr 28.3; 33.6. O profeta Jeremias intitulou-o: “vale da Matança” Jr 7.32. O vale de Hinom posteriormente passou a ser usado como crematório para liquidar os corpos dos criminosos e dos animais. A tradição hebreia dizia que a entrada do inferno era ali.

11- Vale de Elá

Na língua hebraica significa “terebinto”. Fica assentado a 18 km ao sudoeste de Jerusalém entre Azeca e Socó. Foi o lugar da cena vitoriosa de Davi contra o gigante Golias 1 Sm 17.2; 21.9.

12- Vale de Refaim

O termo Refaim quer dizer “vale dos gigantes”. É uma depressão concentrada ao sudoeste da cidade santa de Jerusalém que demarcava o limite norte da tribo de Judá com o território de Benjamim Js 15.8. O vale de Refaim é bastante pedregoso e fechado dos lados por cordilheiras, mas de grande

produtividade e se prolonga em direção ao sudoeste num trajeto de 2 km. Seu nome moderno é El-keia.

13 - Vale da Sombra da Morte



É uma profunda depressão de 500 m localizada no deserto da Judéia centrada numa posição noroeste-sudeste a meia distância entre Belém e a costa oeste do mar Morto Sl 23.4. Nos dias davídicos esse vale era um terror para os ovinocultores. Era a habitação de animais ferozes tais como: hienas, chacais, lobos, leões e ursos que dilaceravam os rebanhos que por ali estacionavam, causando prejuízos incalculáveis para a ovinocultura sulista de Israel 1 Sm 17.34-36. O salmista usou essa figura de linguagem para nos estimular face às dificuldades na trajetória da vida. Quem tem a Cristo como Pastor não se espavoriza com o túnel trevoso do fenecimento, porque Ele é a luz da vida e o vencedor da morte.

14- Vale de Baca

No hebraico Eméq hab-baka que quer dizer “vale das lágrimas”, ou "chôro”. Baca é o nome que se dá a uma árvore balsâmica que libera uma resina odorífera formando cristalizações idênticas às lágrimas. A localização desse vale é indefinida; mas, segundo os estudiosos ficava não muito distante de Jerusalém. Recebeu esse nome devido o crescimento abundante dessa árvore aromática em sua várzea.

Por esse vale passavam os peregrinos que demandavam em direção à santa montanha de Sião. Era um lugar de muitas fontes e de muita abastança. Franklin Allee disse: ”Há mais poder em um dedal de lágrimas do que em um barril de lógica”. Os especialistas em terras orientais acreditam que quando os peregrinos passavam por esse vale desértico o Senhor mandava chuva; uniformemente quando passamos pelo deserto das provações Deus estabelece para nós um oásis de sortimentos desmesuráveis.

15-Vale de Soreque

No hebraico é chamado nahl sôrêq “vinha escolhida”, ou “vinha excelente”. É o segundo entre os cinco wadis que cortam a planície de Sefelá no sentido leste-oeste. Esse vale inicia ao ocidente de Jerusalém e prossegue sinuosamente rumo ao mar Grande. Geograficamente por Soreque se conhece tanto um vale quanto um ribeiro entre as cidades de Gaza e Ascalom. O caminho que as vacas usaram quando a arca retornou dos filisteus para os filhos de Israel foi esse vale. As cidades de Zorá e Estaol estavam plantadas ao norte. Dalila a amante de Sansão tinha residência estabelecida ali Jz 16.4. Seu nome atual é Wady Surak por onde passa a moderna estrada-de-ferro com o destino Jafa-Jerusalém.

16- Vale de Beraca

Beraca no original hebraico “vale da benção”. Está situado dentro da antiga tribo de Judá; a 8 km do pequeno deserto de Tecoa, e a 12 km de Belém, ao leste da cidade de Hebrom

próximo da estrada que liga Jerusalém com o deserto do Negueve no sul de Israel. Foi nesse vale que o rei Jeosafá celebrou um culto em ação de graças ao Senhor dos Exércitos pela vitória sobre os moabitas, amonitas e edomitas 2 Cr 20.26. É necessário que saibamos que dar graças a Deus é vibrar as cordas da alma ao toque suave da benevolência divina.

17- Vale de Cedrom



Cedrom significa "escuro" ou "turvo" por ser constantemente assombreado Jo 18.1. Ele começa ao norte de Jerusalém, passa pelo monte do templo e pelo monte das Oliveiras em direção ao mar Morto, que atinge depois de atravessar o deserto da Judéia. Seu nome atual significa "Wadi de fogo", e isso dá testemunho ao fato que fica seco e crestado pelo sol durante a maior parte do ano. Este vale fala da prova de fogo e de tristezas profundas 2 Sm 15.23.

OS MONTES DE ISRAEL

Monte é uma grande porção da superfície sólida do globo, que se eleva acima do solo circunjacente. A palavra monte em hebraico é ”Har” e no grego “Óros", é frisada 501 vezes na Bíblia. Na Assíria e na Babilônia existia a concepção mitológica de que o monte era o habitat dos deuses. Os babilônicos usavam os zigurates; na tradição egípcia o deus criador Atum é

chamado de “colina”, e o deus principal entre os sumérios, Enlil, tinha o apodo de “grande monte”. Devido a sua posição em direção ao céu, os píncaros dos montes surgem como lugar visível da moradia do Deus invisível, cuja majestade permanece escondida para além das nuvens. Os arameus diziam acerca dos israelitas: ”O Deus desta gente é um Deus de montanhas” 1 Rs 20.23. Os montes exerceram poderosa influência no povo que cantara na sua poesia ou prosa, os cumes e as elevações Sl 36.6; 12.3; 121.1: “Como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para sempre.” Sl 125.2.

1- MONTES DE NAFTALI

1.1- Cornus de Hatin



O cornus de Hatin é um local de beleza rara e de uma vista panorâmica esplêndida. Do cimo deste, avista-se o mar da Galiléia num cenário cinematográfico. Sua estrutura orográfica apresenta dois picos destacáveis no formato de chifres, daí a nomenclatura: “Cornus do Hatin” com uma altitude de 185 m. Localiza-se entre Cafarnaum e Tiberíades no antigo território de Naftali próximo ao caminho do mar. Ao longo dos tempos tem recebido os seguintes nomes: ”monte das Beatitudes”, ”monte das Bem-aventuranças” e “Sinai do Novo Testamento”. Foi no cimo deste monte, numa

área plana que pode comportar 5.000 pessoas que o Mestre por excelência palestrou ensinando ao público o maior código de ética cristã Mt 5-7; Lc 6.17.

1.2- Monte Tabor



Tabor no hebraico Tâbôr quer dizer “pedreira”. Seu nome foi emprestado a um arvoredo 1 Sm 10.3; a cidade de Quislote-Tabor Js 19.12 e a Aznote-Tabor. Está plantadíssimo imponentemente a 12 km ao sudoeste do mar da Galiléia e a 10 km de Nazaré. Seu formato é de um segmento de círculo ou de uma cúpula como a da mesquita de Omar e atinge 580 m de altura. Suas ladeiras matosas apresentam um espetáculo admirabilíssimo. Está plantado solitariamente ao nordeste da ubérrima planície de Jesreel, na Baixa Galiléia, no extremo norte da tribo de Issacar, fronteirando com Zebulom e Naftali Js 19.22. Na poesia hebraica foi acentuado entre os montes mais notabilizados de Israel, ele impressiona mais pela configuração do que pela altura Sl 89.12: Jr 46.18. A refrega de Baraque aconteceu nesse monte Jz 4.6, 12, 14. O Tabor chama-se hoje Jebel el-Tor.

1.3- Monte Gilboa

Gilboa significa “fonte rumorosa”. Recebeu esse nome devido a uma nascente abundante com forte pressão de água ao oeste do monte. Seu enfoque orográfico é a de um espiral.

É uma grande montanha que se encontra posicionada no extremo sul da baixa Galiléia e da antiga tribo de Issacar. Mede 13 km de comprimento, e uma largura que oscila entre 6 a 9 km. Sua altitude atinge 517 m acima do nível do mar. Foi no alcantil do Gilboa que ocorreu a tragédia autocida de Saul e a morte extemporânea de Jonatas seu filho 1 Sm 28.4; 31.1; 2 Sm 1.6, 21; 21.12. Na costa oeste do Gilboa é cultivado trigo, cevada, oliveira e figo. É chamado hoje de Gebel Fukua.

1.4- Monte Carmelo



Carmelo no hebraico Karmel quer dizer “campo fértil”. Segundo os relatos da história antiga Tutmósis III em 1.500 a.C., deu-lhe o nome de “cabo Santo”, em 400 a.C., chamaram-lhe: “o monte sagrado de Zeus”. Situa-se no extremo sul da herança de Aser Js 19.24-26 na orla do mar Mediterrâneo. Perto de Haifa o monte tem apenas 110 m, e o ponto mais elevado fica na extremidade sudeste que atinge 575 m. Possui 30 km de extensão por 9 a 15 km de largura. A cidade de Jocneão encontrava-se no sopé do monte Js 12.22 e o rio Quisom passa ao norte. A cadeia montanhosa central de Israel confina-se no monte Carmelo. O monte é muito seco devido à raridade aquática, e durante o verão fica queimado; e no período do inverno, as flores o embelezam Is 35.2; Jr 4.26; Ct 7.6. Existe hoje ali um convento dos carmelitas, nome derivado do Carmelo. Esse monte recebeu a maior profusão de

fogo celestial no desafio entre Elias e os profetas de Baal 1 Rs 18. O local do antigo altar é chamado de Gebel Mar-Elvas na parte oeste do monte.

2- MONTES DE EFRAIM

2.1- Monte Ebal

No hebraico Ebal quer dizer “pedra”. É conhecido também por “monte da maldição”. O Ebal é bastante rochoso, escarpado e estéril. Encontra-se ao norte do vale de Siquém no planalto central dentro da porção de Efraim com 920 m de altitude. Está a 60 km ao norte de Jerusalém e a 10 km ao sudeste da cidade de Samaria. O espaço existente entre o Ebal e o Gerizim na parte meridional é um verdadeiro anfiteatro natural com maravilhosas propriedades acústicas, por essa razão, facilitou a comunicação das bênçãos e das maldições às doze tribos israelenses Dt 11.29. Josué edificou um altar na crista do monte Ebal e gravou nele uma cópia da lei e proferiu a todo povo Js 8.30-33. Seu nome hodierno é Jebel Eslamiyeh.

2.2- Monte Gerizim



Gerizim significa “lugar desértico". Ao longo dos séculos tem sido chamado de “monte das Bênçãos”, e pela samaritana é identificado com a expressão: "neste monte” Jo 4.20. Os samaritanos consideravam o Gerizim na mesma intensidade que os judeus o monte Sião. Possui 940 m de altitude em

relação ao nível do mar e a 230 m acima do nível do vale. Fica ao sul da entrada do vale em frente ao monte Ebal. No píncaro do Gerizim há uma altiplanície de cujo ponto pode se avistar quase todo o país de Israel, e foi nela pronunciadas as bênçãos de provisões divinas Js 11.29; 28.1-14. A tradição samaritana afirma ilogicamente que o altar edificado por Abraão a fim de sacrificar Isaque foi no Gerizim. Na atualidade é nominado Gebel el-Tor.

3- MONTES DA JUDÉIA

3.1- Monte Sião

A palavra hebraica usada para Sião é Siyôn que explicita “lugar seco”. Essa plataforma rochosa fora a princípio habitada pelos jebuseus; portanto, é um nome pré-israelita. Sião é um designativo da montanha santa onde Javé habita. Com o crescimento elástico da cidade para o oeste, o nome Sião passou a referir-se a cidade toda 2 Rs 19.21; Sl 48. É a colina mais altaneira da cidade de Jerusalém chamada de “monte Santo” Sl 2.6, com 800 m de altitude. No Sl 125 é descrito a inabilidade orográfica do monte Sião que é um tipo da firmeza do cristão diante dos embates da vida.

3.2- Monte Moriá

Os nomes geográficos antigos são: “terra de Moriá” Gn; “local do sacrifício de Isaque” e "eira de Ornã" 2 Cr 3.1. De Berseba local residencial de Abraão até o Moriá são 48 km Gn

22.4, 19. No hebraico Môrîyâh vem de mora que significa “visto por Jeová”. O ponto mais alto atinge 800 m sobre o nível do mar Mediterrâneo e de norte a sul mede 200 m. O lugar onde Abraão intentou sacrificar Isaque é o mesmo onde Salomão edificou o templo Gn 22.2; 2 Cr 3.1. Na localidade moderna há uma mesquita islâmica denominada de mesquita de Omar.

3.3- Monte das Oliveiras

É chamado no hebraico Har-hazeitim e no grego Kalilaios. A oliveira produz um óleo especial que é extraído de suas frutas que é de mil e uma utilidades. O nome é proveniente da quantidade de oliveiras que cresciam em seus declives. De norte a sul mede 3 km de comprimento, é separado do monte Moriá pelo vale do Cedrom. O monte das Oliveiras é uma elevação com quatro cumes de pedra calcária, o mais alto atinge 830 metros dando frente para Jerusalém 1 Rs 11.7. No lado ocidental do monte está o jardim do Getsêmani. De Jerusalém ao Oliveiras é uma distância de 1,5 km, “caminho de um sábado” At 1.12. A entrada triunfal em Jerusalém teve o seu cortejo inicial nesse monte Lc 19.29; foi o local do sermão escatológico sobre o fim do mundo proferido por Jesus Cristo Mt 24; e também o lugar da agonia, da paixão, da prisão, da ascensão de Cristo e quando voltar em glória no final da grande tribulação para a Batalha do Armagedom



descerá colocando seus pés sobre ele Mt 26.30; At 1.12; Zc 14.4.

3.4- Monte da Tentação



O termo tentação no hebraico nasah e no grego peirasmós significa “por a prova” ou “examinar”. O monte em pauta obteve alguns nomes no decorrer dos tempos: ”monte da Tentação”, ”monte Quarentena” e sinônimos: “monte Qarantal” derivado de quadraginta e “monte Quarantânio”. Este monte fica a 20 km ao sudeste de Jerusalém e ao nordeste de Jericó no declive do rio Jordão com 1.000 m acima do Mediterrâneo. Fazia limite com o deserto de Bete-Áven Js 18.12. Do píncaro dessa montanha, de onde vislumbra um panorama encantador do vale jordânico e a região moabita, é o local da terceira tentação onde o Diabo mostrou a Cristo as riquezas terráqueas Mt 4.8; Lc 4.5. A tentação que Cristo foi submetido abrangeu três etapas: no solo, no Pináculo do templo a 100 m; e no monte a 1.000 mesa tentação foi de caráter messiânico: ”Se tu és o Filho de Deus” Mt 4.3, 6. ”A tentação é a matéria prima com que são feitos os cristãos. Se o Diabo nunca lhe tentar, você jamais poderá desenvolver uma resistência ao pecado.” - Billy Sunday.

4-MONTES TRANSJORDÂNICOS

4.1- Monte Hermom



Hermom na língua hebraica Hermôn que quer dizer “pico”. Outros nomes dados ao Hermom: montanha Sagrada Dt 3.8, Siom Dt 3.9, Senir 1 Cr 5.23, monte das Cãs e atualmente Jebel-el-Seih que significa “monte do Xeque”. Situa-se no extremo meridional da cordilheira do antilíbano, é separado pelo vale de Bewaa com 3.000 m acima do nível do Mediterrâneo e possui três picos. Forma-se no topo, um maravilhoso diadema de neve que permanece cobrindo-o o ano todo. Esse monte era a linha limítrofe natural nortista da terra Prometida e da herança de Manassés Dt 4.48; 1 Cr 5.23. Os antigos heteus habitavam no sopé do monte Hermom, na terra de Mispa Js 11.3. Sempre foi citado na poesia hebréia como podemos ver: suas cachoeiras Sl 42.7; seu famosíssimo orvalho Sl 133.3; seu encanto Ct 4.8 e sua majestade é comparada com o Tabor Sl 89.13. O orvalho é tão abundante no Hermom que as tendas beduínicas ali armadas nas proximidades ficam encharcadas. O orvalho é o emblema da benção de Deus que é manifestada de forma silenciosa na noite da vida. Na encosta onde não há neve, cresce o carvalho, o álamo, o pinheiro, a oliveira, a macieira, a pereira e a videira. Os mananciais que descem do Hermom contribuem para a formação do rio Jordão. O deus Baal-Hermom era cultuado

nessa montanha desde 1.350 a.C. Durante o IV século ainda edificaram templos em suas cercanias. Foi no Hermom que Jesus Cristo transfigurou-se diante de seus apóstolos Mc 9.2. Pedro fez uma declaração por revelação divina acerca da identidade de Cristo próximo ao Hermom para confrontar com os falsos deuses ali adorados: ”Tu é o Cristo, o Filho do Deus vivo” Mt 16.15.

4.2- Montes de Basã



Basã no hebraico habbãsãn “planície fértil”. O território basânico é delineado da seguinte forma: ao norte com o monte Hermom; ao leste o rio Jordão; ao sul com rio Jarmuque e ao leste pelo Gebel Haurã. Esse território foi conquistado pelo comando de Moisés ao derrotar o rei Ogue Nm 21.33-35, e tornou-se possessão da meia tribo de Manasses oriental. Essa terra era ubérrima, cheia de mananciais de águas correntes, pastagens e florestas. Basã tornou-se famosa por alguns fatores: a fertilidade do solo Dt 3.4-11; pela criação de touros e vacas Sl 22.12; Am 4.1; pelas ovelhas Dt 32.14 e por seus carvalhos Is 2.13. O terreno é riquíssimo e de origem vulcânica. Toda aquela área é um planalto com cerca de 720 m de altitude. É um conjunto montanhoso na parte do planalto oriental. As montanhas de Golã atual pertenciam a Basã. Durante o domínio romano, foi dividida em cinco províncias: Ituréia, Gaulanítes, Batanéia, Traconítes e Auranítis. Tempos

mais tarde foram inclusas na tetrarquia de Herodes Ituréia e Traconítes Lc 3.1.

4.3- Montes de Gileade

Gileade significa “áspero” ou “escabroso”. É o nome que



antecedentemente foi dado a um aglomerado montanhoso na região central do planalto oriental com 900 m de altitude e não apenas a um monte especificamente. O centro da região foi Maanaim e Mispa de Gileade Gn 32.2. A terra gileadita é um planalto ameno, irrigado por vários rios e goza de uma precipitação anual que colabora para a fertilização do solo. Por ocasião da conquista, Seom rei dos amorreus foi desapossado no comando de Moisés, e seu país foi ocupado pelas tribos de Rúben, Gade e Manassés Js 13.7-11; Nm 21.24; Dt 2.36. Os limites de Gileade eram assim delimitados: desde o rio Jarmuque e Basã ao norte até o rio Arnom; e as montanhas de Moabe ao sul; ao oeste com o rio Jordão e o mar Morto e ao leste com o deserto da Arábia. Gileade era divida em duas partes pelo rio Jaboque: Gileade setentrional e meridional Js 12.2. A extensão de Gileade era de 100 km de comprimento por 33 km de largura. Gileade no tempo do Novo Testamento foi chamada de Peréia que expressa: “terra de Além” Mt 4.25. Foi celebrizada pelo seu “bálsamo", que era uma resina branca viscosa retirada de uma árvore que era usada na cura de inflamações; e também pelas especiarias e

pelos bosques ricos e lindos que cobriam suas colinas Gn 37.25; Jr 22, 6; Zc 10.10. O profeta Elias era gileadita natural de Tisbe 1 Rs 17.1.

4.4- Monte Nebo



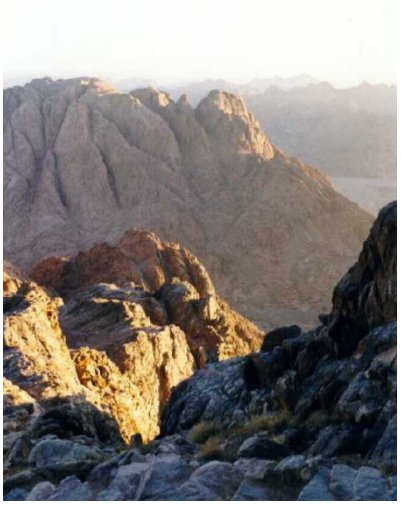
Nebo vem de Nabu que significa “arauto”. Nabu era uma divindade babilônica e assíria que presidia a ciência e às letras. Esse deus era representado por uma cunha no alto de um poste. Entende-se por Nebo o pico mais altaneiro da cordilheira de Abarim. Localiza-se a 15 km ao nordeste do mar Morto, na terra de Moabe, defronte de Jericó, com 794 m acima do nível do mar Dt 34.1-6. Em algum ponto desse monte havia um altar de adoração a Nabu. O topo de Pisga é apenas um outro nome dado para o monte Nebo. Do ápice desse monte, Moisés o legislador de Deus contemplou a terra prometida e morreu; seu corpo foi sepultado por Jeová para evitar a moisésolatria Dt 34.6. Hoje é chamado pelos árabes de Jebel-em-Neba.

4.5- Monte Peor

O monte recebeu esse nome do ídolo chamado Baal-Peor ou Beelfegor que significa “senhor da fenda”. Era adorado no cimo deste com um culto imúndico. O profeta Balaão aconselhou a Balaque lançar tropeços diante dos israelitas, isso ocorreu quando Israel esteve acampado em Sitim Nm

25.3. O profeta Oséias chamou esse culto de: ”vergonhosa idolatria” e os cultuadores de “abomináveis” Os 9.10. É um dos montes de Moabe que da vista para o deserto perto do Wadi Hesbã, ao norte da cordilheira de Abarim Nm 23.28, e ao norte do mar Morto e defronte de Jericó. Esse foi o último dos três altos da região montanhosa.

4.6- Monte Sinai



O nome Sinai no hebraico sinay, derivado de sneh quer dizer “sarça", e também tem origem no deus Sin, deus da lua. Por isso se diz que “Sinai é a terra da lua”; e a terra das águas turquesa da paz. Seus nomes são: monte Sinai Ex 19.1; monte Horebe Ex 3.1; monte de Deus Ex 4.27 e pelos beduínos montanha de Moisés. Hoje é identificado por Jebel Musa "monte de Moisés”. O monte Sinai está localizado entre os golfos de Suez ao oeste, e o golfo de Ácaba ao leste e o mar Mediterrâneo ao norte. Possui uma altitude que varia de 1.900 a 3.000 m. Os israelitas chegaram a esse monte depois de três meses de viagem e acamparam por um período de quase um ano defronte dele Ex 19.1-2. Do cume desse monte foi proclamado o decálogo Ex 20. Na parte leste há um convento de monges gregos chamado de Santa Catarina. Anexo ao mosteiro está edificada a multissecular capela da sarça ardente.

OS DESERTOS DE ISRAEL

O vocábulo deserto é a tradução da palavra hebraica “midbar” e do grego “eremos”. Na Bíblia, designa em geral não o deserto de areia como o é o Saara, e sim, a região inculta e inabitada aonde, contudo, é possível levar o gado para pastar Sl 65.12; Jr 23.10. Deserto na vida espiritual é um período de provação aguda que o cristão atravessa para experimentar a presença do Senhor e que dá início a novas dimensões para torná-lo pós - graduado na universidade da confiança.

1- Deserto da Judéia



Os desertos israelíticos são os mais importantes da história bíblica. Neste estudo de eremografia, analisaremos aqueles que estão na parte norte e oeste do mar Morto. O famosíssimo deserto da Judéia é também conhecido por deserto de Judá Jz 1.16. Esse deserto estende-se do maciço central seguindo rumo ao mar Morto até o vale do Jordão. Nas áreas mais baixas, o deserto apresenta uma região completamente árida e selvagem. É, por conseguinte, um território áspero, bastante acidentado, tendo muitas covas e correntes de águas que se vêem secas na maior parte do ano. No livro de Josué 15.6 encontramos seis cidades localizadas nesse deserto. Foi ao oeste dessa região que Davi foragido encontrou com Nabal. Neste mesmo deserto João Batista fez

os seus sermões afogueados que arrastaram as massas Mt 3.1. Foi também onde se deu a tentação de Jesus. Estão contidos nesta imensa região alguns pequenos desertos que subdividem assim:

2- Deserto de Maom

Na língua hebraica maôn expressa “habitação”. É um deserto que recebeu esse nome por causa de uma cidade edificada em suas proximidades, numa região de montes da Judéia, cerca de 15 km ao sudeste de Hebrom e a 3 km do Carmelo. Era a terra de Nabal o carmelita que havia recusado aprovisionar de alimentos o guerreiro Davi 1 Sm 23.24.25. Seu nome hoje Tell Main.

3- Deserto de Zife

Zife quer dizer “flores”. Esse nome foi dado por causa de uma cidade homônima edificada em seus arredores. É uma região serrana da Judéia com 800 m de altitude Js 15.55. Uma parte do deserto encontra-se num declive oriental das serras sobre o mar Morto com pequenos vales. Os zifeus denunciaram a Saul o esconderijo de Davi 1 Sm 23.14. Hoje, é conhecida por Tell Zife e fica a 6 km ao sudeste de Hebrom.

4- Deserto de En-Gedi



O nome significa “fonte do cabrito”. É conhecido biblicamente por En-Gedi, tanto um vilarejo, quanto um sub-deserto Js 15.62. Seu primitivo nome era Hazazom-Tamar, que quer dizer “fendas das palmeiras” Gn

14.7. Os amorreus foram os primeiros habitantes dessa paragem. O deserto de En-Gedi é uma região cavernosa situada ao oeste do mar Morto, com um deslumbrante oásis a 53 km ao sudeste de Jerusalém 2 Cr 20.2; Ez 47.10. A ladeira de Ziz estava próxima da nascente 2 Cr 20.16. A Sulamita usou uma metáfora equiparando o rei Salomão com um cacho de Chipre florido entre as vinhas de En-Gedi Ct 1.14. O livro apócrifo de Eclesiástico compara a sabedoria com a palmeira desse ermo 24.14. Foi em seus arredores que viveram os essênios. Ainda permanece a fonte termal que verte de um penhasco a 130 m de altura. No presente é uma povoação chamada Ain Jidi. Existe por trás do desfiladeiro, inumeráveis cavernas, nas quais esconderam Davi e seus companheiros 1 Sm 23.29; 24.1.

5- Deserto de Tecoa

No hebraico expressa "soar das trombetas" ou "firmeza". Adquiriu esse nome em honra a Asur "o pai de Tecoa" 1 Cr 4.5. Era conhecida uma fortificação e um pequeno deserto a 8 ao sul de Belém e a 20 km ao sul de Jerusalém. É uma zona de pastagem montanhosa que inicia próximo de Hebrom e segue em direção ao mar Morto. As atividades dos tecoítas eram a ovinocultura e a cultivação de sicômoros. Tecoa foi a terra natal do profeta Amós Am 1.1, e de Ira herói davídico 2 Sm 23.26. Uma sábia mulher tecoíta convidada por Joabe o comandante do exército de Israel, intermediou a reconciliação entre Davi e seu filho Absalão 2 Sm 14.1-21.

6- Deserto de Jeruel

No idioma hebraico, yerû-él “achado por Deus”, e na Setuaginta “Jeriel”. É um deserto do sul da Judéia entre En-Gedi e Tecoa próximo à encosta da ladeira de Ziz ao oeste do mar Morto 2 Cr 20.16. O rei Jeosafá respaldado com a proteção de Jeová Shebaoth o “Senhor dos exércitos”, derrotou a confederação formada pelos moabitas, amonitas e os meunitas 2 Cr 20.1. Hoje é conhecida por El-Hasasah 2 Cr. 20.16.

7- Deserto do Negueve

Negueve no hebraico negeh literalmente “árido”, ”seco”. Em algumas traduções é vertido por “terra do sul” Dt 1.7; Js 10.40; Jz 1.9. É o nome que se dá a parte meridional que ocupa 60% do território de Israel. O Negueve está localizado no sul de Israel com uma área de 117 km², começando em Berseba ao norte, ao sul ficam as dunas costeiras do Mediterrâneo, ao leste a região do Arabá e ao oeste Parã, Sin, Sur e Ácaba. É uma região plana em certas partes, e parcialmente acidentada. Na época de Salomão o Negueve tornou-se centro industrial de metalurgia e de mineração. Era uma localidade propicia para o saqueamento de ladrões. O verão é quentíssimo e o inverno frio. Após a derrota de Judá essa área foi ocupada pelos edomitas que passaram a ser chamados de idumeus cujo país foi ocupado pelos nabateus. A população é composta de maioria judaica e uma grande minoria de beduínos nômades e sésseis. Quase 100% dos

beduínos de Israel são muçulmanos. São conhecidos apenas 24 beduínos cristãos em Israel hoje. Segundo a lei severa do islamismo qualquer muçulmano que se entregar a Jesus Cristo pode ser condenado a morte, por isso que há apenas 33 beduínos crentes na Jordânia atual. Tanto Abraão quanto Isaque habitaram e viajaram pelo Negueve Gn 12.9; 20.1; 24.62. Nos dias de Josué havia vinte e nove cidades Js 15.21-32 e cinco distritos:

1. Judá;

2. Jarameel;

3. Queneus 1 Sm 27.10;

4. Quereteus;

5. Calebe 1 Sm 30.15.

8- Deserto de Jericó



Na língua hebraica yerihõ derivado de yãreah-lua, portanto, ”cidade da lua”. Essa parte é uma longa descida de 1.050 m, desolada e pedregosa que liga Jerusalém com Jericó numa extensão de 25 km Lc 10.30. Essa plaga era infestada de assaltantes beduínos. Nos tempos de Jerônimo era chamada de ”caminho sanguinário”. Localiza-se ao sudeste de Betel; ao norte do mar Morto; ao oeste do Jordão defronte de Betábara e ao nordeste de Jerusalém.

9- Deserto de Bete - Áven

No hebraico, bêt-ãwen “casa da vaidade”. Esse deserto se posicionava ao leste de Betel próximo de Ai, e servia de linha limítrofe do território benjamita; não muito distante ao leste estava à cidade homônima Js 7.2. A cidade de Betel foi cognominada com um detrativo Bete-Áven pelo envolvimento idolátrico Os 4.15; 5.8; 10.5.

10- Deserto de Gibeão

No hebraico, ghibhon, significa “colina”. Situa-se ao leste da cidade de Gibeão, Gibeom ou Gabaom, ao nordeste de Mispa. Está afastado a 10 km ao noroeste de Jerusalém na estrada para Jope, dentro do território benjamita na região centro-israelítica Js 18.25. É um lugar ermo duma exuberante planície de terreno elevado. Na batalha em Bete-Horom contra os amorreus, ocorreu por milagre, o dia mais longo da história, com a detenção do sol em Gibeão por ordem de Josué o comandante de Deus Js 10.

11- Deserto de Betsaida



No aramaico Bêt-Saida “casa da pesca”. O evangelista Marcos o epiteta de: ”Um lugar deserto” Mc 6.31. Fica no nordeste do mar da Galiléia na faixa de Betsaida Júlias, nome dado pelo tetrarca Filipe em honra a filha de Augusto. É um ambiente aberto e de uma vasta visão panorâmica ao sudeste de Corazim.

AS ESTRADAS DE ISRAEL

Caminho público, mais ou menos largo, que conduz de uma povoação à outra. Caminho no hebraico “derek” no grego “hodos", e no latim “caminus,” significa “terreno batido pelos pés dos homens e dos animais". É citado 782 vezes na Bíblia. Vereda significa “caminho estreito” é citado 63 vezes Mt 3.3.

A posição geográfica em que Israel se encontrava naqueles dias tornou-se um país de passagem entre as grandes potências e, por isso, desde cedo foi atravessado por caravanas comerciais e militares. As estradas oficiais eram longas, e as secundárias não ultrapassavam 15 m de largura. A lei deuteronômica de tráfego rodoviário exigia que as estradas que levavam às cidades de refúgio deviam estar em perfeito estado de manutenção Dt 19.3. A obrigação de fazer romarias rumo à cidade de Jerusalém facilitava o deslocamento das caravanas de peregrinos. A despeito de algumas dificuldades próprias da época não era difícil fazer uma viagem At 17.6. A declaração: “O caminho", foi admitida como uma identificação metafórica para designar a nova fé At 19.9. O próprio Cristo afirmara veementemente: ”Eu sou o caminho” Jo 14.6. Também indica a conduta do indivíduo como nos seguintes textos: Sl 1.1; Pv 30.19-20.

1- ESTRADA REAL

Partia do golfo de Ácaba com destino a Síria, passava pelas pontes do rio Arnom ao leste do mar Morto e do vale do Jordão Nm 20.17; 21.22. Segundo alguns dados arqueológicos ela foi construída a 4.000 anos passados. Nos tempos de Salomão essa estrada desempenhou um elo comercial entre Eziom-Geber e a Síria. Seu nome moderno é Tariq es-Sultan.

2- ESTRADA MEDITERRÂNEA

Iniciava no nordeste do Egito e ia até Gaza no sudoeste de Israel. Esse primeiro trecho recebeu o nome de: ”estrada dos filisteus” Ex 13.17. Continuava o itinerário passando po: Gate, Ascalom, Azoto, Jope, Cesaréia, Aco e terminava em Sidom.

2.1- VIAS SECUNDÁRIAS

2.1.1- Gaza-Arábia

Passava por Berseba ao sul da Judéia e circundava o mar Morto pelo lado meridional.

2.1.2- Jope-Jerusalém

Transcorria por Lida, Emaús e terminava na cidade Santa na porta da Coluna.

2.2- ESTRADA CENTRAL

Se centrarmos a cidade de Jerusalém como um eixo rodoviário nacional ou um grande trevão, teremos por certo duas direções, norte e sul.

2.3- ITINERÁRIO SUL

2.3.1- Jerusalém-Hebrom

Passava por Belém a 10 km ao sul da cidade de Davi e seu destino final era Hebrom.

a) Vias secundárias

● Hebrom-Gaza

Estava delineada no sentido norte-sudoeste em direção ao mar Mediterrâneo. Foi nessa estrada que Filipe encontrou e evangelizou o eunuco etíope At 8.26-40.

● Berseba-Elate

Esse trecho prosseguia no sentido sul passando pelo sudoeste do mar Morto e o antigo território edomita na divisa com o Negueve até finalizar em Elate no extremo setentrional do golfo de Ácaba.

2.4- ITINERÁRIO NORTE

Principiava em Jerusalém e se alongava rumo ao norte com algumas partes sinuosas em “S” alcançando as seguintes cidades: Betel, Sicar, Siquém, Samaria, Naim, Nazaré, Tiberíades, Magdala e Cafarnaum. Essa rodovia era evitada pelos judeus que transitavam com sentido a Galiléia por causa do território samaritano. Jesus quando dialogou com a samaritana passou por essa estrada Jo 4.1.30.

2.4.1- Vias Secundárias

a) Jerusalém-Jericó

Era um trecho declinado e acidentado com 24 km com curvas acentuadas em “S”.

b) Siquém-Cesaréia

Prolongava-se para o noroeste atravessando a parte norte da planície de Sarom próximo ao rio Caná.

c) Samaria-Bete-Seã

Essa via secundária seguia em direção ao vale do Jordão no sentido nordeste.

d) Jericó-Bete-Seã

Partia de Jericó no vale do Jordão no sentido norte numa região quase que inabitada.

e) Bete-Seã - Cafarnaum

Seguia paralelamente pelo lado oeste do Jordão no extremo oriental da planície de Jesreel até Cafarnaum. Era uma via de ligação no sentido sudeste-noroeste que passava ao lado ocidental de Caná da Galiléia.

2.5- ESTRADA TRANSJORDÂNICA

2.5.1- Itinerário

a) Betânia Além do Jordão-Damasco

Principiava ao norte do mar Morto, e avançava até Hesbom seguindo a direção do deserto da Arábia pelo lado oriental de Rabá-Amom, e fazia curvas acentuadas à esquerda passando

pelas águas do Jaboque, não muito distante de suas nascentes, ao ocidente dos montes Haurã, e serpeava mais para o nordeste até finalizar em Damasco. Foi essa estrada que Saulo transitou quando foi à Damasco fustigar os cristãos At 9.

b) Betânia Além do Jordão - Bete-Seã

Partia rumo ao norte costeando o lado oriental do rio Jordão até onde havia uma via lateral a esquerda defronte do vau que dava acesso a Bete-Seã. Essa rodovia era usada pelos judeus que se deslocavam para a Galiléia para evitar o território dos rivais samaritanos.

c) Elate-Hesbom

Iniciava no extremo norte do golfo de Ácaba e seguia em direção da região serrana de Seir, passava pelo território moabita, e pelas pontes famosas do rio Arnom e chegava a Hesbom no nordeste do mar morto.

d) Damasco - Ptolemaida

Iniciava no sentido norte-sudoeste com o destino a Ptolemaida na baía de Aco. Entrava na terra israelita passando pela antiga região manassita e corria pelo sul do lago de Meron e ziguezagueava até chegar em Corazim pelo lado norte; e depois, se estendia até Cafarnaum, Magdala, Nazaré e finalmente Ptolemaida.

e) Damasco –Tiro - Saia de Damasco, e seguia o curso até as faldas do monte Hermom, passando dentro da cidade de Cesaréia de Filipe e encerrava em Tiro.

O CLIMA DE ISRAEL

Do grego “klima” temperatura ou outras condições atmosféricas que caracterizam determinada região ou país. Os climatologistas descrevem o clima em termos da média mensal ou anual de temperaturas e de totais de precipitação. A precipitação consiste em chuva, neve e outras formas de umidade que caem sobre a terra. A diferença entre clima e tempo. O tempo é a condição da atmosfera durante um período breve. Os estudiosos para determinar o clima de uma área, estudam as condições diárias do tempo ocorridas de muitos meses.

1- CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Israel é um microcosmo em extensão, formosamente acidentado, com enormes elevações e depressões, com montanhas e vales, outeiros e várzeas, com rios e desertos, apresenta as mais variadas condições climáticas. O clima temperado de Israel se caracteriza por ser muito ensolarado. As condições climáticas regionais variam consideravelmente, verões quentes e úmidos, invernos chuvosos e moderados na planície costeira; verões secos e agradavelmente cálidos, invernos moderadamente frios, chuvosos e com neve ocasional nas regiões de colinas, no vale do Jordão; os verões são quentes e secos e os invernos agradáveis; no sul, durante todo o ano, as condições são semi-áridas, os dias variam entre cálidos e calorosos e as noites são frescas.

2- As Duas Estações

Chuva é a água que cai da atmosfera por efeito da condensação de vapores. As chuvas em Israel, a maior parte das vezes, vinham do oeste e do sudoeste Lc 12.54. No hebraico mâtâr e no árabe shitah. Mas ainda encontramos doze vocábulos, visto a importância dada no Oriente a esse fenômeno. Num país de escassez aquática a chuva é importantíssima para a agricultura, como também para o abastecimento de água.

2.1- Chuvosa

Vai de novembro a abril. A precipitação média oscila entre 500-1250 mm no norte até menos de 25 mm no extremo sul. No verão dificilmente chove 1 Sm 12.17 entre a páscoa e o pentecoste no período da colheita Pv 26.1. Há registrado na Bíblia dois tipos de chuvas:

2.1.1- Temporã

Constitui a chuva forte e de pouca duração que costuma cair por um ou diversos dias consecutivos pelo fim de outubro, ou às vezes no começo de novembro, quando inaugura o ano agrícola refrescando a terra Dt 11.11, 14; Tg 5.7.

2.1.2- Serôdia

Ou seja, a chuva tardia que cai na primavera. É, por conseguinte o nome que se aplica as quedas intermitentes de chuvas que se apresentam em fins de março e no mês de abril, posto que venham antes da colheita Am 4.7 e estiagem do

verão, são de tanta importância para o país como as grandes chuvas Dt 11.14; Tg 5.7.

2.2- Seca

Iniciava no mês de abril e se prolongava até setembro. O orvalho é manifestado da seguinte forma: à noite a terra esfria mais que o ar, determinando que a evaporação contida na atmosfera se condense e se deposite na superfície refrigerada Gn 27.28; Dt 32.3; Sl 133.3. O orvalho na terra de Israel favorece grandemente a vegetação.

2.3- Os Ventos

Vento no hebraico ruah designa tanto o vento, quanto o sopro humano e o espírito. Vento é o ar atmosférico que se desloca. Os hebreus tinham conhecimento de que os ventos principais eram vindos dos quatro pontos cardeais Jr 49.36; Ez 37.9; Ap 7.1. Foi criado por Jeová-Elohim e lhe dá ordens Am 4.13; Gn 6.1; Jr 51.1. Durante o verão o vento vem do sudoeste e do oeste; durante a rápida primavera não raramente do leste e do oeste. Os marinheiros regulavam-se pelo vento At 27.40.

2.3.1- Vento Norte

Era chamado pelos judeus “ruah çãphôm". Era um vento frio e úmido que limpava o ar. Era favorável à vegetação Ct 4.16 e afastava as chuvas Pv 25.23.

2.3.2- Vento Sul

Era conhecido por “ruah dãram”. Era um vento seco, quente tempestuoso Is 21.1, outras vezes suave Lc 12.55 que atravessava o deserto da Arábia e servia para aquecer e

amadurecer a colheita Jó 37.17. Este vento eliminava a relva e ressecava a vegetação Sl 103.16; Is 40.6-8; Tg 1.11.

2.3.3- Vento leste

Os israelitas o conheciam por “ruah qãdhim”. É muito seco e violento e muito temido Jó 1.19. Seca as fontes e queima a vegetação Gn 41.6, 23, 27; Os 13.15; Is 40.70. Levanta nuvens escuras de poeira do deserto. Os orientais acreditavam que esse vento era uma ação do juízo de Jeová Is 11.15.

2.3.4- Vento oeste

Era chamado no hebraico “ruah yãm". Fazia levantar as nuvens do Mediterrâneo e trazia as chuvas torrenciais e as tempestades. É conhecido pelos árabes como “o pai da chuva”1 Rs 18.44.

AS PROVÍNCIAS DE ISRAEL

1- GALILÉIA

1.1- Nome

Esse nome deriva do hebraico hagalil e do grego galilaia quer dizer “anel”. Na cartografia israelita a província da Galiléia tem o formato de um instrumento chamado kinnor. Foi chamada de “Galiléia dos gentios” Is 8.23 devido à mistura de judeus, egípcios, árabes e fenícios Is 8.23; Mt 4.15. Os galileus usavam um dialeto e uma pronúncia peculiares Mt 26.59, 73; Mc 14.7. É citada 67 vezes na Bíblia. O epíteto “galileu” às

vezes era dirigido a Cristo como um deboche insultuoso Mt 26.29.

1.2- Localização

Ficava localizada na parte setentrional de Israel. No período romano compreendia aquele território que foi repartido pelas tribos de Issacar, Zebulom, Naftali e Aser Js 19.10-39. Quando Josué conquistou Canaã, os habitantes da Galiléia eram os heveus, cananeus e periseus Js 11.3. Essa província estava na região montanhosa de Naftali Js 20.7. É uma encruzilhada de caminhos entre as planícies mediterrâneas e os declives do leste do rio Jordão

1.3- Limites

Ao norte com o Antilíbano; ao ocidente partes com a Fenícia e com o mar Mediterrâneo; ao sul ficava a Samaria; e tinha do lado do oriente o mar da Galiléia e o alto Jordão. Media de norte a sul 90 km, e de leste ao oeste 45 km.

1.4-Divisão

1.4.1- Alta Galiléia

É a parte norte acidentada e montanhosa cujos picos atingem 1.220 m. O norte é chamado “a Montanha” Js 11.2, ou “as montanhas de Naftali” Js 20.7.

1.4.2- Baixa Galiléia

É a parte sul que se estende desde Tiberíades até perto de Ptolemaida no Mediterrâneo. Essa parte é um campo com suaves colinas, as mais altas elevam-se a 457 m.

1.5- Cidades

Dentro dos limites das duas Galiléias, havia 240 cidades e aldeias. A menor delas tinha uma população de 15.000 habitantes e a maior cidade chamava-se Seféris e a maior aldeia Jafa.

1.6- Clima

O clima é chuvoso e úmido, registrando uma pluvialidade de até 800 mm.

1.7- Atividades

Era uma região rica em pescaria e o comércio era bem desenvolvido chegando a pagar 200 talentos de tributos aos governadores romanos. Quando destruíram Jerusalém no 70 d.C., inúmeros judeus se refugiaram na Galiléia que se tornou famosa como centro de erudição.

1.8 – Governadores

1.8.1- Herodes o Grande do 47 a.C., até o ano 4 a.C.

1.8.2- Herodes Antipas do 4 a.C., até 40 d.C.

1.8.3- Herodes Agripa I do 41 a 44 d.C.

1.9 - Episódios

Jesus viveu a infância e a juventude em Nazaré Mt 2.23 Em Caná fez o primeiro milagre Jo 2.1-12; dos 36 meses de ministério terreno pelo menos 18 passou na Galiléia; a maioria dos fatos registrados nos evangelhos sinóticos ocorreu ali; a maioria dos seus apóstolos era provinda dali Mt 4.18-19; os milagres mais deslumbrantes foram realizados também ali Mc

2.1-12; e ao ressuscitar apareceu a alguns de seus apóstolos Mt 28.16-18; e quando vier em glória derrotará o anticristo no vale de Armagedom que fica ali Ap16. 16.

2- SAMARIA

2.1- Nome

Na língua hebraica sômrôn que significa “torre de vigia”, esse nome aparece 104 vezes na Bíblia.

2.2- Fundação

Foi fundada por Onri, rei de Israel que reinou 12 anos 886-874 a.C., 1 Rs 16.23. Ele comprou um monte, por dois talentos de prata de Semer e edificou nele uma cidade que fica a 13 km ao noroeste de Nablus, chamava-se a princípio Semer, em honra ao antigo proprietário.

2.3- Capital

Primeiramente foi uma cidade que durante o reino dividido de Israel tornou-se a capital do reino do Norte. Foi conquistada pelos assírios em 722 a.C. A província de Samaria compreende todo território ocupado pelas dez tribos revoltadas sobre o domínio de Jeroboão filho de Nebate. Durante o cativeiro Samaria foi repovoada por estrangeiros.

2.4- Limites

Ao norte faz divisa com os montes que formam o limite meridional da planície de Jesreel; e ao sul pela fronteira setentrional de Benjamim; ao oeste com o mar mediterrâneo e

ao leste com rio Jordão Jo 4.3-4. Antes da conquista, essa província fora habitada pelos periseus e cananeus, e na distribuição da terra, coubera em herança às tribos de Efraim, Issacar e Benjamim. Samaria reconhecida por província é citada pela primeira vez em 2 Rs 17.24.

2.5- Separação

Foi separada da Judéia durante a organização romana.

2.6- Samaritanos

Os samaritanos são oriundos de uma miscigenação entre israelitas e as gentes do norte que a Assíria mandara para a ocupação da terra. A matemática etnológica é assim definida: judeus + assírios = samaritanos.

2.7- Evangelização

Na cidade de Samaria, o evangelista Filipe desempenhou um magnífico trabalho evangelístico At 8. É necessário que o leitor, faça a distinção entre a cidade de Samaria e província de Samaria.

3- JUDÉIA

3.1- Nome

No hebraico Yehudah, no grego ioudaia, adjetivo de chora, quer dizer “terra dos judeus”. Esse nome é provindo do patriarca dessa tribo chamado Judá, o quarto filho de Jacó com Léia Gn 29.35.

3.2- Localização

Essa província se encontra situada sobre a cadeia serrana central do oeste de Israel no planalto benjamita um pouco mais de 100 m acima do nível do mar, e a depressão da região de Jerusalém, varia de 700-800 m; daí, as montanhas se elevam até 1.100 m em Hebrom, depois vai descendo gradualmente até o planalto do Negueve.

3.3- Extensão

De norte ao sul 89 km e de leste ao oeste 45 km. A extensão e os limites encontramos em Js 15. É citada pela primeira vez no texto de Ed 5.8. No período da divisão denotava o reino de Judá para distinguir do reino de Israel. Durante o reino unido pertencia a Judá, uma parte de Benjamim e Simeão. Para os Judeus, esta era a parte mais importante de sua pátria querida.

3.4- Limites

Ao norte ia de Jope no Mediterrâneo até 20 km ao norte do rio Jordão; ao sul ia desde o wadi Ghuzzeh a 13 km ao sudoeste de Gaza passando por Berseba até o sul do mar Morto; ao leste com o mar Morto e o Jordão; ao oeste com o mar Mediterrâneo. Tanto os macabeus quanto os asmoneanos ampliaram esse território em todas as direções.

3.5- Episódios

Jesus nasceu numa aldeota menor da Judéia Mt 2.1; Mq 5.2 e terminou sua missão terrena sendo crucificado e assunto

ao céu, e voltará colocando os seus pés sobre o monte das Oliveiras na Judéia Zc 14.4.

4- DECÁPOLIS

4.1- Nome

Palavra de origem grega, dekápolis. Era uma confederação helenística composta de dez cidades de ambos os lados do rio Jordão e na parte meridional do mar da Galiléia.

4.2- Localização

Estendia-se de Damasco ao norte, até Filadélfia ao sul; ao oeste iniciava na planície de Jesreel ao sul do mar da Galiléia e se expandia para o oriente e ao leste confinava com deserto siro-arábico.

4.3- Administração

Cada cidade tinha a sua própria administração independente, e estavam ligadas somente por uma aliança. Citópolis era a única cidade que ficava ao oeste do rio Jordão. Segundo a história Ptolomeu anexou outras cidades a Decápolis chegando a perfazer o número de dezoito. Foi organizada por Pompeu em 63 d.C.

4.4- População

A Decápolis foi povoada por gente da Grécia após a conquista de Alexandre o Grande. Segundo Plínio o Velho, na História Naturalis 5.18, 74, ele chamava a região de Decapolita Régio, que era composta das seguintes cidades:

1. Citópolis

2. Hipos,

3. Damasco,

4. Gadara,

5. Refana,

6. Canata,

7. Pela,

8. Diom,

9. Gerasa,

10. Filadélfia.

Milagres ocorridos em Decápolis: Jesus libertara um endemoninhado Mc 5.1-20 e curou um surdo-gago Mc 7.32.

5 - PERÉIA

5.1- Nome

É um vocábulo extra - bíblico que denota “terra de Além Mt 4.15; 19.1; Mc 10.1; Jo 1.28; 3.6; 10.40”, na Setuaginta peran tou Yordanou, ”do outro lado do Jordão”.

5.2- Localização

Ao norte ficava a cidade de Pela no extremo meridional de Decápolis: ao sul estava o rio Arnom; ao oeste o rio Jordão e ao nordeste do mar Morto; ao leste o deserto da Arábia. A região corresponde a um distrito da Transjordânia e a antiga Gileade Jz 10.8; Dt 1.1.4. Foi anexada ao domínio romano por Trajano no ano 100 d.C. Era fixada no antigo quinhão de

Rúben e partes ao sul da tribo de Gade junto ao rio Jaboque. A Peréia durante a vida terrena de Jesus Cristo era controlada por Herodes Antipas 40 a.C. - 39 d.C.

5.3 - População

No tempo dos macabeus a população da Peréia não era judaica, e, sim, compreendida dos descendentes dos amonitas. Paulatinamente foi se tornando judaizada por João Hircano 135-104. A principal cidade foi Amato que se tornou sede de um Sinédrio provincial.

5.4 - Cultivo

Era cultivado nesse torrão pereano: oliveira, vinhedo, trigo e pastos de estepes nas terras mais baixas. Havia na Peréia um número razoável de cidades; as chuvas eram regulares, e as partes mais altaneiras eram recobertas por florestas.

AS CIDADES DE ISRAEL

No hebraico ir, no grego polis. É um conjunto de habitações fixas para uso do homem e principalmente cercada de muros de defesa. O primeiro homem a edificar uma cidade foi Caim, e, era chamada “Enoque”, que significa “início” Gn 4.17. A palavra cidade aparece 1.268 vezes na Bíblia. No livro de Josué é mencionado mais de 600 nomes de cidades contidas na Canaã propriamente dita. Frequentemente eram edificadas de tijolo, argamassa, pedra, madeira, barro e os alicerces eram sólidos e

o formato era quadrado. Gn 11.3; Ex 1.11-14; Ed 6.3; Sl 102.14; Ap 21.14.

1- Hebrom

Hebrom significa “união”. Esse nome é registrado 69 vezes na Bíblia. Chamava-se antigamente Quiriate-Arba Js 14.15. Fica ao oeste do mar Morto e a 32 km ao sul de Jerusalém. Davi foi consagrado rei em Hebrom e ali reinou 7 anos e 6 meses sobre todo o Israel 2 Sm 2.11. A caverna que Abraão comprou ainda se encontra cercada pelas paredes duma mesquita, e o moderno é El-Khalil. A antiguidade de Hebrom está demonstrada em Nm 13.22.



2- Jericó

Fica situada a 9 km ao oeste do rio Jordão e a 16 km ao norte do mar Morto e a 300 metros abaixo do nível do mar Dt 34.1-3. É um oásis e nunca chove em Jericó. Era conhecida também como: “a cidade das palmeiras” Jz 3.13. O nome Jericó ocorre 61 vezes na Bíblia. Ela foi destruída por Israel Js 5.13. Foi dada a tribo de Benjamim Js 18.12-22. Vários milagres aconteceram em Jericó e entre eles foram: a cura de Bartimeu Mt 20.29-34; a conversão de Zaqueu Lc 19.1-10 e Elias esteve ali antes de ser arrebatado 2 Rs 2.4, e curou as suas águas 2 Rs 2.19-22.



3- Belém



Belém significa “casa do pão”, fica a 10 km ao sudoeste de Jerusalém na estrada que vai para Berseba. Está a 750 metros acima do nível do mar Mediterrâneo. Antigamente foi chamada de Efrata Mq 5.2; Mt 2.1 e de “Belém da Judéia”, porque existia outra cidade com o mesmo nome no território de Zebulom Js 19.15. Fatos ocorridos em Belém: foi o local do encontro de Boaz e Rute Rt 4.21-22; foi o berço natal de Davi 1 Sm 6.1-14; de Jesus Mt 2.1, e ocorreu o infanticídio por ordem de Herodes Mt 2.13-26.

4- Jope

O nome significa “beleza”, ficava dentro da tribo de Dã na divisão da terra de Canaã Js 19.46. Era o porto marítimo de Jerusalém, onde as jangadas ancoravam com as madeiras cortadas no Líbano e dali transportadas para a construção do templo de Salomão em Jerusalém 2 Cr 2.16. Jonas embarcou-se neste porto em fuga para Tarsis Jn 1.3. Jope está edificada na encosta de um monte, que está sobranceiro ao mar, na costa oriental do Mediterrâneo, distante a 48 km ao noroeste de Jerusalém.

5- Nazaré

Nazaré expressa “verdejante” aparece apenas 9 vezes no Novo Testamento. Está a 47 km de Cafarnaum e a 27 km do Quinerete. Nazaré é a terceira cidade preferida dos cristãos.

Foi o local onde Jesus passou a sua infância e juventude Lc 4.16, por isso que Ele foi chamado de Nazareno Jo 19.19; Mt 21.11.

6- Samaria



Esse nome quer dizer “torre de vigia". Foi fundada por Onri, pai de Acabe. Ele comprou um monte e a edificou e deu-lhe o nome de Samaria em honra a Semer, antigo proprietário do monte. Está a 60 km ao norte de Jerusalém e a 30 km da costa do Mediterrâneo, e a 400 metros sobre o nível do mar e a 145 do vale.

7- Betânia

Túmulo de Lázaro



No hebraico Bet´Aniá, ”casa das tamareiras”, ”casa do aflito”. Dista de Jerusalém a 3 km na estrada que vai para Jericó Jo 11.18. Está localizada a 670 metros acima do nível do mar Mediterrâneo, no sopé da encosta sudeste do monte das Oliveiras. Seu nome hoje “El Azaryié”, por causa do sepulcro de Lázaro. No lugar das tamareiras, crescem atualmente, oliveiras, figueiras e romeiras. Foi à cidade hospitaleira dos três grandes amigos de Jesus Jo 11.1-3. Essa cidade foi o local onde Cristo foi ungido com o unguento de nardo puro Mc 14.3-9.

8- Lida

No grego Lydda, no hebraico Lôd, significa “fissura”. Foi fundada por Semede um benjamita e se chamava Lode no Velho Testamento 1 Cr 8.12. No tempo de Neemias já era habitada Ne 7.37. Pertencia a tribo de Benjamim e ficava distante a 40 km ao noroeste de Jerusalém na estrada que ia para Jope. Estava plantada dentro da planície de Sarom At 9.32. Desde o tempo do imperador Setímio Severo, Lida foi chamada Dióspolis “cidade de Zeus”, e hoje, Ludd. Foi nessa cidade que Enéias foi curado pelo ministério de Pedro At 9.32-35.

9-Emaús



O nome quer dizer “águas quentes”. Ficava situada a 11 km ao noroeste de Jerusalém dentro da planície de Sefelá na estrada que ia para Jope. Foi em Emaús que Judas Macabeu derrotou Gorgias 1 Mc 3.40; 4.1-15. Recebeu o nome de Nicópolis por Heliogobalo, no século terceiro d.C. O nome antigo permanece na Amwas. Foi o lugar onde Jesus banqueteou com dois de seus discípulos Lc 24.13.

10- Azoto

No hebraico “ashdôd”, chamada Azotos no período grego. Foi cidade enaquita, filistéia e mais tarde passou a pertencer à tribo de Judá Js 15.46. Era uma das grandes cidades filistéias Js 11.22. Ficava localizada num cume relvado

nas margens do mar Mediterrâneo ao oeste de Jerusalém, entre as cidades de Gaza e Jope. A cidade era guardadora de um templo a Dagom, teatro da derrocada de sua imagem. A Tradução Brasileira do texto de Ne 13.23 se refere ao aramaico. Durante o domínio persa, Azoto foi a principal de um distrito. Azoto foi a cidade aonde Filipe chegou arrebatado pelo Espírito At 8.40.

11- Gaza

O nome na língua hebraica azzah, significa “forte”. É uma cidade arrolada entre as mais antigas na lista das nações Gn 10.19. Fica a 96 km ao sudoeste de Jerusalém, e a 13 km ao sul de Jope e a 5 km do mar Mediterrâneo. Nos tempos remotos ficava situada na estrada comercial que ligava o Egito com a Babilônia. Na partilha da terra de Canaã entre as tribos passou a pertencer à tribo de Judá Js 15.47. O deus principal de Gaza era Dagom. Os árabes atuais deram-lhe o nome de Gazze. Filipe evangelizou e batizou o eunuco etíope no caminho de Jerusalém para Gaza At 8.26.

12- Cesaréia



No grego Kaisaréia significa “pertencente a César”. Foi construída por Herodes no local da torre de Estrato na planície de Sarom em honra a César Augusto. Fica situada a 37 km ao sul do monte Carmelo e a 100 km ao noroeste de Jerusalém na fronteira entre a Galiléia e Samaria na estrada que vai de Tiro para o Egito. O estilo usado

na arquitetura de Cesaréia foi o helênico, com a ágora, o teatro, o anfiteatro e o estádio. Foi o maior porto marítimo de Israel. O governador romano fez dessa cidade sua residência. As audiências dos processos de Paulo deram-se em Cesaréia At 24.26. Cornélio o centurião romano era residente nessa metrópole At 10.1, 24. O nome atual é Kaisaryeh.

13- Sicar



Esse nome deriva do hebraico Sheka que significa “falsidade”. Era uma cidade samaritana que foi edificada dentro do território efraimita a 1 km ao norte do famosíssimo poço de Jacó e a 1/5 km do sepulcro de José Jo 4.5. Foi o local do diálogo histórico entre Jesus e a mulher samaritana; onde Ele pode ensiná-la a natureza da verdadeira adoração Jo 4.1-30.

14- Naim



O nome expressa “belo”, ”pastos verdes”. Essa cidade fica localizada a 9 km ao sudeste de Nazaré, dentro do antigo território de Issacar, na planície de Jezreel, e ao sudoeste do monte Tabor na Baixa Galiléia. Bem próximo dali ao noroeste está uma rápida elevação chamada “pequeno Hermom”. Essa minúscula cidade foi o lugar do palco milagroso onde Jesus ressuscitou o filho de uma viúva Lc 7.11. Chama-se hoje Nein.

15- Tiberíades



Foi construída pelo tetrarca Herodes Antipas em honra ao imperador Tibério 14-17 d.C. Sua localização pertencia à antiga possessão de Naftali na margem sudoeste do mar da Galiléia. Por causa do nome da cidade o mar passou a ser chamado Tiberíades Jo 6.1. Foi em tempos passados a capital da Galiléia. A cidade era considerada imunda pelos judeus porque anteriormente no local era um cemitério. Era, por conseguinte a maior cidade do entorno do mar da Galiléia. Tiberíades era toda impregnada de espírito grego. Seu nome atual é Tubaraia.

16 - Magdala

No hebraico quer dizer “grandeza” ou “torre”. Estava dentro do território Naftali, a 5 km ao norte de Tiberíades. É identificada na Bíblia por Magadã Mt 15.39; Dalmanuta Mc 8.10 e no Talmude por Migdol Nunaya. Era um centro pesqueiro e de embalagem de peixe. Foi à cidade natal de Maria Madalena Mc 6.1. Ainda sobrevive com o nome El-Mejdel.

17- Cafarnaum

Esse nome significa “aldeia da consolação”. Era fixada no noroeste do mar da Galiléia dentro do antigo território de Naftali. Distava a 35 km de Nazaré e a 5 km ao oeste da desembocadura do rio Jordão. Tornou-se a capital comercial da Galiléia e o centro de arrecadação fiscal do governo romano

operado pelos publicanos. Tinha também em Cafarnaum uma guarnição militar administrada por um centurião. A sinagoga que foi encontrada em 1926 e cujas ruínas ainda permanecem até hoje, é um monumento romano da época de Severo 190-225 d.C. Foi amaldiçoada por Cristo Mt 11.23. Jesus estabeleceu em Cafarnaum o quartel general de suas atividades messiânicas. Dos trinta e seis meses de ministério passou dezoito em Cafarnaum, por isso que foi chamada de "sua cidade" Mt 9.1. Atualmente é denominada de Tell Hum.



18- Caná

O nome quer dizer "lugar de canas". Está assentada dentro da primitiva jurisdição de Zebulom. Caná fica a 15 km ao nordeste de Nazaré na estrada para Tiberíades, e a 8 km de Seféris numa região cheia de figueiras Jo 1.48. Ocorreu nessa cidade o primeiro milagre através do dom de operação de maravilhas quando Jesus transformou 480 litros de água em vinho Jo 2.7-11.

19- Corazim

Era uma cidade que distava a 3 km ao nordeste de Cafarnaum, situada ao norte do mar da Galiléia e ao oeste do rio Jordão. Pouco se sabe sobre esta cidade amaldiçoada por Jesus e que se sucumbiu no desenrolar da história Mt 11.21. Corazim é identificada por Khirbet Kerazeh.

20-Cesaréia de Filipe



Cidade de uma topografia maravilhosa no sopé do monte Hermom, na principal nascente do rio Jordão a 35 km ao norte do mar da Galiléia. No Velho Testamento foi conhecida por Baal-Gade. Ficava próxima da antiga cidade de Dã. Seu nome primitivo também foi Panéias, nome dado pelos gregos em honra ao deus Pã. O tetrarca Filipe a embelezou, e deu-lhe o nome de Cesaréia em relevância ao imperador Tibério César. Agripa ll a reconstruiu durante o reinado de Nero e a denominou de Neronias. Banias é o nome atual de Cesaréia de Filipe. Foi o lugar onde se deu a confissão de Pedro sobre a identidade divina de Cristo Mt 16.13-20.

21- Betsaida



No grego bethsaida, no aramaico bêt-sayida que significa “casa da pesca”. O tetrarca Filipe a construiu no vale do rio Jordão a 3 km da desembocadura no mar da Galiléia. Betsaida estava dentro do território de Naftali. O acréscimo “Júlia,” foi para homenagear a filha de Augusto. O que restou de Betsaida foi encoberto pela lama trazida pelo rio Jordão ao desembocar no mar. O local de Betsaida hoje é Et Tell. Betsaida foi à terra natal de Filipe, André e Pedro Jo 1.44.

Foi uma das três cidades impenitentes amaldiçoadas por Jesus Mt 11.21.

22- Gadara



Essa cidade foi uma fortaleza helenística na Transjordânia, a 10 km ao sudeste do mar da Galiléia dentro da província de Decápolis, bem próximo das margens do rio Yarmuque ao noroeste das montanhas de Gileade. Gadara ficava no extremo norte da antiga tribo de Gade, região fronteiriça com a tribo de Manassés Oriental. Foi chamada ”a terra dos gerasenos” Mc 5.1 e a “terra dos gadarenos” Mt 8.28. Era um distrito político ao leste do Jordão cuja capital era Gadara. A maioria dos habitantes de Gadara era grega, eis a razão porque a suinocultura foi desenvolvida na região Mc 5.13. Josefo historiador judeu dizia que Gadara era a metrópole decapolitana. Era opulenta e rica. Havia águas termais nas proximidades dela. Seu nome é identificado por Um Keis.

JERUSALÉM

A

CIDADE DO GRANDE REI



A cidade de Jerusalém por ser a capital mundial da fé e o palco dos acontecimentos proféticos merece um estudo meticuloso. Além dos aspectos geográficos ela fornece uma tipologia de alta vitalidade para a nossa lapidação e edificação espiritual.

1- Nomes

O nome Jerusalém ocorre frequentemente nas páginas imortais da Bíblia Sagrada cerca de 796 vezes. A capital dos hebreus, a cidade santa. Quanto à importância de seu nome foram dadas várias significações: "visão de paz", "procissão hereditária de paz", "fundação de paz" e "cidade da Paz". No hebraico clássico é chamada de Yerusháyim em árabe al-Quds e no grego Ierossólyma. Quem é natural de Jerusalém é chamado de hierosolimitano e hierosolomita.

1.1- Salém

O nome tipifica a paz interior que tranquiliza a alma do cristão Fp 4.7; Rm 5.1. Os fundadores de Jerusalém construíram-na com o intuito de ser o único lugar na terra onde pudesse reinar a paz Gn 14.18. "Muito mais do que simples ausência de guerra, a paz define o estado do homem que vive em harmonia com Deus, consigo mesmo e com os outros". Set.º. Agostinho

1.2- Jebus

Significa "lugar que é pisado" Js 18.28, isto aponta para a perseguição na vida dos cristãos em defesa da fé cristã. Como Jerusalém foi pisada por exércitos inimigos, uniformemente seremos caluniados e considerados até mesmo como espetáculo para o mundo 1 Co 4.9-10; Mt 5.11; 1 Pe 4.16. Naquela região onde se situa Jerusalém, já na antiguidade era frequentada por ser um entroncamento intercontinental; daí surgiu o primeiro nome, "Jebus".

1.3- Ariel

O nome significa "leão de Deus” Is 29.1. A tribo de Judá a princípio foi representada por um leão, e, daí, Jerusalém recebeu esse nome. O cristão cheio do poder do Espírito Santo torna-se um leão de Deus, “... o Senhor é a força da nossa vida..." Sl 27.1.

1.4- Lareira de Deus

No Velho Testamento, o fogo foi aceso por intervenção divina no altar dos holocaustos, na presente dispensação do Espírito Santo o fogo divino está inflamando o âmago da nossa alma; por isso, cada cristão é um assoprador de brasas Is 29.1; Is 54.16.

1.5- Cidade de Davi



Recebeu esse nome porque Davi se radicou na cidade Santa 2 Sm 5.7. O nome Davi significa "amado”, do hebraico "dod" que quer dizer "amor"; sendo assim, o nome expressa o ardente amor de Deus que habita perenemente em nossas vidas. “O amor e a obediência a Deus estão de tal maneira entrelaçados um com o outro que a existência de um implica a presença do outro”. Set.º. Agostinho

1.6- Cidade de Deus

Ela é assim chamada porque aprouve a Deus nomeá-la como brilhante característica do fiel servo de Deus Sl 46.4; Lc 19.17.

1.7- Cidade do Grande Rei

Isto fala-nos de domínio e fortaleza Sl 48.2; Fp 4.13.

1.8- Cidade de Judá

Judá significa "louvor", isto denota a nossa vitória que tem sido alcançada muitas vezes por intermédio do louvor 2 Cr 25.28. Jeosafá conquistou certa feita uma grande batalha apenas com um coral de adoração 2 Cr 20.21-22.

1.9- Cidade de Justiça

Porque a lei de Moisés estava em Jerusalém ela recebeu esse nome Is 1.26. O cristão julga as coisas não é de acordo com a opinião pública, e sim, em conformidade com a Palavra viva do nosso Deus Jo 7.24.

1.10- Cidade Fiel

A fidelidade é a mais inesquecível entre as virtudes Is 1.21, 26; 62.12. A coisa mais atípica é um judeu esquecer-se de sua preciosa terra multimilenar. Da mesma forma o Senhor não nos esquecerá Is 49.15, e nós não podemos esquecê-lo Dt 6.12.

1.11- Monte Santo

Até hoje nunca houve uma cidade que envolvesse com a santidade de um povo como Jerusalém Dn 9.16. Isto aplica-se à tríplice santificação do cristão 1 Ts 5.23.

1.12- Perfeição de Formosura

Isto fala da beleza espiritual impressa na face e nas atividades diuturnas dos cristãos Lm 2.15.

1.13- Aelia Capitolina

Recebeu esse nome em honra ao imperador Adriano, cujo primeiro nome era Aélio, isto sucedeu no ano 135 a.C.

2- LOCALIZAÇÃO

Qual é o segredo da grandeza de Jerusalém? Não tinha um porto de mar como Roma e Alexandria. Nem se localizava na beira de um rio, como Babilônia e Mênfis. E não tinha a vantagem de uma das grandes vias comerciais entre o mar Mediterrâneo e o vale do Jordão, nem entre a Ásia e o Egito. Roma foi a capital política, Atenas a capital filosófica e Jerusalém a capital religiosa. Tornou-se grande porque foi a cidade eleita pelo Todo Poderoso: "Formoso de sitio, e alegria de toda a terra é o monte de Sião sobre os lados do norte, a cidade do grande rei" Sl 48.2. Quanto a sua posição geográfica estava na linha fronteiriça entre as tribos de Judá e Benjamim. Jerusalém está situada a 31 46/45 "N 35 13/25” num altiplano a 785 m acima do nível do mar e as suas colinas são de calcário. O clima é seco e quente, com pluviosidade e temperaturas amenas no inverno. As temperaturas variam entre 24º graus centígrados em agosto e 10º em janeiro. A pluviosidade média anual chega os 600 mm. Durante o outono e a primavera é comum a existência de um vento quente chamado em hebraico sharav ou khamsin na língua árabe. A umidade diária ronda em média os 62% durante o dia, mas pode descer para 30% ou 40% durante o período do vento sharav. A cidade situava

assim: sobre uma crista montanhosa; o cristão está firme na rocha que é Cristo, e posicionado na região celestial acima de toda a filosofia humanística Rm 9.33; Ef 2.6. Sobre o inabalável monte de Sião Sl 125.1; isto denota a invencibilidade e a inabalabilidade do cristão Sl 27.1; 2 Tm 1.12. Distante do Mediterrâneo a 51 km, o mar representa a inquietação humana e a instabilidade. Jerusalém distante do mar Mediterrâneo representa o cristão liberto da ansiedade e da agitação exasperada 2 Tm 1.12.

3- DESCRIÇÃO POÉTICA

Para os escritores bíblicos nunca lhes faltavam expressões poéticas para narrar a arrebatadora cidade do Reino de Deus aqui no globo terrestre.

3.1- Ela é a eleita de Deus 2 Cr 6.6;

3.2- A alegria de toda a terra Sl 48.2;

3.3- A encantadora Ct 6.4;

3.4- A compacta Sl 122.3;

3.5- A perfeição da beleza Lm 2.15;

3.6- Bela em sua localização Sl 48.2;

3.7- Princesa das províncias Lm 1.1;

3.8- A atenção do povo judeu Dn 6.10.

4- JERUSALÉM COMO TIPO DO CRISTÃO

JERUSALÉM	CRISTÃO
Antiga Jebus Gn 14.18	**Homem velho Rm 6.6**
Engrandecida por Davi 2 Sm 5.9	**Dignificado por Cristo 1 Pe 2.5**
Escolhida por Deus 1 Cr 6.6	**Eleito por Cristo 1 Pe 1.2**
Cercada por um muro I Rs 3.1	**Protegido por um anjo Sl 34.7**
Encantadora Ct 6.4	**Carismático At 2.47**
Grande Jr 22.8	**Projetado no Reino Ap 1.6**
O templo foi edificado nela 2 Cr 3.1	**O templo do Espírito 1 Co 6.19**
Abundante em ouro 1 Rs 10.21	**Enriquecido nEle 1Co1. 5**
Amada pelos judeus Sl 137.5-6)	**Amado pelos irmãos Jo 15.12**
Cidade da verdade Zc 8.3	**Ele é da verdade 1 Jo 3.19**
Cidade Santa Ne 11.1	**É chamado santo Ef 1.4**

5- Muros

“E Salomão... edificou... a muralha de Jerusalém em roda" 1 Rs 3.1. Como toda cidade antiga, Jerusalém era circundada por muros. Na parte sul, leste e oeste havia apenas um muro por causa dos vales, formando assim defesas naturais. Na parte norte havia três muros. O ponto fraco estava no norte e foi nesta parte que os fortes muros salvaguardavam a cidade. A cidade antiga e as suas muralhas foram nomeadas pela UNESCO Patrimônio Mundial da Humanidade em 1981.

5.1- Primeiro muro

Foi construído pelo grande Salomão 1 Rs 3.1. Esse muro tipifica o anjo do Senhor que diuturnamente está na guarda do povo eleito Sl 34.7.

5.2- Segundo muro

Foi erigido pelos Jotão, Ezequias e Manassés. Foi destruído em 586 a.C., por Nabucodonosor na ocasião da invasão de Jerusalém. Os três construtores simbolizam as três atuações da santíssima trindade: o Pai cria, o Filho redime e o Espírito santifica.

5.3- Terceiro muro

Foi edificado por Agripa I, ficava localizado na parte mais setentrional de Jerusalém. Construído em cantaria de 9 m de comprimento por 4,5 de largura.

5.4- Muro das lamentações

Muro das Lamentações ou muro ocidental. No hebraico é chamado Kotel Maaravi. Pertencia a um conjunto mais vasto que Herodes o grande edificou no ano 20 d.C. É um local de suma importância para o povo israelita como os últimos vestígios do templo. Em 70 d.C., Tito filho do imperador romano Vespasiano, tomou e destruiu Jerusalém como forma de esmagar uma revolta iniciada em 66 d.C. O templo foi devassado por um incêndio e dele só ficou a muralha ocidental em seu redor que ficou conhecida como “Muro das Lamentações”. São enormes blocos de pedras lavradas que foram poupados por Tito a fim de testemunhar o poderio de

Roma que pudera executar tal construção. Durante o período bizantino foi permitido ao povo judeu ir uma vez por ano, por ocasião do aniversário do templo, chorar junto às ruínas do templo; daí a designação: “Muro das Lamentações”.

Ali, durante gerações sem conta, com faces encostadas na superfície áspera, os peregrinos devotos de todas as partes do mundo choram recitando trechos do Livro das Lamentações. Os judeus sempre que construíam uma casa ou sinagoga era costume deixar uma parte inacabada numa parede. Nela se inscreviam em hebraico as palavras do salmista: “Em memória da destruição”.



6- Torres

"Rodeai Sião, cercai-a; contai as suas torres” Sl 48.12.

A palavra "torre" é registrada 54 vezes na Bíblia. Torre é uma estrutura elevada que servia para a vigilância contra a invasão do inimigo, sendo verdadeiras fortificações com visibilidade de todos os lados.

6.1- Torre dos Cem

Essa torre ficava localizada perto da torre de Hananeel e da porta do rebanho Ne 3.1. “A gratidão é como aquele licor do Oriente, que só se conserva em vasilhas de ouro, mantém-se

pura nas grandes almas; azeda nas pequenas”. Honoré de Balzac. Quantos cristãos hodiernos estão precisando escalar a torre dos cem e glorificar o nome do Senhor?

6.2- Torre dos Fornos

Ficava situada ao noroeste da porta do vale com visão panorâmica para o vale de Hinom. Mas por que dos fornos? Próximo à torre havia padarias e a fumaça era encaminhada a estes fornos. Bem próximo da torre havia uma travessa com o seguinte nome: "... rua dos padeiros..." Jr 37.21. Essa torre aponta para o fervor espiritual dos servos do Senhor Rm 12.11; Sl 45.1. Nobre leitor tome cuidado para que o inimigo não venha destruir em sua vida a torre do fervor celestial!

6.3- Torre de Hananeel

O nome significa "Deus é misericordioso", ficava situada no norte de Jerusalém, entre a torre dos cem e a porta do peixe Ne 3.1. Essa torre expressa a misericórdia de Deus para com os homens. Ela ficava no norte de onde vinha o perigo; nós só venceremos as mazelas pela misericórdia de Deus Sl 67.1.

6.4- Torre Alta

Foi assim chamada, não somente por ser alta, e, sim, por estar localizada numa região de grande destaque Ne 3.26. Quem se aproximava de Jerusalém podia avistá-la elegantemente. Essa torre fala da postura e do testemunho pessoal do cristão Ef 2.6; Fp 2.15.

6.5- Torre de Davi



Todos os arsenais de guerra eram colocados nessa torre, e por ter sido edificada por Davi, recebeu esse nome. Era tão formosa que Salomão a empregou numa linguagem romântica comparando o pescoço de sua amada a essa torre. A torre de Davi descreve o progresso e a beleza da igreja triunfante Ef 5.27.

6.6- Torre de Siloé

Importante fonte e reservatório do mesmo nome. Recebeu esse emprego, que significa "enviado", porque a água escoada pelo manancial era artificialmente conduzida através das rochas Lc 13.4. Essa torre aponta para a missão evangelística e missionária de todos os membros da igreja de Cristo Mc 16.15.

6.7- Pináculo do Templo

Josefo descreve a imensa altura do clausto real, no lado sul da colina do templo, que se eleva altaneiro sobre o vale de Cedrom com 100 m de altura Mt 4.5. O pináculo fala da maturidade do cristão diante da sagacidade de Satã.

7- PORTAS

7.1- Porta de Damasco

É a entrada principal do quarteirão muçulmano. A abertura e a ponte de madeira, muito estreitas, foram substituídas por

uma praça em forma de anfiteatro e uma sólida ponte de pedra. A porta situa-se ao norte, na direção de Nablus e mais remotamente de Damasco, na Síria.

7.2- Porta das Ovelhas

Por essa porta transitavam todas as ovelhas que seriam sacrificadas no altar do templo Jo 5.2; Ne 3.1. Eram lavadas ali próximo no tanque de Betesda e encaminhadas em seguida para o sacrifício. Essa porta fala de humildade e sacrifício Mt 11.29; 18.4.

7.3- Porta do Peixe

Essa porta ficava ao ocidente, quando a cidade descamba para as planuras de Escol. Era justamente ali o local onde os peixeiros vinham fazer os seus negócios com o povo da cidade Ne 3.3; 13.16. Essa porta fala da Salvação. Na criação Deus nos mostrou sua mão; na salvação, seu coração.

7.4- Porta Velha

É identificada em Jr 31.38 como a porta da esquina, o lugar onde as muralhas faziam a volta. Recebeu esse nome devido ser uma das mais antigas Ne 3.6. Esta porta representa a natureza mundana do homem velho Ef 4.22.

7.5- Porta de Efraim

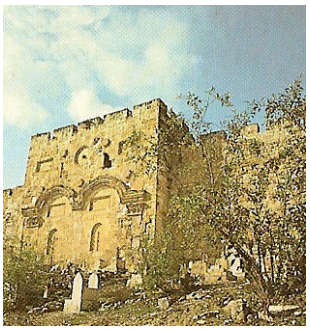
Esta porta ficava situada na parte noroeste de Jerusalém Ne 8.16. Foi erigida em honra ao progenitor da tribo. O nome significa "dupla fertilidade", isto quer expressar, que o cristão foi chamado por Deus para frustecer em sua jornada Jo 15.16. Uma pessoa improlífica não é um cristão que falhou,

mas um pseudo cristão; em outras palavras, de fato nunca foi cristão.

7.6- Porta do Vale

Sua frente dava para o vale de Cedrom. Esta porção ficou pronta, com portas e ferrolhos e ainda 500 m de muralhas Ne 3.13. Esta porta fala de humildade 1 Pe 5.5. “O cristão é semelhante a uma espiga de milho madura; aquela que mais se desenvolve é justamente a que está situada nos colmos mais reclinados da gramínea” - Thomas Guthrie.

7.7- Porta do Monturo



É mais uma porta de serviço do que um portão monumental; ela é a entrada mais próxima do Muro das Lamentações. O monturo era o lugar onde despejavam o lixo da cidade Santa; conhecido como o vale dos filhos de Hinom Ne 3.14. Os condenados à morte na cruz depois de mortos eram jogados ao monturo, bem como os animais. Era um crematório. “Serviço” do que um portão. Esta porta fala de disciplina e pureza. Infelizmente quantas igrejas hoje, que não usam mais esta porta. Que o Senhor venha levantar Malquias modernos, para colocar em uso esta porta! “As correções ministradas por Deus são nossas instruções, seus açoites, nossas lições, e suas chicotadas, nossos mestres.” Thomas Brooks

7.8- Porta da Fonte

Dava acesso à fonte da virgem que ficava ao oriente da muralha leste de Jerusalém Ne 3.15. Todos os aguadeiros passavam constantemente por ela. Esta porta fala de pureza, de riquezas espirituais e de experiências renovadoras Is 12.3.

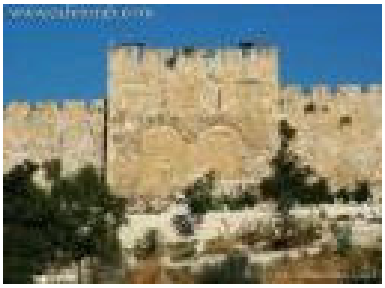
7.9- Porta dos Cavalos

Ficava ao nordeste da torre de Milo Ne 3.28. Por esta porta eram conduzidos os cavalos do rei para os seus estábulos. Esta porta fala da força e da beleza da igreja Ct 1.9; Zc 10.3.

7.10- Porta da Guarda

Era a porta interna do templo até ao eirado da esquina Ne 3.28. Esta porta tipifica a vigilância espiritual 1 Pe 5.8; I Ts 5.6. Não havendo vigilância o edifício da fé desmorona-se. "A verdadeira conversão dá segurança ao homem, mas não lhe permite cessar de vigiar" – Spurgeon.

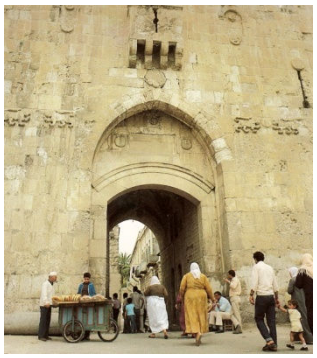
7.11- Porta Oriental



É chamada também de Dourada, oriental e "porta da Compaixão" em hebraico e árabe. De acordo com a tradição judaica será por essa porta que o Messias irá entrar em Jerusalém. A fim de impedir a entrada do Messias, os árabes a selaram há vários séculos. Ela ficava em direção ao nascente do sol defronte ao monte das Oliveiras

Ne 3.29, esta porta fala do brilho espiritual. Querido irmão, a glória do Senhor ainda resplandece em sua face?

7.12- Porta dos Leões

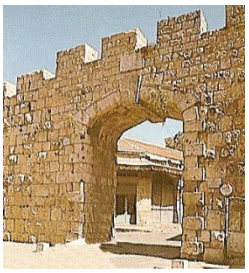


Ela é adornada por leões heráldicos nos dois lados do portal, foi restaurada de acordo com a inscrição que ostenta, pelos otomanos, em 1538, que corresponde ao ano 945 no calendário muçulmano. Ela também é conhecida como porta de Santo Estevão e se abre para o leste na direção de Jericó.

7.13- Porta do Oleiro

Esta porta dava acesso às olarias que ficavam na parte sul de Jerusalém Jr 19.2. Esta porta fala de Deus o Grande Oleiro que amassa as nossas vidas através das provas para extrair todas as impurezas e tornar-nos em vasos úteis para o seu trabalho Jr 18.6.

7.14- Porta Nova

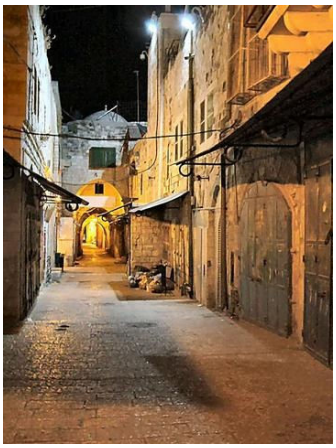


Era um portão que dava acesso ao átrio superior edificado por Jotão, cerca de um século antes Jr 26.1. Esta porta expressa uma adoração mais profunda, que é a procurada pelo Senhor Jo 4.23. “Sou chamado a adorar um Deus que não vejo, mas não para submeter-me a um Deus que não posso conhecer e provar” - David Shepherd.

7.15- Porta Superior do Templo

Ela ficava na parte mais alta que dava acesso ao grande Templo 2 Cr 27.3. Por isso, recebeu esse nome. Esta porta tipifica o crescimento espiritual 2 Pe 3.18.

7.16- Porta de Jope



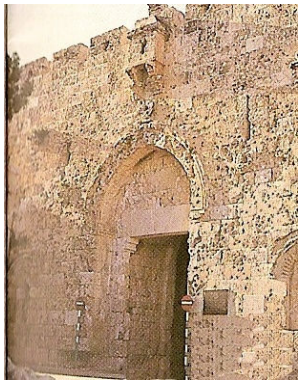
Ostenta uma inscrição do Sultão Suleiman, que ordenou sua construção em 1538. A Porta de Jope é a mais conhecida e movimentada de todas. Ela se abre para o oeste, em direção ao porto de Jafa. Ela recebeu este nome porque a estrada que ia para Jope tinha ali o seu ponto de partida. O nome Jope significa "beleza", isto se aplica a simpatia atrativa que os cristãos possuem At 2.47.

7.17- Porta de Herodes



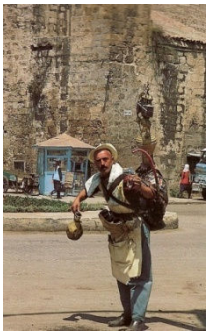
É chamada de setentrional e também Porta das Flores, por causa dos desenhos florais gravados em sua fachada. Fica no extremo nordeste de Jerusalém. Foi edificada em honra a Herodes o Grande. Esta porta fala da soberba e da vaidade pessoal. “O soberbo é um tolo: perde sempre, sem ganhar, malquistando-se com todos.” Marquês de Marica.

7.18- Porta de Sião



É conhecida também como Porta de Davi, situa-se no monte Sião. Ela foi construída para o Sultão Suleiman em 1540, numa área em que antigas muralhas dos períodos hasmoneu e herodiano foram atualmente desenterradas. Esta porta abre-se para o sul, na direção de Hebrom. Fica ao sudeste da porta de Jope e ao nordeste do cenáculo na parte baixa de Jerusalém. Esta porta fala de inababilidade espiritual Sl 125.1. “O cristão deve estar estruturado para suportar as hecatombes das provações”. "A alma não teria arco-íris, se os olhos não tivessem lágrimas.” - J. Cheney

7.19- Porta das Águas



Era um portãozinho que ficava ao leste Ne 3.26. Esta era a porta mais frequentada pelos aguadeiros, por que, não havendo água encanada, cada qual seria servido com a água carregada na cabeça pelos vendedores. Esta porta fala de dessedentação espiritual Jo 4.14.

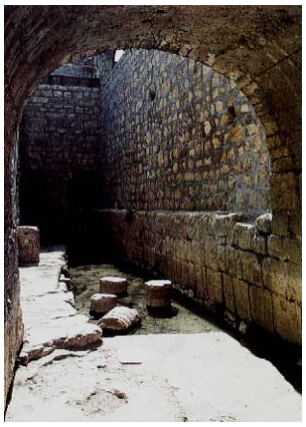
8- TANQUES

8.1- Tanque de Betesda

O tanque se chama Betesda que significa "casa de misericórdia." O nome se explica em que os pórticos foram

construídos como abrigo para os convalescidos. Localiza-se tradicionalmente ao norte do templo. Foi arquitetado por Herodes o Grande. O seu formato é retangular, medindo 120 m de comprimento por 60 de largura e 5 m de profundidade. Era dividido em duas partes iguais por um muro sobre o qual está uma galeria com alpendres laterais que, com o principal, formavam os cinco mencionados em Jo 5.2. A fonte intermitente era considerada de valor curativo. O tanque tipifica a operação misericordiosa de Jesus atuando na vida dos pecadores. Os cinco alpendres falam dos cinco nomes de Jesus: “... Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz" Is 9.6.

8.2- Tanque de Siloé



A designação "Siloé” é de origem hebraica e significa "o enviado" Is 8.6. O nome é empregado ao tanque por causa da maneira como recebia a água Jo 9.7. Escavações atuais têm mostrado que o tanque de Siloé era um grande reservatório. Tem um comprimento de 512 m e uma largura de pouco mais ½ m. Uma altura que varia de 1 até 5 m, e um declive de 2 m. Diz Josefo que o tanque de Silo é estava situado na extremidade do vale dos vendedores de queijos, perto de uma curva do velho muro por baixo de Ofel. Contudo, podemos extrair uma lição simbólica do nome desse tanque, com a pessoa de Cristo. Por mais de 40 vezes no evangelho de João,

Ele é referido como aquele que foi enviado da parte do Pai. Assim sendo, da mesma maneira que o tanque de Silo é recebia suas águas consideradas de efeitos terapêuticos da fonte intermitente, através de um canal que vinha da direção do templo. Assim também Deus, ao enviar o seu próprio Filho do templo celestial fornece aos homens águas curativas, que curam a cegueira espiritual. Foi deste tanque que as águas cerimoniais foram colhidas Jo 7.37. Aquele que se lavar nas águas purificadoras de Sua Palavra adquirirá iluminação refulgente Jo 9.4.

8.3- Fonte da Virgem

Esta fonte ficava pelo lado de fora do muro oriental de Jerusalém ao sul da porta da água. Ela abastecia o tanque de Siloé. Recebeu este nome, por causa do grupo de moças judias que frequentavam constantemente a fonte buscando água para o uso doméstico. Esta fonte fala da pureza encantadora da igreja, que é a virgem imaculada do Cristo imortal 2 Co 11.2.

8.4- Fonte de En-Rogel

O nome denota "fonte do pisoeiro", ficava na linha limítrofe entre Judá e Benjamim Js 15.7. O local atual da fonte é o Bir Eyub, o poço de Jó. Este poço mede 41 metros de profundidade. Foram os pisoeiros dos arredores do Cedrom que cavaram a fonte de Rogel. Esta fonte fala de sofrimento e de luta. "Para o cristão, este mundo é uma arena, não uma cadeira de balanço” - J. Blanchard.

8.5- Fonte do Dragão

Esta fonte ficava situada entre a porta do vale e a porta do monturo na parte sul de Jerusalém Ne 2.13. Este poço fala de maldade e de incompreensão entre os homens. “O mal que os homens fazem perdura após eles; o bem que eles praticam é, muitas vezes, sepultado com os seus ossos” - William Shekespeare.

8.6- Viveiro Artificial

Era uma piscina preparada para o uso exclusivo do rei por ocasião de seu lazer Ne 3.16. Este viveiro ficava próximo ao palácio real em Jerusalém. Podemos extrair desse viveiro um símbolo daqueles crentes que vivem uma vida superficial, apática e despida das grandes experiências com Deus.

9- MONTES

9.1- Monte Calvário

O termo Calvário deriva-se do latim “calvária” que quer dizer “crânio”, e no grego “kranion”, ambos traduzem o aramaico "gulgotah” Mt 27.33; Mc 15.22; Lc 23.33; Jo 19.17. Fica fora do muro, na parte norte a 230 metros ao nordeste da porta de Damasco. Chamada modernamente de porta da Coluna Hb 13.12; Jô 19.20. É uma pequena elevação com apenas 10 m de altura, com a forma redonda e calva, possuindo a semelhança de um crânio humano. O túmulo do jardim foi identificado pela primeira vez como local tradicional da crucificação, no ano 1849, pelo general Gordon, da Grã-

Bretanha. Daí surgiu a designação mui frequentemente usada para identificar o lugar da crucificação de Jesus: ”Calvário de Gordon”. Ao oeste da encosta do monte Calvário há um túmulo que era de propriedade familiar do senador José de Arimatéia, o qual pedira a Pilatos a permissão de sepultar nele o corpo do Senhor Jesus. É chamado de “túmulo de Gordon”, ”túmulo do Jardim” e “túmulo dos reis”. É uma sala com um



Sepultura de Jesus

espaço de 4,40 x 3,20 x 2,40 m.

9.2- Monte Bezeta

Nome de uma colina ao noroeste do antigo templo de Salomão. Cercado ao norte pelas ruínas do muro restaurado por Neemias e ao sul pela rua romana. Este local fica próximo ao Gólgota. Esta elevação aponta a nossa coparticipação no sofrimento de Cristo para a propagação do Reino Jo 16.33.

9.3- Monte Ofel

O nome significa "elevação”. Fica situado ao sul do templo e ao leste do vale do Tiropeom. Nesse monte, Jesus transitou inúmeras vezes quando ia para a direção Betânia-

Jordão. No sentido espiritual ele tipifica a nossa posição em Cristo: "... e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus" Ef 2.6.

9.4- Monte Acra

Essa elevação fica ao oeste do Bezeta e ao norte do muro restaurado por Neemias e ao sul da torre de Mariane. O Acra fala do brilho espiritual que deve resplandecer na face do cristão, assim como todas as manhãs, ao nascer do sol o seu cume reflete como espelho os raios do sol.

10- VALES

10.1- Vale de Hinom

É um vale que está situado ao oeste e ao sul de Jerusalém, junto à porta do oleiro Jr 19.2. A linha que fazia divisão entre as tribos de Judá e Benjamim passava pelo vale de Hinom. Antes do período da maldição, recebera o nome de Tofete 2 Rs 23.10; Jr 7.31-32. O culto oferecido a Moloque se realizava nesse vale 2 Cr 28.3; 33.6. O profeta Jeremias chamou-o de "vale da matança" Jr 31.32. O vale de Hinom posteriormente passou a ser usado para queimar os cadáveres dos criminosos e dos animais. Houve um tempo em que a tradição hebraica dizia que a entrada do inferno ficava naquele vale. Ele simboliza a ignorância espiritual e os sacrifícios dos tolos Ec 5.1.

10.2- O vale do Tiropeom

No mapa de Jerusalém, é o vale que vai da porta de Damasco até a piscina de Siloé. Na época romana chamavam-no de "Tyropeon" ou "bairro dos queijeiros". É ladeado pelo Ofel e pelo Sião. Este vale representa os provocadores de dissensões entre os irmãos Jd 19. "A discórdia quebra o jejum com a abundância; almoça com a pobreza; janta com a miséria; e dorme com a morte.” Benjamin Franklin.

A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO



INTRODUÇÃO

A primeira viagem missionária sacudiu a estrutura do judaísmo e Jesus foi apresentado como o Messias prometido. O evangelho foi disseminado por Jesus na Palestina, enquanto a Ásia e a Europa foram evangelizadas pelo apóstolo Paulo Mt 9.35; Rm 15:19. Os pais da igreja consagraram a Paulo como: “O campeão das viagens missionárias”. O evangelho foi pregado por ele desde Jerusalém que é o berço do cristianismo até o Ilírico os confins de sua atuação itinerante. O livro de Atos é um arcabouço de matéria greográfica e 0missionária; portanto, esta, e as três viagens seguintes nos mostrarão o caminho percorrido pelo missionário modelo para todas as gerações.

1- EQUIPE

Os componentes que formaram essa equipe foram três grandes valorosos soldados: Paulo, Barnabé e João Marcos. Paulo significa “pequeno”, idade 45 anos; Barnabé significa “filho da consolação”, idade 55 anos e Marcos, significa “martelo grande”, idade 30 anos At 13.2,5. O Espírito Santo trabalhou de maneira profícua na vida desses três homens a ponto de atirá-los a lugares jamais presumidos. Estar pronto à servir ao Senhor da seara é a marca irretocável de uma vida resignada Is 6.8.

1.1- Data

Os mais abalizados cronologistas e historiadores como A.T. Robertson e o Dr. James Stalder, asseveram que a

primeira viagem durou cerca de dois anos 46-48 d.C. Desde a região serrana de Antioquia da Síria até Derbe pequena cidadela incrustada ao norte da cordilheira do Taurus no extremo sudeste da Galácia.

1.2- Longitude

É difícil determinar a distância de o percurso devido ser uma matéria pouco explorada e muito variante. Mas depois de acurada pesquisa e cálculos cartográficos podemos dizer que os insignes missionários percorreram cerca de 1.595 km.

1.3- Transportes

Os meios que dispunham eram difíceis e muito rústicos: cavalos, jumentos, navios a vela e a maior parte da viagem eram feita a pé. Quando a alma de um missionário arde com amor pelas almas ele não se preocupa com o seu bem estar pessoal At 21.13. Muitos obreiros possuem uma frota enorme de veículos do ano e nada fazem em prol do crescimento da obra.

1.4- Antioquia da Síria



No grego antiocheia. Foi fundada por Seleuco Nicator em honra ao seu pai Antíoco nas margens do rio Orontes entre as cadeias montanhosas do Líbano e do Taurus, a 30 km da cidade portuária de Selêucia no mar Mediterrâneo e a 500 km de Jerusalém. Era uma forte cidade que vivia debaixo

da influência grega, e se tornou a capital dos selêucidas, e era uma colônia grega. Foi aumentada e embelezada por Antíoco Soter 280-261. No ano 63, Pompeu estabeleceu nessa cidade a sede da província romana. Antioquia foi a terceira maior cidade do mundo romano nos dias de Paulo. A primeira igreja cristã gentílica foi inaugurada ali At 11.20-22, e também os discípulos foram chamados de cristãos como alcunha de escárnio At 11.26. Foi a capital onde iniciou a tarefa da obra missionária mundial.

2 - CIDADES ALCANÇADAS NA PRIMEIRA VIAGEM

O estudo da primeira viagem de Paulo pode ser dividido em duas etapas: a primeira, de Antioquia-Chipre; a segunda, de Chipre-Derbe. A primeira viagem teve como objetivo atingir os judeus com a mensagem do Messias prometido.

2.1- Selêucia

Aqueduto em Antioquia



Após a despedida da igreja de Antioquia os missionários partiram para o oeste em direção ao porto marítimo na cidade de Selêucia At 13.4. Esta cidade distava a 30 km de Antioquia. Foi fundada por Seleuco Nicator no ano 301 d.C., sobre as ruínas de uma antiga cidade. Desta forma o evangelho embarcou nessa viagem marítima, sendo a precursora de outras renomadas obras missionárias.

2.2- Ilha de Chipre

Chipre foi a terceira ilha do mar Mediterrâneo a 220 km ao ocidente de Selêucia At 13.4-12. Foi conhecida como ilha de Quitim devido ser habitada primitivamente pelos descendentes de Quitim neto de Jafé Gn 10.4. Foi habitada por um grande número de judeus devido ser riquíssima em minas de cobre. Atualmente é conhecida por República do Chipre com uma área de 9.251 km², e uma população com 835.000 habitantes e a capital é Nicósia contendo 25.633 residentes (2005). Essa ilha deve ter sido escolhida prioritariamente para o trabalho missionário por ser a terra natal de Barnabé At 4.36. Antes que Paulo lá chegasse, alguém já tinha testemunhado de maneira parcial acerca do evangelho At 11.19. A ilha de Chipre teve duas importantes cidades:

2.2.1- Salamina



Depois que partiram de Selêucia o navio atracou em Salamina cidade situada na costa oriental da ilha de Chipre. Foi cidade portuária com grande movimento comercial. Segundo a tradição foi fundada por Teucro. Seu nome moderno é Farmagusta, com 200.000 habitantes. Nesta cidade, Paulo pregou em várias sinagogas At 13:5.

2.2.2- Pafos

Ao atravessar a ilha cerca de 160 km chegaram ao extremo ocidental onde estava localizada a cidade de Pafos At 13:6. Antiga capital da ilha e sede proconsular do governo romano. Foi cidade a natal de Vênus, deusa grega da formosura e do amor. Seu nome moderno é Kuklia. Nesta cidade Paulo desafiou o império da magia negra, cegando o falso profeta



Barjesus e ao mesmo tempo encantou o procônsul Sérgio Paulo com as maravilhas da cruz de Cristo At 13.11-12. A conversão do procônsul foi à primeira realização internacional no ministério de Paulo. Cristo veio tanto para um plebeu como Bartimeu quanto para um ilustre político como Sérgio Paulo. A primeira etapa da viagem, Antioquia-Chipre, foi comandada por Barnabé. O prezado leitor poderá observar nas referências que se seguem, o nome de Barnabé aparece primeiro At 3.1, 3, 7. A segunda etapa, Chipre-Derbe, foi liderada por Paulo.

2.3- Perge

O nome significa “cidadela”. No tempo dos romanos foi a capital da Panfília. Ficava na margem direita do rio Questro At 13.13. Nos dias de Paulo, essa cidade tinha alta incidência de malária. Foi a guardadora da catedral de Artemísia, cujo templo ficava no cimo de uma colina próxima a cidade. O lugar atual

tem somente ruínas como vestígio e o nome é Muratana. Perge dista a 250 km ao norte da ilha de Chipre. Quando os apóstolos chegaram a esta cidade o único fato ocorrido foi o regresso inesperado de João Marcos. Muitos retrocedem, quando o caminho torna-se árduo. O que os cristãos precisam entender é que o cristianismo é tão glorioso e que não podemos recuar em suas grandes batalhas At 10; 38. A ordem para os laboriosos soldados de Cristo é avançar sempre, recuar jamais!

2.4- Antioquia da Pisídia

O nome quer dizer “referente à Antíoco”. Antioquia foi o centro da administração civil e militar na parte sul da província At 13.14. Foi a cidade principal da região Frígia-Gálata. Antioquia distava a 200 km ao norte de Perge. Na sinagoga central dessa cidade, Paulo fez a mais linda pregação sobre a vida de Jesus através da história de Israel, provando ser Ele, o Messias At 13.14-52. Nessa cidade deu-se o inicio de uma grande perseguição contra Paulo 2 Tm 3.11.



Estrada para Antioquia da Pisídia

2.5- Icônio

Segundo o historiador Xenofonte: “Icônio era a última cidade indo da Frígia para o oriente”. Estava plantada nas exuberantes planícies da Licaônia At 14.1. A região era

riquíssima e muito produtiva. Foi honrada com o título de "Claudiconium". É chamada na atualidade de Konia com uma população significativa. A graça de Deus fez com que Paulo e Barnabé em meio a grande perseguição fizessem uma extraordinária pregação. Paulo esteve nessa cidade algumas vezes At 14.1; 16.2. De Antioquia a Icônio 115 km.



2.6- Listra



Era uma aldeia obscura nas altaneiras planícies da Licaônia que foi selecionada por César Augusto. Segundo uma lenda bastante corrente em Listra, Júpiter e Mercúrio haviam visitado a cidade de maneira antropomórfica At 14.6-11. Após denegar a adoração de si mesmos porque haviam curado um coxo, a população listrense apedrejou Paulo a ponto de deixá-lo como morto At 14.19. Paulo nunca esquecera a lapidação que recebeu em Listra 2 Tm 3.11; Gl 6.17. O lugar onde Paulo mais padeceu pode conseguir ali o melhor amigo de suas jornadas evangelísticas 2 Tm 1.2. Benjamin Fernando afirmou: "Esmagar a igreja é como bombardear um átomo: energia de alta qualidade é liberada em quantidades enormes e com efeitos miraculosos". De Icônio a Listra 30 km.

2.7- Derbe



Após ser apedrejado Paulo e Barnabé foram para Derbe, cidade Licaônica mais oriental At 14.20. Ficava na estrada que ligava Éfeso com Tarso da Cilícia e o oriente. De Listra a Derbe 50 km. Em Derbe muitas almas foram salvas e a obra do Senhor dilatou-se fulgurantemente. Nessa cidade se cumpriu o que disse o salmista no cântico dos degraus: “Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos” Sl 126:6.

2.8 - Atália



Quando Paulo e Barnabé encerraram as atividades missionárias na Galácia, foram à Atália. Cidade portuária da antiga província da Panfília na desembocadura do rio Catarractes, o atual Acsu. Fundada por Átalo Filadelfo II rei de Pérgamo em 159-138 a.C. O nome atual é Antalya. Local onde embarcaram diretamente para o porto de Selêucia, com destino a Antioquia da Síria, no regresso da primeira viagem missionária At 14.25.

A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO



NTRODUÇÃO

A segunda viagem missionária estremeceu o mundo gentílico destronando o poder da idolatria reinante. Na primeira viagem Paulo não esteve tão distante de seu lar, atingiu apenas a parte leste da Turquia moderna. A segunda viagem englobou em parte o noroeste da Ásia. Paulo propagou com muita veemência a Palavra do Senhor na Grécia, Macedônia e Acaia. Essa viagem foi bastante dificultosa, mas de resultados laureados de glória. As glórias que colhemos na pregação do evangelho são mais do que os espinhos da perseguição.

1- EQUIPE

Essa equipe foi formada por quatro componentes: Paulo, Silas, Timóteo e Lucas At 15.40; 16.1, 2, 10. Barnabé não se juntou a ela devido uma tal contenda com Paulo nos preparativos da segunda viagem. Barnabé quis levar a Marcos e Paulo rejeitou por completo a idéia de fazer-se acompanhar o retrógrado. No lugar de Marcos foi preparado por Deus o companheiro fiel, Timóteo 1 Tm 4.12. O Senhor dá para cada um de nós uma grande oportunidade não podemos rejeitá-la para que o castiçal da vitória não seja removido da nossa vida.

1.1- Intervalo

Entre a primeira e a segunda viagem houve um intervalo de 3 anos. Os cronologistas paulinos afirmam que essa viagem foi realizada nos anos 51 a 53 d.C.

1.2- Longitude

A segunda viagem foi mais extensa e ocupou também um tempo maior para as grandes realizações. Os dados cartográficos que dispomos nos levam a crer que os missionários percorreram nessa viagem aproximadamente 2.540 km.

2- CIDADES ALCANÇADAS NA SEGUNDA VIAGEM

2.1- Antioquia

Sobre o patronato do Espírito Santo, Paulo tomou consigo Silas, em latim, Silvanus, cristão honrado que havia demonstrado plena simpatia. Era profeta e aparentemente de maior idade e de maior força do que Marcos. Silas era judeu e cidadão romano At 16.37, cujo nome aparece no prefácio e saudação aos tessalonicenses At 15.40, 41; 1 Ts 1.1. Paulo e Silas deixaram Antioquia e atravessaram o monte Amano pelo desfiladeiro “portões da Síria” e daí seguiram a grande estrada romana, atravessando a fértil planície da Cilícia pela nevada serra do Taurus chegaram até Derbe e Listra. O sofrimento que Paulo padeceu em Listra durante a primeira viagem pode dar ao mundo gálata o maior evangelista do triângulo licaônico At 16.1-2. Em Listra Paulo pode encontrar a intrépida mestra, que treinou seu filho que se tornou auxiliar do maior missionário do cristianismo 2 Tm 1.5; 3.14-15. Atualmente poucas são as mães que treinam seus filhos no exercício cristão.

2.2- Trôade



Depois que encontraram a Timóteo em Listra partiram para o oeste atravessando a região Frígia-Gálata na intenção de penetrarem na Ásia. O Espírito Santo os impediram e assim adiantaram até Trôade cidade marítima da Mísia que se tornou romana em 133 d.C., At 16.6-7. Era de muita influência entre a Europa e a Ásia e exibia uma linda posição geográfica. Nessa localidade os missionários encontraram a Lucas o médico amado Cl 4.14. Achando que a missão evangelística finalizara em Trôade, intentaram voltar, indo para a província da Bitínia no sul do mar Negro; mas, foram impedidos pelo Espírito Santo. Satanás impede o trabalho cristão, mas às vezes o Espírito Santo também; é melhor obedecermos à direção do Espírito do que trabalharmos até extenuarmos. A razão do impedimento é que o Senhor queria levar a Paulo para a Europa a atender o chamado do varão da visão noturna que esganiçava angustiantemente. Querido irmão, se as portas fecharem para você em sua cidade é porque o Senhor abriu outras mais eficazes em outras paragens At 16.9-10; 1 Co 16.9; Ap 3.7.

2.3- Ilha de Samotrácia

Navegando pelas águas azuis do mar Egeu, após ouvir o clamor do varão macedônico, atingiram a pequenina ilha de Samotrácia a 28 km ao nordeste de Trôade; e percorreram mais 30 km alcançaram Neápolis cujo nome significa “cidade

nova", importante porto marítimo para Filípos a 15 km para o interior.

2.4- Filípos



Agora Paulo e seu grupo adentram a província romana da Macedônia, a terra memorável de Filipe e de Alexandre o Grande e de Aristóteles. Filípos recebeu esse nome em homenagem a Filipe II, após tomá-la dos Tásios em 300 a.C. Seu nome primitivo era Crenida At 16.12. Tornou-se renomada por suas minas de ouro e de prata. O rio Gangites banhava a cidade. Houve um grande avivamento em Filípos porque o trabalho evangelístico de Paulo em terras europeias iniciou fundamentado na oração: "... onde julgávamos ter lugar para a oração..." At 16.13. Sendo a oração à alavanca que move a mão de Deus, Paulo pode com a graça divina ganhar para Cristo a senhora Lídia, comerciante brilhante que mais tarde foi missionária fundadora do trabalho em Tiatira At 16.14-15; Ap 2.18. Em Filípos, Paulo desafiou o poder demoníaco da adivinhação At 16.16-18. Ao ser preso no cárcere filipense pode demonstrar que as lutas a gente vence cantando e orando At 16.24-26. Ganhou para Cristo o carcereiro e toda a sua família At 16.31-34. O nome moderno de Filípos é Kavalla e conta com 70.000 habitantes.



Rio Gangites

2.5- Anfípolis

Na língua grega amphípolis que quer dizer “cidade cercada de ambos os lados”. Recebeu esse nome porque foi rodeada por dois braços do rio Estrimão. Estava situada na via Inácia em um local fértil que produzia vinho, azeite e figos. Foi fundada pelos atenienses em 436 a.C. Distava a 53 km ao sudoeste de Filípos e a 5 km do mar Egeu. Era uma base militar romana na via Inácia que era rota internacional entre a Itália e a Ásia. Foi um grande centro comercial estratégico de ouro, prata e madeira do monte Pangeus. Foi visitada por Paulo e Silas durante a segunda viagem missionária At 17.1. Seu nome atual é Empoli.



2.6- Apolônia

No grego apollonia, significa “cidade de Apolo”. Estava posicionada na via Inácia que vai do mar Adriático ao Helesponto na beira do lago Bolbe. Ficava distante a 43 km ao sudoeste de Anfípolis entre os rios Estrimão e o Áxio. Paulo e Silas passaram por ela na segunda viagem missionária quando vinham de Filípos para Tessalônica At 17.1.



2.7- Tessalônica



Tessalônica quer dizer “conquista da Tessália” At 17.1. Seu nome antigo era Termas. Tornou-se capital da Macedônia no segundo distrito. Ficava situada na via Inácia que ligava Roma com a região do mar Egeu. Atualmente chama-se Salônica com 363.987 habitantes (2005). Foi nesta cidade após esvaziar uma grande sinagoga ganhando muitos judeus para Cristo, onde iniciou uma acirrada perseguição contra Paulo At 17.4-9.

2.8- Beréia



É um topônimo de Berot. Essa cidade ficava ao sul da Macedônia a 85 km de Tessalônica e cerca de 44 km da costa do mar Egeu. Tudo indica que Beréia foi fundada no século V a.C. Ao norte tem uma grande planície chamada Vardar e ao sul se eleva o monte Olimpo. Os judeus residentes em Beréia eram escriturísticos, e por isso, passaram a ser chamados de mais nobres At 17.11. O local atual é conhecido por Verria, na margem esquerda do Aliakmom. Ao fugir para Beréia a 80 km mais adiante; Paulo realizou um poderoso trabalho entre os bereanos; um povo dedicado e pesquisador At 17.10-13. Saindo dali espreitado por um acossamento chegou em:

2.9- Atenas



Paulo estava preparado para pregar em Atenas. Era portador de uma graça especial, e era credenciado pela Universidade de Tarso a filosofar em qualquer parte do mundo greco-romano. A cidade de Atenas recebeu esse nome em honra ao deus Atenas At 17.15-34. Foi o maior centro artístico-científico e filosófico do mundo antigo. Foi erigida e cresceu em volta de um monte denominado Acrópole. Atualmente é uma das mais belas cidades do oriente com 748.110 habitantes. Heródoto escreveu dez tomos mostrando a beleza de Atenas; mas, Paulo resumiu assim: "... cidade tão entregue a idolatria" At 17.16. Foi na Praça de Academus onde Paulo alarmou os atenienses, e no areópago, onde pregou o sermão mais famoso do mundo, com o seguinte tema: **"... Ao Deus desconhecido..."** At 17.23. Depois de estar em Atenas algum tempo partiu para:

2.10- Corinto

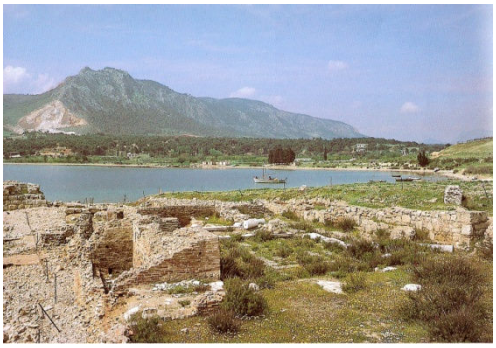
Era uma cidade opulenta que estava plantada no istmo de Corinto At 18.1. Foi em tempos primevos, um grande centro comercial e também terra de grande luxo e licenciosidade. Estrabão revela-nos que havia em Corinto um culto dedicado à Afrodite que era servido por mil prostitutas religiosas. Paulo ficou em Corinto um ano e seis meses At 18.11. Ganhou Crispo

para Cristo que era o principal da sinagoga e foi bastante perseguido e quase se desfaleceu; foi preciso que Jesus lhe aparecesse para fortificá-lo At 18.9. Às vezes passamos por momentos cruciais, mas, o Senhor tem estado conosco Is 41.10.



Ruínas de um templo Dórico

2.11- Cencréia



No grego Kenchreai. É o porto oriental da cidade de Corinto a 11 km no golfo Sarônico onde havia uma igreja cristã At 16.1. Esse porto funcionava manuseando seu tráfico com o mar Egeu e o oriente. Nessa localidade Paulo embarcou para a Síria e cortou os cabelos porque tinha feito um voto de nazireato At 18.18. A ilustre diaconisa cencreana chamada Febe e muito considerada por Paulo residia nessa cidade Rm 16.1. Seu nome atual é Kichries. Ao sair de Corinto com Áquila e Priscila, Paulo os deixou em Éfeso, com a promessa de regressar querendo Deus At 19.22. Prosseguiu até Cesaréia na costa oeste de Israel, chegando depois em Jerusalém. Após ficar alguns dias em Jerusalém desceu até Antioquia da Síria com a apetência de relatar a resulta desta ignota viagem At 18.22.

A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO



INTRODUÇÃO

O objetivo do apóstolo Paulo ao realizar a terceira viagem missionária não foi o de fundar novas comunidades evangélicas, e sim, treinar e orientar as igrejas já então existentes. A terceira viagem de Paulo mudou por completo o mundo helenista; sua investida contra as pseudas religiões em Éfeso desestruturou o sistema paganista asiático. Paulo a semelhança de seu Mestre com doze homens cheios do Espírito fez a Ásia estremecer.

1- EQUIPE

Cinco elementos formaram essa equipe: Paulo, Lucas, Timóteo, Erasto e Tito.

1.1- Data

Inicio da primavera europeia do ano 54 d.C., até o ano 58 d.C.

1.2- Partida

Mais uma vez Paulo passou pela Galácia e pela Frígia visitando as igrejas em Derbe, Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia At 18.23. Para ir a Éfeso Paulo passou pelas “regiões superiores” At 19.1 que eram as partes localizadas ao oeste da Frígia fora da rota costumeira dos vales Licos e Meandro. Foi pelo lado norte do monte Messógis que Paulo chegou a Éfeso.

1.3- Longitude

Essa terceira viagem foi delongada porque no regresso Paulo esteve visitando algumas ilhas do mar Egeu e do mar

Mediterrâneo. Nesse trajeto eles percorreram 3.521 km; isto é, na ida e na volta.

2 - CIDADES ALACANÇADAS NA TERCEIRA VIAGEM

2.1- Éfeso

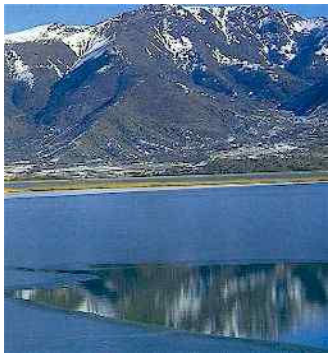


Era a maior cidade da província romana da Ásia At 18.23; 19.40. Plínio a denominou de: “A luz da Ásia”. Foi a terceira cidade mais importante na área política do império romano e a quinta na área comercial. Ficava localizada na desembocadura do rio Caister, entre as serras do Caressos e o mar. Ocupava uma linda e enorme planície. Ficava entre Esmirna ao norte e Mileto ao sul. Na atualidade chama-se: “Cuçuo Menderez”. A preocupação principal de Paulo ao chegar à capital da Ásia antes de iniciar o trabalho evangelístico foi saber a situação espiritual dos crentes doutrinados por Apolo. Paulo com doze homens inflamados com o poder do Espírito realizou maravilhas extraordinárias At 19.6, 11. Mais vale doze leigos cheios de poder do que uma centena de teólogos vazios. Éfeso era a sede da arte mágica, do exorcismo, do espiritismo, da astrologia, e de quase toda a sorte de superstições. Foi nessa cidade o lugar onde Paulo passou mais tempo e onde houve maior avivamento At 20.31;

At 19.11, 12. A autoridade espiritual de Paulo foi tão grande que os levou a queimar tantos livros que chegaram a 50.000 peças de prata; o equivalente ao salário de 50.000 mil dias de serviços, mais que cinco homens poderiam ganhar trabalhando trinta anos. Esvaziou com o poder da Palavra o templo da deusa Diana dos efésios At 19.27. E acabou com o comércio de nichos fabricado por Demétrio At 19.24, 25. Os enfermos eram curados a distância e as suas peças de roupas serviam de alívio aos oprimidos At 19.12. As igrejas do Apocalipse foram organizadas nessa ocasião Ap 1.11.



2.2- Macedônia



A República da Macedônia na atualidade conta com 25.713 km². O clima é mediterrâneo; a capital é Skopje com 525.419 habitantes. Provavelmente Paulo visitou as cidades como fizera da primeira vez: Filípos, Tessalônica, Beréia e o Ilírico que é uma província marítima do mar Adriático At 20.1; Rm 15.19.

2.3- Grécia

Visitando as igrejas de Corinto e Cencréia Paulo regressara vitalizado por contemplar o trabalho prosperando e em plena organização At 20.7.

2.4- Trôade



Cidade marítima onde Paulo esteve sete dias ao regressar da Macedônia At 20.6. Nessa ocasião Êutico foi ressuscitado At 20:9. Quantos cristãos na atualidade estão como Êutico, assentados na janela da indecisão espiritual?

2.5- Assôs



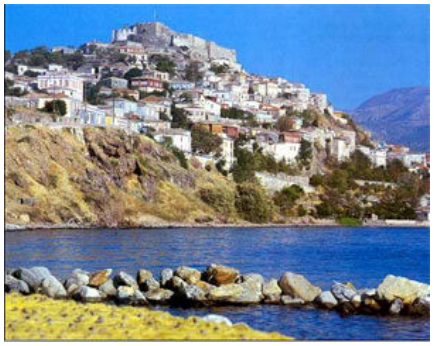
Cidade portuária ao sul da Mísia no golfo de Adramítia At 20.24. Ficava a 11 km ao norte da ilha de Lesbos e a 30 km ao sul de Trôade. O trecho Trôade-Assôs é chamado de: **"o Getsêmani na vida de Paulo"**; quando ele viajou por terra e os demais pelo mar.

2.6 - ILHAS DO MAR EGEU

Egeu foi o nono rei de Atenas, filho de Pandion II, pai de Teseu, e irmão de Niso, Palas e Lico, descendia de Ereteu. Foi ele quem introduzira em Atenas o culto de Vênus-Urânia. Ao julgar que seu filho estivesse morto em um naufrágio, e escutando a voz do seu desespero, precipitou-se no mar que, desde então, tem o seu nome. O mar Egeu é um braço do mar Mediterrâneo. Encontra-se entre a Grécia ao oeste e ao norte, a Turquia, ao leste, e a ilha de Creta, ao sul. O extremo sul do Egeu é chamado mar de Creta. Tem uma superfície de 179.000

km², e 640 km de comprimento e 320 km de largura na parte mais larga. O estreito de Dardanelos liga o mar Egeu ao mar de Mármara. As ilhas egéias conquistaram fama na história e nas lendas gregas. As ilhas do arquipélago grego têm uma área de 6.470 km².

2.6.1- Mitilene



Na antiguidade, Lesbos foi conhecida pelos otomanos como ”Jardim do Egeu”, pelas suas fascinantes florestas e pelos pomares idílicos. A parte leste de Lesbos é dominada pelos dois picos de Lepétymnos, ao norte, e Olympos, ao sul, ambos com 968 m de altitude. Mitilene foi a principal cidade da ilha de Lesbos At 20.14. A cidade de Mitilene foi edificada em uma encosta que desce até um istmo com um porto de cada lado. Era um ponto de encontro entre os marinheiros que atravessavam o mar Egeu. Foi o berço natal do poeta Alceu e do estadista Pitaco. Inúmeras artistas foram naturais de Lesbos, a mais famosa a grande poetisa lírica do século VII a.C., Safo. Foi filha de uma família aristocrática, ela viveu em uma sociedade que dava bastante liberdade às mulheres. A maioria de seus poemas foram dedicados a mulheres. Ela foi a primeira lésbica a se dedicar à literatura. A palavra lesbianismo é originada do nome Lesbos.

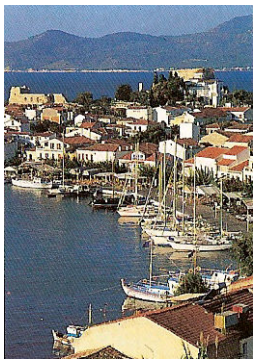
2.6. 2- Quios



Ilha do arquipélago helênico no mar Egeu ao ocidente da cidade de Esmirna At 20.15. É um local montanhoso e de clima saudável. No sul de Quios existe um arbusto de mástica que segrega uma resina que antes da vinda do petróleo e seus derivados, era à base de tintas, cosméticos e remédios. De Mitilene a Quios 80 km.

2.6.3- Samos

Porto de Kokkári



O nome significa “altura”, fica localizada na costa Jônica na altura do golfo de Éfeso At 20.15. Foi habitada desde muito cedo devido à sua riqueza natural e ao fato de facilitar o acesso à Ásia, Samos foi uma importante potência marítima no VII século a.C. Foi o berço natal de Pitágoras. Os navios que velejavam entre o Helesponto e a Síria faziam escala em Samos. De Quios a Samos 80 km. Pouco ou quase nada sabemos acerca do trabalho de Paulo nas ilhas do mar Egeu. O texto lucano de Atos nada revela.

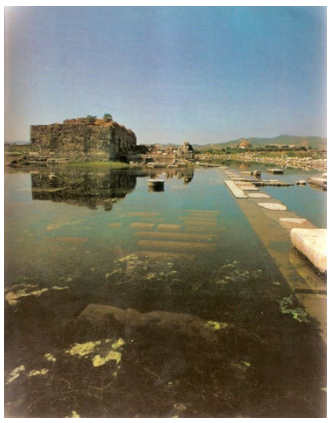
2.6.4- Trogílio



É o nome de um promontório da costa oeste da Ásia em frente à Samos cerca de 2 km At 20.15. O navio que Paulo estava ancorou no local onde atualmente se

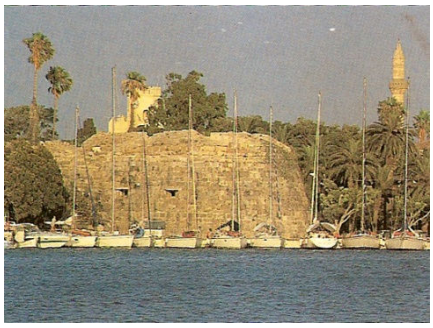
chama “porto de São Paulo”.

2.6.5- Mileto



Mileto ficava situada ao sul da foz do rio Meandro no mar Egeu At 20.15, 38. Afamada por sua indústria de corantes e por suas manufaturas de lã. Foi a terra de Tales, de Anaximandro e de Demócrito. No porto de Mileto Paulo realizou o maior seminário teológico pastoral da história do cristianismo ensinando aqueles obreiros o maior código de ética ministerial. O porto marítimo de Mileto pode ser chamado o porto das lágrimas; porque nele, Paulo despediu de todos os anciãos de Éfeso At 20.37. Quantos obreiros hoje são transferidos e os membros não sentem saudade. É louvável quando um pastor é transferido de uma igreja e o povo lamenta a sua saída.

2.6.6- Cós



É o nome dado a uma cidade e a uma ilha do mar Egeu defronte da costa sudoeste da Ásia At 21.1. É uma região plana em sua maior parte. Cós é conhecida como “jardim flutuante”. Hoje, é muito rica em sítios arqueológicos e antiguidades, ruínas helenísticas e romanas. A ilha tem 32 km de comprimento por 11 km de largura. Importante por suas vinhas, óleos e pelas púrpuras. Ao que parece Paulo passou uma noite nessa ilha.

2.6.7- Rodes

Porto de Mandrake



Rodes cujo nome quer dizer “rosa” foi a capital das ilhas gregas do Dodecaneso, um importante centro do século V e III a.C. Ficava localizada em frente à costa sudoeste da Ásia At 21.1. A ilha conta com 43 km de comprimento por 20 km de largura. Foi o centro de grande comércio tanto quanto Alexandria e Cartago. De Cós a Rodes 79 km. O porto de Mandrake com uma corça e um veado de bronze marca a entrada do porto, suposto lugar do Colosso de Rodes que entrou para a história como uma das sete maravilhas do mundo. O colosso foi esculpido por Chares de Líndos em 305 a.C., para comemorar a vitória de Rodes sobre Demétrio I. Tinha 40 m de altura e levaram 12 anos para construí-lo, com bronze das armas de guerra, pesava 300 toneladas e gastaram doze anos para construí-lo. O local da antiga cidade de Rodes já era habitado há mais de 2.400 anos.

2.6.8- Pátara



Cidade marítima ao sudeste da Lícia At 21.1. Pátara servia de porto para a cidade de Xantos que ficava cerca de 16 km de Rodes e Pátara a 100 km.

2.6.9- Tiro - De Pátara, Paulo e os demais ancoraram em Tiro a 500 km ficando ali sete dias At 21.3. Despedindo os irmãos foram à Ptolemaida a 48 km ao sul onde ficaram um dia; sentindo a sensação da chegada partiu para Cesaréia a 65 km mais ao sul e dali para Jerusalém mais 100 km para o sudeste. Tanto na primeira quanto na segunda viagem, Paulo saiu e retornou a Antioquia. Na terceira ele não pode regressar porque exerceria doravante o ministério de embaixador em cadeias Ef 6.20. Livres ou presos devemos ser sempre as féis testemunhas do Filho de Deus.

A VIAGEM DE PAULO A ROMA



INTRODUÇÃO

Quando Paulo chegou a Jerusalém por ocasião do desfecho da terceira viagem missionária, seu pensamento não era o de ficar ali, e sim, prosseguir para Antioquia At 20.3. Os judeus invejosos de Jerusalém e alguns outros da Ásia que se encontravam naquele lugar, investiram contra ele para matá-lo; imediatamente foi escoltado pelos soldados romanos e conduzido à torre de Antônia; local onde Jesus fora condenado por Pilatos vinte anos antes At 21.27, 32; Jo 19.13. A viagem de Paulo a Roma, apesar de não ser chamada de viagem missionária ou a quarta viagem foi genuinamente evangelística e mui proveitosa para o Reino de Deus. Grande é o contraste entre aqueles que sofrem grandes tribulações porque estão ao lado de Jesus e aqueles que passam grandes provações porque andam longe dele.

1- EQUIPE

Os companheiros de Paulo nessa viagem foram: Lucas como biógrafo e Aristarco como escravo como era de direito do prisioneiro levar consigo At 27.2.

1.1- Data

Essa viagem foi realizada por volta do ano 61 d.C., após Paulo ter sido preso dois anos na cidade de Cesaréia marítima e haver tido a oportunidade de pregar o evangelho às autoridades romanas tais como: Félix Festo e Agripa II.

1.2- Longitude

Se traçarmos uma linha reta que partindo de Jerusalém passando por Creta, e após chegar a Roma, teremos uma distância de 2.000 km. A mudança da rota feita pelo navio alexandrino devido a grande tempestade provocada pelo furacão euro-aquilão fez a viagem estender-se para 2.967 km.

1.3- Transportes

A viagem pode ser dividida em três etapas: Cesaréia-Mirra; Mirra-Malta e Malta-Roma. O primeiro trecho foi feito por um navio adramitino At 27.2. Essa empresa pertencia à cidade de Adramitio ao sul de Trôade na costa noroeste da Ásia. O segundo e o terceiro trechos foram feitos por navios cargueiros alexandrinos cuja insígnia era chamada de Castor e Pólux; nomes dados a duas divindades gregas e romanas às vezes denominadas de Dióscuros ou "filhos de Zeus" At 28.11. Eram considerados pelos marinheiros como protetores da navegação.

2- CIDADES PERCORRIDAS NA VIAGEM A ROMA

2.1- Cesaréia

Era uma metrópole romana e morada oficial tanto dos reis quanto dos procuradores enviados pelo imperador romano At 23.3. Foi embelezada com palácios, edifícios públicos e um enorme anfiteatro. Cesaréia estava localizada a 100 km ao noroeste de Jerusalém. Dessa cidade o apóstolo Paulo saiu

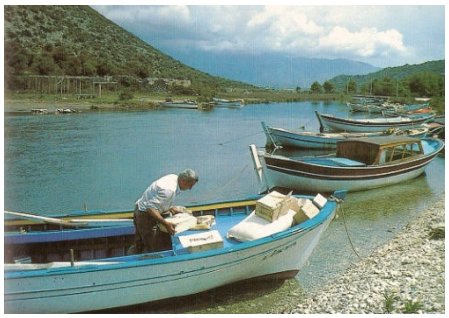
acorrentado juntamente com outros prisioneiros em direção a cidade de Roma aos cuidados do centurião Júlio da “corte augusta” ou “imperial”.

2.2- Sidom

Cidade extremamente célebre da Fenícia ficava perto da fronteira setentrional de Israel At 27.3. Em tempos remotos era um antigo porto marítimo que se notabilizara por seu comércio e navegação. Nessa cidade foi a primeira escala após percorrerem 153 km. Paulo era um elemento simpático, com apenas um dia de viagem conquistou a confiança do centurião o qual lhe permitiu estar com os irmãos sidônios. Quantos crentes que congregam juntos há muitos anos e não se conhecem. Paulo entendia que a vida deve ser fortalecida por muitas amizades; e que amar e ser amado é a mais sublime felicidade da existência.

2.3- Mirra

Nome dado a uma das principais cidades da Lícia At 27.5.



Estava localizada a uns 3 km da praia do Mediterrâneo sobre um monte. Foi um centro de comércio de cereais e de perfumes. Seu nome moderno é Dembra. Essa cidade serviu apenas para Paulo efetuar uma conexão de navio e nada mais.

2.4- Bons Portos

Pequena baia da costa meridional de Creta a 8 km ao leste do cabo de Mátala At 27.8. Até certa altura é protegida por pequenas ilhas. Seu nome moderno “Kaloi Limenes”. De Mirra a Bons Portos 500 km. Das ilhas gregas, Creta é a que se encontra mais ao sul, onde os mares são de um azul brilhante, as praias arenosas e o sol fantástico. Quatro enormes montanhas se estendem de leste a oeste formando um



espinhaço de 250 km ao longo da ilha. A região ao sul de Creta foi o local onde o Senhor revelou a Paulo os perigos que haviam de açoitar o navio em meio ao mar Mediterrâneo. “... o centurião cria mais no piloto e no mestre do navio, do que no que dizia Paulo” At 27.12. De acordo com o ponto de vista humano, Paulo era um simples prisioneiro no navio. Do ponto de vista de Deus, Paulo era o capitão e todos os demais eram os prisioneiros At 27.21-26, 30, 31-34. Os homens deste mundo crêem mais nas cartas científicas, nos horóscopos e na astrologia do que nos profetas de Deus.

2.4.1- O vento euro-aquilão

O vento sul soprava brandamente e os 276 passageiros não estavam preparados para receber o vento euro-aquilão At 27.14, 37. Esse nome é formado por dois vocábulos, a porção “euros” é grega significa “vento Leste”, ao passo que a porção

latina “aquilo,” significa “nordeste”. Era um pé de vento que surgia da banda do mar Negro e avassalava todos os navios no mar Mediterrâneo. Devemos estar prontos para viver tanto na calmaria da abastança como também nas vicissitudes do euro-aquilão das lutas da vida Sl 27.1.

2.4.2- Sirte

Sirte quer dizer “banco móvel de areia”. “Está localizada na costa norte da Líbia At 27.17”. Ainda distante, mas continuando o vento do nordeste o perigo era real. Às vezes o vento euro-aquilão do pecado bombardeia o crente enfraquecendo-o a ponto de mergulhá-lo na sirte da fraqueza espiritual. Vigiemos, pois!

2.5- Ilha de Malta

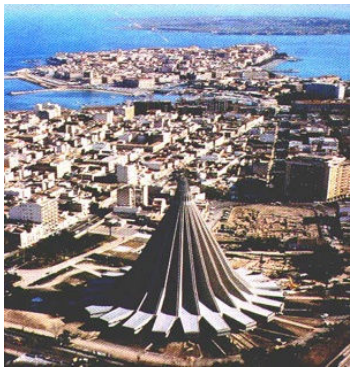
A ilha de Malta serviu para os soçobrados como "refúgio” assim como significa o seu nome. Malta fica situada quase no centro do mar Mediterrâneo a 98 km ao sul da Sicília e a 290 km ao norte da costa setentrional da Líbia At 28.1-11. Está 4 horas a mais em relação a Brasília. Suas dimensões: 25 km de comprimento; 13 km de largura e 315.6 km². A capital é Valeta com 7.137 residentes (2003). Malta tornou-se importante por causa do mel das abelhas; dos frutos adocicados; dos tecidos de algodão; das construções de pedras e das raças de cães. Paulo chegou nessa ilha quando havia chuva e frio. Escapando do naufrágio uma cobra maltesa picou-lhe a mão enquanto trabalhava juntando vides para alimentar a grande fogueira. Todos aqueles que atiram no trabalho do Senhor imbuídos de

dedicação e amor podem esperar que do calor sairá uma cobra dormente de censura, de perseguição, de calúnia, para picar a mão laboriosa Mt 5.11-12; 1 Pe 4.16. Os três meses que Paulo ficou em Malta foi de profundo avivamento At 28.8-10. O cristão fiel deve deixar por onde passar uma marca registrada de sua veracidade e ousadia espiritual 2 Co 3.2. De Bons Portos a Malta 930 km.



Vista da Ilha de Malta

2.6- Siracusa



Ao sair de Malta num navio alexandrino chegaram a Siracusa. Cidade localizada no extremo leste da ilha da Sicília At 28.12. Foi edificada em 734 a.C., por colonos de Corinto. Foi considerada a mais rica cidade grega. A única referência a Siracusa é que Paulo esteve ali durante três dias.

2.7- Régio

Cidade portuária situada no extremo meridional da Itália At 28.13. Fica no lado italiano do estreito de Messina. Régio atualmente é a capital da Calábria.

2.8- Putéoli



Cidade portuária onde Paulo desembarcou. Ficava cerca de 12 km de Nápoli na costa oeste da Itália At 28.13. A cidade atualmente chama-se “Puzzuoli". Paulo tornou-se o comandante da viagem apesar de ser prisioneiro; ficou sete dias em Putéoli comungando com os irmãos At 28.14.

2.9- Ápio



Tornou-se conhecida por causa de um grande mercado numa região próxima da praia. Nessa Praça de Ápio, Paulo foi grandemente recebido At 28.15. Paulo havia redigido sua carta aos romanos uns três anos antes. Conhecidos e convertidos por Paulo também chegaram antes dele Rm 16.

2.1.0 - Três Vendas

Era uma estação que ficava a 50 km ao sul da grande Roma sobre a via Ápia At 28.15. De Ápio a três vendas 30 km. Cidade onde o velho Paulo encheu-se de gozo e de alegria ao reencontrar os seus admiradores. É bom ser admirado!

2.11- Roma



Paulo o grande herói cristiânico penetrou na península italiana, a bota gigantesca, cuja extremidade parece atingir a Sicília e cujo salto se dirige para a Grécia. Roma significa “força”, e ao contrário quer dizer amor At 28.15. Conta uma lenda que o deus Marte deu a Rea dois filhos gêmeos: Rômulo e Remo, os quais, por ordem do tio-avô, foram expostos no rio Tibre. Uma loba, entretanto, amamentou-os na gruta Lupercal, no ângulo sudoeste do Palatino. Segundo a tradição Roma foi fundada no ano 753 a.C., sobre sete montes:

1. Célio;

2. Aventino;

3. Palatino;

4. Esquilino;

5. Viminal;

6. Quirinal

7. Capitólio.

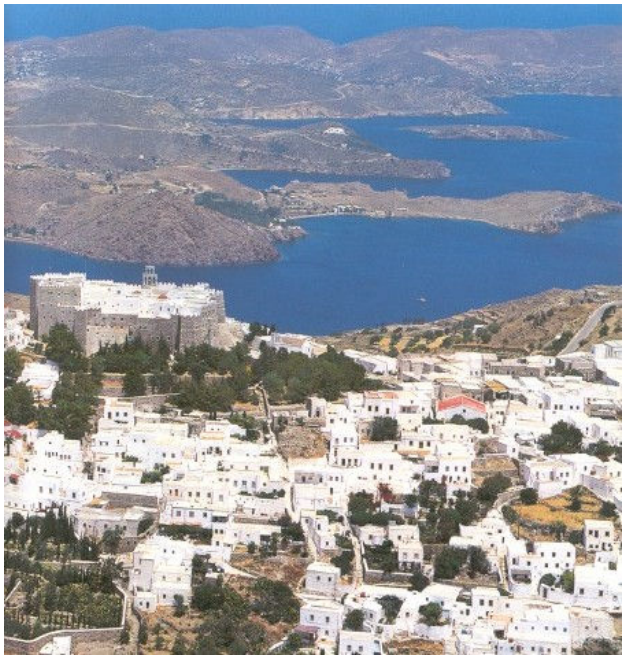
Seu nome tornou-se sinônimo de poder e força pelas conquistas que galgara. Por muito tempo foi chamada “senhora do mundo". Atualmente a população de Roma conta com 2.546.804 habitantes (2005). Está localizada a 25 km da foz do rio Tibre. A língua latina é chamada de "língua romana” em Jo 19.20. O apóstolo Paulo escreveu a Epistola aos Romanos,



que é chamada de: **"Constituição Doutrinária do Cristianismo**", no ano 56 d.C., na cidade de Corinto.

Rio Tibre

A ILHA DE PATMOS



A ilha de Patmos foi o cenário das grandes revelações da Palavra Profética Ap 1.9. É uma pequena ilha de formação vulcânica que faz parte do arquipélago grego. Está localizada ao sul de Samos e fica a 53 km distante da costa da Turquia moderna a 37° 20 N, 26° 34′ "L". Tem cerca de 16 km de comprimento com 10 km de largura. Patmos é conhecida como “a Jerusalém do mar Egeu”. Tem um significado religioso desde a chegada de São João e a fundação do mosteiro de São João fundada em 1058 por um monge chamado Cristódulo. O mosteiro fica num alto e há uma gruta da revelação. Por causa de seu aspecto lúgubre os imperadores romanos usaram-na como lugar de detenção para criminosos. João foi provavelmente condenado a trabalhar duramente nas pedreiras da ilha e nas minas de carvão. Hoje Patmos se mantém como um centro de turismo e de peregrinos.

AS SETE CIDADES DA ÁSIA APOCALÍPTICA

1- Éfeso

Anfiteatro



Era uma antiga cidade situada na costa ocidental da Ásia apocalíptica que era dividida em províncias menores tais como: Frígia, Mísia, Cária e Lídia. Ao norte de Éfeso fica Esmirna e ao sul a cidade de Mileto defronte da ilha de Samos Ap 2.1. Éfeso foi fundada por colonos de Atenas no principio do século XI a.C., nas margens do rio Caister cerca de 10 km de sua foz.

Tornou-se famosa por ser a guardadora do templo de Artemis ou Diana que é considerado uma das sete maravilhas do mundo. Além de ser a capital da Ásia era o centro de administração romana. Havia em Éfeso um grande e monumental teatro que comportava 25 mil pessoas assentadas. A cidade passou das mãos dos reis de Pérgamo para o controle romano em 133 a.C.

A quantidade de lama depositada pelo rio Caister e o afastamento da praia provocou um deslocamento da cidade para o oeste cerca de 11 km do local de origem. Éfeso, Antioquia da Síria e Alexandria no Egito, formava o grupo das três maiores cidades do litoral leste do Mediterrâneo. Foi a

terceira cidade da fé cristã; sendo Jerusalém a primeira e Antioquia a segunda.

Em Éfeso tanto a idolatria quanto à magia era proliferante e contagiante. No ano 29 d.C., foi destruída por um terremoto avassalador e reconstruída por Tibério. A igreja em Éfeso foi fundada por Paulo em uma livre visita no regresso da segunda viagem missionária, e o prosseguimento da mesma ficou a cargo de Áquila e Priscila ambos naturais do Ponto At 18.18-21. Por ocasião da terceira viagem Paulo permaneceu três anos em Éfeso fazendo desta cidade o seu quartel general de suas atividades missionárias a ponto de todos ouvirem a pregação da Palavra At. 19.10; At 20.31. Éfeso tornou-se a principal comunidade cristã da Ásia.

Quando Paulo declarou: “combati em Éfeso contra as bestas” 1 Co 15.32; ele estava se referindo ao ocultismo, a lúgubre magia negra, ao politeísmo dominante e a perseguição acirrada de Demétrio e ao motim promovido no teatro At.19. O terceiro concílio geral da igreja foi realizado em Éfeso no ano 431 d.C., onde foi tratado sobre as duas naturezas de Cristo. Atualmente as ruínas de Éfeso encontram-se perto da cidade turca de Aiasluque. A tradição cristã afirma que o apóstolo João foi sepultado em Éfeso aos 103 anos de idade.

2- Esmirna

Na língua grega “Smyrna” que quer dizer mirra. Mirra é uma substância extraída de uma planta por esmagamento. Era usada para fabricar perfumes e para embalsamamentos. Os

cristãos esmirnenses foram esmagados pelas perseguições, tornando-se perfume de suave cheiro para Cristo. Essa cidade era uma das mais importantes da Ásia e tomou o nome de “Metrópole” Ap2. 8. Esmirna, pela sua localização na via comercial entre a Lídia e o oeste, chegou ao esplendor. Ficava situada no golfo de Esmirna na costa ocidental da Ásia na entrada de uma linda baía cerca de 64 km ao norte de Éfeso. Pela sua pujança topográfica recebeu o nome de: “o adorno da Ásia”. Era o local da celebração dos jogos olímpicos e contava com um dos maiores anfiteatros de toda a Ásia. Nos dias do apóstolo João era famosa por suas construções, pelo centro de ciência e de medicina, pelo comércio e a política. Alexandre Magno quando viu a posição geográfica de Esmirna mandou Antígono e Lisímaco reconstruí-la. Em pouco tempo Esmirna se tornou o centro portuário e comercial mais importante da Ásia. A deusa Cibele tinha seu altar nessa cidade com destaque de padroeira. Esmirna foi o centro do ministério de Policarpo, discípulo de João e local de seu martírio aos 90 anos de idade, em 155 d.C. Esmirna foi o berço de Homero o autor da Odisséia e da Ilíada. Viveram também ali: Heródoto, Estrabão e Pausânias. É a única das sete cidades que permanece com a grandeza que tinha nos dias em que o livro do Apocalipse foi redigido. Seu nome moderno é Izmir. É um porto da Turquia e centro de comércio da costa



leste do mar Egeu. Fica situada a 320 km ao sudeste de Istambul. É a capital da província de Esmirna. Esta cidade exporta minério de cromo, frutas secas, algodão e azeite de oliva. Possui uma população com 2.387.686 habitantes (2003).

3- Pérgamo



Pérgamo, no grego “pergamon” que significa “cidadela”. Era uma cidade da Mísia erguida sobre uma montanha de 300 m sobre o nível do mar Ap 2.12. Ficava a 80 km ao norte de Esmirna no vale do Rio Caico, ao oeste da Ásia e a 30 km distante do mar Egeu. Tornou-se a residência do governador provincial romano. Foi considerada a sede do poder do mal. Tornou-se um lugar célebre pelo fato de ser a terra natal de Zeus. O que Ur era para os caldeus era Pérgamo para os asiáticos. A cidade tinha um templo de Atenas, sua padroeira, um templo de Dionísio e um grande altar de Zeus, chamado de soter theos, “o deus salvador”. Foi também o centro do culto a Esculápio “o deus curador” que era representado por uma serpente. Tudo isso tornou essa cidade num centro dos maiores cultos pagãos. Pérgamo foi um grande eixo de manufatura de pergaminho que era pele de animais curtida e preparada para a escrita 2 Tm. 4.13. O pergaminho foi inventado nessa cidade, que lhe conferiu o nome. Foi a primeira cidade da Ásia a construir um templo em honra a Augusto. A cidade tornou um quartel

general do culto ao imperador. Nessa localidade foi instalada a sede de um antigo culto de mágicas babilônicas.

A segunda maior biblioteca mundial daquela época com 200.000 volumes. Quando Pérgamo caiu no poder dos romanos em 133 a.C., Marco Antônio deu de presente essa



cidade a sua amante Cleópatra, a rainha do Egito que havia cobiçado. O cristianismo penetrou ali no tempo do grande avivamento em Éfeso At 19.10. Seu nome atual é Bérgama, continua existindo um pouco abaixo da primitiva cidade, e atualmente é habitada por gregos e turcos.

Esculápio

4- Tiatira



O nome Tiatira é traduzido por “oferta de incenso” e também por “cheiro desagradável”. O comportamento de muitos cheirava mal às narinas do Filho de Deus. Era uma cidade que pertencia à província romana na região fronteiriça com a Mísia; era a menor e a menos importante das sete cidades asiáticas Ap 2.18. Era originalmente conhecida pelos nomes: Pelópia e depois Eulópia. O nome Tiatira foi dado por Seleuco Nicator da Síria como guarnição fronteiriça no século IV a.C. Era muito rica e ficava plantada no vale do rio

Lico, na estrada que ligava Pérgamo a Sardes. De Tiatira a Sardes 56 km. A estrada de Tiatira a Pérgamo é considerada uma das mais lindas do mundo.

Os tecidos de púrpuras que eram manufaturados em Tiatira eram exportados para várias partes do mundo romano. Desenvolveu-se e tornou-se centro comercial e industrial importantíssimo no fabrico de roupas, cerâmicas e objetos de bronze. Lídia identificada como “vendedora de púrpura” foi evangelizada por Paulo em Filípos, era natural de Tiatira At 16.14-15. A mercadoria tiatirense de lã tingida era vendida só para pessoas especiais Dn 5-16; Lc 16.19. Fora dos muros de Tiatira havia um templo dedicado a Sambata, uma sibila. Ártemis ou Diana foi adorada também em grande escala. Apolo foi a principal divindade dessa cidade. Apolo de acordo com a mitologia foi filho de Júpiter e de Latona, irmão gêmeo de Diana. Apolo ou Febo nasceu na ilha flutuante de Delos. Desde a adolescência, tomou a sua aljava e as armas terríveis e se vingou da serpente Píton que tão obstinadamente perseguia a sua mãe. Apolo amou a Ninfa Coronis que o tornou pai de Esculápio. O nome moderno de Tiatira é Akhinsor que quer dizer “a cidade branca”, devido às inúmeras pedreiras de mármore, que brilham nas montanhas vizinhas.

5- Sardes



O nome Sardes é derivado do hebraico “sarid” que quer dizer “o restante”, "o que escapou”. A mesma palavra era usada para sárdio um lindo diamante. Nos tempos antigos foi a capital da Lídia e do reino de Creso entre a Mísia e a Frigia Ap 3.1. Ficava localizada na margem oriental do rio Pactolo ao sopé do monte Tmolo, tendo Esmirna ao oeste e Tiatira ao norte no limite oeste da estrada real de Susa. Ficava no meio da rota de comunicações entre a costa do mar Egeu e o interior do continente. Foi célebre na antiguidade pelo seu comércio e pela indústria de tinturaria de lãs. Segundo Plínio a arte de tingir a lã foi inventada ali. Era uma cidade bastante rica, e grande parte daquela riqueza era o ouro extraído do aluvião do Pactolo. A fama de Sardes atingiu o apogeu por que ali foram cunhadas pela primeira vez na história, moedas de ouro e de prata. A cidade era quase toda cercada por penhascos e cinco estradas serviam a cidade. Sardes foi incendiada pelos atenienses no ano 499 a.C. Foi muitíssimo arruinada por um terremoto em 17 d.C., e foi reconstituída várias vezes até a sua destruição final pelos persas sassânidas em 645 d.C.

A deusa Cibele foi a principal de Sardes e adorada como a filha do céu; deusa da terra e a mãe de Júpiter. O povo acreditava que Cibele era capaz com o poder que tinha de

ressuscitar os mortos. Quando o Apocalipse foi escrito, Sardes já era uma das cidades menos importantes. Seu nome atual é Sarte.

6- Filadélfia



A palavra Filadélfia é composta de dois vocábulos gregos: filo = amor + Delfos = irmãos, então significa “amor fraternal”. Este conceito aparece várias vezes no Novo Testamento 1 Ts 4.9; Rm 12.10. Foi uma cidade da Lídia fundada por Átalo Filadélfo, rei de Pérgamo em homenagem a seu irmão "Eumenes” que o precedera a fim de selar a grande amizade entre ambos Ap 3.7. A cidade passou a chamar Filadélfia em 138 a.C. Ficava a 45 km ao sudeste de Sardes na planície de Hermes na estrada entre Sardes e Hierápolis nas encostas do monte Tmolo. A cidade estava edificada sobre um planalto perto de um solo vulcânico, que propiciava uma agricultura muito próspera e rica. A cidade era notável pelo número de templos e festividades religiosas, por isso foi chamada de: ”A pequena Atenas”. Um terremoto colocou essa cidade abaixo no ano 17 d.C., e, pouco tempo depois foi reedificada com ajuda imparcial de Tibério César, daí recebeu o nome de Neokaisaréia “Nova Cesaréia”, e, posteriormente sob o imperador Vespasiano recebeu o nome de Flávia. A cidade de Filadélfia era guardadora dos cultos a Artêmis, a Apolo, a Dionísio, ao deus sol, a Esculápio e também era praticado o culto ao imperador. O que resta da

antiga cidade é somente uma coluna solitária de uma construção. Atualmente ergue em seu local uma cidade turca chamada Alaseir “cidade de Deus”.

7- Laodicéia



O nome Laodicéia significa “que pertence a Laodice". Essa cidade foi ampliada pelo Selêucida Antioco II, monarca sírio 261-246 a.C., em honra à sua mulher Laodice filha de Ptolomeu II, Filadélfo rei do Egito Ap 3.14. Antes Laodicéia era chamada Diosópolis “cidade de Zeus”. No período helenista seis cidades receberam o nome de Laodicéia. A Laodicéia do Apocalipse era chamada de Laodicéia do Lico. Era uma cidade rica e florescente da Ásia que se situava no entroncamento das estradas principais. Era cercada por fortes muralhas e suas terras em volta eram fertilíssimas. Distava a 10 km ao sul de Hierápolis e a 16 km ao oeste de colossos. Foi a principal cidade da Frígia localizada nas margens do rio Lico que é um afluente do Meandro. A semelhança de Roma, ela foi edificada sobre sete montes. Era uma cidade apatacada. Havia muitos bancos e firmas comerciais e laboratórios de oftalmologia que fabricavam um colírio em forma de pomada para os olhos. O famoso oftalmologista Cláudio Galeno, morador de Pérgamo

dava atendimento oftalmológico em Laodicéia. Foi destruída por um terremoto em 62 d.C., e reconstruída por seu próprio povo, o qual orgulhava de não precisar de ajuda imperial. Apesar da inexpugnância de Laodicéia ela sempre enfrentou um grave problema de abastecimento hidrológico. Eles construíram um aqueduto de pedras para trazer água canalizada das nascentes até a cidade e chegava morna. De acordo com John Mackenzie: “Existem vestígios de um estádio construído por Tito em 79 d.C., uma construção que servia tanto como ginásio quanto para banhos, e possuía dois palácios”. Paulo escreveu uma carta ao laodicenses que acabou desaparecendo, por ser apenas um exemplar Cl 4.15-16. As ruínas de Laodicéia podem ser vistas no lugar chamado Eski hissar, no turco significa “castelo antigo”. Fica próximo de Denizli a 93 km de Esmirna.

44

MENSAGEM

TEMA: BÍBLIA O LIVRO DOS SÉCULOS

TEXTO: HB 4.12

INTRODUÇÃO

Esta obra trata de um tema que enobrece a cultura teológica. Este assunto é por demais palpitante, porque traça uma linha horizontal desde a origem do nome da Bíblia até a sua distribuição atual. A Bíblia, no decorrer dos séculos, tem sido o livro mais perseguido pelos céticos e pelas falsas religiões. A arqueologia moderna tem sido a maior fonte que comprova a infalibilidade do Livro Sagrado. Ela continua sendo a rainha da literatura, porque não há livro tão antigo e atualizado como ela. Os que asseveram que papel aceita tudo, com o fim de repudiar o conteúdo sagrado, poderiam apresentar ao cristianismo um livro que pudesse transformar o ser humano tão degenerado como faz a Bíblia. È um livro perigoso: para incredulidade, porque a confunde; para o pecado, porque o condena; para o mundo, porque o acusa; para satanás, porque o destrona; para as falsas religiões, porque as desmascaram.

1. A ORIGEM DO NOME BÍBLIA

João Crisóstomo 398-404 d.C., foi o primeiro estudioso a aplicar a expressão grega “ta bíblia”, indicando o título do Livro Sagrado por inteiro. A expressão “ta bíblia’, foi aceita pelos teólogos do início da idade moderna sob a forma plural neutro “Bíblia” e pelos escolásticos sob a forma do singular feminino; forma essa que se conservou na maioria das línguas atuais”. Biblos, cidade Fenícia situada a 40 Km ao norte da atual Beirute, importava do Egito o papiro que era vendido em toda a bacia do Mediterrâneo, dando o seu nome não apenas ao produto, mas também à palavra grega **Βίβλος-** biblos, “livro”, da qual deriva o termo “Bíblia”. O nome Bíblia é apenas um título encontrado na capa do santo Livro.

1.1. Acróstico Do Nome “Bíblia”

O nome Bíblia tendo seis letras expressa que ela é o maior remédio para o homem, criado no sexto dia.

B ênção

Í nspiração

B em-aventurança

L iberdade

I mortalidade

A mor

1.2. Títulos Internos Dados A Bíblia

a) Palavra 2 Tm 2.15

b) Livro Sl 40.7

c) Livro da lei Dt 31.26

d) Escrituras Jo 5.39

e) Santas Escrituras Rm 1.2

f) Palavra de vida At 7.38

g) Espada do Espírito Ef 6.17

h) Palavra de Deus Hb 4.12

i) Sagradas letras 2 Tm 3.15

j) Lei Mt 12.5

k) Escrituras da verdade Dn 10.21

l) Livro do Senhor Is 34.16

1.3. Figurativos Da Bíblia

1.3.1. Uma luz Sl 119.105.

Para a mente humana que vive nas densas trevas do pecado, somente a Palavra de Deus, como luz, é o instrumento ímpar para se conhecer os mistérios da revelação divina.

1.3.2. Um espelho Tg 1.23.

Somente manuseando as sagradas Escrituras com desejo de melhorar na presença de Deus, o homem verá no espelho de suas verdades a sua imperfeição.

1.3.3. Uma pia Ef 5.26.

Depois de passarmos pelo espelho de sua revelação, podemos mergulhar em suas águas purificadoras e alvejarmo-nos muito mais do que a neve. A pia de bronze que ficava entre o altar dos holocaustos e as cinco colunas da entrada do

santuário do tabernáculo de Moisés é o tipo perfeito da Palavra de Deus que nos limpa.

1.3.4. Um alimento Jó 25.12.

A Bíblia é o celeiro divino onde podemos usufruir das vitaminas celestiais. O cristão raquítico é um profundo negligente na leitura do santo Livro. A Bíblia é: leite 1 Co 3.2; pão Dt 8.3; alimento Hb 5.12 e mais doce que o mel Sl 19.10.

1.3.5. Ouro fino Sl 19.20.

Muitos homens já abandonaram todo conforto das civilizações e enfrentaram grandes perigos na busca do ouro; o cristão deve procurar com mais afinco os tesouros das verdades divinas.

1.3.6. Fogo Jr 23.29.

É o único fogo capaz de carbonizar os pensamentos pornográficos da mente humana e de aquecer um espírito amedrontado pelos reveses da vida.

1.3.7. Uma espada Ef 6.17.

Foi com ela que Jesus colocou o Diabo para correr. A palavra é a única espada que desnuda os pensamentos dos corações humanos.

1.3.8. Um martelo Jr 23.29.

A incredulidade é uma rocha formada no coração do homem incapaz de ser destruída. Somente a Palavra de Deus pode prorrompê-la porque é um martelo dinamítico.

2. FRASES NOTÁVEIS ACERCA DA BÍBLIA

2.1. Abraão Lincoln: “Creio que a Bíblia é o melhor presente que Deus já deu à humanidade”.

2.2. Rainha Vitória: “Este livro é a razão da supremacia da Inglaterra”.

2.3. Rui Barbosa: “A Bíblia é a coroa de todos os meus livros”.

2.4. Langston: “A Bíblia é a geografia da alma”.

2.5. George Washington: “Impossível é governar bem o mundo sem Deus e sem a Bíblia”.

2.6. Robert Boyle: “A Bíblia é como o sol, e os demais livros religiosos como os planetas, que recebem dela toda luz”.

2.7. Genésio Santos: “A Bíblia é a âncora-mestra que no mar da vida nos engata na rocha da verdade e nos posiciona em direção ao porto seguro da eternidade”.

3. MATERIAIS EM QUE A BÍBLIA FOI ESCRITA

3.1. Papiro Is 18.2; Jó 8:11

Papiro é o nome aplicado a uma enorme planta aquática da família das ciperáceas. Na terra egípcia o referido caniço era encontrado em grande escala na região pantanosa do delta do Nilo bem próximo do mar Mediterrâneo. Na arte antiga, era o símbolo do baixo Egito. O Egito era o único produtor de papiro do mundo. O escritor Ronald Plínio, o Velho 23-79 d.C., na sua história natural diz: “A medula da sua aste triangular, da espessura de 6 cm, era cortada em tiras finas, que depois eram superpostas em camadas horizontais e verticais, prensadas, secadas e alisadas. As tiras de papiro eram assim

obtidas e finalmente colocadas juntas, formando rolos de escritas, sobre os quais se escrevia normalmente só de um lado". Para um exemplar do livro de Isaías era preciso um rolo de sete metros; para o livro de João um rolo de seis metros e para todo Novo Testamento, uns setenta metros. No antigo Egito, que era pobre em madeira, ele era usado para fazer barcos, cestos, cordas, cordéis e outros artigos. O uso mais importante do papiro era para escrita. Foi empregado para esse fim, no Egito pelo menos 3.000 a.C., e passou a ser usado universalmente por volta de 450 a.C. O termo "papyros" deu origem à palavra papel. Como material de escrita, o papiro é quase tão bom quanto o papel e provou ser mais durável 2 Jo 12. Os escritores bíblicos desconheciam o papel. Foi inventado pelos chineses no ll século a.C., e chegou aos árabes cerca de 750 d.C., e, na época das cruzadas, à Europa.

3.2. Pergaminho

É a pele de certos animais, como as vitelas, cabras, carneiros, antílopes, e ovelhas; curtida e preparada para escrita. O material mais caro era feito de bezerro ainda não nascido, devido à fina textura. Era caríssima, e poucas pessoas possuíam livros feitos desse material. O Talmude estabelecia que a lei deveria ser escrita em pele de animais limpos, mansos e silvestres. Em primeiro lugar, a pele era mergulhada em soluções de cal para remover os pelos, depois as limpavam com faca, iam para lavar, punham-nas para

secar, e as poliam. Esse processo deu-se na cidade de Pérgamo, por ocasião do reinado do rei Eumênes ll, que reinou pelo ano 160 d.C. As peles passaram a denominar-se “chartac pergamanae”, de onde se deriva a palavra pergaminho. Por ser caro era a sua reaproveitabilidade chamada “palinpsesto”. São Jerônimo foi o primeiro estudioso a possuir uma biblioteca, composta inteiramente de obras escritas em pergaminho. Paulo fez uso desse material para escrever suas revelações 2 Tm 4.13. Na abertura do sexto selo, o apóstolo João viu o céu se retirar como um pergaminho que se enrola Ap 6.14.

4. INSTRUMENTOS USADOS PARA ESCRITA

4.1. Escribas Jr 8.8.

Os antigos escribas usavam cinzéis ou estiletes de metal. A pena dos escribas consistia de uma cana cortada no meio para agir como uma espécie de pincel. Na terra egípcia tais penas eram fabricadas de juncus maritmus, com o comprimento variado de 15 a 40 centímetros. A pena referida em 3 Jo 12 era o “**κάλαμος** – kálamos” usado e referido no tempo neotestamentário.

4.2. A tinta 2 Co 3.3; 2 Jo 12; 3 Jo 13.

Era feita de um carvão negro, pulverizado e misturado com óleo, para ser usado no pergaminho, ou misturado com uma substância metálica para escrever sobre papiro. Era mantido como um bolo seco em que o escriba umedecia com a

sua pena molhada. As tintas antigamente usadas podiam ser facilmente removidas com água Nm 5.23 ou mediante raspagem com um canivete Jr 36.23, chamado na língua hebraica “faca do escriba”**,** o qual era usado para apagar ou cortar penas ou rolos.

4.3. O tinteiro Ez 9.2.

Era feito de chifre ou de qualquer outro material, servindo para lavar a tinta de escrever. O tinteiro geralmente era preso na cinta do escriba.

4.4. O estojo do escriba.

Era uma tábua de madeira um pouco estreita de forma retangular com um longo e estreito rego para acomodar as penas de junco e com perfurações circulares para os blocos de tinta negra e vermelha.

5. AS LÍNGUAS ORIGINAIS DA BÍBLIA

5.1. Hebraica

Foi a língua em que foi escrito o Velho Testamento. Esta é chamada de “língua judaica**”** 2 Rs 18.26. O povo hebreu a usou tanto na fala como na escrita até o cativeiro babilônico. Muito embora o hebraico permanecesse como a língua sagrada da Bíblia, os judeus, depois do cativeiro, só falavam o aramaico. No Velho Testamento encontramos algumas porções escritas em aramaico Jr 10.11; Dn 2.4; Ed 4.8; 6.8; 7.12-26. O hebraico pertence à chamada família semítica de línguas. O alfabeto hebraico, podemos encontrá-lo em algumas

partes do Velho Testamento, fazendo acróstico de alguns capítulos tais como: Sl 119; Pv 31.10-31; Lm.



MUSEU DO LIVRO EM JERUSALÉM

1.2. Grega

O grego foi o idioma usado para escrever o Novo Testamento. Alexandre, o Grande, promoveu a expansão da língua grega nos territórios conquistados por sua espada. Nos dias de Jesus, o grego era falado adequadamente, e a tradução da Septuaginta (versão do hebraico para o grego) era lida constantemente pelos judeus liberais. Por ocasião do ministério terreno de Cristo, a língua sagrada dos judeus era o hebraico; a falada, o aramaico; a língua oficial o latim, e a universal, o grego. Encontramos em Ap 1.8; 21.6; 22.,13, a síntese do alfabeto grego.

6. AS TRADUÇÕES DA BÍBLIA

6.1. A septuaginta

Essa versão é a mais antiga dos originais das sagradas Escrituras. O vocábulo na língua latina significa “70”, e, é citado da seguinte maneira: “LXX”. A comunidade judaica que habitava em Alexandria no Egito, falava expressivamente o idioma grego e tinha necessidade urgente de uma versão grega nos seus escritos bibliotecários uma versão dos livros judaicos. Ptolomeu Filadélfo II 285-246 a.C., sugeriu a Demétrio seu bibliotecário que os livros solicitados fossem traduzidos. O sumo sacerdote Eleazar, para satisfazer o rei Ptolomeu, mandou buscar em Jerusalém 72 tradutores (6 de cada tribo). Os tradutores, quando chegaram em terras egípcias, foram tratados de forma nobre durante sete dias. Para efetuar tamanha tarefa a grande versão do hebraico para o grego, os tradutores foram isolados na ilha de Faros. Esse laborioso trabalho foi executado em 72 dias com cronologia dessa tradução data do ano 285 a.C; uns 160 anos depois do regresso de Neemias do cativeiro. Nela os livros foram divididos por assunto como os temos nos dias de hoje: Lei Historia, Poesia e Profecia. A cópia mais antiga da Septuaginta encontra-se na biblioteca do Vaticano data de 325 d.C.

6.2. A vulgata

Esse nome é oriundo do latim “vulgus”, que quer dizer “popular, “corrente”, “do povo”“. São Jerônimo nasceu em 324

d.C., e faleceu em 420, na cidade de Belém, onde se encontra até os dias de hoje o seu túmulo. Jerônimo foi um notável sábio do seu tempo, e foi secretário de Damasus, afamado bispo de Roma. Com o falecimento do bispo citado, Jerônimo transferiu residência para a cidade de Belém em Israel, onde com a idade de 80 anos iniciou a tradução da Bíblia do hebraico para o latim terminando o trabalho em 405 d.C. No concílio de Trento, 4ª sessão, em 08/04/1546 foi decretada como versão oficial da igreja Romana.

GÊNESIS CAPÍTULO PRIMEIRO NA VERSÃO VULGATA

1 in principio creavit Deus caelum et terram
2 terra autem erat inanis et vacua et tenebrae super faciem abyssi et spiritus Dei ferebatur super aquas
3 dixitque Deus fiat lux et facta est lux
4 et vidit Deus lucem quod esset bona et divisit lucem ac tenebras
5 appellavitque lucem diem et tenebras noctem factumque est vespere et mane dies unus
6 dixit quoque Deus fiat firmamentum in medio aquarum et dividat aquas ab aquis
7 et fecit Deus firmamentum divisitque aquas quae erant sub firmamento ab his quae erant super firmamentum et factum est ita
8 vocavitque Deus firmamentum caelum et factum est vespere et mane dies secundus
9 dixit vero Deus congregentur aquae quae sub caelo sunt

in locum unum et appareat arida factumque est ita

10 et vocavit Deus aridam terram congregationesque

aquarum appellavit maria et vidit Deus quod esset bonum

11 et ait germinet terra herbam virentem et facientem semen

et lignum pomiferum faciens fructum iuxta genus suum

cuius semen in semet ipso sit super terram et factum est ita

12 et protulit terra herbam virentem et adferentem semen

iuxta genus suum lignumque faciens fructum et habens

unumquodque sementem secundum speciem suam et vidit

Deus quod esset bonum

13 factumque est vespere et mane dies tertius

14 dixit autem Deus fiant luminaria in firmamento caeli

ut dividant diem ac noctem et sint in signa et tempora et dies

et annos

15 ut luceant in firmamento caeli et inluminent terram et

factum est ita

16 fecitque Deus duo magna luminaria luminare maius ut

praeesset diei et luminare minus ut praeesset nocti et stellas

17 et posuit eas in firmamento caeli ut lucerent super

terram

18 et praeessent diei ac nocti et dividerent lucem ac

tenebras et vidit Deus quod esset bonum

19 et factum est vespere et mane dies quartus

20 dixit etiam Deus producant aquae reptile animae

viventis et volatile super terram sub firmamento caeli

21 creavitque Deus cete grandia et omnem animam viventem

atque motabilem quam produxerant aquae in species

suas et omne volatile secundum genus suum et vidit Deus

quod esset bonum

22 benedixitque eis dicens crescite et multiplicamini et

replete aquas maris avesque multiplicentur super terram

23 et factum est vespere et mane dies quintus

24 dixit quoque Deus producat terra animam viventem

in genere suo iumenta et reptilia et bestias terrae secundum

species suas factumque est ita

25 et fecit Deus bestias terrae iuxta species suas et iumenta

et omne reptile terrae in genere suo et vidit Deus quod

esset bonum

26 et ait faciamus hominem ad imaginem et similitudinem

nostram et praesit piscibus maris et volatilibus caeli et

bestiis universaeque terrae omnique reptili quod movetur in

terra

27 et creavit Deus hominem ad imaginem suam ad

imaginem Dei creavit illum masculum et feminam creavit

eos

28 benedixitque illis Deus et ait crescite et multiplicamini

et replete terram et subicite eam et dominamini piscibus

maris et volatilibus caeli et universis animantibus quae

moventur super terram

1

The Book of Genesis 2

29 dixitque Deus ecce dedi vobis omnem herbam adferentem

semen super terram et universa ligna quae habent in

semet ipsis sementem generis sui ut sint vobis in escam

30 et cunctis animantibus terrae omnique volucri caeli et

universis quae moventur in terra et in quibus est anima vivens

ut habeant ad vescendum et factum est ita

31 viditque Deus cuncta quae fecit et erant valde bona et

factum est vespere et mane dies sextus

7. OS ESCRITORES DA BÍBLIA

A história da existência da Bíblia é um grande milagre. A Bíblia sofreu perseguições no passado, e, é injuriada por muitos céticos da atualidade por ser um livro totalmente antagônico aos inseridos nas grandes bibliotecas modernas. Supera as seguintes obras: O Alcorão, o Vedas, o evangelho de Buda, o evangelho de Allan Kardec, o código de Hamurabi, as epopéias de Gilgamés, as narrativas de Josefo e as histórias de Heródoto, porque foi escrita por 40 homens inspirado pelo Espírito Santo por espaço de 1.500 anos.

7.1. O Profissionalismo Dos Escritores Da Bíblia

a) Moisés: cientista;

b) Davi: rei;

c) Samuel: sacerdote;

d) Salomão: botânico, cronista e poeta;

e) Esdras: escriba;

f) Isaías: estadista;

g) Daniel: príncipe

h) Amós: boiadeiro;

i) Mateus: publicano (coletor de impostos);

j) Lucas: médico;

k) Pedro e João: pescadores;

l) Paulo: filósofo.

7.2. A Diversidade De Lugares Onde A Bíblia Foi Escrita

a) Moisés no deserto;

b) Davi no campo;

c) Salomão no palácio;

d) Daniel em meio às cortes reais;

e) Ezequiel no cativeiro, as margens do rio Quebar;

f) Esdras, Neemias, Ageu, nas circunstâncias difíceis de volta à terra Santa;

g) Lucas viajando e, em portos marítimos;

h) João exilado na ilha de Patmos.

8. AS SOCIEDADES BÍBLICAS

8.1. Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE)

Esta imprensa bíblica é a pioneira mundial na impressão e distribuição de Bíblias sediada em Londres capital da Inglaterra. Foi fundada em 1804.

8.2. Sociedade Bíblica Americana (SBA)

Está ocupando o segundo lugar no páreo mundial de impressão e distribuição de Bíblias. Foi fundada em 1816.

8.3. Imprensa Bíblica Brasileira (IBB)

Foi fundada no dia 02/07/40. Esse dia marca a data áurea da vida da igreja evangélica brasileira, quando seis obreiros batistas reuniram-se para essa obra gloriosa. A Bíblia foi impressa por essa sociedade pela primeira vez em 1944.

8.4. Sociedade Bíblica do Brasil (SBB)

Foi fundada no dia 02/06/48.

9. A IDENTIDADE DE JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

9.1. Nacionalidade: portuguesa;

9.2. Naturalidade: Lisboa;

9.3. Data de nascimento: 1628;

9.4. Profissão: pastor evangélico;

9.5. Conversão: aceitou a fé na igreja reformada em 1642;

9.6. Cultura: Era poliglota;

9.7. Local de tradução: Batávia. Capital hodierna da Indonésia. João Ferreira de Almeida conseguiu traduzir a Bíblia até Ez 48.21;

9.8. Publicação da Bíblia completa: A Bíblia completa em português por esse tradutor foi publicada em 1819;

9.9. Data de falecimento: 06/08/1691.

10. AS CHAVES DOS LIVROS DO VELHO TESTAMENTO

1. GÊNESIS

Autor: Moisés;

Tema: O começo;

Data: 1450-1410 a. C.,

Capítulos: 50;

Versículos: 1.533;

Versículo chave: 1.1;

Palavra chave: começo.

2. ÊXODO

Autor: Moisés;

Tema: Saída;

Data: 1450-1410 a.C.,

Capítulos: 40;

Versículos: 1.213;

Versículo chave: 3.10;

Palavra chave: partida.

3. LEVÍTICO

Autor: Moisés;

Tema: santidade;

Data: 1450-1410 a.C.,

Capítulos: 27;

Versículos: 859;

Versículo chave: 10.10;

Palavra chave: santidade.

4. NÚMEROS

Autor: Moisés;

Tema: Peregrinação no deserto;

Data: 1450-1410 a.C.,

Capítulos: 36;

Versículos: 1.288;

Versículo chave: 33.2;

Palavra chave: peregrinação.

5. DEUTERONÔMIO

Autor: Moisés;

Tema: repetição da lei;

Data: 1450-1410 a.C.

Capítulos: 34;

Versículos: 959;

Versículo chave: 1.1;

Palavra chave: lei.

6. JOSUÉ

Autor: Josué significa “Jeová é salvação;

Tema: A conquista de Canaã;

Data: 1450 a.C.,

Capítulos: 24;

Versículos: 658;

Versículo chave: 1.6;

Palavra chave: conquista;

6. RUTE

Autor: Samuel;

Tema: O parente remidor;

Data: 1.200 a.C.,

Capítulos: 4;

Versículos: 85;

Versículo chave: 1.16;

Palavra chave: redentor.

7. 1 E 2 SAMUEL

Autor: desconhecido;

Tema: a organização do reino;

Data: 100 a.C;

Capítulos: 31.24;

Versículos: 818, 695;

Versículo chave: 1 Sm 8.5;

Palavra chave: reino;

8. 1 E 2 REIS

Autor: Jeremias (segundo a tradição rabínica);

Tema: reino unido e reino dividido;

Data: 600 a.C.,

Capítulos: 22-25;

Versículos: 817, 719;

Versículo chave: 1 Rs 2.2,3;

Palavra chave: realeza.

9. 1 E 2 CRÔNICAS

Autor: Esdras;

Tema: A história do reino de Judá;

Data: 500 a.C.,

Capítulos: 29-35;

Versículos: 942, 822;

Versículo chave: 2 Cr 1.10;

Palavra chave: teocracia.

10. ESDRAS

Autor: Esdras;

Tema: a volta do cativeiro;

Data: 500 a.C.,

Capítulos: 10;

Versículos: 280;

Versículo chave: 7.10;

Palavra chave: ensino.

11. NEEMIAS

Autor: Neemias;

Tema: a reconstrução das muralhas de Jerusalém;

Data: 500 a.C.,

Capítulos: 13;

Versículos: 406;

Versículo chave: 6.3;

Palavra chave: restauração.

12. ESTER

Autor: Esdras;

Tema: a providência de Deus;

Data: 500 a.C.,

Capítulos: 10;

Versículos: 167;

Versículo chave: 4.14;

Palavra chave: providência.

13. JÓ

Autor: Moisés;

Tema: o sofrimento humano;

Data: incerta;

Capítulos: 42;

Versículos: 1.070 a.C.,

Versículo chave: 1.8;

Palavra chave: tribulação.

14. SALMOS

Autor: Davi, Etã, Salomão, Moisés e outros;

Tema: hinário nacional de Israel;

Data: 1.444 a.C.,

Capítulos: 150;

Versículos: 2.461 a.C.,

Versículo chave: 111.1;

Palavra chave: louvor.

15. PROVÉRBIOS

Autor: Salomão;

Tema: sabedoria;

Data: 1000 a.C.,

Capítulos: 31;

Versículos: 915;

Versículo chave: 1.7;

Palavra chave: sabedoria.

16. ECLESIASTES

Autor: Salomão;

Tema: A vaidade da vida terrena;

Data: 1000 a.C.,

Capítulos: 12;

Versículos: 222;

Versículo chave: vaidade.

17. CANTARES DE SALOMÃO

Autor: Salomão;

Tema: O bem-amado;

Data: 100 a.C.,

Capítulos: 8;

Versículos: 117;

Versículo chave: 2.4;

Palavra chave: amor.

18. ISAÍAS

Autor: Isaías;

Tema: o Messias prometido;

Data: 720 a.C.,

Capítulos: 66;

Versículos: 1.292;

Versículo chave: 53.5;

Palavra chave: salvação.

19. JEREMIAS

Autor: Jeremias;

Tema: a luta para salvar Jerusalém;

Data: 700 a.C.,

Capítulos: 52;

Versículos: 1.364;

Versículo chave: 9.1;

Palavra chave: aviso.

20. LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

Autor: Jeremias;

Tema: lamentações de Jerusalém;

Data: 600 a.C.,

Capítulos: 5;

Versículos: 154;

Versículo chave: 1.1;

Palavra chave: tristeza.

21. EZEQUIEL

Autor: Ezequiel;

Tema: julgamento e glória;

Data: 600 a.C.,

Capítulos: 48;

Versículos: 1.273;

Versículo chave: 1.3;

Palavra chave: visão.

22. Daniel

Autor: Daniel;

Tema: ascensão e queda dos reinos;

Data: 600 a.C.,

Capítulos: 12;

Versículos: 357;

Versículo chave: 6.10;

Palavra chave: revelação.

23. OSÉIAS

Autor: Oséias;

Tema: a apostasia de Israel;

Data: 800 a.C.,

Capítulos: 14;

Versículos: 197;

Versículo chave: 4.6;

Palavra chave: adultério espiritual.

24. JOEL

Autor: Joel;

Tema: dia do Senhor;

Data: 800 a.C.,

Capítulos: 3

Versículos: 73;

Versículo chave: 2.1;

Palavra chave: julgamento.

25. AMÓS

Autor: Amós;

Tema: julgamento do pecado;

Data: 800 a.C.,

Capítulos: 9;

Versículos: 146;

Versículo chave: 6.1;

Palavra chave: castigo.

26. OBADIAS

Autor: Obadias;

Tema: a condenação de Edom;

Data: 600 a.C.,

Capítulos: 1;

Versículos: 21;

Versículo chave: 1.1;

Palavra chave: Edom.

27. JONAS

Autor: Jonas;

Tema: a misericórdia divina;

Data: 800 a.C.,

Capítulos: 4;

Versículos: 48;

Versículo chave: 3.2;

Palavra chave: destruição.

28. MIQUÉIAS

Autor: Miquéias;

Tema: Belém, a terra natal do Messias;

Data: 800 a.C.,

Capítulos: 7;

Versículos: 105;

Versículo chave: 4.1;

Palavra chave: contenção.

29. NAUM

Autor: Naum;

Tema: a condenação de Nínive;

Data: 700 a.C.,

Capítulos: 3;

Versículos: 47;

Versículo chave: 1.3;

Palavra chave: fim.

30. HABACUQUE

Autor: Habacuque;

Tema: o justo viverá pela fé;

Data: 700 a.C.,

Capítulos: 3;

Versículos: 56;

Versículo chave: 1.13;

Palavra chave: fé.

31. SOFONIAS

Autor: Sofonias;

Tema: o dia do Senhor;

Data: 700 a.C.,

Capítulos: 3;

Versículos: 53;

Versículo chave: 2.3;

Palavra chave: resto.

32. AGEU

Autor: Ageu;

Tema: reconstrução do templo;

Data: 600 a.C.,

Capítulos: 2;

Versículos: 38;

Versículo chave: 1.8;

Palavra chave: edificai.

33. ZACARIAS

Autor: Zacarias;

Tema: o advento do Messias;

Data: 600 a.C.,

Capítulos: 14;

Versículos: 211;

Versículo chave: 13.1;

Palavra chave: novo templo.

34. MALAQUIAS

Autor: Malaquias;

Tema: a última mensagem a um povo desobediente;

Data: 500 a.C.,

Capítulos: 4;

Versículos: 55;

Versículo chave: 3.10;

Palavra chave: roubo.

11. AS CHAVES DOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

1. O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

Autor: Mateus;

Tema: o Messias prometido;

Data: 50 d.C.,

Capítulos: 16;

Versículos: 1.071;

Versículo chave: 2.2;

Palavra chave: serviço.

2. O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS

Autor: Marcos;

Tema: Cristo, o Servo;

Data: 68 d.C.,

Capítulos: 16;

Versículos: 678;

Versículo chave: 16.45;

Palavra chave: serviço.

3. O EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS

Autor: Lucas;

Tema: Cristo, o Filho do Homem;

Data: 60 d.C.,

Capítulos: 24;

Versículos: 1.151;

Versículo chave: 19.10;

Palavra chave: humanidade.

4. O EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO

Autor: João

Tema: Cristo, o Filho de Deus;

Data: 85-90 d.C.,

Capítulos: 21;

Versículos: 879;

Versículo chave: 3.16;

Palavra chave: vida eterna.

5. ATOS DOS APÓSTOLOS

Autor: Lucas;

Tema: o crescimento da igreja;

Data: 60 d.C.,

Capítulos: 28;

Versículos: 1.007;

Versículo chave: 1.8;

Palavra chave: testemunha.

6. EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS ROMANOS

Autor: Paulo;

Tema: o evangelho de Deus;

Data: 56 d.C.,

Capítulos: 16;

Versículos: 433;

Versículo chave: 8.30;

Palavra chave: justiça.

7. PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS

Autor: Paulo;

Tema: conduta cristã;

Data: 56 d.C.,

Capítulos: 16;

Versículos: 437;

Versículo chave: 3.16;

Palavra chave: templo.

8. SEGUNDA EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS

Autor: Paulo;

Tema: a autoridade de Paulo;

Data: 57 d.C.,

Capítulos: 13;

Versículos: 256

Versículos chave: 9.6;

Palavra chave: conforto.

9. EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS GÁLATAS

Autor: Paulo;

Tema: salvação pela graça;

Data: 52 d.C.,

Capítulos: 6;

Versículos: 149;

Versículo chave: 5.16;

Palavra chave: andar.

10. EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS EFÉSIOS

Autor: Paulo;

Tema: a unidade da igreja;

Data: 60 d.C.,

Capítulos: 6;

Versículos: 155;

Versículo chave: 3.16;

Palavra chave: lugares celestiais.

11. EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS FILIPENSES

Autor: Paulo;

Tema: experiência cristã;

Data: 60 d.C.,

Capítulos: 6;

Versículos: 104;

Versículo chave: 3.7;

Palavra chave: ganho.

12. EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS COLOSSENSES

Autor: Paulo;

Tema: a divindade de Jesus;

Data: 60 d.C,.

Capítulos: 4;

Versículos: 95;

Versículo chave: 2.2

Palavra chave: perfeito.

13. PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS TESSALONICENSES

Autor: Paulo;

Tema: a volta de Cristo;

Data: 51 d.C.,

Capítulos: 5;

Versículos: 88;

Versículo chave: 5.2;

Palavra chave: vinda.

14. SEGUNDA EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS TESSALONICENSES

Autor: Paulo;

Tema: dia do Senhor;

Data: 51 d.C.,

Capítulos: 3

Versículos: 47;

Versículo chave: 3.5;

Palavra chave: esperando.

15. PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PAULO A TIMÓTEO

Autor: Paulo;

Tema: ordem eclesiástica;

Data: 64 d.C.,

Capítulos: 6;

Versículos: 113;

Versículo chave: 4.16;

Palavra chave: doutrina.

16. SEGUNDA EPÍSTOLA DE SÃO PAULO A TIMÓTEO

Autor: Paulo;

Tema: conservando a verdade;

Data: 67 d.C.,

Capítulos: 4;

Versículos: 82;

Versículo chave: 2.3;

Palavra chave: existir.

17. EPÍSTOLA DE SÃO PAULO A TITO

Autor: Paulo;

Tema: ordem na igreja;

Data: 65 d.C.,

Capítulos: 3;

Versículos: 46;

Versículo chave: 3.8;

Palavra chave: proveitoso.

18. EPÍSTOLA DE SÃO PAULO A FILEMOM

Autor: Paulo;

Tema: o amor exemplificado;

Data: 60 d.C.,

Versículos: 25;

Versículo chave: 10;

Palavra chave: recebe.

19. EPÍSTOLA AOS HEBREUS

Autor: Paulo (?), Barnabé (?) ou Apolo (?);

Tema: o sacerdócio de Cristo;

Data: 68 d.C.,

Capítulos: 13;

Versículos: 303

Versículo chave: 8.13;

Palavra chave: melhor.

20. EPÍSTOLA UNIVERSAL DE SÃO TIAGO

Autor: Tiago;

Tema: boas obras;

Data: 45-50 d.C.,

Capítulos: 5;

Versículos: 108;

Versículo chave: 2.18; Palavra chave: obras.

21. PRIMEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL DE SÃO PEDRO

Autor: Pedro;

Tema: sofrimento e a glória;

Data: 65 d.C.,

Capítulos: 5;

Versículos: 105;

Versículo chave: 2.7;

Palavra chave: precioso.

22. PRIMEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL DE SÃO PEDRO

Autor: Pedro;

Tema: a apostasia dos últimos dias;

Data: 66 d.C.,

Capítulos: 3;

Versículos: 61;

Versículo chave: 1.5;

Palavra chave: sabedoria.

23. PRIMEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL DE SÃO JOÃO

Autor: João;

Tema: o amor de Deus;

Data: 85 d.C.,

Capítulos: 5;

Versículos: 105;

Versículo chave: 1.3;

Palavra chave: comunhão.

24. SEGUNDA EPÍSTOLA UNIVERSAL DE SÃO JOÃO

Autor: João;

Tema: mandamentos de Cristo;

Data: 85 d.C.,

Versículos: 13;

Versículo chave 2;

Palavra chave: verdade.

25. TERCEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL DE SÃO JOÃO

Autor: João;

Tema: andando na verdade;

Data: 85 d.C.,

Versículos: 15;

Versículo chave: 8;

Palavra chave: cooperadores.

26. EPÍSTOLA UNIVERSAL DO APÓSTOLO SÃO JUDAS

Autor: Judas;

Tema: a defesa da fé;

Data: 68 d.C.,

Versículos: 25;

Versículo chave: 24;

Palavra chave: guardado.

7. APOCALIPSE DE SÃO JOÃO

Autor: João;

Tema: consumação;

Data: 96 d.C.,

Capítulos: 22;

Versículos: 404;

Versículo chave: 1.7;

Palavra chave: revelação.

12. AS ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA

12.1. O Velho Testamento

1. Gênesis: **Gn**;

2. Êxodo: **Ex;**

3. Levítico: **Lv;**

4. Números: **Nm;**

5. Deuteronômio: **Dt;**

6. Josué: **Js;**

7. Juízes: **Jz;**

8. Rute: **Rt;**

9. 1 Samuel: **1 Sm;**

10. 2 Samuel: **2 Sm;**

11. 1 Reis: **1 Rs;**

12. 2 Reis: **2 Rs;**

13. 1 Crônicas: **1 Cr;**

14. 2 Crônicas: **2 Cr;**

15. Esdras: **Ed;**

16. Neemias: **Ne;**

17. Ester: **Et;**

18. Jó: **Jó;**

19. Salmos: **Sl;**

20. Provérbios: **Pv;**

21. Eclesiastes: **Ec;**

22. Cantares de Salomão: **Ct;**

23. Isaías: **Is;**

24. Jeremias: **Jr;**

25. Lamentações: **Lm;**

26. Ezequiel: **Ez;**

27. Daniel: **Dn;**

28. Oséias: **Os;**

29. Joel: **Jl;**

30. Amós: **Am;**

31. Obadias: **Ob**;

32. Jonas: **Jn;**

33. Miquéias: **Mq;**

34. Naum: **Na;**

35. Habacuque: **Hc;**

36. Sofonias: **Sf;**

37. Ageu: **Ag**

38. Zacarias: **Zc;**

39. Malaquias: **Ml.**

12.2. O Novo Testamento

1. Mateus: **Mt;**

2. Marcos: **Mc;**

3. Lucas: **Lc;**

4. João: **Jo;**

5. Atos: **At;**

6. Romanos: **Rm;**

7. 1 Coríntios: **1 Co;**

8. 2 Coríntios: **2 Co;**

9. Gálatas: **Gl;**

10. Efésios: **Ef**

11. Filipenses: **Fp;**

12. Colossenses: **Cl;**

13. 1 Tessalonicenses: **1 Ts;**

14. 2 Tessalonicenses: **2 Ts;**

15. 1 Timóteo: **1 Tm;**

16. 2 Timóteo: **2 Tm;**

17. Tito: **Tt;**

18. Filemom: **Fm;**

19. Hebreus: **Hb;**

20. Tiago: **Tg;**

21. 1 Pedro: **1 Pe;**

22. 2 Pedro: **2 Pe;**

23. 1 João: **1 Jo;**

24. 2 João: **2 Jo;**

25. 3 João: **3 Jo;**

26. Judas: **Jd;**

27. Apocalipse: **Ap.**

13. CURIOSIDADES PERTINENTES A BÍBLIA

a) A Bíblia foi dividida em capítulos em 1250 pelo Cardeal Hugo de Saint Cher, abade dominicano.

b) Foi dividida em versículos em duas etapas: O V. Testamento em 1445 pelo Rabi Nathan e o N. Testamento em 1551, por Robert Stevens. A primeira Bíblia dividida em capítulos e versículos foi publicada em Paris no ano de 1555, sendo esta a vulgata latina.

c) A Bíblia foi o primeiro livro impresso no mundo em 1452.

d) Os números que predominam na Bíblia são: 3 e 7.

e) O Salmo 119 tem 22 seções de 8 versículos.

f) A Bíblia tem 1.189 capítulos 3 31.175 versículos.

g) O V.T. tem 929 capítulos e o N.T. 260.

h) O salmo 119 é o maior capítulo.

i) O salmo 117 é o menor capítulo.

j) O livro dos Salmos é o maior.

k) 2 João é o menor livro.

l) O maior versículo: Ester 8.9.

m) O menor versículo: Ex 20.13 (em todas as traduções)

n) O V.T. é três vezes maior que o N.T.

o) O V.T. tem 23.216 versículos e o N.T. 7.959.

p) O Versículo central da Bíblia é o salmo 118.8.

q) A Bíblia tem 3.586.483 letras.

r) A Bíblia possui 773.693 palavras.

s) O capítulo 37 de Isaías é igual ao 2 Rs 19.

t) Encontramos quatro versículos iguais no Salmo 107.8, 15, 21, 31.

Os livros de Ester e o de Cantares não possuem a palavra Deus.

u) O menor livro do mundo tem 18 milímetros de comprimento e 12 de largura; trata- se de um N. Testamento.

v) As quatro folhas brancas que encontramos no meio da Bíblia representam os quatrocentos anos de silêncio profético.

w) O homem de maior estatura é Golias.

x) O homem de menor estatura Zaqueu.

14. VERSÕES EM VERNÁCULO DA BÍBLIA

a) ARC: Almeida Revista e Corrigida.

b) ARA: Almeida Revista e Atualizada.

c) FIG: Antônio Pereira de Figueiredo.

d) SOARES: Matos Soares - Versão popular dos católicos brasileiros.

e) RHODEM: Hubert Rhodem - Versão particular do ex-padre brasileiro.

f) CBSP: Centro Bíblico de São Paulo - Edição católica popular da Bíblia.

g) TRAD. BRAS: Tradução Brasileira - É uma tradução literal dos textos originais.

h) EC: Edição Contemporânea.

i) BLH: Bíblia na linguagem de Hoje.

j) BJ: Bíblia de Jerusalém.

k) BV: Bíblia Viva (Parafraseada).

l) VIB: Versão da Imprensa Bíblica.

m) NVI: Nova Versão Internacional (SBI).

15. COMO ESTUDAR A BÍBLIA

a) Conhecendo Seu Autor. Os 6.3.

b) Lendo-a Diariamente. Dt 17.19; Dt 6.6-9.

c) Lendo-a Com a Melhor Atitude Mental e Espiritual.

d) Lendo-a Completamente.

15.1. Recursos Importantes No Estudo Da Bíblia

a) Apontamentos Individuais.

b) Dicionário Bíblico.

c) Dicionário da Língua Portuguesa.

d) Concordância ou Chave Bíblica.

e) Várias Versões da Bíblia se Possível.

16. ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA O ESTUDO BÍBLICO

16.1. Aprender Ler E Escrever Referências

a) Jo 3.16;

b) I I Jo. 3:16;

c) 2 Jo;

d) 1 Jo 3.16;

e) 1º Jo 3.16;

f) 1º Jo. 3:16.

16.2. Distinguir Texto, Contexto,

Parágrafo, Referência e Inferência.

a) Texto

São as Palavras Contidas numa Passagem.

b) Contexto

É a parte que fica antes e depois do texto que se está lendo.

c) Contexto Imediato

É a compreensão do assunto logo nos primeiros versículos.

d) Contexto Remoto

É a compreensão do assunto em uma leitura mais abrangente.

f) Parágrafo

Seção de uma leitura que forma sentido completo.

g) Referência

É a conexão direta sobre determinado assunto. Obs: A referência além de indicar o livro, capítulo e versículo, pode levar a outras indicações como:

h) "a.C."

Significa antes de Cristo, i.e. Antes do seu nascimento.

i) "d.C."

Significa depois de Cristo. Também apresentado como a.D. anno domini isto é ano do Senhor.

j) "a" - Parte inicial do versículo.

k) "b" - Parte final do versículo.

l) "ss" - Inicia os versículos que seguem.

m) "qv" - Significa que veja. Recomendação para não deixar de ler o texto indicado. Vem do latim quod vide.

n) "cf" - Significa compare, confirme confronte. Vem do latim **confere.**

o) "ie" - Significa isto é. Vem do latim id est.

16.3. Tipos de referências de passagens bíblicas

a) Reais

É a referência que trata do mesmo assunto ou idéia.

b) Verbais

É um paralelismo de palavra ou uso do mesmo verbo.

c) Inferência

É uma conexão direta entre assunto. É uma lição ou dedução.

CONCLUSÃO

Portanto, torna-se necessária profunda dedicação ao estudo deste assunto para que possamos extrair de fato o conhecimento que ele transmite. Por isso resta a cada estudante o compromisso de estudar e o empenho em aprender.

"A vergonha dos destruidores da Bíblia é que eles não nos apresentam uma obra melhor"

- L. Anderson

45

MENSAGEM

TEMA: METROLOGIA BÍBLICA

TEXTO: Ez 45.10

INTRODUÇÃO

A metrologia bíblica que é uma ciência exata exige aprovação legal para pôr em vigor a autoridade concedida a qualquer sistema específico de pesos e medidas. No antigo oriente próximo, os padrões variavam de conformidade com os distritos e as cidades, e não há qualquer prova que Israel possuísse ou usasse um sistema fixado. Davi 2 Sm 14.26 e Ezequiel 45.10, decretaram certos padrões básicos de pesos e medidas.

A tradição rabínica que diz que no templo havia padrões de medidas, não tem sido comprovada 1 Cr 23.29. A lei prescrevia que os hebreus conservassem pesos, medidas e balanças justos Lv 19.35,36; Ez 45.10. Os profetas falaram contra aqueles comerciantes que aumentando ou diminuindo os seus pesos Dt 25.13, ou usando pesos enganosos Mq 6.11 ou balanças falsas Pv 11.1; 20.23, enganavam os seus semelhantes. Visto que as balanças antigas tinham uma margem de erro de até 6%.

1. PESOS

1.1. Talento

1.1.1. Para fabricar o candelabro e os vasos, gastaram 50 Kg de ouro Ex 37.24.

1.1.2. O ouro gasto na construção do santuário foi 885 Kg, Ex 38.24.

1.1.3. A coroa do rei de Rabá tomada por Davi pesava 30 Kg, 2 Sm 12.30.

1.1.4. O ouro enviado a Salomão por Hirão rei de Tiro foi 7.200 Kg 1 Rs 14.

1.1.5. Na compra do monte de Samaria, Semer gastou 20 Kg de prata, 1 Rs 16.24.

1.1.6. A oferta levantada por Davi para a construção do templo foi deslumbrante, 1 Cr 29.4.

1.1.7. Quando o anjo derramar a sétima taça da ira de Deus, cairá sobre os homens, uma grande saraivada e cada pedra pesará cerca de 50 Kg, Ap 16.21.

1.2. Mina

Na língua hebraica mâneh. Consoante o sistema judaico, vale 571 gramas. A mina é mencionada apenas uma vez no Novo Testamento Lc 19.13-25. Era um peso usado para medir o ouro 1 Rs. 10.17, a prata Ed 2.69 e outras mercadorias.

1.3. Siclo

1.3.1. O pendente de ouro que Eliézer deu à Rebeca junto à fonte pesava 33 gramas, e as duas pulseiras, pesavam 150 gramas, Gn 24.22.

1.3.2. Todo israelita cadastrado no censo tinha que pagar a metade de um siclo 11 gramas de prata, Ex 30.13.

1.3.3. A quantidade de mirra exigida para a composição do azeite da santa unção pesava 3 Kg, Ex 30.23.

1.3.4. Doze pratos de prata, cada um com o peso aproximado de 1,30 Kg; 12 bacias de prata, cada uma pesando cerca de 700 gramas; significa que o total de toda a prata foi de 24 Kg. 12 taças de ouro, cada taça pesando 100 gramas; ou seja, o total de 1,2 Kg de ouro, Nm 7.84,86.

1.3 5. A couraça de Golias o guerreiro filisteu pesava 90 Kg; e a ponta de sua lança 12 Kg, 2 Sm 17.5.

1.3.6. No fim de cada ano Absalão cortava seu cabelo e chegava a pesar 225 gramas, 2 Sm 14.26.

1.3.7. Os pregos usados na construção do templo salomônico pesavam 8 Kg 2 Cr. 3.9.

1.3.8. A comida do profeta Ezequiel estava racionada a 250 gramas ao dia, Ez 4.10.

1.4. Beca

No hebraico, quer dizer “fração”, “divisão”; em nossa versão portuguesa, meio siclo. Nos tempos antigos era usado para medir o ouro, bem como pagar a taxa que as Escrituras estipulam como equivalente a meio siclo, segundo o ciclo do santuário Ex 38.26.

1.5. Gera

No hebraico gêra, no assírio, giro; é definido como um vigésimo de um ciclo Ex 30.13.

2. MEDIDAS DE COMPRIMENTO

2.1. Côvado

Medida de comprimento usada pelos antigos. Para os hebreus, o côvado ammah, é a distância compreendida entre o cotovelo e a ponta do dedo médio.

2.1.1. As medidas da arca de Noé Gn 6.15

a) Comprimento: 150 m.

b) Largura: 25 m.

c) Altura: 15 m.

2.1.2. As dimensões do átrio do tabernáculo Ex 27.9

a) Comprimento: 50 m.

b) Largura: 25 m.

c) Altura: 2,5 m.

2.1.3. As dimensões do altar dos holocaustos Ex 27.18

a) Comprimento: 2,5 m.

b) Largura: 2,5 m.

c) Altura: 1,5 m.

2.1.4. As medidas do tabernáculo

a) Comprimento: 15 m.

b) Largura: 5 m.

c) Altura: 5 m.

2.1.5. O tamanho do santuário

a) Comprimento: 10 m.

b) Largura: 5 m.

c) Altura: 5 m.

2.1.6. A extensão do Santo dos Santos

a) Comprimento: 5 m.

b) Largura: 5 m.

c) Altura: 5 m.

2.1.7. As tábuas do tabernáculo Ex 26.15-30

a) Comprimento: 26 m.

b) Largura: 75 cm.

2.1.8. A mesa dos pães asmos Ex 25.23-30

a) Comprimento: 1 m.

b) Largura: 50 cm.

c) Altura: 75 cm.

2.1.9. O véu

a) Largura 12 cm

2.1.10 - O altar do incenso Ex 25.10-16

a) Comprimento: 50 cm.

b) Largura: 50 cm.

c) Altura: 1 m.

2.1.11. A arca do concerto Ex 25.10-16

a) Comprimento: 1,25 m.

b) Largura: 75 cm.

c) Altura: 75 cm.

2.1.12. Quando Deus enviou as codornizes para saciar a fome exasperada dos peregrinos israelitas, foram tantas que ficaram 1 m acima do chão Nm 11.31.

2.1.13. As águas do dilúvio foram tão abundantes que ficaram 8 m acima do pico montanhoso mais elevado Gn 7.19-20.

2.1.14. Os arrabaldes dos levitas distavam do muro da cidade 460 m Nm 35.4.

2.1.15. As dimensões da cama de Ogue rei de Basã Dt 3.11:

a) Comprimento: 4,5 m.

b) Largura: 2 m.

2.1.16. À distância delimitada entre a multidão e a arca era de 1 Km Js 3.4.

2.1.17. A espada vitoriosa que Eude transpassou o ventre de Eglom media 50 cm Jz 3.16.

2.1.18. O gigante Golias é o personagem de maior estatura registrado nas páginas da Bíblia media 3 m 1 Sm 17.4.

2.1.19. As dimensões do templo erigido por Salomão à Jeová 1 Rs 6.2:

a) Comprimento: 29 m.

b) Largura: 10 m.

c) Altura: 12 m.

2.1.20. Benaia, um dos valentes de Davi, matou um egípcio sendo ele o segundo homem de maior estatura averbado na Bíblia, media 2,40 m 1Cr 11.23-24.

2.1.21. O templo edificado por Neemias na cidade Santa de Jerusalém possuía os fundamentos com as seguintes medidas:

a) Altura: 27 m.

b) Largura: 27 m.

2.1.22. A forca feita por Hamã na tentativa de eliminar Mardoqueu media 22 m de altura, Et 5.14.

2.1.23. A estátua erigida por Nabucodonosor no campo de Dura na província de Babilônia tinha as seguintes dimensões Dn 3.1:

a) Altura: 30 m.

b) Largura: 3 m.

2.1.24. O rolo voante visto pelo profeta Zacarias era de Zc 5.2:

a) Comprimento: 10 m.

b) Largura: 5 m.

2.1.25. Quando Jesus ressurgiu, ele apareceu aos seus discípulos, junto ao mar da Galiléia e grande parte deles, estava no barco distante da praia 100 m, Jo 21.8.

2.1.26. O muro da Jerusalém celestial metricamente falando possui 96 Km de altura, Ap 21.27.

2.1.27. Nas palavras de Jesus aqui transliteradas “.... e qual de vós poderá... acrescentar um côvado à sua estrutura?” Aqui está em consideração mais um pedacinho de vida, pois a palavra grega helikia deve ser entendida mais como tempo do que como estatura Mt 6.27.

2.2. Cana

2.2.1 - No hebraico qânéh é a maior medida de comprimento inserida nas Escrituras. Tinha 6 côvados de extensão, era bastante exata para ser considerada como unidade de comprimento Ez 40.5; Ap. 21.15.

2.2.2 - Os fundamentos das câmaras laterais do templo visto por Ezequiel mediam 3 m Ez 41.8.

2.2.3 - O muro que circundava o templo media 267 m de lado, Ez 42.20.

2.3. Palmo

Era a medida compreendida do polegar ao dedo mínimo, era meio côvado, embora o meio côvado pudesse ser expresso literalmente também Ex 25.10.

2.3.1. As dimensões do peitoral das vestes do sumo sacerdote Ex 25.16:

a) Comprimento: 22,5 cm.

b) Largura: 22,5 cm.

c) Formato: quadrado.

2.3.2. A borda e o contorno do altar do templo visto por Ezequiel mede 23 cm Ez 43.13.

2.3.3. “Eis que fizeste os meus dias como a palmos...” Sl 30.5, isto quer dizer que Deus conhece delineadamente a nossa vida.

2.4. Braça

Medida de comprimento que corresponde à extensão de uma ponta à outra dos dois braços abertos em cruz.

2.4.1. Quando o navio alexandrino se aproximava da ilha de Malta com o tempo anuviado, os marinheiros soltaram o prumo e acharam 40 m e na segunda vez, acharam 30 m At 27.28.

2.5. Tiro de arco

Agar não querendo assistir a morte de Ismael, ela o deixou debaixo de uma moita e afastou 210 m do local Gn 21.16.

2.6. Milha

O nome é originado da expressão romana “milha passum”, ou seja, mil passos. A milha romana media mil passos, cerca de 1480 metros. Se alguém te obrigar a caminhar uma milha vai com ele duas Mt 5.41. Jesus quis dizer

com essas palavras, que precisamos servir com a intenção de fazer mais do que as pessoas mandam ou esperam de nós.

2.7. Estádio

2.7.1. A distância de Jerusalém até Emaús é de 11 Km, Lc 24.13.

2.7.2. Do extremo leste ao meio do mar da Galiléia a distância é de 6,5 Km, Jo 6.19.

2.7.3. O sangue que saiu do lagar visto por João, percorreu o espaço de 300 Km, Ap 14.20.

2.7.4. A Jerusalém celestial tem a forma de um cubo Ap 21.16

a) Comprimento: 2.400 Km;

b) Largura: 2.400 Km;

c) Km: 10.007.696.

2.8. Jornada De Um Sábado

Não era exatamente uma medida, mas antes, o produto da exegese rabínica quanto a Ex 16.29; Nm 35.5. A jornada de um sábado eqüivale a 1,5 Km At 1.12.

2.9. Um Tiro De Pedra

Esta medida equivale a 32 m Lc 22.41.

3. MEDIDAS SECAS DE CAPACIDADE

3.1. Cabo

O nome na língua hebraica significa “vasilha ôca”. É uma medida de capacidade que corresponde a 3 litros 2 Rs 6.25.

3.2. Sea

3.2.1. Depois do encontro de Rute com Boaz, ela levou para a sua sogra, 25 litros de cevada Rt 3.15.

3.2.2. Quando Abigail foi apaziguar a Davi, ela tomou consigo 25 litros de trigo tostado para presenteá-la 2 Sm 25.18.

3.2.3. Mulher da parábola do fermento pronunciada por Jesus; ela tomou, 12 litros de farinha Lc 13.21.

3.3. Efa

O nome é oriundo do egípcio ‘oiphi”. Esta é uma medida de capacidade, correspondente a 10 ômeres Ex 16.36, empregado tanto na medição de farinha Jz 6.19, ou de cevada Rt 2.17. Era equivalente a um bato, ou a décima parte de um coro Ez 45. 11-14.

3.3.1. Quando Jessé ordenou a Davi seu filho, ir ao campo de batalha levar alimentação para os seus irmãos mais velhos (Eliabe, Abinadabe e Samá) ele levou dentro do surrão 39 litros de grãos tostados 1 Sm 17.17.

3.3.2. De manhã até à tarde, Rute debulhou 25 litros de trigo Rt 2.17.

3.3.3. Quando Gideão recepcionou o Anjo do Senhor (Cristo pré-encarnado), ele fez um bolo gigante com 20 litros de farinha Jz 6.19.

3.4. Ômer

No hebraico “homer”, em acadiano “imêr”, a carga de um jumento era comumente usada como medida para cereais Lv 27.16; Ez 45.13, cada ômer se compunha de 10 efas, o que igualava a 220 litros atuais.

3.4.1. Cada israelita estava limitado por Deus, a colher 4,7 litros de maná por dia Ex 16.16.

3.4.2. Na sexta-feira, cada israelita podia apanhar 7,4 litros de maná, isto porque, ele não caia no sábado Ex 16.22.

3.4.3. O terreno era avaliado pela semeadura que pudesse ser feito nele; exemplo: um terreno que coubesse 35 litros de sementes de cevada valia meio quilo de prata Lv 27.16.

3.4.4. Quando as codornizes foram enviadas por Deus ao povo de Israel no deserto em Quibrote-Hataavá; o que colheu menos foi 2.200 litros.

3.5. Côro

Era uma grande medida seca de capacidade, igual ao ômer Ez 45.14, empregado para medir farinha de qualidade (sõleth) cereais (queman), 1 Rs 4.22.

3.5.1. Para o provimento de Salomão e do seu povo; por dia, ele gastava 6.600 litros de flor de farinha, 13.200 litros de cereais 1 Rs 4.22.

3.5.2. Salomão recompensava Hirão rei de Tiro, com 4.400 litros de trigo para o sustento de sua casa 1 Rs 5.11.

3.5.3. Na carta entregue a Esdras pelo rei Artarxerxes rezava que os tesoureiros d'além do rio, deveriam entregá-lo até 22.000 litros de trigo Ed 7.22.

4. MEDIDAS LÍQUIDAS DE CAPACIDADE

4.1. Metreta

Era uma medida grega para líquido, de aproximadamente a mesma capacidade que o bato, pelo que continha cerca de 40 litros.

4.1.1. Partindo desta premissa, as seis talhas de pedra usadas por ocasião do casamento em Caná da Galiléia, continha de 80 a 120 litros cada uma Jo 2.6.

4. 2. Him

Na língua hebraica, "him" na egípcia, "hw" "um pote". Era o nome do vaso empregado como medida Lv 19.36, bem

como certa medida de água Ez. 4.11, de azeite Ex. 29.40, ou de vinho, Lv 23.13. De acordo com o exímio historiador judaico, Flávio Josefo, o him era igual a um sexto de um bato.

4.2.1. No sacrifício da manhã bem como no da tarde os sacerdotes deveriam oferecer 1 litro de vinho Ex 29.40.

4.2.2. Para a composição do óleo precioso, deveria haver 5 litros de azeite de oliveira Ex 30.24.

4.3. Alqueire

Era o modius latino, medida com a capacidade de 9 litros, conforme Lubker, grande metrologista bíblico. Todas as três referências registradas no Novo testamento, denotam o vaso para medir essa quantidade. No texto de Mt 5.15, o vaso aparece como abajur.

4.4. Bato

O bato (“cado”, para medir azeite), é uma forma grega do vocábulo hebraico “bath”. Medida de capacidade para líqüidos, igual a 40 litros.

4.4.1. O mar de vidro construído por Salomão, comportava 42.000 litros de água 1 Rs 7.26.

4.4.2. Cada uma das dez pias fabricadas por ordem do rei Salomão, cabia 900 litros de água 2 Rs 7.38.

46

MENSAGEM

TEMA: GIDEÃO O VALENTE DE ISRAEL

TEXTO: JZ 6 - 8

INTRODUÇÃO

Gideão ainda fala pelos seus atos heróicos que foram evidentes no decorrer de sua vida diária. Para a juventude hodierna, eis a figura mais expressiva e admirada no que tange à vida vitoriosa. Foi pensando em você, jovem, que aqui temos um tratado analítico-biográfico, entre Gideão e a mocidade do século atua xxi. Se a nossa juventude quiser ser vitoriosa, sobre a carne, o pecado e o mundo, verá contido em Gideão os mais belos segredos para ser triunfante.

1. OS MIDIANITAS

Depois da morte de Sara, Abraão coabitara com uma mulher chamada Cetura, que significa “incenso” e dela obteve seis filhos os quais foram: Zinrá, Mídia, Jocsã, Meda, Jisbaque e Suá Gn 25.1.

1.1. A Posição Geográfica

Moravam na península do Sinai e habitavam o norte do deserto da Arábia e também os lados ocidental e oriental do

golfo da Ácaba. Uma não pequena parte dos midianitas era nômade Ex 2.15; 3.1.

1.1.1. Habitação: Moravam em tendas Jz 1.13;

1.1.2. **Atividades:** A principal era o comércio;

1.1.3. **O sistema governamental:** Eram governados por reis.

2. OS AMALEQUITAS

2.1. A Posição Geográfica

Habitavam no extremo sul do mar Morto, na região do Neguebe Nm 13.29; 1 Sm 28.7. Das montanhas de Abarim via-se o vasto território ocupado pelos amalequitas.

2.1.1. Habitação: Moravam em tendas.

2.1.2. Cultura: Eram incultos e atrasadíssimos.

2.1.3. Atividades: Eram avicultores, lavradores e dados ao roubo e ao saque.

2.1.4. Religião: Eram politeístas.

3. OS DO ORIENTE

Pouco se sabe sobre eles. Por informações históricas descobrimos que eles foram os primitivos beduínos do deserto Sírio-Arábico.

3.1. Os Principais Inimigos Da Juventude

3.1.1. As atrações mundanas

Falsos prazeres tem levado a juventude hodierna para um caos alarmante, e muitos, estão engodados pelas drogas, e deprimidos tem dado cabo à própria vida. Se você, caro jovem, conhece a Cristo este é o maior prêmio da vida. Portanto, agradeça a Deus pela liberdade que tens encontrado em Jesus. Cuidado com as falsas atrações mundanas! Seja fiel ao Senhor.

3.1.2. O namoro escandaloso

Quantos jovens crentes estão trilhando o caminho do chamado namoro indecoroso? Muitos se tornaram surdos aos conselhos de seus pastores, e por isso, não sentem mais a alegria espiritual. Estão nostálgicos e contaminados pelo vírus do mundanismo.

3.1.3. A indiferença espiritual

A mocidade cristã é à força do cristianismo. Muitas igrejas estão cheias de jovens frios, carnais e sem amor para com as coisas sagradas; isto é sinônimo de derrota espiritual. Cuidado, nobre leitor, com os midianitas das falsas companhias e os seus aliados da atualidade!

4. A IDENTIDADE DE GIDEÃO

4.1. Nome

Gideão no hebraico “gidheôn” significa “lenhador,” “batedor”.

4.2. Filiação

Filho de Joás que significa “Jeová é forte”.⋯.

4.3. Profissão

Malhador de trigo e a posteriori, juiz.⋯.

4.4. Nacionalidade

Israelita.

4.5. Naturalidade

Era natural de Ofra uma aldeia ao oeste do Jordão e ao leste do monte Gilboa, ocupada pelos filhos de Abiezer, da família de Manassés, município de Jezreel.

4.6. Tribo

Manassés ocidental

4.7. Religião

Judaísmo.

5. A OPRESSÃO SOBRE OS ISRAELITAS

"... fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor" Jz 6.1.

A causa de Israel ter sofrido muita opressão no período dos juízes, e mesmo na época dos reis, está revelado no versículo acima citado. As nações vizinhas de Canaã serviram de termômetro para controlar a temperatura espiritual do povo de

Israel. Quantos jovens se encontram num estado estarrecedor por não terem vigiado, no namoro, na vida moral ou até mesmo na vida social. Leia os versículos que se seguem, porque eles mostram a causa do fracasso de Israel e também não deixa de ser o de muitos hoje Jz 2.11; 3.7; 3.12; 4.1; 6.1; 10.6; 13.1; 1 Rs 16.19. A expressão: “fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor” é similar a esta locução: “Pecaram contra o Senhor” 2 Co 12.21; Hb 3.17. Os midianitas e seus confederados, oprimiram a Israel de maneira antagônica aos demais opressores de antanho. O Diabo usa não apenas um método para escravizar a mocidade, e sim, vários. Ele serviliza das seguintes maneiras: pelas drogas, namoro pernóstico, desobediência, nervosismo incontrolável e relações sexuais ilícitas.

5.1. A Opressão Agrícola

5.1.1. Destruíam a novidade da terra

Tudo quanto o moço pretende fazer para melhorar espiritualmente, o inimigo levanta-se, opondo-se à novidade espiritual.

5.1.2. Não deixavam o mantimento

Um jovem bem alimentado é indestrutível; o inimigo sabendo disto fica enfurecido e se levanta como corrente de água Is 59.19.

5.1.3. O jovem alimenta-se através da:

a) Leitura da Palavra 1 Tm 4.13; Js 1.8; Ap 1.3;

b) Oração ininterrupta 1 Ts 5.17; Tg 5.16; 1 Rs 18.30-39;

c) Comunhão com Cristo 1 Jo 1.6; 1 Co 1.9.

5.1.4. Chegavam até Gaza

Limite sudoeste de Israel. Gaza significa “forte”, isto denota o sentido de que o nosso adversário vai até a fortaleza da nossa estrutura espiritual para demoli-la, mas, não consegue, porque a vitória é nossa! Rm 8.31; 1 Jo 5.4.

5.2. A Opressão Zoológica

5.2.1. Arrebatavam as ovelhas

Isto fala da simplicidade e da mansidão em escassez. Quando um jovem cristão aparta da simplicidade é um mau sinal, e quando lhe falta à mansidão é o prenuncio da derrota.

5.2.2. Levavam os bois

Quer dizer que a submissão juvenil fora arrasada. Quantos jovens que hoje não são mais submissos! Tu és um desses, caro leitor? Se não formos submissos ao Senhor, seremos levados ao cativeiro mundano. Israel não quis submeter-se ao Senhor, portanto, fora aprender a submissão no cativeiro midiânico durante sete anos Jz 6.1.

5.2.3. Carregavam os jumentos

Na simbologia bíblica o jumento tem três aspectos simbólicos:

1º - Jumento selvagem: Aponta para os ímpios a procura do pecado.

2º - Jumento: Fala de paciência devido à marcha lenta empregada por ele ao cavalgar.

3º - Jumentinho: Simboliza a paz - é apresentado assim por ocasião da entrada triunfal Zc 9.9; Mt 21.5-7.

Quantos têm perdido essa virtude, e não esperam mais no Senhor. Lembremo-nos da expressão de Jesus: “Na vossa paciência possuí as vossas almas” Lc 21.19. Quantos têm perdido a vida por falta dela? “Na verdade, todos aconselham a paciência, mas poucos querem exercitá-la.” Thomas “Um punhado de paciência vale mais do que o barril de talento.” Provérbio holandês.

6. A PRESENÇA MASSACRANTE DOS INIMIGOS

O perigo para Israel fora muito grande, porque o adversário era seu parente. Quantas lutas temos passado com os falsos irmãos, e principalmente com os membros da nossa família. Israel sofrera bastante porque não eliminou os inimigos que o Senhor determinou o seu extermínio. Muitos sofrem hoje, o que Israel

sofrera no passado, porque não eliminaram os seguintes pecados: A idolatria; incredulidade, desobediência e o mundanismo.

6.1. As Maneiras Pelas Quais Os Inimigos Se Apresentam:

6.1.1. Para Israel o inimigo veio como gafanhoto Jz 6.5;

6.1.2. Para Davi veio o urso 1 Sm 17.34-36;

6.1.3. Para Sansão veio o leão e a Dalila Jz 14.5-6; 16.1;

6.1.4. Para Mardoqueu veio Hamã Et 3.1-2;

6.1.5. Para Jeremias veio o falso Hananias Jr 28;

6.1.6. Para Paulo veio o Alexandre Latoeiro 2 Tm 4.14;

6.1.7. Para Jesus veio Judas Lc 22.1-6;

6.1.8. Para o velho João veio Diótrefes 3 Jo 9;

6.1.9. Para a mocidade hodierna vem a depravação, a revolta, a perseguição de ambos os lados e a incompreensão. Querido jovem, não tenha medo se o inimigo tem te ameaçado. Grite, agora, vitoriosamente, como gritara o profeta Eliseu quando Dotã foi cercada pelos soldados sírios 2 Rs 6.19; Rm 8.31; Sl 3.6; Sl 91.7; Dt 28.7; Tg 4.7; Sl 18.29. A coragem é a virtude que torna as outras virtudes possíveis.” A coragem é um exército sempre de prontidão para a preservação das conquistas, pilhagem e escravidão” - Dyke.

6.2. A Duração Da Opressão

Os sete anos de opressão sobre os israelitas foi completa por que atingiu três aspectos Jz 6.1:

6.2.1. A vida moral

Era vergonhoso para Israel, uma nação eleita, viver escravizada por um povozinho. Não deixa de ser vergonhoso também, para um jovem crente viver escravizado por pequeninas coisas, sendo ele chamado por Deus I Jo 2.13.

6.2.2. A vida econômica

Estavam tão pobres como se encontra a Etiópia nos dias de hoje.

6.2.3. A vida social

Não tinham paz na sociedade por causa do medo que os afligiam.

7. O REFÚGIO PROCURADO POR ISRAEL

7.1. Covas nos montes

Pretendiam fazer delas celeiros forçados para servir de esconderijo aos olhos do inimigo.

7.2. Cavernas

Tudo era inútil, porque numa época de opressão como aquela nada saltava aos olhos do opressor.

7.3. Fortificações

Eram feitas para evitar a aproximação dos midianitas. Os israelitas deveriam esconder e confiar no Senhor dos Exércitos Jeová Shebaot. Esconder em cavernas naturais como eles faziam é sinônimo de confiar em si mesmos e nos recursos humanos. Quantos se encontram fora dos planos de Deus e ainda querem ter segurança e proteção?

7.3.1. Porque devemos nos abrigarmos no Senhor?

a) Ele é a nossa rocha Dt 32.15; Sl 19.14; Sl 18.46;

b) Ele é a nossa fortaleza Sl 37.39; Sl 71.3;

c) Ele é o Deus das batalhas Ex 14.14; Ex 15.3;

d) Ele é a grande defesa Sl 17.8, 5.11; 31.2; Is 31.5;

e) Ele é o esconderijo Sl 17.8; 27.5;

f) Ele é o refúgio Ex 33.22; Dt 33.27; Sl 27.5;

g) Ele é escudo Gn 15.1; Sl 33.20.

Nota Arqueológica:

“Halley informa-nos que escavações realizadas no início do segundo quartel do nosso século (1926/28), na área de Quiriate - Sefer revelaram no estrato correspondente à época dos juízes, a existência de muitas covas ocultas de cereais”.

8. O CLAMOR COLETIVO

Quem estava sofrendo as dores atrozes da cruciante opressão, não era apenas um grupo, e sim toda a nação. Daí surgiu à necessidade de levantar um grande clamor. Neste ponto lembra-te leitor da opressão do cativeiro egípcio sobre os israelitas, que foram obrigados a fazer um clamor coletivo? Ex 2.23-25. O Senhor quer que todos clamem a Ele, e não apenas um grupo pequeno. A Bíblia diz que devemos orar uns pelos outros Tg 5.16, mas não podemos viver somente à custa das orações alheias. O pedinte constante de oração revela duas coisas: demonstra não acreditar na eficácia de suas orações, e por outro lado, deixa evidente que tem preguiça de orar.

8.1. O Senhor Ouviu O Clamor E Levantou Um Profeta Anônimo.

Como os ouvidos do Senhor não estão agravados, Ele ouviu, e levantou um profeta anônimo com uma mensagem encorajadora.

8.1.1. Assim diz o Senhor

Era o próprio Deus o responsável pela Palavra pronunciada ao povo Jr 1.12.

8.1.2. Do Egito os fiz subir

Lembrou-lhes do seu poderoso braço salvifico que os resgatara do cativeiro.

8.1.3. Vos tirei da casa da servidão

O grande milagre exodino.

8.1.4. E vos libertei da mão dos egípcios

Proteção e cuidado pelo seu povo.

8.1.5. Expeli diante de vós

Evacuação antecipada para tomar posse da terra prometida.

8.1.6. E a vós dei a sua terra

Herança preparada para fins específicos.

8.1.7. Eu sou o Senhor

Expressão máxima do caráter de Deus, auto-existência Ex 3.14.

8.1.8. Mas não destes ouvidos á minha voz

Como o problema da igreja de Éfeso era a perda do primeiro amor; o de Israel era a surdez espiritual. A pior coisa que pode existir é ter um jovem surdo e alheio às coisas do Espírito Santo. Por sete vezes é mencionada no Apocalipse a frase: “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas:” Ap 2.7; 2.11; 2.29; 3.6,13; 3.22.

9. A GRANDE CHAMADA DE GIDEÃO PARA DESCATIVAR ISRAEL

Gideão foi chamado para realizar aquela grande obra, porque o Senhor usa sempre indivíduos para executar o seu trabalho. Exemplo: ... em ti serão benditas todas as famílias da terra Gn 12.1.

9.1. Fatores Que Contribuíram Para A Chamada De Gideão:

9.1.2. Era trabalhador

Sabemos que o Senhor não chama ociosos para empenharam-se em sua obra. Gideão estava malhando trigo no lagar. Malhar significa dar pancadas com o malho. Malho é um grande martelo de ferro utilizado com ambas às mãos. Enquanto os preguiçosos de Israel ficavam de braços cruzados querendo dizer que não adiantava trabalhar porque os midianitas tomariam o mantimento, Gideão não perdia tempo, malhando o trigo. O Senhor está precisando hoje de jovens como Gideão, que lutem em defesa da herança espiritual, não deixando o inimigo arrebatar o que foi entregue pelo Senhor.

9.1.3. Era mais sábio do que os inimigos

Descobrimos no texto quando diz: “... malhando o trigo no lagar” Jz 6.11. Para melhor compreensão, veremos a definição de eira e de lagar.

a) Eira

No hebraico “gôren”, é uma superfície plana e dura onde se bate o trigo e os grãos em geral. É normalmente exposta ao vento para que possa joeirar com facilidade. As espigas eram levadas à eira e pisadas pelos bois que quase sempre eram atrelados a um trilho armado de pedras ou de dentes de ferro. As três eiras famosas da Bíblia:

- ✓ Eira de Atad ou eira do espinhal Gn 50.10,11;
- ✓ Eira de Quidon 1 Cr 13:9;
- ✓ Eira de Araúna 2 Sm 24.16.

b) Lagar

É o lugar de pisar uvas. Era feito em cima da terra ou escavado na rocha em forma de uma pequena piscina, geralmente media 2,40 m de comprimento por 1,50 m de largura. Tinha em baixo uma abertura, de onde corria o mesmo para a cuba que ficava mais baixa. No lagar as uvas eram pisadas com os pés Ne 13.15; Jó 24.11, por um ou mais homens. Por cima passava uma trave e nela eram amarradas algumas cordas que lhes ficavam por cima da cabeça. Como o trabalho era monótono os pisoeiros cantavam canções Is 16.10 Jr 25.30 48.33. O texto mostra que ele estava trabalhando com o trigo no lagar. O lagar era o lugar de trabalhar com uvas e não com trigo. Gideão deduziu, não é a época de trabalhar com

uvas, o lagar está desocupado; se eu for trabalhar com trigo na eira, todos me contemplarão, e tomarão o meu mantimento. Então irei malhar o trigo no lagar, porque lá ninguém me procurará.

9.4. Lutava para ver o bem estar do seu povo

Gideão queria ver o bem estar do seu país, do seu povo, e de sua cidade natal. O Senhor quando chama um moço para realizar a sua obra, não é para defender os seus próprios interesses, e sim, o de outrem; isto é, dar a vida pelos que sofrem. Ter compaixão dos perdidos.

9.5. Era consciente de sua incapacidade Jz 6.15

Os homens que o Senhor levantou no decorrer dos séculos foram aqueles que se julgaram incapazes. Vejamos alguns:

a) Moisés Ex 4.10-11;

b) Gideão Jz 6.15;

c) Jeosafá 2 Cr 20.12;

d) Jeremias Jr 1.5-7;

e) Salomão 2 Cr 1.10;

f) Isaías Is 6.5;

g) João Batista Mc 1.7;

h) Paulo Ef 3.8.

Ai daqueles que se julgam autossuficientes. Os exaltados serão extirpados da presença do Senhor, para que o orgulho da autossuficiência seja quebrado. Quem deseja ser usado por Deus deve conhecer o texto básico da dependência: "... porque sem mim nada podeis fazer" Jo 15.5.

9.6. Era Um Varão Valoroso

A importantíssima Tradução Brasileira diz: "... valentíssimo varão" Jz 6.12.

9.6.1. As características que exornaram a vida de Gideão

a) Humildade Jz 6.15;

b) Precaução Jz 6.17;

c) Espiritualidade Jz 6.24;

d) Obediência Jz 6.27;

e) Inspiração divina Jz 6.34;

f) Tato Jz 8.1-3;

g) Lealdade a Deus Jz 8.22,23.

10. GIDEÃO TRABALHAVA NUM LOCAL ESTRATÉGICO

No hebraico "elãh" a raiz da palavra indica árvore vigorosa, por isso que o carvalho é descrito como árvore de força em Am 2.9. Entre as árvores do bosque ela tem

prioridade devido a sua longevidade. Existe cerca de 300 espécies de carvalho. A madeira é dura, enquanto que o fruto, ou bolota, cresce numa espécie de ouriço; suas folhas são persistentes. Gideão trabalhando debaixo do carvalho, isto quer dizer que devemos trabalhar debaixo da força e da aprovação divina para obtermos um excelente êxito. Por isso disse H. Law: “Nenhum trabalho pode ser considerado bom se não for iniciado, continuado e ultimado em Deus e com Deus”. Em todas as atividades de nossa vida, quer seja moral, social ou religiosa, devemos fazer tudo debaixo da força divina e em nome do Senhor Cl 3.17. Debaixo da copa frondosa do carvalho, ele se ocultava da espionagem dos midianitas; da mesma forma, debaixo da sombra do onipotente estaremos livres das garras de Satanás Sl 91.11.

10.1. O Mensageiro Convocou-O Para Uma Árdua Tarefa

Gideão estava trabalhando no lagar sem esperar que alguém o surpreendesse. De repente foi surpreendido pelo anjo do Senhor que foi conclamá-lo, encorajá-lo e credenciá-lo para uma obra de tamanha envergadura.

10.2. Gideão Foi Credenciado Pelo Senhor

Porventura não te enviei eu? Jz 6.14. Gideão foi para a guerra não porque ele quis, e sim, porque foi chamado pelo Senhor. Querido irmão, execute proficuamente a obra que o Senhor lhe confiou.

10.3. Quem É Chamado Por Deus Deve Ter Alguma Coisa

10.3.1. Moisés - tinha uma vara Ex 4.2-5;

10.3.2. Jeosafá - tinha o louvor 2 Cr 20.21;

10.3.3. A viúva - tinha um pouco de azeite 2 Rs 4.2;

10.3.4. Os Sacerdotes - tinham as buzinas Js 6.16;

10.3.5. Um rapaz - tinha 5 pães e 2 peixes Jo 6.9.

10.4. Era De Procedência Humilde

10.4.1. De família Humilde

"... meu milheiro é o mais pobre em Manassés" Jz 6.15.

10.4.2. Era uma pessoa insignificante

"... eu o menor na casa de meu pai" Jz 6.15. Quantas famílias têm sido surpreendidas com os Gideões que aparentemente são insignificantes? Quem sabe o Senhor te chamou, para a obra missionária, e quando você externa a sua paixão de ganhar almas em outro país, você é mal compreendido e ignorado até mesmo criticado pelo seu pastor. Quando o Senhor nos manda, não é hora de duvidarmos.

11. GIDEÃO PEDE UM SINAL

Jerubaal queria algo sobrenatural para comprovar a sua chamada. O nosso ministério não pode ficar apenas em palavras

deve ser marcado com os sinais para comprovar o que pregamos Mc 16.20.

11.1. O Presente Preparado Por Gideão Jz 6.17-21

11.1.1. Ele era um culinarista experiente Jz 6.19

Preparou um cabrito. A carne cozida do cabrito fala de alegria Lc 15.19.

a) Bolos asmos

Para fazer os bolos ele usou “uma efa de farinha”, medida que comportava 20 kg de farinha; presente valioso numa época de muita escassez. Bolos asmos falam da alimentação espiritual da sinceridade e da verdade. Gideão colocou a carne e os bolos em cima da penha, isto significa que a nossa consagração pessoal deve estar no altar da aprovação divina.

11.1.2. O cajado na mão do anjo

Fala da consolação celestial naquela ocasião de lamentação e opressão.

11.1.3. O fogo subiu na penha

Fala da aceitabilidade e aprovação da oferta.

11.1.4. Gideão ficou maravilhado ante a queima da oferta

“... Ai de mim, Senhor Deus, pois vi o anjo do Senhor face a face” Jz 6.22. Naquele tempo fazia sete anos que o povo não ouvia e nem via algo de Deus, por isso que Jerubaal pediu um

sinal. A expressão “ai de mim”, um pressuposto do pensamento dos hebreus de que ver a Deus significaria a morte Gn 16.33; 32.30; Jz 15.20,22; Ex 20.19; 33.20; Is 6.5. Agora em Cristo, podemos ver a Deus e viver eternamente Jo 1.18; 14.6-9. O Senhor consolou Gideão, com as seguintes palavras: “... paz seja contigo; não temas: não morrerás” Jz 6.23.

a) Gideão erigiu um altar

A paz do Senhor é que nos encanta e nos arraiga no amor de Cristo. A paz de Deus, necessariamente, tem que sossegar nossas mentes e dar descanso aos nossos corações. Gideão ficou deveras tão contente que para coroar a sua alegria edificou um altar e chamou-o: Jeová Shalom, que significa “o Senhor é paz” Jz 6.24. Biblicamente o altar é o selo de uma aliança. Altares edificados por:

- ✓ Noé Gn 8.20;
- ✓ Abraão Gn 12.7-8;
- ✓ Isaque Gn 26.25;
- ✓ Jacó Gn 33.20;
- ✓ Moisés Ex 17.15;
- ✓ Josué Js 8.30-31;
- ✓ Samuel 1 Sm 7.17;
- ✓ Davi 2 Sm 24.21-25.

12. GIDEÃO COMEÇA A REALIZAR A OBRA

12.1. Tomou O Segundo Boi De Sete Anos

O boi tinha a idade do tempo da opressão. Ele seria sacrificado no cume do lugar forte em honra a Jeová. O sacrifício do segundo boi aponta para o culto restaurado.

12.2. Levantou De Madrugada

Gideão era um jovem madrugador. Quem levanta de madrugada aproveita melhor o tempo. Os grandes astros da cultura mundial não foram escravos da cama. Pela madrugada é o melhor horário de falarmos com Deus Pv 8.17.

12.3. Tomou Consigo Dez Rapazes

Muitos jovens não vencem certas lutas porque ficam isolados, dispensando a ajuda dos demais amigos de fé Is 41.6. Os dez rapazes simbolizam a ajuda e o apoio completo que teremos na execução do trabalho de Deus.

12.4. Derrubou O Altar De Baal

Baal era o deus sol exibindo os diferentes aspectos da energia solar, cujo centro de adoração era a Fenícia, de onde se irradiou para os países vizinhos. Israel tornou-se palco idolátrico da adoração a Baal. Se você, meu caro jovem, quer ser vitorioso espiritualmente, derrube o Baal que está erigido em seu coração.

Baal na vida espiritual é tudo aquilo que atrapalha a nossa comunhão com Deus.

12.5. Cortou O Bosque Que Estava Junto Ao Altar

Asera era uma deusa da Síria e de Canaã, que representava a fertilidade. Em Jz 6.15, o texto hebraico mostra que era mais propriamente um tronco de árvore que servia como imagem da deusa Aserá. O que deve ser destruído não é apenas o altar de Baal, e sim, o que tiver de Asera da iniquidade em nossas vidas.

12.6. A Revolta Dos Ofraítas Jz 6.28-32

Quem é chamado por Deus para realizar uma obra de tamanha envergadura como foi aquela de Gideão, sempre encontrará embates com os adversários do cristianismo. Gideão sofreu opressão dos seus conterrâneos não por causa de um escândalo ou pecado seu, e sim, por causa da apologia defendida por sua crença no verdadeiro Deus. Gideão alcançou uma sábia vitória porque ele estivera sofrendo as dores do testemunho do culto verdadeiro. Para alcançarmos alguma coisa, temos que pagar o preço. Sofremos afrontas, abusos, humilhações e coisas similares por estarmos ao lado de Cristo. Por isto, Ele nos deu o santo consolo Mt 5.10 -12.

12.7. O Nome De Gideão Foi Mudado Para Jerubaal

Na história bíblica, muitos nomes de sinceros servos do Senhor foram trocados pelos atos heróicos realizados no

decorrer da vida cotidiana. Gideão demoliu a estátua de Baal e acabou com o culto baálico, por isso, o seu nome foi mudado para “Jerubaal” que significa “que Baal por si mesmo contenda”.

12.7.1. NOMES QUE FORAM MUDADOS	
Abrão Gn 11.26	**Abraão Gn 17.5**
Sarai Gn 16.5	**Sara Gn 17.15**
Jacó Gn 25.16	**Israel Gn 32.28**
José Gn 30.24	**Zafenate-Paneá Gn 41.45**
Simão Mt 16.17	**Pedro Lc 6.14**
Levi Mc 2.13	**Mateus Mt 9.9**
Saulo At 7.58	**Paulo At 13.9; Rm 1.1**

12.7.2. O Espírito do Senhor revestiu a Gideão Jz 6.34

O Senhor sabia que para Jerubaal vencer os inimigos e não se acovardar naquela grande peleja, revestiu-o com o Espírito Santo. Jesus para vencer o Diabo e o mundo precisou ser ungido com o Espírito At 10.38.

12.7.3. Tocou a buzina, e os abiezritas se juntaram após dele” Jz 6.34

Os abiezritas ajuntaram-se envolta de Gideão porque ele tocara a trombeta revestido pelo Espírito Santo. Quantos jovens são rodeados pelos irmãos, porque tocam a trombeta ungidos pelo Senhor. Abiezritas - subtribo de Manassés que

ocupava a região ao loeste do Jordão. Esta subtribo foi originada por Abiezer Js 17.2.

12.7.4. As tribos que foram convocadas para a batalha Jz 6.35

As quatro tribos que foram convocadas para a batalha tinham as suas possessões heranças, na parte setentrional de Israel. Os inimigos de Israel estavam acampados no vale onde se dará à futura e inevitável Batalha do Armagedom Jz 6.33; Ap 16.16.

NOMES	SIGNIFICADOS	APLICAÇÃO
Manassés	O que faz esquecer	O jovem que se esquece do mundo e das ofertas do Diabo é vencedor.
Aser	Feliz	A razão de o crente ser vitorioso está baseada na vida feliz em Cristo.
Zebulom	Morada	Se estamos habitando na morada do altíssimo pela fé jamais fracassaremos.
Naftalí	Ganho na peleja	Tudo de bom que a mocidade almeja receber, somente alcançará na peleja.
Efraim	Fertilidade	O jovem frutífero sempre contribui para o bem estar e para o crescimento da obra de Deus na terra.

12.7.5. A estratégia de guerra usada por Gideão foi idêntica ao sistema de evangelização determinado por Jesus

Abezritas	**Jerusalém**
Manassés Jz 6.34-35	**Judéia**
Aser, Zebulom e Naftali.	**Samaria**
Efraim	**Confins da terra**

12.7.6. O duplo sinal que confirmaria a chamada de Gideão para o combate Jz 6.36-40

Gideão não foi como muitos da atualidade, que por qualquer sonho ou visão ilusória, atiram-se pelo mundo afora se dizendo enviados por Deus. O fim dos que assim procedem é somente causar escândalos. Gideão foi cheio do Espírito, mas sempre foi orientado por Deus. Para muitos, ser cheio do Espírito Santo é sinônimo de não ouvir mais o ministério da igreja e sair pelo mundo causando problemas para os pastores. Gideão pediu ao Senhor dois sinais para confirmar a sua chamada vitoriosa sobre os inimigos:

a) O primeiro sinal Jz 6.37

Orvalho somente no velo de lã e secura sobre toda a terra. Isto se aplica profeticamente a Cristo. Quando veio ao mundo, Ele estava "... cheio de graça e de verdade" Jo 1.14.

✓ **A lã cheia de orvalho**

Isto fala da capacidade de Cristo saciar a todos os sedentos. O velo de lã tipifica Jesus que seria chamado de Cordeiro de Deus, assim como a lã era tirada dos ovídeos Is 53.7; Jo 1.29. Terra seca. Aponta para o mundo que estava seco e vazio da graça de Deus. A taça cheia de água indica que Jesus tem graça em abundância. Eis aí, a razão de João dizer que Ele não dá o seu Espírito por medida Jo 3.34.

b) Segundo sinal Jz 6.40

Somente orvalho na terra e secura no velo de lã. Na linguagem paulina, o esvaziamento de Cristo, mostra que "... Ele, sendo rico, tornou-se pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis" 2 Co 8.9. O velo de lã seco aponta para o Cristo que empobrecera por nós. A terra molhada fala da graça de Deus que nos umedeceu com o orvalho da sua misericórdia, hoje, somos agraciados e felizes, devemos tudo isso à secura do sofrimento de Cristo no Gólgota por nossas culpas.

✓ **Classificação do velo de lã usado na ovinocultura**

É a lã crescida durante os doze meses e que forma a coberta do corpo por meio de mechas interligadas, com exclusão das patas

e da barriga. A lã de velo é subdividida em classes baseadas no comprimento das fibras, e na finura pela escala Bradford, que é de conhecimento internacional. Segundo esta escala a classe da lã, é indicada pelo número de meadas obtidas de uma libra de lã lavada, transformada em um fio com 560 jardas. A letra S após o número representa “Spinning Pound” que significa libra fiada.

✓ ***A Lã É Classificada Em Dez Categorias:***

- Lã de velo;

- Lã de campo;

- Lã de retosa;

- Resíduos de lã;

- Lã de desborde;

- Lã de pata e barriga;

- Lã de capacho;

- Lã de borrego;

- Lã preta ou moura;

- Lã de pelego.

13. O TESTE HIDROLÓGICO

Gideão acampou com o povo que estava com ele junto de Harode. Harode significa “terror.” Quem está firme com Jesus e que foi escolhido por Ele não teme os terrores da vida.

O nome moderno da fonte de Harode é “Hain Jalude”, situada ao pé do monte Gilboa.

13.1. O Arraial Dos Midianitas Ficava Para A Banda Do Norte

Esta posição sempre foi procurada pelos inimigos de Israel. O vale na simbologia bíblica é a representação da humildade. O inimigo de Israel no vale mostra para os dias modernos, que os nossos piores adversários são aqueles que se apresentam com uma pseuda humildade.

13.1.1. A Primeira Seleção Jz 7.3

Todos achavam que estavam preparados para a batalha contra os midianitas, da mesma forma como muitos jovens acham que estão preparados para enfrentar qualquer tipo de vicissitude. Houve um grande engano, o Senhor mandou Gideão selecionar o povo e aceitou uma mínima parte.

a) A mensagem selecionadora

- ✓ **Quem for covarde**

Todos quantos fossem tímidos deveriam voltar. O Senhor Jesus procura para a sua obra, homens corajosos como foram Pedro e Paulo e etc.

- ✓ **Quem for medroso**

Os medrosos na hora da guerra debandam-se, portanto não precisariam ir. Se você, jovem, for medroso não

enfrente certas lutas porque você correrá na hora do aperto e a vergonha será maior.

A MATEMÁTICA DA PRIMEIRA SELEÇÃO	
Total de convocados:	**32.000**
Covardes e medrosos:	**22.000**
Aprovados da primeira:	**10.000**

13.1.2. Segunda seleção Jz 7.5-7

O Senhor sempre mostrou aos seus servos, o seu poder através dos milagres. A multidão era grande e o Senhor queria que Israel guerreasse com uma quantidade insignificante de soldados para que a vitória fosse baseada na força do livramento divino, e não nas táticas militares dos seus soldados. Por maior que for a luta, o Senhor te dará vitória, meu irmão, para que tu glories na força libertadora da sua graça. O segundo teste foi realizado nas águas.

a) O requisito para ser aprovado no hidro teste

Lamber as águas com a língua como as lambe o cão. Isto fala que enquanto dessedentamos com a palavra de Deus passamos a ter uma visão sobre a ação dos nossos inimigos. Vigilância total! Nesse teste foram aprovados 300 guerreiros.

14. GIDEÃO ESPIA O ARRAIAL DOS MIDIANITAS

Os inimigos de Israel estavam acampados calmamente no arraial, e já era noite, e a sentinela estava em alerta. Gideão e o seu moço, Purá, foram espiar o arraial dos inimigos e observá-los para depois atacá-los. O jovem para ser vitorioso deve conhecer todas as táticas usadas por Satanás, para que não venha emaranhar-se nelas 2 Rs 5.12. Purá significa "ramo," simboliza uma nova esperança, novas metas, novos ideais e vitórias a serem conquistadas.

14.1. O Sonho Com O Pão De Cevada Torrado Jz 7.13-14

O Senhor já havia confirmado a vitória de Gideão várias vezes, e agora ele ouve um soldado midianita contar um sonho para outro revelando a vitória gideônica.

14.1.1. Um pão de cevada torrado

Simboliza os israelitas destituídos das terras mais produtivas, que foram obrigados a comer pão de cevada, alimento dos pobres. Pão de cevada Israel. Torrado, derrota esmagadora dos midianitas.

14.1.2. Transtornava as tendas de cima para baixo

Isto quer dizer que a vitória dos israelitas viria de cima e não pela força e nem pelas estratégias de guerra.

Tenda beduína

15. GIDEÃO PREPARA OS TREZENTOS SOLDADOS

15.1. Organização militar

Dividiu os trezentos em três pelotões. Para o jovem vencer é preciso preparar-se espiritualmente e se organizar 1 Co 14.40. A vitória é inimiga da desordem.

15.2. As buzinas



Fala do testemunho pessoal que é a maior fonte de conquista de homens para Cristo. Refere-se também à voz ungida de cada jovem para proclamar a mensagem salvífica do evangelho.

15.3. Os cântaros vazios

Fala da nossa fragilidade e também do quebrantamento de coração.

15.4. As tochas acesas

Refere-se à chama poderosa do pentecostes na atualidade, com o mesmo efeito como foi no tempo da igreja primitiva. Quando Gideão preparou os seus soldados ele disse:". Olhai para mim, e fazei como eu fizer..." Jz 7.17. Imitar Gideão naquela época era ser vitorioso. Imitar o apóstolo Paulo

é ter comunhão com o céu e ganhar muitas almas; é sofrer pelo amor à causa santa 1 Co 11.1.

15.5. O segredo da vitória de Gideão

15.5.1. Os trezentos equipamentos

Os inimigos pensaram quando os trezentos tocaram as buzinas, que eram trezentos capitães cada um com uma multidão de soldados, e o Senhor colocou emboscadas no meio deles e feriram-se uns aos outros e mataram-se uns aos outros.

15.5.2. O grito da vitória

Espada do Senhor, espada de Gideão. Grito da nossa vitória: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” Fp 4.13.

15.5.3. A captura dos dois príncipes midianitas

a) Orebe

Significa “corvo”; isto fala da carnalidade humana. O jovem carnal jamais poderá vencer. Horebe com “H” refere-se ao Monte Sinai Ex 3.1, e com “O” refere-se a um príncipe midianita Jz 7.25.

b) Zeebe

Significa "lôbo”; isto fala do crente que comete pecado às escuras na madrugada da vida. É hora de nos armarmos

com as armas do bom combate, para que possamos vencer todos os inimigos nesse tempo do fim. Satanás tem como objetivo tirar a nossa coroa. Vigiemos, pois!